



**XXVIII CONGRESSO
INTERNACIONAL DA ABEAD**

ANAIIS DO CONGRESSO

Resumos de trabalhos científicos

Rotas e desafios
na prevenção e tratamento:
navegando nas dependências
da contemporaneidade



10 a 13 de setembro de 2025



Rio de Janeiro, RJ

Rio de Janeiro • 2025

ISBN: 978-65-02-17613-9



**XXVIII CONGRESSO
INTERNACIONAL DA ABEAD**

ANAIIS DO CONGRESSO

Resumos de trabalhos científicos



CRÉDITOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Selene Franco Barreto — Presidente da ABEAD
Alessandra Mendes Calixto — Presidente do XXVIII Congresso
Renata Azevedo — Presidente da Comissão Científica
Tadeu Lemos — Vice-Presidente da Comissão Científica
Carolina Costa — Presidente da Comissão Organizadora
Isabel Silva — Diretora de Administração Financeira

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHOS

Alessandra Mendes Calixto
Irani Iracema de Lima Argimon
Luiz Guilherme da Rocha Pinto

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional da ABEAD (28. : 2025 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais do XXVIII Congresso Internacional da ABEAD [livro eletrônico] :
"rotas e desafios na prevenção e tratamento : navegando nas
dependências do contemporaneidade" : resumos de trabalhos científicos /
comissão organizadora Selene Franco Barreto...[et al.]. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2026.

Vários autores.

Outros organizadores: Alessandra Calixto, Renata Azevedo, Tadeu Lemos,
Carolina Costa, Isabel Silva.
Bibliografia.

ISBN 978-65-02-17613-9

1. Álcool - Abuso 2. Álcool - Efeito fisiológico
3. Alcoolismo - Aspectos sociais 4. Comportamento humano 5. Dependência
química 6. Drogas - Abuso - Aspectos psicológicos 7. Problemas sociais
I. Barreto, Selene Franco. II. Calixto, Alessandra. III. Azevedo, Renata.
IV. Lemos, Tadeu. V. Costa, Carolina. VI. Silva, Isabel.

26-369928.0

CDD-362.2918

Índices para catálogo sistemático:

1. Dependência química : Estudos : Problemas sociais 362.2918

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



"Promover conhecimento, diálogo e cooperação é fortalecer caminhos
para a prevenção, o cuidado e a construção de uma sociedade mais saudável.



COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (ABEAD). Anais do
XXVIII Congresso Internacional da ABEAD: Rotas e desafios na prevenção e tratamento: navegando
nas dependências da contemporaneidade. Rio de Janeiro: ABEAD, 2026. ISBN 978-65-02-17613-9.

*Os resumos foram publicados conforme aprovados pela Comissão Científica,
podendo ter sido submetidos à revisão editorial para adequação às normas de publicação dos anais.*

Sumário

Apresentação dos Anais	7
Palavra da Presidente	8
Nota editorial	9

Eixo 1 — Abordagens farmacológicas 10

1.1 Bupropiona no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão de evidências recentes	11
1.2 Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente	13
1.3 Uso de pregabalina como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico: um relato de caso e reflexão sobre dependência farmacológica	15
1.4 Uso de pregabalina para dependência de cannabis.....	17

Eixo 2 — Abordagens psicossociais 19

2.1 Cicatrizes paralelas: contribuições distintas do abuso físico e sexual na trajetória de mulheres com transtorno por uso de substâncias	20
2.2 Entre festas e riscos: o uso de drogas entre universitários e seus impactos na saúde	22
2.3 Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas.....	24
2.4 Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown	26
2.5 A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de substâncias.....	28
2.6 A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma unidade de internação psiquiátrica	30
2.7 Barreiras de acesso aos grupos de 12 passos	31
2.8 Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado	33
2.9 Eficácia de tratamentos psicossociais para o transtorno do comportamento sexual compulsivo: dados preliminares de uma revisão sistemática	35
2.10 Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística	37

Eixo 3 — Abordagens psicoterápicas.....39

3.1 Entre cartas e conexões: Gathas como ferramenta lúdica no tratamento de transtornos por uso de substâncias	40
3.2 Implementação e avaliação do treinamento de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em serviço ambulatorial público.....	45
3.3 Terapia EMDR como intervenção complementar no transtorno por uso de substâncias	44
3.4 A relação entre luto complicado e adicção: orientações para a prática clínica	46
3.5 Adicções em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções psicoterápicas.....	49
3.6 As interfaces do trabalho das psicólogas na equipe multidisciplinar do hospital-dia	51
3.7 Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias	53

3.8 O uso de metáfora na terapia cognitiva comportamental aplicada ao tratamento dos transtornos aditivos	55
3.9 Prevenção de recaída como processo na reestruturação do paciente	57
3.10 Treinamento de habilidades como estratégia de prevenção a recaídas em pacientes com transtorno por uso de substâncias	58

Eixo 4 — Comorbidades 60

4.1 Transtorno por uso de cocaína e sua correlação com alexitimia: relato de caso	61
4.2 Teste de Rorschach e da avaliação neuropsicológica como instrumentos complementares para diagnóstico no tratamento da dependência química — um estudo de caso	63
4.3 Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo	65
4.4 Treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves em internação psiquiátrica	67

Eixo 5 — Epidemiologia 68

5.1 Mudanças no perfil sociodemográfico e clínico dos que buscaram cessação tabágica em 20 anos	69
5.2 Os custos econômicos do alcoolismo no estado de São Paulo entre 2013 e 2022	71
5.3 Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das prevalências no Brasil e na República Dominicana	73
5.4 Consumo de tabaco entre universitários de cursos de enfermagem	75
5.5 Impactos de gênero e orientação sexual no uso de álcool em população universitária brasileira	78
5.6 O impacto do uso de substâncias em diferentes esferas da vida da mulher: 30 anos de aprendizados do PROMUD	80
5.7 Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Espírito Santo	82
5.8 Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado	84
5.9 Uso de cigarro entre universitários de Campinas: uma análise epidemiológica destacando gênero e orientação sexual	86

Eixo 6 — Experiências da Rede de Atenção Psicossocial 88

6.1 Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): atividades de extensão universitária com secretarias municipais de saúde	89
6.2 Consultoria de enfermagem para transtornos por uso de substâncias: relato de experiência em ambiente hospitalar	91
6.3 Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado multiprofissional	93
6.4 Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência	95
6.5 Projeto terapêutico singular em grupo com usuários de um CAPS AD em Vitória/ES	97
6.6 Respeitável público: o circo chegou no SUS – relato de experiência de um profissional de educação física em um CAPS AD	99

Eixo 7 — Família e terapia familiar 101

7.1 Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias	102
7.2 Fortalecendo laços e superando o estigma: o acompanhamento terapêutico e a equipe interdisciplinar em casos de transtornos por uso de substâncias	104
7.3 Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos aditivos	106

7.4 Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias	107
7.5 Transtorno aditivo: as vivências subjetivas do luto no contexto familiar	109

Eixo 8 — Outras experiências de cuidado.....111

8.1 A formação de enfermeiros frente às substâncias psicoativas: um estudo sobre o ensino em cursos de graduação na região Sul do Brasil	112
8.2 Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde.....	113
8.3 Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a síndrome de abstinência alcoólica	115
8.4 "Informar para transformar" – uma experiência intersectorial de prevenção e cuidado ao uso de drogas em redes públicas municipais com base no ODS 3, Meta 3.5	117
8.5 A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos por uso de substâncias.....	119
8.6 Prática sistemática de exercícios físicos no transtorno por uso de substâncias	121
8.7 Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares entre fonoaudiologia e educação física em grupo de cessação do tabagismo	124

Eixo 9 — Pesquisa básica.....126

9.1 Atitudes de professores de educação infantil sobre Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): validação de instrumento	127
9.2 Cronótipo e uso de substâncias: dados preliminares de uma revisão sistemática	129
9.3 Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem na atenção primária à saúde	131
9.4 Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e uso de substâncias psicoativas	133
9.5 Tradução e adaptação do Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) para o português brasileiro	135
9.6 Curtidas que aprisionam: aspectos neuropsicológicos da dependência em redes sociais	137
9.7 Do fumo ao clique: avaliando a eficácia da mHealth na cessação do tabagismo	139
9.8 Especificidades da adicção em internet e tecnologia na terceira idade	141
9.9 Espiral da dependência como instrumento no judicial.....	143
9.10 Fatores de não adesão de gestantes e puérperas ao tratamento de transtornos por uso de substâncias	145
9.11 Programa de reabilitação cognitiva funcional com pacientes com transtornos mentais graves: relato de experiência da terapia ocupacional	147
9.12 Uso de substâncias e vitimização sexual online em minorias sexuais	149

Eixo 10 — Políticas públicas.....151

10.1 Avaliação da implantação da política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas na estratégia saúde da família do Rio de Janeiro	152
10.2 Dispositivo de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do Ceará: relato de experiência	154
10.3 A relação entre o uso de substâncias psicoativas e o contexto universitário: perspectiva das políticas de saúde	156
10.4 Ambiente importa: a urgência de controle ambiental no transtorno do jogo	158
10.5 Avaliação da efetividade do programa Famílias Fortes no CRAS Três Poços em Volta Redonda/RJ	160
10.6 Impacto da proibição do cigarro no presídio de Nova Lima – MG: uma análise de saúde pública	163

10.7	Perfil nacional de pessoas acolhidas em comunidades terapêuticas com financiamento federal	165
10.8	Políticas públicas destinadas à população em situação de rua em Belém, Pará	167
10.9	Rede Abraço: política pública integrada de prevenção, cuidado e cidadania no Espírito Santo	169
10.10	Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e uso de substâncias	171

Eixo 11 — Prevenção173

11.1	Estratégia de prevenção do projeto +Papó +Atitude: relato de experiência	174
11.2	Grupo de prevenção de recaída no tratamento para mulheres com uso problemático de álcool e outras drogas	176
11.3	Prevenção e cidadania: fortalecimento de vínculos e direitos no território do bem em Vitória/ES	177
11.4	Tradução e adaptação para o português brasileiro da Sexting Behaviors Scale (SBS)....	179
11.5	Do alcoolismo na gravidez até a Síndrome Alcoólica Fetal: um relato de caso na atenção primária	181
11.6	Estratégias para consolidação dos resultados no grupo de tabagismo a partir de uma abordagem multiprofissional.....	183
11.7	Os transtornos do espectro alcoólico fetal: uma análise da prevenção na atenção básica	185
11.8	Programa de prevenção e tratamento da dependência química em uma empresa de fronteira	187
11.9	Protagonismo juvenil na prevenção.....	189

Eixo 12 — Reinserção social191

12.1	Perfil de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas no Brasil: uma revisão de escopo	192
12.2	Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas	194

Índice de autores.....	196
------------------------	-----

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS

O Congresso, a ABEAD e o campo das dependências

A Associação Brasileira de Estudos em Álcool e outras Drogas — ABEAD — foi fundada com a missão de congregar profissionais dedicados ao campo das dependências químicas e comportamentais, promovendo o avanço do conhecimento científico e a qualificação das práticas de prevenção, tratamento e reinserção social. Ao longo de sua história, a ABEAD consolidou-se como a principal referência nacional nesse campo, reunindo psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, educadores, juristas e lideranças comunitárias em torno de um propósito comum: oferecer respostas mais eficazes e humanizadas ao sofrimento causado pelas dependências.

O Congresso Internacional da ABEAD é a expressão maior desse compromisso. Realizado a cada dois anos, é o principal encontro científico oficial da associação e um dos eventos mais tradicionais da área no Brasil e na América Latina. Ao chegar à sua 28ª edição, o congresso consolida décadas de produção de conhecimento baseado em evidências, de intercâmbio com organizações internacionais e de influência direta nas políticas públicas sobre drogas no país.

O momento em que estes Anais são produzidos é de particular relevância. O campo das dependências atravessa transformações profundas: o avanço das dependências comportamentais — jogos, tecnologia, apostas —, a persistência das desigualdades no acesso ao tratamento, os desafios da desinformação e os debates sobre regulação e políticas de drogas colocam a ciência e a prática clínica diante de questões cada vez mais complexas. A atualização da NR-1, que passou a exigir das empresas a identificação e o gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho — com vigência iniciada em maio de 2025 e fiscalização plena a partir de 2026 —, é um marco regulatório que aproxima definitivamente o campo das dependências da agenda das organizações, reconhecendo que o sofrimento relacionado ao uso de substâncias e às dependências comportamentais também se produz e se manifesta no ambiente laboral.

É nesse cenário que o XXVIII Congresso Internacional se insere, não como resposta pronta, mas como espaço legítimo de construção coletiva de saberes. Os trabalhos reunidos neste volume revelam, ainda, uma atenção crescente às intersecções entre dependências, gênero, raça e vulnerabilidade social. Pesquisas sobre mulheres em tratamento, sobre a população trans, sobre o uso de substâncias em contextos de exclusão e sobre as barreiras de acesso ao cuidado entre grupos historicamente marginalizados evidenciam que as dependências não afetam a todos da mesma forma — e que respostas eficazes precisam ser sensíveis a essas diferenças. Essa perspectiva atravessa diferentes eixos desta edição e reflete um movimento importante da produção científica brasileira na área: o reconhecimento de que saúde é também uma questão de equidade.

Os Anais que o leitor tem em mãos são, antes de tudo, um documento de memória. Registram o estado da arte produzido por pesquisadores e profissionais de todas as regiões do Brasil — e de outros países —, em um momento específico da história deste campo. São também um convite à leitura crítica, ao diálogo entre saberes e à continuidade da tradição científica que a ABEAD orgulhosamente cultiva há décadas.

PALAVRA DA PRESIDENTE

XXVIII Congresso Internacional da ABEAD

Caras colegas, caros colegas,

É com imenso prazer e profunda satisfação que apresento os *Anais do XXVIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos em Álcool e outras Drogas — ABEAD*, realizado no Rio de Janeiro, de 10 a 13 de setembro de 2025.

Este congresso foi mais do que um encontro científico. Foi um reencontro de pessoas comprometidas com um campo de saber que exige de nós, ao mesmo tempo, rigor científico e sensibilidade humana. Reunimos profissionais da saúde, do direito, da assistência social e da educação, pesquisadores, estudantes e lideranças comunitárias, unidos pela convicção de que prevenir, tratar e cuidar das dependências químicas e comportamentais é tarefa essencial para a saúde pública.

O tema escolhido para esta edição — "Rotas e desafios na prevenção e tratamento: navegando nas dependências da contemporaneidade" — refletiu exatamente o momento que vivemos. As dependências não são estáticas. Elas se renovam com a tecnologia, com as transformações sociais, com as vulnerabilidades de cada tempo. E o nosso trabalho também precisa se reinventar, com criatividade, com abertura ao novo e com compromisso com a evidência científica.

Os trabalhos apresentados neste Congresso representam a expressão concreta desse compromisso. São 88 resumos científicos, distribuídos em 12 eixos temáticos, que abrangem desde pesquisas epidemiológicas e ensaios clínicos até relatos de experiência em serviços de base comunitária, políticas públicas e abordagens psicossociais inovadoras. Cada um deles representa horas de trabalho, de dedicação e de cuidado — de autores que, independentemente da região do país ou da área de atuação, acreditam que o conhecimento compartilhado é o melhor caminho para transformar práticas.

Que este volume seja uma fonte de consulta, de inspiração e de diálogo para todos que, no cotidiano de seus serviços, laboratórios, salas de aula e comunidades, continuam navegando — com coragem e competência — pelas dependências da contemporaneidade.

Com gratidão a cada participante, palestrante, avaliador e colaborador que tornou este congresso possível.

Alessandra Mendes Calixto

Enfermeira, PhD

Presidente do XXVIII Congresso Internacional da ABEAD

Rio de Janeiro, setembro de 2025

NOTA EDITORIAL

Sobre esta publicação

Este volume reúne os resumos dos 88 trabalhos científicos aprovados pela Comissão Científica do XXVIII Congresso Internacional da ABEAD e apresentados entre os dias 10 e 13 de setembro de 2025, no Rio de Janeiro.

Os trabalhos estão organizados em 12 eixos temáticos, listados no início do volume. Dentro de cada eixo, as apresentações orais precedem os pôsteres eletrônicos; em ambos os grupos, os trabalhos aparecem em ordem alfabética de título. Um índice de autores ao final facilita a localização por nome.

Os resumos foram reproduzidos conforme submetidos pelos autores, que são integralmente responsáveis pelo conteúdo científico e pelas referências bibliográficas. A publicação nestes Anais pressupõe a autorização expressa de todos os autores para divulgação em meio impresso e eletrônico.

A ABEAD agradece a todos os autores pela contribuição à produção científica do campo e à Comissão de Avaliação de Trabalhos pelo rigoroso processo de avaliação que tornou possível esta publicação.

EIXO 1

Abordagens farmacológicas

Os quatro trabalhos reunidos neste eixo refletem um dos principais desafios da clínica das dependências: a escassez de opções farmacológicas aprovadas para transtornos por uso de substâncias específicas, em particular a cocaína e a cannabis. As contribuições abordam o uso de bupropiona e de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína, revisando as evidências mais recentes sobre eficácia e segurança. Dois relatos de caso exploram o uso da pregabalina em contextos distintos — como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico e como adjuvante na abstinência de cannabis —, abrindo reflexões sobre dependência farmacológica e sobre a necessidade de ampliar o repertório terapêutico disponível. Em conjunto, os trabalhos evidenciam tanto os avanços quanto as lacunas do campo farmacológico, reforçando a urgência de pesquisas clínicas rigorosas que orientem a prática baseada em evidências.

Pôsteres eletrônicos

1.1 BUPROPIONA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE COCAÍNA: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS RECENTES

Nathália Janovik — Univates, Lajeado, RS

Alexandre Kieslich da Silva — Univates, Lajeado, RS

Natasha Eduarda Kohl — Univates, Lajeado, RS

Taís Smaniotto — Univates, Lajeado, RS

Isabella Cocconi — Univates, Lajeado, RS

Palavras-chave: abstinência de estimulantes; bupropiona; tratamento farmacológico

Introdução e objetivos

O transtorno por uso de estimulantes representa um desafio crescente na prática médica, principalmente devido à ausência de tratamentos farmacológicos aprovados. A busca por novas abordagens terapêuticas tem destacado a bupropiona como uma alternativa promissora, capaz de reduzir sintomas de abstinência e fissura. Objetivo: Investigar o potencial da bupropiona como opção terapêutica para o transtorno por uso de estimulantes.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, com os descritores "Cocaína", "Dependência de psicoestimulantes" e "Bupropiona". Dos 43 artigos encontrados, 14 foram incluídos (publicados entre 2010 e 2025, em inglês ou português). A seleção considerou estudos que abordassem a interseção dos termos e excluiu aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade após triagem por título, resumo ou texto completo.

Resultados

Entre os 14 estudos incluídos, destacam-se três ensaios clínicos randomizados (Elkashef *et al.*, 2008; Shoptaw *et al.*, 2008; Poling *et al.*, 2006), duas revisões sistemáticas e uma meta-análise (Bakouni *et al.*, 2023; Li & Shoptaw, 2023), além de estudos observacionais e relatos de caso (Ao *et al.*, 2023; Khan *et al.*, 2023; Ware *et al.*, 2023). Os dados sugerem que a bupropiona, administrada em doses entre 300 e 450 mg/dia, é bem tolerada e apresenta benefício modesto na redução da fissura, dos sintomas de abstinência e na prevenção de recaídas, especialmente quando combinada com abordagens psicossociais.

A terapia de substituição ou agonista, baseada na substituição de uma substância de ação rápida por outra mais segura e gradual, fundamenta o uso da bupropiona como alternativa para restaurar o equilíbrio das vias dopaminérgicas e serotoninérgicas [Mariani & Levin, 2012].

No estudo de Elkashef *et al.* (2008), a bupropiona 300 mg/dia aumentou significativamente as taxas de abstinência sustentada em usuários de metanfetamina com consumo moderado. De forma semelhante, Shoptaw *et al.* (2008) relataram redução da fissura com 150 mg duas vezes ao dia, demonstrando impacto nos sistemas de recompensa. Já Poling *et al.* (2006) observou efeitos positivos em subgrupos de dependentes de cocaína com sintomas depressivos em tratamento com metadona.

A revisão de Bakouni *et al.* (2023) reforçou que doses entre 300-450 mg/dia são eficazes, especialmente quando integradas a estratégias psicossociais. Os autores destacam que os resultados mais promissores ocorrem em pacientes com padrão de uso moderado e boa adesão terapêutica. Apesar dos avanços, os desafios persistem e ressaltam a importância de avaliações clínicas individualizadas [Costa *et al.*, 2015].

Conclusão

A bupropiona surge como uma estratégia farmacológica promissora no tratamento da dependência de psicoestimulantes. As evidências sugerem que doses entre 300 e 450 mg/dia são eficazes na redução da fissura e sintomas de abstinência, principalmente em usuários com padrão moderado e quando associadas a intervenções psicossociais. Embora os efeitos ainda sejam considerados limitados, a bupropiona pode integrar protocolos terapêuticos personalizados, ampliando as possibilidades de manejo clínico de um transtorno ainda sem terapias aprovadas.

Referências

- BAKOUNI, H.; ZHANG, Z.; BONNER, A.; BAWOR, M.; DENNIS, B. B.; THABANE, L. Off-label bupropion use for stimulant use disorder: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Psychiatry*, Lausanne, v. 13, p. 924233, 2022. DOI: 10.3389/fpsyt.2022.924233.
- BAKOUNI, H.; ZHANG, Z.; BONNER, A.; DENNIS, B. B.; THABANE, L. Bupropion for treatment of amphetamine-type stimulant use disorder: a systematic review and meta-analysis of placebo-controlled randomized clinical trials. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 253, p. 111018, 2023. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2023.111018.
- CHAN, B.; KONDO, K.; FREEMAN, M.; AYERS, C.; MONTGOMERY, J.; KANSAGARA, D. Pharmacotherapy for cocaine use disorder: a systematic review and meta-analysis. *Journal of General Internal Medicine*, New York, v. 34, n. 12, p. 2858–2873, 2019. DOI: 10.1007/s11606-019-05074-8.
- COSTA, C.; CAIXETA, L.; CAIXETA, D. Possible addiction transference from cocaine insufflation to oral bupropion in bipolar patient. *Journal of Addiction Medicine*, Hagerstown, v. 9, n. 2, p. 155–156, 2015. DOI: 10.1097/ADM.000000000000105.
- ELKASHEF, A.; RAWSON, R. A.; ANDERSON, A. L.; LI, S. H.; HOLMES, T.; SMITH, E. V. et al. Bupropion for the treatment of methamphetamine dependence: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Addiction*, Oxford, v. 103, n. 9, p. 129–137, 2008. DOI: 10.1111/j.1360-0443.2008.02136.x.
- KHAN, D. Y.; RASHEED, U.; SHRESTHA, P. Bupropion treatment for stimulant withdrawal in a patient with substance use disorder and unspecified bipolar disorder. *Cureus*, Palo Alto, v. 15, n. 4, e37612, 2023. DOI: 10.7759/cureus.37612.
- LI, M. J.; SHOPTAW, S. J. Clinical management of psychostimulant withdrawal: review of the evidence. *Addiction*, Oxford, v. 118, n. 4, p. 750–762, 2023. DOI: 10.1111/add.16093.
- MARIANI, J. J.; LEVIN, F. R. Psychostimulant treatment of cocaine dependence. *Psychiatric Clinics of North America*, Philadelphia, v. 35, n. 2, p. 425–439, 2012. DOI: 10.1016/j.psc.2012.03.006.

- POLING, J.; OLIVETO, A.; PETRY, N.; MARTELL, B.; STABILE, P.; KOSTEN, T. et al. Six-month trial of bupropion with contingency management for cocaine dependence in methadone-maintained patients. *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 63, n. 2, p. 219–228, 2006. DOI: 10.1001/archpsyc.63.2.219.
- REGNIER, S. D.; BISAGA, A.; BROOKS, D. J.; FOX, B. S.; COMER, S. D. Naltrexone-bupropion combinations do not affect cocaine self-administration in humans. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, Elmsford, v. 224, p. 173526, 2023. DOI: 10.1016/j.pbb.2023.173526.
- SHOPTAW, S.; HEINZERLING, K. G.; ROTHERAM-FULLER, E.; DANG, J.; LING, W. Randomized, placebo-controlled trial of bupropion for the treatment of methamphetamine dependence. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 96, n. 3, p. 222–232, 2008. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2008.03.001.
- STOOPS, W. W.; RUSH, C. R. Combination pharmacotherapies for stimulant use disorder: a review of clinical findings and recommendations for future research. *Expert Review of Clinical Pharmacology*, London, v. 7, n. 3, p. 363–374, 2014. DOI: 10.1586/17512433.2014.897391.
- WARE, O. D.; MORASCO, B. J.; ATKINSON, J. H.; MACKEY, S.; QUIGLEY, S.; POTTER, J. S. Bupropion slow release vs placebo with adaptive incentives for cocaine use disorder in persons receiving methadone for opioid use disorder: a randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, Chicago, v. 6, n. 3, e232278, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.2278.
- ZO, Z.; MA, Y.; YAN, P.; LUO, Y.; WANG, X. Potential effect of antidepressants on remission from cocaine use disorder: a nationwide matched retrospective cohort study. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 251, p. 110958, 2023. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2023.110958.

1.2 USO DE MEDICAÇÕES OFF-LABEL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE COCAÍNA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA RECENTE

Nathália Janovik — Univates, Lajeado, RS

Alexandre Kieslich da Silva — Univates, Lajeado, RS

Isabella Cocconi — Univates, Lajeado, RS

Natasha Eduarda Kohl — Univates, Lajeado, RS

Taís Smaniotto — Univates, Lajeado, RS

Palavras-chave: cocaína; transtorno de uso de substâncias; psiquiatria

Introdução e objetivos

O Transtorno por Uso de Cocaína (TUC) tem sido um dos grandes desafios de saúde pública no Brasil, principalmente em contextos de vulnerabilidade social e, atualmente, vem ganhando espaço entre classes sociais de maior poder aquisitivo. De acordo com dados do Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), o Brasil está entre os países com maior número absoluto de usuários de cocaína no mundo e o uso frequente está associado a altos índices de comorbidades psiquiátricas (LARANJEIRA *et al.*, 2012). Essa problemática encontra agravantes no sistema de saúde e a ausência de terapias farmacológicas aprovadas torna a situação mais complexa e o uso off-label de medicamentos para o transtorno por uso de cocaína também aumenta. Objetivos revisar os principais tratamentos farmacológicos off-label para o transtorno por uso de cocaína.

Método

Este estudo é composto por uma revisão narrativa da literatura recente utilizando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “cocaína”, “dependência química”, “distúrbio por uso de substâncias”. Artigos que não contemplavam os termos adequadamente foram excluídos após triagem de títulos e resumos, seguida por leitura para avaliação de elegibilidade. Por fim, foram selecionados 5 artigos que preenchiam os critérios descritos.

Resultados

A cocaína atua estimulando o sistema dopaminérgico mesolímbico do cérebro, mais especificamente, ela bloqueia os transportadores de recaptação de dopamina, impedindo a retirada na fenda sináptica que leva ao seu acúmulo e estímulo prolongado dos receptores pós-sinápticos, principalmente do núcleo accumbens, ligado ao prazer e motivação. O aumento anormal da dopamina está associado a sintomas como euforia intensa e rápida, aumento de energia, vigilância e reforço comportamental que leva a dependência e compulsão. Apesar do papel central da dopamina, outros neurotransmissores estão envolvidos, como noradrenalina e serotonina, com efeitos ansiolíticos, simpaticomiméticos e reforçadores, vias importantes no craving (KOOB; VOLKOW, 2016).

Medicações pró-dopaminérgicas compartilham mecanismos de ação semelhantes com a cocaína, mas com características farmacocinéticas distintas, como o tempo de liberação, permitindo um controle sobre a ação no organismo, promovendo uma estabilização funcional a partir da substituição. Usuários crônicos apresentam funcionamento monoaminérgico atenuado e agonistas do tipo estimulante podem reduzir essa hipoatividade e por consequência diminuir a busca pela droga, o craving e os sintomas de abstinência, prevenindo recaídas (Castells *et al.*, 2016). A dextroanfetamina, que funciona como agonista indireto da dopamina, apresentou um resultado melhor que o placebo em pacientes que alcançaram a abstinência sustentada, assim como a bupropiona, um inibidor da recaptação de dopamina e noradrenalina, que demonstrou resultados semelhantes (Castells *et al.*, 2016).

A metadona, outro psicoestimulante, teve resultados positivos em pacientes que alcançaram abstinência sustentada de cocaína e heroína entre dependentes duplos (Castells *et al.*, 2016). Já o metilfenidato se mostrou uma boa opção para pacientes com TUC e TDAH comórbido e estudos demonstraram a importância do screening e tratamento de TDAH em adultos com uso abusivo de cocaína. (LEVIN *et al.*, 2015).

Outros estudos apresentam resultados positivos com o uso de anticonvulsivantes como uma possibilidade. O topiramato, como modulador glutamatérgico e gabaérgico, também reduz liberação de dopamina no núcleo accumbens, podendo auxiliar na diminuição da fissura e impulsividade, mas seus efeitos colaterais cognitivos acabam limitando o uso (Kampman *et al.*, 2004).

Referente aos sintomas do craving em curto prazo, as medicações que demonstraram resultados promissores foram clonidina e fenfluramina (Lassi *et al.*, 2022).

Conclusões

O aumento progressivo dos casos de dependência por uso de cocaína e a forte associação com outras comorbidades psiquiátricas evidenciam o desafio clínico acerca do tema. Na literatura atual, observam-se estudos promissores, mas os resultados ainda permanecem heterogêneos e divergentes, dificultando padronização do tratamento para dependência de cocaína.

Referências

CASTELLS, X.; CUNILL, R.; PÉREZ-MAÑÁ, C.; CASAS, M.; CAPELLÀ, D. Psychostimulant drugs for cocaine dependence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Chichester, n. 9, CD007380, 2016. DOI: 10.1002/14651858.CD007380.pub4.

KAMPMAN, K. M.; PETTINATI, H.; LYNCH, K. G.; DACKIS, C.; SPARKMAN, T.; WEIGLEY, C.; O'BRIEN, C. P. A pilot trial of topiramate for the treatment of cocaine dependence. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 75, n. 3, p. 233–240, 2004. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2004.03.008.

KOOB, G. F.; VOLKOW, N. D. Neurobiology of addiction: a neurocircuitry analysis. *The Lancet Psychiatry*, London, v. 3, n. 8, p. 760–773, 2016. DOI: 10.1016/S2215-0366(16)00104-8.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD); Universidade Federal de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://inpad.org.br/lenad>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LASSI, D. L. S.; MALBERGIER, A.; NEGRÃO, A. B.; FLORIO, L.; DE AQUINO, J. P.; CASTALDELLI-MAIA, J. M. Pharmacological treatments for cocaine craving: what is the way forward? A systematic review. *Brain Sciences*, Basel, v. 12, n. 11, p. 1546, 2022. DOI: 10.3390/brainsci12111546.

LEVIN, F. R.; MARIANI, J. J.; SPECKER, S. et al. Extended-release mixed amphetamine salts vs placebo for comorbid adult attention-deficit/hyperactivity disorder and cocaine use disorder: a randomized clinical trial. *JAMA Psychiatry*, Chicago, v. 72, n. 6, p. 593–602, 2015. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2015.41.

1.3 USO DE PREGABALINA COMO ALTERNATIVA AOS BENZODIAZEPÍNICOS NO TRANSTORNO DE PÂNICO: UM RELATO DE CASO E REFLEXÃO SOBRE DEPENDÊNCIA FARMACOLÓGICA

Alexandre Kieslich da Silva — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Chanandra Wiggers Cesconetto — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Rodrigo Pereira Pio — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Eduarda de Melo Zembruski — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Emily Tomazoni — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Palavras-chave: ansiedade; benzodiazepínicos; pregabalina

Introdução e objetivos

Os benzodiazepínicos seguem sendo amplamente utilizados no manejo do transtorno de pânico (TP), apesar do seu alto potencial de dependência, tolerância, sedação, prejuízo cognitivo e síndrome de abstinência. Diante disso, há uma crescente necessidade de se buscar alternativas ansiolíticas com melhor perfil de segurança e eficácia. Objetivo: apresentar um caso clínico de TP em que a pregabalina foi utilizada com sucesso como substituta aos benzodiazepínicos, além de promover uma reflexão sobre o uso excessivo desses medicamentos na prática clínica.

Método

Mulher, 28 anos, branca, psicóloga, casada, natural de Porto Alegre, sem comorbidades clínicas ou histórico familiar formal de transtornos mentais. No ano de 2021, passou a apresentar crises de pânico recorrentes: taquicardia, falta de ar, medo de morrer, insônia e evitação de esforço físico. Diagnosticada com Transtorno de Pânico, iniciou uso de desvenlafaxina 50 mg, posteriormente ajustada para 100 mg, com boa resposta por 18 meses. Em 2025, por desejo de gestação, optou-se pela retirada gradual da desvenlafaxina. Como substituto, iniciou-se sertralina 50 mg. Após dois meses, voltou a apresentar crises intensas de pânico. Considerando os riscos associados aos benzodiazepínicos — especialmente a dependência e os efeitos cognitivos negativos —, optou-se por não introduzi-los. Em seu lugar, iniciou-se pregabalina 35 mg, com melhora expressiva já no primeiro dia. A dose foi ajustada para 75 mg/dia, mantendo-se combinada com sertralina 100 mg.

Resultados e conclusões

A paciente apresentou remissão rápida das crises de pânico com a introdução da pregabalina, mantendo estabilidade clínica por mais de dois meses. O caso ilustra como a pregabalina pode oferecer uma alternativa segura e eficaz aos benzodiazepínicos, especialmente em pacientes com histórico ansioso crônico, risco de uso prolongado ou perfis profissionais que exigem plena cognição. Dada a alta taxa de prescrição e manutenção prolongada de benzodiazepínicos na prática clínica — muitas vezes sem reavaliação criteriosa —, é urgente repensar o lugar desses fármacos nas rotinas de tratamento de transtornos ansiosos.

A pregabalina, apesar de menos utilizada, apresenta boa tolerabilidade, baixo risco de dependência quando usada de forma controlada e ação ansiolítica significativa, justificando sua reavaliação como opção terapêutica em contextos selecionados.

Trata-se de relato de caso único com dados totalmente anonimizados, conforme preconiza a Resolução CNS 510/2016, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Referências

KISHI, T. *et al.* Pregabalin for the treatment of anxiety disorders: A meta-analysis and systematic review. *International Clinical Psychopharmacology*, v. 35, n. 2, p. 59-67, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/YIC.0000000000000306>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LEMBKE, A.; PAPAC, J.; HUMPHREYS, K. Our other prescription drug problem: Benzodiazepine dependence and its treatment. *New England Journal of Medicine*, v. 388, n. 4, p. 309–312, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2213829>. Acesso em: 27 jul. 2025.

ROSENBAUM, J. F. *et al.* Rational use of benzodiazepines: Are we there yet? *Harvard Review of Psychiatry*, v. 28, n. 1, p. 42–55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/HRP.0000000000000245>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OLFSON, M. *et al.* Benzodiazepine use in the United States. *JAMA Psychiatry*, Chicago, v. 72, n. 2, p. 136–142, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2014.1763>. Acesso em: 27 jul. 2025.

1.4 USO DE PREGABALINA PARA DEPENDÊNCIA DE *CANNABIS*

Ronaldo Rodrigues de Oliveira — Irmandade da Santa Casa de Caridade de Alegrete, Alegrete, RS

Natasha Eduarda Kohl — Univates, Lajeado, RS

Taís Smaniotto — Univates, Lajeado, RS

Alexandre Kieslich da Silva — Univates, Lajeado, RS

Palavras-chave: abstinência; pregabalina; transtorno por uso de *cannabis*

Introdução e objetivos

O Transtorno por uso de Cannabis (TUC) é prevalente e carece de opções farmacológicas aprovadas. Este artigo apresenta dois relatos de casos em que a pregabalina foi utilizada como adjuvante no tratamento da abstinência da *cannabis*. Ambos os pacientes apresentavam uso crônico da substância e sintomas ansiosos relevantes. O uso crônico de *cannabis* tem aumentado globalmente, com impacto significativo na saúde mental e funcional dos pacientes. O Transtorno por uso de Cannabis é caracterizado por dependência, abstinência e prejuízo psicossocial. Apesar da prevalência crescente, não há medicações aprovadas para o tratamento do TUC, o que limita as opções terapêuticas. Diante disso, estratégias farmacológicas off-label têm sido exploradas, com destaque para a pregabalina, que atua em vias excitatórias cerebrais e pode atenuar sintomas de abstinência como ansiedade, irritabilidade e distúrbios do sono. Objetivo: apresentar dois casos clínicos nos quais a pregabalina demonstrou resultados clínicos favoráveis, indicando a relevância de investigações mais abrangentes para confirmar esses achados.

Método

Este é um relato descritivo de dois casos clínicos, de caráter retrospectivo, que analisa dados de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos em nível ambulatorial. Os casos foram selecionados por apresentarem resposta clínica favorável ao uso da pregabalina. Todas as informações foram coletadas seguindo rigorosamente os preceitos éticos. Para garantir o anonimato e a confidencialidade, quaisquer dados pessoais ou identificadores dos participantes foram omitidos.

Apresentação do caso 1: Homem, 26 anos, usuário diário de cannabis desde os 14 anos, com prejuízos acadêmicos e sociais importantes. Após várias tentativas de cessação, iniciou tratamento com desvenlafaxina, bupropiona, divalproato e quetiapina, sem sucesso inicial. Posteriormente, a dose de bupropiona foi aumentada e iniciou-se pregabalina 150 mg/dia. Um mês após a introdução da pregabalina, relatou cessação completa do uso de cannabis. O paciente mostrou melhora global, especialmente na ansiedade e controle da fissura, mantendo estabilidade sem efeitos colaterais importantes.

Apresentação do caso 2: Homem, 38 anos, médico, com uso crônico de cannabis (1 a 2x/semana por 10 anos), comorbidades psiquiátricas (transtorno do pânico e suspeita de TDAH) e histórico familiar de alcoolismo. Após falha com canabidiol, foi introduzida pregabalina (inicialmente 75 mg/dia). O paciente demonstrou melhora progressiva da ansiedade, cessando o uso de maconha após três meses e o consumo de álcool após quatro. A dose foi ajustada para 150 mg 12/12h com bom controle sintomático. O caso destaca a importância do manejo individualizado e do suporte psicoterapêutico associado.

Resultados

A falta de terapias aprovadas para o TUC impulsiona o uso de medicações off-label. A pregabalina, embora aprovada para transtornos ansiosos e dor neuropática, tem sido investigada no contexto de uso de substâncias. Estudos com

gabapentina, de mecanismo semelhante, mostraram redução da fissura e sintomas de abstinência. A pregabalina atua na subunidade $\alpha 2\delta$ dos canais de cálcio, reduzindo a excitabilidade neuronal e modulando circuitos cerebrais envolvidos no craving. Ambos os casos mostraram benefícios na ansiedade, fissura e manutenção da abstinência, sem eventos adversos relevantes. No entanto, a possibilidade de abuso da própria pregabalina requer vigilância clínica constante.

Conclusões

A experiência clínica com os dois casos sugere que a pregabalina pode ser uma alternativa segura e eficaz no manejo de sintomas associados ao TUC, sobretudo em pacientes com comorbidades ansiosas. Seu uso deve ser cauteloso e sempre acompanhado por suporte psicológico. Apesar dos resultados promissores, ainda são necessários ensaios clínicos robustos que validem sua aplicação no contexto do transtorno por uso de *cannabis*.

Referências

- CRIPPA, J. A.; ZUARDI, A. W.; MARTÍN-SANTOS, R.; BHATTACHARYYA, S.; ATAKAN, Z.; MCGUIRE, P. *et al.* Cannabis and anxiety: a critical review of the evidence. *Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental*, Chichester, v. 24, n. 7, p. 515-523, 2009. DOI: 10.1002/hup.1048.
- DI FORTI, M.; SALLIS, H.; ALLEGRI, F.; TROTTA, A.; FERRARO, L.; STILO, S. A. *et al.* Daily use, especially of high-potency cannabis, drives the earlier onset of psychosis in cannabis users. *Schizophrenia Bulletin*, Oxford, v. 40, n. 6, p. 1509-1517, 2014. DOI: 10.1093/schbul/sbt181.
- HASIN, D. S.; SAHA, T. D.; KERRIDGE, B. T.; GOLDSTEIN, R. B.; CHOU, S. P.; ZHANG, H. *et al.* Prevalence of marijuana use disorders in the United States between 2001-2002 and 2012-2013. *JAMA Psychiatry*, Chicago, v. 72, n. 12, p. 1235-1242, 2015. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2015.1858.
- HERRMANN, E. S.; WEERTS, E. M.; VANDREY, R. Sex differences in cannabis withdrawal symptoms among treatment-seeking cannabis users. *Experimental and Clinical Psychopharmacology*, Washington, DC, v. 23, n. 6, p. 415-421, 2015. DOI: 10.1037/pha0000033.
- LOI, B.; PAROLARO, D.; MACCARRONE, M.; REALINI, N.; RUBINO, T.; ZAMBERLETTI, E. The use of pregabalin in cannabis dependence: preclinical and clinical evidence. *Frontiers in Psychiatry*, Lausanne, v. 11, p. 103, 2020. DOI: 10.3389/fpsy.2020.00103.
- MASON, B. J.; CREAN, R.; GOODELL, V.; LIGHT, J. M. Gabapentin treatment for cannabis dependence: a randomized clinical trial. *Neuropsychopharmacology*, London, v. 37, n. 9, p. 2103-2110, 2012. DOI: 10.1038/npp.2012.14.
- MUGHAL, F.; CARR, M. J.; ASHCROFT, D. M.; MILLAR, T.; SHAW, J.; CHEW-GRAHAM, C. A. *et al.* Use of gabapentinoids in England: a descriptive study of prescribing trends. *British Journal of General Practice*, London, v. 70, n. 692, p. e696-e703, 2020. DOI: 10.3399/bjgp20X712705.
- SCHJERNING, O.; ROSENZWEIG, M.; POTTEGÅRD, A.; DAMKIER, P.; NIELSEN, J. Abuse potential of pregabalin: a systematic review. *CNS Drugs*, Auckland, v. 30, n. 1, p. 9-25, 2016. DOI: 10.1007/s40263-015-0303-6.
- VOLKOW, N. D.; BALER, R. D.; COMPTON, W. M.; WEISS, S. R. B. Adverse health effects of marijuana use. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 370, n. 23, p. 2219-2227, 2014. DOI: 10.1056/NEJMr1402309.
- WINSTOCK, A. R.; MITCHESON, L.; DELUCA, P.; DAVEY, Z.; CORAZZA, O.; SCHIFANO, F. Mephedrone, new kid for the chop? *Addiction*, Oxford, v. 106, n. 1, p. 154-161, 2011. DOI: 10.1111/j.1360-0443.2010.03130.x.

EIXO 2

Abordagens psicossociais

Este eixo reúne dez trabalhos que examinam as dimensões sociais, relacionais e contextuais do uso de substâncias e das dependências comportamentais, com ênfase em populações e cenários de particular vulnerabilidade. Entre as apresentações orais, destacam-se estudos sobre o impacto de múltiplas formas de abuso na trajetória de mulheres com transtorno por uso de substâncias, sobre o consumo de drogas no ambiente universitário e sobre a percepção de suporte familiar entre usuários atendidos com intervenção breve. Um trabalho analisa a Síndrome Alcoólica Fetal a partir de um caso emblemático de exclusão sistêmica. Os pôsteres ampliam esse espectro, abordando grupos motivacionais virtuais, a potência terapêutica de grupos de avaliação em contextos de internação, as barreiras de acesso aos grupos de 12 passos, a relação entre burnout e uso de substâncias no contexto do modelo performático contemporâneo, a eficácia de intervenções psicossociais para o transtorno do comportamento sexual compulsivo e a análise psicossocial dos mecanismos de vício em apostas online. O conjunto evidencia a necessidade de abordagens que considerem o sujeito em seu contexto — social, cultural e relacional.

Apresentações orais

2.1 CICATRIZES PARALELAS: CONTRIBUIÇÕES DISTINTAS DO ABUSO FÍSICO E SEXUAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DE MULHERES COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS – DADOS DO PROMUD

Carlo Fabrizio Batista di Giovanni — Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo

Joana Marczyk — Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo

Silvia Brasiliano — Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo

Patricia Brunfentrinker Hochgraf — Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo

Pedro Starzynski Bacchi — Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo

Introdução e objetivos

A violência contra a mulher, especialmente na forma de abuso físico (AF) e abuso sexual (AS), possui impactos profundos e duradouros. Mulheres com transtorno por uso de substâncias (TUS) compõem um subgrupo especialmente vulnerável, frequentemente marcado por múltiplas formas de vitimização. Este estudo teve como objetivos: (1) comparar características sociodemográficas, clínicas e padrões de uso de substâncias entre mulheres com histórico de AF, AS ou ambos; e (2) avaliar o impacto isolado e combinado dessas formas de abuso sobre desfechos como suicidalidade, escolha da droga principal e idade de início do uso.

Método

Estudo retrospectivo no PROMUD – Programa de Atenção a Mulheres Dependentes de Drogas (IPq-HCFMUSP), entre 1998 e 2023. Foram incluídas apenas mulheres com diagnóstico clínico de TUS confirmado na admissão. As participantes foram agrupadas em quatro categorias: sem abuso (NA), abuso físico (AF), abuso sexual (AS) e ambos (AF+AS). As substâncias foram divididas em: Álcool, Crack/Cocaína, Outras Substâncias. Foram utilizados testes qui-quadrado e t de Student para descrição da amostra, e regressões logísticas com múltiplos desfechos sem e com ajustes para escolaridade, raça/cor e ano de entrada no serviço.

Resultados

401 mulheres foram incluídas. A maioria das mulheres (66,4%) relatou pelo menos um tipo de abuso. Não houve diferença importante entre raça e nível educacional entre os diferentes grupos. Não ter sofrido nenhum abuso esteve associado a autossuficiência financeira. Abuso físico (AF) esteve mais fortemente associado a heteroagressividade e ao uso predominante de cocaína/crack. O abuso sexual esteve mais fortemente associado a ideação suicida e uso de outras drogas.

Conclusões

Mulheres com TUS e histórico de AF têm maior chance de padrão externalizante de comportamento como agressividade e uso de cocaína e crack. Vítimas de AS apresentam maior risco de suicidalidade e uso de substâncias diferentes de álcool. Os dados reforçam a importância de abordagens terapêuticas sensíveis ao trauma, com especial atenção a mulheres em contextos de vulnerabilidade. Evidencia-se a necessidade de políticas públicas que considerem a interface entre gênero, violência e dependência química.

Referências

1. Zilberman ML, Blume SB. Domestic violence, substance abuse and the need for integrated treatment programs. *Int J Ment Health Addict*. 2005;3(2):121–132.
2. Sardinha L, *et al*. Global prevalence of physical or sexual intimate partner violence. *Lancet*. 2022.

3. Goodrum NM, *et al.* PTSD symptoms and substance use in women exposed to violence. *J Subst Abuse Treat.* 2022.
4. Cafferky BM, *et al.* Substance use and intimate partner violence among females: A meta-analysis. *Addict Behav.* 2018;84:110–122.
5. Russell AE, *et al.* Childhood adversity and mental health: A meta-analysis. *Psychol Bull.* 2025.
6. Hamel C, *et al.* Alexithymia as mediator of maltreatment and outcomes. *Sci Rep.* 2024;14(1):6359.
7. Efrati Y, *et al.* Trauma and compulsive sexual behavior in with SUD. *Addict Behav.* 2022;133:107379.

2.2 ENTRE FESTAS E RISCOS: O USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS INVISÍVEIS

Rosa Maria Weiler — UNIFESP-Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Maria Sylvia Vitale — UNIFESP- Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Isabel Cristine Fernandes — UNIFESP-Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Simone Garcia Lopes — Centro Universitário FMABC, Santo André, SP

Palavras-chave: estudantes universitários; álcool; drogas; policonsumo; saúde mental; desempenho acadêmico

Introdução e objetivos

A transição para a vida universitária é atravessada por desafios, pressões e novas formas de socialização, criando um ambiente propício ao consumo de substâncias psicoativas^{1,6}. Estudos apontam que universitários apresentam maior prevalência de uso de drogas do que adolescentes ou jovens fora do ambiente universitário^{1,5,9}. Este período, muitas vezes marcado por liberdade, anonimato e pressão por desempenho, é também um momento vulnerável ao uso abusivo de substâncias^{2,6}. Objetivo: analisar os dados nacionais e internacionais sobre a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários e abordar as consequências acadêmicas, sociais e à saúde.

Método

Revisão bibliográfica segundo o checklist PRISMA 2020. Utilizado como estratégia de busca: PubMed, LILACS e PsycINFO. Palavras-chaves: “college students” or “university students” “substance use” ou prevention program” nos últimos 10 anos. Como critério de inclusão: população universitária, intervenções realizadas e foram excluídas outras populações.

Resultados

Foram identificados 33 artigos de acordo com o título e resumo, selecionados para leitura 20 e eleitos 13 na revisão sistemática. O álcool é a substância mais consumida entre universitários^{2,3}. No Brasil, cerca de 90% dos estudantes relataram uso de álcool na vida^{3,4}, sendo comum o “binge drinking” (consumo excessivo em uma única ocasião)^{2,8,13}. O risco de uso abusivo tem como fator preditor ser homem, solteiro e morar sozinho, aumentando o risco de uso abusivo, enquanto religião e viver com a família funcionam como fatores protetores^{3,7}. O uso de tabaco também é prevalente, especialmente entre estudantes de medicina e em fases mais avançadas do curso. Cigarros eletrônicos e narguilés ganham espaço apesar de restrições legais, e estão associados a outros comportamentos de risco^{5,6}. A maconha é a droga ilícita mais utilizada pelos estudantes, com altos índices de prevalência tanto no Brasil quanto em países como França e EUA^{6,7,9}. Seu uso está associado a piores desempenhos acadêmicos e à exposição a outros riscos de acidentes automobilísticos, violência física e sexual^{8,10}. A combinação de drogas é uma prática comum entre universitários e pode levar a intoxicações graves¹⁰. As misturas mais comuns envolvem álcool, *cannabis* e medicamentos¹⁰. As motivações vão desde a busca por prazer até o enfrentamento de dificuldades emocionais e acadêmicas. Diversos fatores influenciam o consumo de substâncias: gênero, idade, renda, estado civil, etnia, religiosidade, socialização, pressão dos pares e cultura universitária. As consequências incluem problemas de desempenho acadêmico, transtornos mentais, acidentes, violências, riscos legais e comportamentos sexuais de risco^{1,6,7,12}.

Conclusões

A universidade precisa assumir papel ativo na prevenção e no cuidado. Campanhas de conscientização, apoio psicossocial e reformas institucionais são urgentes. Políticas públicas baseadas em evidências devem ser incorporadas ao cotidiano universitário para mitigar os danos do consumo de drogas entre jovens adultos.

Referências

1. Fillman C, Farias D, Bielemann RM, *et al.* Prevalence and correlates of health risk behaviors among university students from a state in the southern region of Brazil. *BMC Public Health*. 2023;23(1):1583. doi:10.1186/s12889-023-16524-z.
2. Scarpelli AC, Monteiro ÉP, Almeida NV, Castro BC, Monteiro PHN, Guimarães RM. Prevalência de binge drinking entre estudantes de medicina no Brasil: revisão sistemática e metanálise. *Rev Bras Educ Med*. 2024;48(1):e013. doi:10.1590/1981-5271v46.1-20210440.ING.
3. Amaral LC, Pedroso M, Cardoso LBB, Costa JV. Prevalência do consumo de álcool e fatores associados entre estudantes de uma universidade pública: estudo transversal, Centro-Oeste do Brasil. *São Paulo Med J*. 2025;143(2):e2023383. doi:10.1590/1516-3180.2023.0383.
4. Monteiro MGO, Jesus SR, Almeida FM, Silva AC. Prevalência de uso de álcool, tabaco e psicofármacos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *J Bras Pneumol*. 2011;37(3):361-7. doi:10.1590/S1806-37132011000300015.
5. Menezes AMB, Wehrmeister FC, Sardinha LMV, Paula PCB, Costa TA, Crespo PA, *et al.* Use of electronic cigarettes and hookah in Brazil: a new and emerging landscape. The Covitel study, 2022. *J Bras Pneumol*. 2023;49(1):e20220290. doi:10.36416/1806-3756/e20220290.
6. Degenhardt L, Stockings E, Patton G, Hall WD, Lynskey M. The increasing global health priority of substance use in young people. *Lancet Psychiatry*. 2016;3(3):251-64. doi:10.1016/S2215-0366(15)00508-8.
7. Newbury-Birch D, Kamali F, Morgan T, *et al.* Illicit drug use, smoking and alcohol drinking among students in higher education in the UK: a survey of 3,706 university students. *Addiction*. 2015;110(1):189-99. doi:10.1111/add.12730.
8. Bennett G, Holloway K. Illicit substance use among university students in the UK: prevalence and psychiatric correlates. *Public Health*. 2023;221:60-6. doi:10.1016/j.puhe.2023.01.013.
9. Degenhardt L, Clare P, Hall WD, *et al.* Illicit drug use among university students in the UK and Ireland: a PRISMA-guided scoping review. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2023;18:26. doi:10.1186/s13011-023-00543-5.
10. Gupka S, Thomas R, Singh V, *et al.* Polydrug use among students and predictors: a global scoping review. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2023;18(1):18. doi:10.1186/s13011-023-00522-w.
11. Health Service Executive. Drug Use in Higher Education Institutions in Ireland (DUHEI): Survey Report. Dublin: Health Service Executive; 2021. Available from: <https://www.drugsandalcohol.ie/36176/>
12. Universities UK. Ending the stigma around student drug use: moving towards harm reduction. London: Universities UK; 2024. Available from: <https://www.universitiesuk.ac.uk>
13. Ormerod P, Wiltshire G. 'Binge' drinking in the UK: a social network phenomenon. *arXiv [Preprint]*. 2008. arXiv:0806.3176. Available from: <https://arxiv.org/abs/0806.3176>

2.3 PERCEPÇÃO DE SUPORTE FAMILIAR DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ASSISTIDOS COM INTERVENÇÃO BREVE

Rosa Rachel Mendes Peixoto — EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Márcia Peixoto César — Centro Multidisciplinar UFRJ, Macaé, Macaé, RJ

Louise Anne R. da Paixão — EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Lívia Mendes Falcão — EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Sônia Sueli Souza do Espírito Santo — Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (HMRPS), Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: família; intervenção breve; substâncias psicoativas

Introdução e objetivos

O abuso de substâncias psicoativas permanece como um dos mais relevantes problemas de saúde pública contemporâneos, com implicações significativas para a saúde, a segurança e o bem-estar social. O Relatório Mundial sobre Drogas 2024, publicado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), aponta que mais de 292 milhões de pessoas usaram drogas em 2022, representando um aumento de 20% em 10 anos. A *cannabis* continua sendo a droga mais consumida no mundo, seguida pelos opioides, anfetaminas, cocaína e ecstasy. A emergência de opioides sintéticos extremamente potentes tem contribuído para o aumento das mortes por overdose em países de alta renda, o que agrava o problema. Além disso, embora cerca de 64 milhões de pessoas sofram de transtornos associados ao uso de substâncias, apenas uma em cada 11 recebe tratamento adequado. Neste contexto alarmante, estratégias de intervenção precoce e eficaz tornam-se essenciais para mitigar os impactos do uso de drogas. A Intervenção Breve (IB) é uma abordagem clínica focada, de curta duração, baseada em evidências, que visa reduzir o consumo de substâncias e promover mudanças comportamentais positivas, especialmente entre usuários que ainda não apresentam dependência severa. A presença de suporte social, sobretudo o familiar, tem sido reconhecida como um fator potencializador dos efeitos desta intervenção. Objetivo: descrever o suporte familiar percebido e a redução do consumo de substâncias psicoativas entre usuários submetidos à Intervenção Breve.

Método

Tratou-se de um estudo transversal, realizado numa Unidade de Atenção de Média Complexidade de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro, Brasil, com 44 usuários de substâncias psicoativas em acompanhamento com a IB. Os dados foram coletados por meio do Inventário de Percepção de Suporte Familiar e do instrumento ASSIST (Teste de Triagem de Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias), e analisados com os testes estatísticos qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher (nível de significância: 5%).

Resultados

Entre os participantes, 90% eram homens, sendo o álcool a substância mais consumida, relatado por 79,5% dos entrevistados, seguido da cocaína ou crack, consumidos por 68,3%. A Intervenção Breve resultou na redução do consumo em 82,9% dos usuários de álcool e em 93,3% dos usuários de cocaína e/ou crack. Em relação ao suporte familiar, 36,4% relataram a percepção de baixo suporte familiar total, sendo o fator adaptação percebido como baixo por 56,8%, que reflete dificuldades nas dinâmicas familiares, possivelmente agravadas pelo uso de substâncias e sentimentos de isolamento, culpa ou inadequação. As percepções de baixa autonomia e suporte familiar foram maiores entre participantes sem parceiros, com baixa renda, e que moravam sozinhos.

Observou-se que indivíduos com maior percepção de autonomia tiveram mais sucesso na redução do consumo de drogas.

Conclusões

A IB mostrou-se eficaz para promover a redução do consumo de substâncias, especialmente quando associada à percepção de autonomia por parte dos usuários. A autonomia emergiu como um fator potencial de fortalecimento

na mudança de comportamento, corroborando a importância de abordagens que incentivem a autorresponsabilização e tomada de decisão consciente durante o tratamento.

Os resultados indicam que fatores sociais e relacionais influenciam diretamente o processo de tratamento e sugerem a necessidade de abordagens terapêuticas que considerem a complexidade das relações familiares e a importância de envolver a família de maneira cuidadosa e estratégica no tratamento.

Referências

ABREU, A. M. M. *et al.* Screening and Brief Intervention for the use of alcohol and other drugs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 5, p. 2258-2263, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0444>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BAPTISTA, M. N. *Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)*. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

BRANCO, F.; FERREIRA, A.; BARROSO, T. Intervenções breves junto a utentes da atenção primária em uso de risco e nocivo de álcool. *Cogitare Enfermagem*, v.25, p. 11-28, 2020.

SILVA, C. J. S.; MIGUEL, A. Q. C. Intervenção breve. *In*: DIEHL, A; CORDEIRO, D. C; LARANJEIRAS, R. *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed, 2019.

UNODC. United Nations Office on Drugs And Crime. The World Drug Report 2024. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024>. Acesso em: 2 jun. 2025.

2.4 SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E CICLOS DE EXCLUSÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A INTERSEÇÃO ENTRE NEURODESENVOLVIMENTO, ABUSO E VULNERABILIDADE ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DO CASO DE CYNTOIA BROWN

Gabriela Latuffe Soares Damião — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Juliana Dias De Souza — Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, RJ

Luiza Del Peloso Peloso — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Maria Paula Cavalheri Campos — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Nathalia De George Lages Ribeiro — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: SAF; prostituição infantil; criminalização

Introdução e objetivos

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é um transtorno do neurodesenvolvimento causado pela exposição pré-natal ao álcool, resultando em prejuízos físicos, cognitivos, emocionais e comportamentais permanentes. Apesar de evitável, é prevalente no Brasil, sobretudo entre mulheres em situação de vulnerabilidade social, e a falta de diagnóstico precoce e o estigma social agravam seus efeitos. O documentário *Clemência - A História de Cyntoia Brown* retrata o caso de uma portadora de SAF, evidenciando a negligência institucional e social frente à doença. Objetivo: compreender profundamente a SAF, enfatizando a importância do diagnóstico precoce para o manejo das deficiências, as consequências do diagnóstico tardio, e os impactos sociais e legais – incluindo a possível criminalização dos portadores e a prostituição infantil, ilustrada pelo caso de Cyntoia.

Método

Adotou-se uma abordagem qualitativa, com análise documental baseada no estudo de caso indireto da trajetória de Cyntoia Brown, complementada por uma revisão teórica de produções acadêmicas sobre a SAF. A pesquisa focou nos impactos do diagnóstico tardio, na vulnerabilidade psicossocial e na possível relação entre comprometimento do neurodesenvolvimento e criminalização. As fontes foram selecionadas por relevância, rigor científico e atualidade, e analisadas por categorização temática. Desenvolvimento: A SAF provoca anomalias físicas, cognitivas e comportamentais permanentes, com severos impactos no sistema nervoso central. Os afetados apresentam déficits em memória, atenção, linguagem, tomada de decisão e habilidades sociais. No Brasil, a falta de dados oficiais dificulta o entendimento da prevalência, especialmente em populações vulneráveis, onde fatores como pobreza e instabilidade familiar aumentam os riscos. O diagnóstico tardio e o desconhecimento da condição contribuem para a exclusão social e criminalização desses indivíduos.

Resultados

A pesquisa evidencia que indivíduos com SAF apresentam déficits neurocognitivos e comportamentais que comprometem escolaridade, inserção laboral e autonomia. Ainda, esses déficits somados a aspectos de vulnerabilidade, como baixa condição socioeconômica, aumentam o risco de abuso, prostituição infantil, exploração e envolvimento com o sistema de justiça – o que pode gerar uma super-representação dessas pessoas em contextos correccionais, muitas vezes sem diagnóstico ou compreensão adequada, resultando em penas desproporcionais. O caso de Cyntoia Brown mostra como os efeitos da SAF são agravados por negligência, abuso, prostituição infantil e exclusão social. A subnotificação e o diagnóstico tardio, especialmente em populações vulneráveis, levam à marginalização e institucionalização. Indivíduos com SAF são frequentemente rotulados injustamente, ignorando a condição neuropsiquiátrica. O estudo destaca a necessidade de estratégias intersetoriais para prevenção e diagnóstico precoce, considerando múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil afetado.

Conclusões

A SAF é um grave transtorno do neurodesenvolvimento, cujos efeitos são intensificados em contextos de vulnerabilidade social, negligência e violência. A falta de diagnóstico e compreensão institucional leva à exclusão

social e contato com o sistema de justiça, como no caso de Cyntoia Brown. No Brasil, a ausência de dados confiáveis dificulta políticas eficazes. É urgente investir em pesquisas, programas de intervenção precoce, acompanhamento contínuo e capacitação do sistema de justiça para focar na reabilitação. Enfrentar a SAF requer uma abordagem multidisciplinar que promova inclusão, cuidado integral e dignidade.

Referências

- BAKARGI, Giselle Moraes Lima. Repercussões cognitivas e comportamentais pela exposição ao álcool durante a gestação. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 53-61, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p53-61>.
- CABRAL, Vanderlea; et al. Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT232422>.
- CLEMÊNCIA – A história de Cyntoia Brown. Direção: Daniel Birman. Estados Unidos: Netflix, 2020. Documentário (95 min).
- FLANNIGAN, Katherine; et al. Fetal alcohol spectrum disorder and the criminal justice system: a systematic literature review. *International Journal of Law and Psychiatry*, Amsterdam, v. 57, p. 42-52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2017.12.008>.
- HONORATO, Eduardo; et al. Aspectos psicojurídicos da síndrome alcoólica fetal. *REVES – Revista Relações Sociais*, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 221-231, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18540/revesv2iss2pp0221-0231>.
- MENDONÇA, Helena; et al. Síndrome alcoólica fetal: impactos do consumo de álcool na gravidez e prevenção. *Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 2136-2145, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.268>.
- MOMINO, Wakana; et al. Maternal drinking behavior and fetal alcohol spectrum disorders in adolescents with criminal behavior in Southern Brazil. *Genetics and Molecular Biology*, Ribeirão Preto, v. 35, supl. 1, p. 960-965, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-47572012000600011>.
- MOTA, Ivanise. Síndrome alcoólica fetal: consequências e diagnóstico. *Revista EVS – Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, Goiânia, v. 48, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18224/evs.v48i1.8771>.
- PRENATAL alcohol exposure as a risk factor for dysfunctional behaviors: the role of the pediatrician. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, 2008. DOI: <https://doi.org/10.2223/JPED.1799>.
- RAMALHO, Joaquim; SANTOS, Maria. Síndrome alcoólica fetal: implicações educativas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 21, n. 3, p. 335-344, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300002>.
- SEGRE, Conceição (coord.). Grupo de Trabalho Efeitos do Álcool na Gestante, no Feto e no Recém-Nascido. Atualizações científicas sobre a síndrome alcoólica fetal (SAF). São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2020.
- SESSA, Francesco; et al. Understanding the relationship between fetal alcohol spectrum disorder (FASD) and criminal justice: a systematic review. *Healthcare*, Basel, v. 10, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare10010084>.
- SILVA, Tania; et al. Síndrome alcoólica fetal e consequências no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28091>

Pôsteres eletrônicos

2.5 A ABORDAGEM MOTIVACIONAL ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA DE UM GRUPO VIRTUAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Luiza Bohnen Souza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Paula Gonçalves Filippin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Ana Lúcia Golin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Karina Proença Ligabue — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: grupo terapêutico; saúde mental; usuário de drogas

Introdução e objetivos

A abordagem motivacional voltada a usuários de álcool e outras drogas (AD) visa garantir o engajamento no processo de mudança. O modelo de grupo promove um ambiente de construção colaborativa do cuidado, proporcionando um espaço de pertencimento, apoio e incentivo mútuo. A modalidade virtual possibilita o acesso de quem não conseguem se deslocar até o serviço de saúde, como ocorrido no período das enchentes do estado do Rio Grande do Sul (RS) em maio de 2024, quando muitos vivenciaram impactos no seu tratamento pela impossibilidade de locomoção, diminuição de recursos e oferta de serviços, uma vez que localidades e serviços de saúde ficaram isolados por terem sido afetados pelas chuvas e alagamentos. Objetivo: descrever a experiência de um grupo motivacional para usuários de AD no formato virtual, a fim de garantir o acesso ao cuidado em saúde àqueles que foram afetados pelas chuvas no RS.

Método

O grupo é de acesso aberto e destinado a todos os usuários vinculados a um ambulatório de adições de um hospital do sul do Brasil, que estavam impossibilitados de se deslocar até o serviço devido às enchentes de 2024. Os encontros virtuais, através da plataforma Google Meet, têm duração de 1 hora e são semanais. São coordenados por um profissional da educação física e outro enfermeiro, além de um residente multiprofissional. São abordadas temáticas pertinentes para o processo de cuidado em saúde dos usuários, como estratégias de vinculação ao tratamento, fortalecimento da rede de apoio, ampliação de repertório, comunicação assertiva, e demais temas que atravessam o cotidiano dos participantes para além do uso de AD, a fim de promover a motivação para o cuidado e manutenção do tratamento.

Resultados

Esta atividade representou uma importante estratégia de diminuição de barreiras de acesso ao cuidado em um período de maior vulnerabilidade da população gaúcha, oferecendo escuta e reflexão sobre desafios que podem fazer parte da vida e das relações da pessoa que faz uso de AD. Mesmo após a enchente, optou-se pela manutenção do espaço virtual pela potência enquanto acesso ao tratamento.

Conclusões

A atividade representou um potente espaço de manutenção do tratamento em um período em que muitos usuários do serviço estavam sofrendo as dificuldades impostas pelas enchentes, servindo como ambiente de compartilhamento de sentimentos e vivências, fortalecimento de vínculos e apoio mútuo. Além de espaço de formação para profissionais residentes em saúde.

Referências

Rocha FM, Filippin PG, Calixto AM. Grupo Motivacional: estratégia de acolhimento. In: Sordi *et al.* Drogas e Adições: consulta rápida. Artmed; 2025.

Pichon-Rivière H. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

2.6 A POTENCIALIDADE DE UM GRUPO DE AVALIAÇÃO DO FINAL DE SEMANA EM UMA INTERNAÇÃO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Luiza Bohnen Souza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Aline da Rosa Goulart — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Karina Proença Ligabue — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Ana Lúcia Golin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: internação hospitalar; saúde mental; usuário de drogas

Introdução e objetivos

Grupo é uma estratégia terapêutica onde um conjunto de pessoas ligadas entre si por características e necessidades afins, se propõe a uma tarefa em comum¹. Em uma atividade como essa podem ser utilizadas ferramentas como a intervenção breve (IB) que é baseada em técnicas motivacionais e busca a estimulação da autoeficácia e da automudança para interromper ou diminuir um ciclo, reduzindo seus efeitos adversos. Uma das finalidades da IB é proporcionar aos pacientes, através das estimulações, que esses sejam capazes e aprendam a lidar com seus sentimentos, minimizando ansiedade e sofrimento, para que possam aprender ou reaprender a apresentar respostas saudáveis em situações adversas². Objetivo: descrever a experiência de um grupo de avaliação do final de semana voltado a pacientes internados em uma unidade psiquiátrica, como um espaço de fala dos pacientes sobre as suas experiências vivenciadas no final de semana na internação, levando-se em consideração que nestes dias as atividades podem ser reduzidas pela escala de trabalho dos profissionais da unidade, além de ser um período que com frequência está associado ao uso mais intenso de substância.

Método

O grupo de avaliação do final de semana faz parte da grade de atividades previstas do programa de tratamento da unidade de internação do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esta atividade ocorre sempre às segundas-feiras à tarde com duração de uma hora. O grupo é coordenado pela enfermeira responsável pelo turno e pelos estagiários de enfermagem e se destina a todos os pacientes internados que estejam liberados para as atividades do programa, podendo chegar até 10 participantes (número total de leitos disponíveis na unidade). Como tema central, os coordenadores do grupo trabalham a avaliação do final de semana anterior à atividade, abordando questões de prevenção à recaída, estratégias de enfrentamento, comunicação assertiva e manejo à ansiedade e à fissura, discutindo métodos não farmacológicos.

Conclusões

Esta atividade possibilita oferecer um espaço de escuta e reflexão aos pacientes a respeito de diversos processos e desafios que podem fazer parte da vida e das relações da pessoa que faz uso de substâncias psicoativas. O grupo de avaliação do final de semana é um espaço que provoca a participação ativa do paciente no seu tratamento, costurando situações vivenciadas no espaço protegido da internação com situações cotidianas que já foram e podem vir a ser vivenciadas pelo paciente fora da internação também. Além de servir como potente ferramenta de aprendizado aos acadêmicos de enfermagem e de exercício profissional aos terapeutas do grupo.

Referências

Machado FP, Soares MH, Souza JF de, Coutinho JVA. Impacto da Intervenção Breve realizada pela enfermagem no consumo de substâncias psicoativas. Adv. Nurs. Health [Internet]. 6º de janeiro de [citado 7º de março de <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/42532> 2024];3.

Pichon-Rivière H. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

2.7 BARREIRAS DE ACESSO AOS GRUPOS DE 12 PASSOS

Eduardo Lemgruber do Valle Clem — PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: atenção psicossocial; grupos de 12 passos; transtornos por uso de substâncias

Introdução

O presente trabalho busca refletir criticamente sobre as barreiras de acesso — com ênfase nas dimensões simbólicas, culturais e institucionais — que dificultam a participação em grupos de mútua ajuda baseados nos 12 Passos, como Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA), no tratamento dos Transtornos por Uso de Substâncias (TUS). Diante da alta prevalência desses transtornos e da limitação dos recursos formais disponíveis, os grupos de mútua ajuda configuram-se como uma alternativa amplamente acessível, gratuita e enraizada nos territórios, oferecendo suporte comunitário de longa duração. Apesar disso, tais grupos ainda são subutilizados por parcela significativa da população e, inclusive, por profissionais da saúde, em razão de resistências de ordem simbólica, cultural, ética e epistemológica, que permeiam tanto o imaginário social quanto os discursos técnico-científicos. Objetivo: mapear essas barreiras, tanto no senso comum quanto na literatura especializada, a fim de contribuir para uma maior compreensão — e consequente superação — de obstáculos que dificultam o acesso a esses espaços de cuidado coletivo.

Método

Este estudo adotou o método de revisão narrativa da literatura, com enfoque crítico-reflexivo. A análise integra diferentes campos do saber, abrangendo desde estudos clínicos que avaliam a eficácia dos grupos de mútua ajuda até contribuições da filosofia, da saúde coletiva e de produções críticas sobre os modelos de cuidado e os dispositivos de tratamento em saúde mental e adicção. Foram consultados materiais da própria literatura de AA e NA, além de obras e artigos de autores como Atte Oksanen, Augusto Lancetti, Allison V. Schlosser, John F. Kelly, Gilles Deleuze e Félix Guattari, Mariana Valverde, entre outros.

Resultados

Como resultado, o estudo identificou um conjunto de barreiras populares frequentemente associadas à ideia de que os grupos de 12 Passos se assemelhariam a seitas religiosas, possuiriam um caráter moralista ou limitador da autonomia individual. Também foram examinadas críticas acadêmicas que associam esses grupos à normatividade, à produção de uma identidade fixa e limitada de “doente eterno”, à homogeneização da subjetividade e ao disciplinamento moral. A partir dessas críticas, o trabalho propõe que tais barreiras sejam acolhidas com escuta clínica e tratadas por meio de uma “tradução simbólica” que apresente os grupos em sua dimensão experiencial: como espaço de testemunho entre pares, de acolhimento mútuo e de partilha não julgadora.

Além disso, foram exploradas convergências possíveis entre os grupos de mútua ajuda e outras práticas clínicas, como a psicoterapia, utilizando conceitos como o de ritornelo e linha de fuga, presentes na obra de Deleuze e Guattari, para pensar a complementaridade entre estabilização simbólica e reinvenção subjetiva.

Conclusões

Conclui-se que os grupos de mútua ajuda baseados nos 12 passos constituem uma potente forma de cuidado coletivo, cuja potência só poderá ser plenamente realizada se suas práticas forem reconhecidas como legítimas e integradas às redes de atenção psicossocial fornecendo acolhimento comunitário, apoio entre pares e pertencimento social para além do tempo limitado das intervenções clínicas formais. Tal reconhecimento exige mudanças nas políticas públicas e na formação dos profissionais de saúde, com base em uma ética da escuta, da pluralidade e do cuidado enraizado nos territórios.

Referências

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. *Alcoólicos Anônimos*. Rio de Janeiro: JUNAAB, 2007.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. *Vivendo sóbrio*. Rio de Janeiro: JUNAAB, 2008.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. *Doze passos e doze tradições*. Rio de Janeiro: JUNAAB, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1996.

KELLY, John F. Is Alcoholics Anonymous religious, spiritual, neither? *Addiction*, v. 112, n. 6, p. 929–936, 2017.

LANCETTI, Augusto. *Clínica peripatética*. São Paulo: Hucitec, 2005.

MCLELLAN, A. Thomas. *Comments on Project MATCH: matching alcoholism treatments to client heterogeneity*. *Journal of Studies on Alcohol*, v. 58, n. 1, p. 62–67, 1997.

NARCÓTICOS ANÔNIMOS. *Texto básico: Narcóticos Anônimos*. 5. ed. Rio de Janeiro: WSO, 2012.

OKSANEN, Atte. Deleuze and the Theory of Addiction. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 45, n. 1, p. 57-67, 2013.

PROJECT MATCH RESEARCH GROUP. Matching alcoholism treatments to client heterogeneity: Project MATCH posttreatment drinking outcomes. *Journal of Studies on Alcohol*, v. 58, n. 1, p. 7–29, 1997.

SCHLOSSER, Allison V. *Subjectivity and moral personhood: an ethnography of addiction treatment in the United States*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Case Western Reserve University, Cleveland, 2018.

VALVERDE, Mariana. *Diseases of the Will: Alcohol and the Dilemmas of Freedom*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1998.

2.8 BURNOUT E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O ESGOTAMENTO COMO EXPRESSÃO DO MODELO PERFORMÁTICO CONTEMPORÂNEO E FATOR DE RISCO NEGLIGENCIADO

Katherine Miranda de Paula Machado Libânio — Clínica Maia, São Paulo, SP

Priscila Andreza Gomes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Dhenise Mikaelly Meneses Araújo Nascimento — Clínica Maia, São Paulo, SP

Myriam Albers — Clínica Maia, São Paulo, SP

Pamela Marcondes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Palavras-chave: burnout; substâncias psicoativas; transtornos relacionados ao uso de substâncias

Introdução e objetivos

Na sociedade contemporânea, marcada por exigências crescentes de produtividade, eficiência e controle do tempo, observa-se um adoecimento progressivo diante da impossibilidade de corresponder às demandas do trabalho. O modelo performático atual, centrado na aceleração e autoexploração, favorece o surgimento de quadros de esgotamento físico, emocional e cognitivo, sendo a Síndrome de Burnout sua expressão clínica mais emblemática. Reconhecido pela CID-11 como condição ocupacional relacionada ao estresse crônico, o Burnout está associado a alterações neuroendócrinas, imunológicas e cognitivas, com impacto direto na saúde mental. Nesse contexto, cresce o uso de substâncias psicoativas como estratégia compensatória frente à dor psíquica, à ansiedade e à perda de sentido. Este estudo discute o Burnout como reflexo do estilo de vida atual e como fator de risco negligenciado para o abuso de substâncias psicoativas, buscando uma compreensão integrada dos mecanismos neurofisiológicos e psicossociais envolvidos. Objetivo: este estudo discute o Burnout como reflexo do estilo de vida atual e como fator de risco negligenciado para o abuso de substâncias psicoativas, buscando uma compreensão integrada dos mecanismos neurofisiológicos e psicossociais envolvidos.

Método

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, com publicações em português e inglês, indexadas nas bases PubMed, SciELO e Web of Science. Foram priorizados artigos publicados entre 2020 e 2025 sobre Burnout, estresse crônico, neurobiologia da dependência e fatores psicossociais associados ao uso de substâncias psicoativas. Também foram incluídas obras clássicas e contemporâneas que abordam o sofrimento psíquico no contexto sociocultural atual, com destaque para autores como Byung-Chul Han, Christophe Dejours e Maslach. O material foi analisado de forma crítica, visando integrar os aspectos neurofisiológicos, subjetivos e sociais que vinculam o Burnout ao uso de substâncias.

Resultados

Os dados indicam que o estresse crônico compromete o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, desregula os circuitos dopaminérgicos e afeta a neuroplasticidade. Essas alterações favorecem o surgimento de comportamentos aditivos como tentativa de alívio emocional. Em termos psicossociais, a ausência de espaços de escuta, a fragmentação dos vínculos e a cultura de hiperprodutividade intensificam a vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas. Nesse contexto, autores como Byung-Chul Han sugerem que a lógica contemporânea, centrada na positividade tóxica e na autoexploração, contribui silenciosamente para o esgotamento emocional e o uso de estratégias compensatórias, como o consumo de substâncias.

Conclusões

A síndrome de Burnout deve ser reconhecida não apenas como consequência do sofrimento ocupacional, mas como um importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias psicoativas. Ao atuar como gatilho silencioso e estrutural, o Burnout revela a necessidade urgente de ampliar o escopo das estratégias preventivas. A prevenção, nesse contexto, exige o enfrentamento das condições de trabalho e de vida que favorecem

o esgotamento psíquico, bem como a construção de políticas institucionais e públicas comprometidas com o cuidado coletivo.

Referências

AGORASTOS, A.; CHROUSOS, G. P. The neuroendocrinology of stress: the stress-related continuum of chronic disease development. *Molecular Psychiatry*, v. 27, n. 1, p. 502-513, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34290370/>>. Acesso em: 22 jul. 2025.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017. MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

SINHA, R. Chronic stress, drug use, and vulnerability to addiction. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1141, n. 1, p. 105-130, 2008. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2732004/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

2.9 EFICÁCIA DE TRATAMENTOS PSICOSSOCIAIS PARA O TRANSTORNO DO COMPORTAMENTO SEXUAL: DADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raquel Magalhaes de Mello — Raquel Mello Espaço Terapêutico, Rio de Janeiro, RJ

Camila Batista da Silva Oliveira — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Breno San Vicente-Vieira — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: ensaios clínicos randomizados; intervenções psicossociais; transtorno do comportamento sexual compulsivo

Introdução e objetivos

O transtorno do comportamento sexual compulsivo (TCSC), caracterizado por padrão persistente de descontrole dos impulsos sexuais e repetitivos comportamentos sexuais (como consumo de pornografia) que a pessoa continua a realizar, mesmo diante de consequências negativas, é uma condição médica incluída na última edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Entretanto, há muito tempo se discute e é reconhecido um padrão eventualmente chamado de adição sexual, mas que carecia de documentação e base para diagnóstico, adaptado no TCSC. Com prevalência estimada de 3 a 6%, o TCSC é um problema de saúde pública e merece atenção, o que ao longo do tempo vem sendo observado na produção de estudos clínicos. Objetivo: avaliar a eficácia de intervenções psicossociais para o TCSC revisando sistematicamente ensaios clínicos randomizados publicados.

Método

Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida seguindo os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e PsycINFO. A estratégia foi criar dois grupos de termos que foram combinados. Termos relacionados a “TCSC” (como adição sexual, compulsão sexual e outros) foram combinados entre si utilizando o operador Booleano “OR”; enquanto o mesmo foi feito para termos relacionados a “intervenções psicossociais” (como terapias, psicossociais intervenções, tratamento entre outros). Posteriormente, os grupos de termos de “TCSC” e “intervenções” foram cruzados com o operador “AND” para identificarmos artigos empíricos que comparassem os efeitos de lista de espera, uma intervenção psicoterapêutica, ou equivalente, para o tratamento do TCSC em grupos de adultos. A seleção foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente, resolvendo conflitos posteriores com um terceiro pesquisador. Com a leitura dos textos foram excluídos ainda trabalhos que não tivessem medida do TCSC antes e após a intervenção, também em processo independente. Para cada um dos estudos foram extraídas informações descritivas referentes à publicação, amostra e intervenção realizada. Metodologicamente, a qualidade dos ensaios e os instrumentos utilizados foram também documentados. Como principal medida de efeito, médias e desvios das medidas de sintomas do TCSC antes e após a intervenção, seja no grupo controle como no grupo experimental foram coletadas. Avaliamos eficácia observando reduções nos escores pré e pós-intervenção e avaliando efeitos entre as medidas do grupo experimental e controle ao término do protocolo.

Resultados

De um total de 5.502 estudos identificados, após aplicação dos critérios, 6 foram selecionados para revisão. Os estudos totalizaram 750 participantes adultos, sendo 369 alocados em grupos de intervenção e 381 em grupos controle, sendo predominantemente homens. Entre os instrumentos para avaliação de sintomas da TCSC, 17 foram utilizados, 6 diferentes intervenções foram testadas, sendo a mais recorrente psicoterapia cognitivo comportamental (TCC). Contudo, mesmo entre estes trabalhos com TCC, diferenças nos protocolos foram identificadas. Ao avaliar as reduções pré e pós-intervenção 83,3% (n=5) apresentaram diferenças significativas. Na comparação das medidas de TCSC com o grupo controle pós-intervenção, observou-se que 83% (n = 5) foram significativamente favoráveis à intervenção.

Conclusões

O TCSC é uma condição historicamente observada, mas apenas recentemente abordada dentro de uma perspectiva descritiva e objetiva. Logo, há limitações sobre a metodologia utilizada para sua investigação, sendo muito heterogênea, bem como as intervenções ainda são iniciais, pouco sistematizadas e com fragilidades metodológicas. Ainda assim, foi possível observar que as intervenções em maioria são eficazes para reduzir sintomas do TCSC. É necessário que estudos repliquem ensaios com as intervenções utilizadas, bem como que a mensuração do fenômeno seja padronizada. Reconhecer estratégias preferenciais e mais efetivas para tratar o TCSC é uma necessidade.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022. WORLD HEALTH ORGANIZATION. CID-11: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 11. ed. Genebra: WHO, 2019.

BAUMEISTER, Anna *et al.* Reducing problematic pornography use with imaginal retraining: a randomized controlled trial. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 13, n. 2, p. 622-634, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1556/2006.2024.00018>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

BOTHE, Beatá *et al.* Hands-off: feasibility and preliminary results of a two-armed randomized controlled trial of a web-based self-help tool to reduce problematic pornography use. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 10, n. 4, p. 1015–1035, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1556/2006.2021.00070>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

CROSBY, Jesse *et al.* Acceptance and Commitment Therapy for problematic internet pornography use: a randomized trial. *Behavior Therapy*, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 355-366, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.02.001>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

FIROOZIKHOJASTEHFAR, Reihaneh *et al.* A pilot randomized control of the efficacy of cognitive-behavioral therapy on depression and hypersexual behaviors in compulsive sexual behavior disorder. *Sexual Health & Compulsivity*, v. 28, n. 3-4, p. 189-199, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/26929953.2022.2041514>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

HALLBERG, Jonas *et al.* Randomized controlled study of group-administered cognitive behavioral therapy for hypersexual disorder in men. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 16, n. 5, p. 733–745, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.03.005>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

SABERI ZAFARGHANDI, M. B. *et al.* Evaluating the effectiveness of short-term clinical guideline to treat sexual addiction disorder in people with sexual addiction: a clinical trial. *Iranian Journal of Psychiatry and Clinical Psychology*, v. 28, n. 2, p. 144-161, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33968/jepc.20.3.3841.1>. Acesso em: 2 de junho de 2025.

2.10 VÍCIO EM JOGOS DE BETS NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DOS ESTÍMULOS VISUAIS E DA PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

Pamela Marcondes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Dhenise Mikaelly Meneses Araújo Nascimento — Clínica Maia, São Paulo, SP

Katherine Miranda Paula Machado Libânio — Clínica Maia, São Paulo, SP

Myriam Albers — Clínica Maia, São Paulo, SP

Priscila Andreza Gomes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Palavras-chave: psiquiatria de controle de dependências; programação neurolinguística. transtorno do jogo pela internet

Introdução e objetivos

Nas últimas décadas, a expansão do ambiente digital proporcionou o surgimento de diversas formas de entretenimento online, entre elas os jogos de apostas, popularmente conhecidos como “bets”. Estes se consolidaram como um fenômeno de alcance global, principalmente entre adolescentes e adultos jovens, tornando-se uma prática recorrente e, muitas vezes, compulsiva. O fácil acesso por meio de aplicativos e plataformas virtuais, somado ao marketing agressivo e ao apelo visual das interfaces, contribui para o crescimento do número de pessoas envolvidas com esse tipo de jogo. Sob a ótica da Programação Neurolinguística (PNL), os elementos visuais, auditivos e sensoriais empregados nas plataformas de apostas são recursos estratégicos que influenciam a tomada de decisão, a percepção de risco e a sensação de recompensa. Dessa forma, torna-se pertinente investigar os aspectos que favorecem o vício em jogos de bets, com ênfase na manipulação de estímulos sensoriais e suas implicações psicossociais. Objetivo: analisar o vício em jogos de apostas online a partir de uma perspectiva psicossocial, com foco nos recursos visuais utilizados como mecanismos de atração e manutenção do comportamento compulsivo. Pretende-se, ainda, examinar como esses estímulos são estruturados com base nos princípios da Programação Neurolinguística e de que forma impactam os indivíduos do ponto de vista cognitivo, emocional e social.

Método

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com fundamentação teórica em revisão de literatura. Foram consultados livros de autores relevantes nas áreas da psicologia social, neurociência, dependência comportamental e Programação Neurolinguística. A pesquisa também analisou artigos publicados entre 2020 e 2025, com enfoque crítico para identificar relações entre os fundamentos teóricos e o contexto atual das apostas online. Foram examinadas práticas prevalentes em plataformas digitais de apostas, com destaque para o uso de estímulos visuais e linguagens sugestivas que influenciam o comportamento do usuário. A análise buscou integrar teoria e observação prática, promovendo uma compreensão aprofundada do fenômeno.

Resultados

O vício em apostas, classificado como transtorno do jogo pela CID-11, é impulsionado por fatores psicossociais, como impulsividade, aceitação social e exposição a propagandas, combinados com estímulos visuais intensos de plataformas digitais que ativam o sistema de recompensa cerebral. Cores vibrantes, animações, sons e gráficos em tempo real criam condicionamento operante, reforçando o comportamento de apostar. A Programação Neurolinguística (PNL) explica como esses estímulos visuais e linguísticos, como imagens de vitória e frases motivacionais, moldam decisões impulsivas por meio de âncoras emocionais. A acessibilidade constante das plataformas agrava o problema, dificultando o controle do comportamento.

Conclusões

A análise do vício em jogos de bets sob uma perspectiva psicossocial e neurolinguística revela um cenário preocupante, que exige atenção de profissionais da saúde, educadores e formuladores de políticas públicas. O uso

de mecanismos visuais nas plataformas digitais não é aleatório, mas sim planejado com base em conhecimentos sobre comportamento humano, cognição e persuasão.

Referências

BANDLER, R.; GRINDER, J. *A estrutura da magia*: um estudo da linguagem da terapia. São Paulo: Summus, 2018.

BAUMAN, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

YOUNG, K. S. *Vícios digitais*: quando o uso da tecnologia se torna um transtorno. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EIXO 3**Abordagens psicoterápicas**

Com dez trabalhos, este eixo apresenta um panorama diversificado das intervenções psicoterápicas aplicadas ao tratamento dos transtornos por uso de substâncias e dependências comportamentais. As apresentações orais incluem o estudo de um jogo de cartas terapêutico (Gathas) como ferramenta lúdica baseada em TCC e psicologia positiva, uma pesquisa sobre treinamento de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em serviço ambulatorial público, e uma revisão sobre a terapia EMDR como intervenção complementar focada em trauma, craving e regulação emocional. Os pôsteres exploram temas como a relação entre luto complicado e adição, a perspectiva interseccional de gênero no cuidado clínico de mulheres, a atuação da psicologia em equipes multidisciplinares de hospital-dia, a dimensão fenomenológica da dependência sexual associada ao uso de substâncias, o uso de metáforas musicais em grupos terapêuticos, a prevenção de recaída como processo de reestruturação e o treinamento de habilidades DBT adaptado para pacientes com TUS. Os trabalhos convergem para a valorização de intervenções estruturadas, sensíveis ao contexto clínico e atentas à singularidade de cada sujeito.

Apresentações orais

3.1 ENTRE CARTAS E CONEXÕES: GATHAS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Dan Roger Pozza — PUCRS, Porto Alegre, RS

Irani Argimon — PUCRS, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: intervenção psicológica; psicologia positiva; serious game

Introdução e objetivos

O uso de substâncias e seus transtornos relacionados são complexos, podendo trazer consequências importantes para aqueles afligidos por eles. Alguns efeitos comuns são as diminuições na produtividade laboral, perda ou diminuição do convívio social, familiar e problemas. Embora nem todos os usuários se tornem dependentes, qualquer forma de uso já pode trazer mudanças, exposição a situações de risco, danos e perdas. Devido às dificuldades que podem ser trazidas às pessoas nessa situação, quanto mais recursos estiverem disponíveis para os profissionais da saúde utilizarem nos tratamentos com este público, maiores podem ser as chances de um caminho rumo ao retorno da saúde e do bem-estar. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o *Gathas* e seus resultados preliminares de aplicação em contextos de tratamento de transtornos por uso de substâncias. Por este motivo, o *Gathas*, ferramenta terapêutica em formato de jogo de cartas, foi desenvolvido: uma ferramenta que trabalha a conscientização quanto ao uso de substâncias, o manejo de estratégias de coping, e a psicoeducação de maneira lúdica. O *Gathas* conecta a Terapia Cognitivo-Comportamental, a Psicologia Positiva e a Autocompaixão com o formato de um *Serious Game*, ferramenta que utiliza dos princípios da gamificação para aumentar engajamento e oferecer aprendizado e/ou solução para uma situação problema identificada, que aqui se caracteriza no uso de substâncias. Sua utilização, usualmente, é realizada em grupos e se dá em turnos, nos quais, em cada um, um participante se torna o “jogador da vez”. Ele retira três cartas de pensamento, que contêm pensamentos distorcidos comuns em usuários de substâncias, através da rodada de um dado, escolhe uma delas, e é estimulado pelo mediador a explicar o motivo de sua escolha. Depois disso, os outros participantes oferecem as cartas de *Gathas*, que contêm pensamentos assertivos como uma resposta mais positiva e funcional frente ao pensamento distorcido. Depois de escolher uma das cartas oferecidas, novamente o mediador questiona o participante quanto ao motivo da escolha da carta. Isto feito, o jogo vai para o turno seguinte onde é a vez de outro jogador rolar o dado e pegar as cartas.

Método

O *Gathas* tem sido aplicado semanalmente em comunidades terapêuticas e instituições de internação para verificar sua utilização, analisando seu formato, conteúdo, potência de engajamento e opinião de participantes e aplicadores. Para isto são aplicadas escalas para medir alterações em sintomas de depressão, ansiedade e estresse, assim como da aquisição de atitudes que demonstrem maiores níveis de esperança, gratidão e perdão. Além disso também são aplicados questionários quanto à experiência do jogo e sua compreensão. Este processo acontece distribuindo os participantes da pesquisa em grupo experimental e controle.

Resultados

Alguns resultados preliminares têm trazido indícios de que o *Gathas* está sendo bem recebido pelos participantes, que referem que o instrumento é dinâmico; que oferece uma oportunidade de conhecer melhor os colegas quando estes escolhem as cartas de pensamentos distorcidos e as relacionam com suas histórias de vida; que as cartas de *Gathas* oferecem reflexões importantes e pensamentos mais compassivos quanto a si mesmos; e que a interação no momento de oferecer estas cartas os fazem sentir úteis na tentativa de ajudar os colegas.

Conclusões

As aplicações continuarão acontecendo para que dados mais robustos sejam alcançados, mas pelo que pode se perceber até o momento, o *Gathas* tem potencial para se tornar mais um recurso útil no tratamento de usuários de substâncias psicoativas.

Referências

BOLLER, Sharon; KAPP, Karl M. *Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes*. 1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2018.

CERUTTI, Fernanda; BASTOS, Aline da Silva; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. La eficacia de los protocolos de intervención con enfoque familiar para el tratamiento de los adolescentes consumidores de drogas: una revisión sistemática. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 41–53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2018.0001.03>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GÖBEL, Stefan; EFFELSBURG, Wolfgang; WIEMEYER, Josef. Serious games. In: DÖRNER, Ralf *et al.* (ed.). *Serious Games: Foundations, Concepts and Practice*. Cham: Springer International Publishing, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-40612-1>. Acesso em: 22 jul. 2025.

IMED, P. F.; CERUTTI, Fernanda; SALVADOR, J. H.; FERNANDES DA ROCHA, B.; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Terapia breve para adolescentes que consumen drogas y la participación de los padres en el tratamiento: estudio de caso. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, Buenos Aires, v. 28, n. 5, 2019.

SILVEIRA, Dartiu Xavier da; DOERING-SILVEIRA, Elisa Brietzke. *Padrões de uso de drogas: eixo políticas e fundamentos*. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância (SEAD), 2016.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM GRUPO NO TRATAMENTO AMBULATORIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Vinícius Marinacci Cardim — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Renata Cruz Soares de Azevedo — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de substâncias; habilidades sociais; terapia em grupo

Introdução e objetivos

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) é uma condição multifatorial complexa, decorrente da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, frequentemente associado a déficits em habilidades sociais e ao uso de estratégias de enfrentamento disfuncionais. Essas características demandam estratégias terapêuticas integradas, voltadas à reabilitação psicossocial dos indivíduos afetados, ainda pouco contempladas nos modelos predominantes de tratamento. No Brasil, apesar da importância dos serviços existentes, persistem limitações estruturais, de formação profissional, de estratégias específicas e de produção de conhecimento a partir da realidade clínica. Diante desse cenário, esta pesquisa visa contribuir para o avanço teórico e prático de intervenções psicoterapêuticas, aprofundando-se em adaptações que viabilizem maior efetividade no contexto do atendimento em saúde pública. Objetivo: Implementar e avaliar os efeitos de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais e Estratégias de Enfrentamento (THSE), em um serviço ambulatorial público para pacientes com TUS. Especificamente, pretende-se: caracterizar o perfil sociodemográfico, de saúde mental e de consumo de substâncias dos participantes e suas associações com os escores de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento; avaliar a percepção de apoio social, presença de sofrimento psíquico e padrão de consumo pré e pós-intervenção grupal; descrever o processo de implementação do THSE, destacando as dificuldades encontradas e as estratégias adotadas para sua adaptação ao contexto clínico.

Método

Estudo quase-experimental, de abordagem quali-quantitativa, com delineamento longitudinal. A amostra será não probabilística, intencional, composta por adultos com diagnóstico de TUS em acompanhamento regular no Ambulatório de Substâncias Psicoativas do Hospital de Clínicas da Unicamp. O estudo compreenderá três etapas comparativas: pré-intervenção, pós-intervenção e seguimento (reavaliação em 3 meses). A coleta utilizará os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico e de Saúde Mental, Inventário de Habilidades Sociais 2, Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório, Escala de Apoio Social e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. A intervenção ocorrerá em grupos fechados, divididos por gênero, com encontros semanais. Serão conduzidas oito sessões estruturadas, fundamentadas em modelos cognitivo-comportamentais, com duração média de 90 minutos, distribuídas em dois eixos temáticos: habilidades interpessoais e intrapessoais. Os dados quantitativos serão analisados por estatística descritiva e testes inferenciais apropriados à distribuição dos escores. Serão empregados ANOVA ou Friedman, t de Student ou Mann-Whitney, correlações (Pearson ou Spearman) e regressão multivariada. As análises serão conduzidas no software SPSS (v. 26.0), com $p < 0,05$. Os dados qualitativos serão lidos independentemente pelos autores, elaborados a partir de consenso e apresentados na forma de blocos temáticos.

Resultados

Espera-se que a implementação do THSE promova ampliações sobre os repertórios de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento antecipatório, melhorias na percepção do apoio social obtido, bem como reduções nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de favorecer a prevenção de recaídas. Pretende-se também fortalecer a efetividade das intervenções psicoterapêuticas utilizadas pelos serviços públicos de saúde, principalmente em modelos ambulatoriais, contribuindo para a ampliação das práticas baseadas em evidências direcionadas ao tratamento de pessoas diagnosticadas com TUS.

Referências

FIGLIE, N. B.; ZANELATTO, N. A.; BORDIN, S. B.; GRANDI, C. G.; LARANJEIRA, R. Sistemas diagnósticos em dependência química: conceitos básicos e classificação geral. In: FIGLIE, N. B.; BORDIN, S. B.; LARANJEIRA, R. (org.). *Aconselhamento em dependência química*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018. p. 3-12.

PERRENOUD, L. O.; RIBEIRO, M. Etiologia dos transtornos relacionados ao uso de substâncias. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (org.). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 9-16.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). *Principles of Drug Addiction Treatment: a research-based guide*. 3. ed. Bethesda: National Institute on Drug Abuse, 2018. Disponível em: <https://archives.nida.nih.gov/publications/principles-drug-addiction-treatment-research-based-guide-third-edition>. Acesso em: 29 set. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; WORLD HEALTH ORGANIZATION. *International standards for the treatment of drug use disorders*. Vienna: UNODC; Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/drug-prevention-and-treatment/UNODC-WHO_International_Standards_Treatment_Drug_Use_Disorders_April_2020.pdf.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *World Drug Report 2023*. Vienna: United Nations, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>.

BASTOS, F. I. P. M.; VASCONCELLOS, M. T. L.; DE BONI, R. B.; REIS, N. B.; COUTINHO, C. F. S. *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>.

LARANJEIRA, R. (coord.); INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (INPAD); UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD): 2012*. São Paulo: INPAD; UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>

3.3 TERAPIA EMDR COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: EVIDÊNCIAS SOBRE TRAUMA, FISSURA E REGULAÇÃO EMOCIONAL

Alexandre Kieslich da Silva — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Eduarda de Melo Zembruski — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Emily Tomazoni — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Chanandra Wiggers Cesconetto — Hospital Bruno Born, Lajeado, RS

Palavras-chave: transtorno por uso de substâncias; terapia EMDR; regulação emocional

Introdução e objetivos

O transtorno por uso de substâncias (TUS) é uma condição complexa e multifatorial, frequentemente associada a experiências traumáticas não resolvidas. Evidências indicam que muitos indivíduos com TUS apresentam sintomas decorrentes de traumas psicológicos prévios, os quais podem agravar a fissura (craving), comprometer a adesão ao tratamento e aumentar significativamente o risco de recaídas. Esse cenário ressalta a necessidade crescente de intervenções terapêuticas que não se limitem ao manejo da dependência, mas que também atuem sobre os fatores emocionais e cognitivos subjacentes ao transtorno. Nesse contexto, a Terapia de Dessensibilização e Reprocessamento por Movimento Ocular (EMDR – Eye Movement Desensitization and Reprocessing), inicialmente desenvolvida para o tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), é uma terapia promissora como abordagem complementar ao TUS. Objetivo: investigar os efeitos da terapia EMDR na redução de sintomas pós-traumáticos, do craving e de fatores emocionais associados ao transtorno por uso de substâncias, avaliando seu potencial como intervenção complementar ao tratamento convencional.

Método

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre 2017 e 2025. A estratégia de busca utilizou os descritores “EMDR” AND “substance”, aplicados de forma combinada para identificar estudos relacionados à aplicação da terapia EMDR em indivíduos com transtorno por uso de substâncias. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem restrição quanto ao idioma e foram excluídos estudos que abordassem conteúdos não relacionados. A seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores de forma independente, em três etapas sucessivas: triagem de títulos, análise de resumos e leitura dos textos completos. Divergências foram resolvidas por consenso.

Resultados

A triagem inicial identificou cinco estudos relevantes, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão. A associação da terapia EMDR ao tratamento convencional demonstrou impacto positivo significativo, com redução consistente dos sintomas pós-traumáticos, dissociativos e ansiosos, além de melhora global do sofrimento psicológico. No entanto, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao uso de substâncias ao final do tratamento, sugerindo que os efeitos do EMDR concentram-se predominantemente nos domínios emocionais em detrimento do controle imediato da fissura. (Carletto *et al.*, 2018). Por outro lado, uma meta-análise recente demonstrou que o EMDR está associado a uma redução estatisticamente significativa do craving ($p < 0,001$), com tamanho de efeito moderado a elevado (Hedges' $g \approx -0,54$). Tal benefício mostrou-se duradouro, com manutenção dos efeitos entre 1 e 3 meses após a intervenção. Os resultados foram ainda mais pronunciados em indivíduos com histórico de trauma psicológico, evidenciando o potencial da abordagem para lidar com a fissura em populações vulneráveis. (Martínez-Fernández *et al.*, 2024). De maneira convergente, há evidências consistentes de que o EMDR contribui para a melhora da regulação emocional, aumento da autoestima e redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de efeitos positivos sobre o craving. Os benefícios foram especialmente relevantes em pacientes com vivências traumáticas prévias. Apesar dos achados promissores, os autores destacam a necessidade de maior padronização metodológica nos estudos futuros, a fim de consolidar a eficácia da técnica.

(Pilz *et al.*, 2017). Por fim, um estudo de caso evidenciou a viabilidade do uso do EMDR como componente de um plano terapêutico integrado em um paciente com transtorno por uso de cannabis, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e psicose ativa. Foram observadas melhoras significativas nos sintomas de TEPT, regulação emocional e humor, sem agravamento da sintomatologia psicótica nem recaída no uso de substâncias, com manutenção da abstinência ao longo do acompanhamento. (van Rekom & Boog, 2024)

Conclusões

A terapia EMDR se mostrou potencialmente eficaz na redução de sintomas pós-traumáticos, ansiosos e dissociativos, na regulação emocional e na diminuição do craving em pacientes com transtorno por uso de substâncias, especialmente aqueles com histórico de trauma. Embora seu efeito direto sobre o consumo de substâncias ainda seja incerto, os resultados indicam benefícios relevantes como intervenção complementar. No entanto, o número reduzido de estudos e a heterogeneidade metodológica limitam a generalização dos achados, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras mais robustas e padronizadas.

Referências

CARLETO, Sara *et al.*, EMDR as Add-On Treatment for Psychiatric and Traumatic Symptoms in Patients with Substance Use Disorder, *Frontiers in Psychology*, v. 8, 2018.

MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, Diana Emilia *et al.*, The Effect of Eye Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR) Therapy on Reducing Craving in Populations with Substance Use Disorder: A Meta-Analysis, *Brain Sciences*, v. 14, n. 11, p. 1110–1110, 2024.

PILZ, René *et al.*, Die Rolle des Eye Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR) bei Substanzgebrauchsstörungen: Ein systematischer Überblick, *Fortschritte der Neurologie Psychiatrie*, v. 85, n. 10, p. 584–591, 2017.

VAN REKOM, MM, Boog M, EMDR in delusional disorder and substance use disorder: integrated treatment, *Tijdschrift voor psychiatrie*, v. 66, n. 5, 2024.

Pôsteres eletrônicos

3.4 A RELAÇÃO ENTRE LUTO COMPLICADO E ADICÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA COM PACIENTES DEPENDENTES

Aline Gonzaga de Santana — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Rogério Jesus — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Lara Carolina Medeiros — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Solange Bitencourt — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Luana Carolina Palmeira — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Introdução e objetivos

Ao longo da história abusadores de substância foram estigmatizados e colocados à margem nos tratamentos, sendo considerados de forma diferente, como não respondente às técnicas disponíveis. Embora, os estudos que relacionam o luto e dependência química sejam tímidos, a prática clínica, frequentemente, demarca esta relação, evidenciando a necessidade de pesquisas que explorem a temática. O trabalho com dependentes, de modo geral, exige do profissional uma reformulação da sua prática. Em muitos momentos o terapeuta se verá obrigado a utilizar técnicas concorrentes e até mesmo discrepantes. Além disso, o trabalho com adictos requer uma postura ativa por parte do terapeuta que, com frequência, será quem introduzirá o paciente ao tratamento, visto os altos índices de não adesão ao tratamento, negação e ambivalência. (Kessler *et al.*, 2015) Ao tentar reproduzir o setting clássico de análise o terapeuta pode incorrer no erro de precipitar para ao paciente demanda das quais ele não está preparado para enfrentar, resultando, em um processo de recaída. Em fases agudas da doença, por exemplo, o uso da neutralidade (clássica) gera uma visão negativa por parte do adicto que pode se sentir sem bússola gerando altos níveis de ansiedade. Objetivo: O objetivo inicial em todo tratamento para abuso de substância é a estabilização, tendo em vista que dependentes tendem a apresentar um mundo interno bastante caótico. É como se o terapeuta brincasse de “pega varetas” com o paciente, onde as demandas analíticas devem ser cautelosamente tocadas, a fim de não tocar em estruturas não permitidas, pelo menos não no primeiro momento, e que podem comprometer todo trabalho posterior. Na prática, uma intervenção correta, no momento errado, pode ter um efeito emocionalmente desastroso. Das estratégias que parecem ter um efeito positivo tanto no trabalho com luto, como com dependentes, está o trabalho grupal. O grupo tem se mostrado uma ferramenta eficaz, uma vez que, proporciona o processo de identificação, percepção de si mesmo (reação espelho), pois os sentimentos ali verbalizados podem servir para desfazer crenças de exclusividade referentes a sentimentos negativos, como a culpa, por exemplo, tornando o processo de luto menos ameaçador como parecia do individual. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação do luto complicado e o transtorno por uso de substância (TUS), discutir os desafios técnicos enfrentados por profissionais no manejo destes pacientes, enfatizando a importância do manejo adequado do luto complicado concomitante a dependência de substâncias, por último, fornecer orientações para a prática clínica.

Método

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem teórico-reflexiva, com base na experiência clínica dos autores e na revisão de literatura relevante acerca do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), luto complicado e suas interseções no contexto psicoterapêutico. Foram utilizados como base textos clássicos e contemporâneos da literatura científica, incluindo artigos, livros, bem como relatos e reflexões oriundos da prática profissional no contexto da psicologia clínica. A escolha metodológica fundamenta-se na intenção de integrar teoria e prática, fornecendo orientações para o manejo clínico de pacientes em sofrimento psíquico decorrente da adicção, enfatizando os atravessamentos do luto em sua trajetória.

Resultados

Desenvolver uma abordagem técnica para o tratamento da adicção concomitante ao luto complicado é imprescindível, uma vez que o gerenciamento do processo do luto fará parte do acompanhamento integral. Nesse

cenário, o luto torna-se um processo cronicamente interrompido, contribuindo para o agravamento do quadro e dificultando a adesão e a eficácia do tratamento.

Conclusões

Ressaltamos a responsabilidade que recai sobre nós, profissionais, de não apenas buscar conhecimento, mas também de contribuir ativamente para produção de saber nesse campo ainda pouco explorado.

Referências

- DENNY, G. M.; LEE, L. J. Grief work with substance abusers. *Journal of Substance Abuse Treatment*, New York, v. 1, n. 4, p. 249-254, 1984. DOI: [https://doi.org/10.1016/0740-5472\(84\)90003-5](https://doi.org/10.1016/0740-5472(84)90003-5).
- DIEHL, A.; FIGLIE, N. B. *Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (org.). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- FROST, N. R. Bereavement and psychiatric hospitalization. *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 34, n. 10, p. 1172-1177, 1977. DOI: <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1977.01770220054005>.
- GRIEF work in alcoholism treatment. *Journal of Substance Abuse Treatment*. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/47b53decc5691e8024b63d8617452a5e/1>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- HAMDAN, S.; MELHEM, N. M.; PORTA, G.; SONG, M. S.; BRENT, D. A. Alcohol and substance abuse in parentally bereaved youth. *Journal of Clinical Psychiatry*, Memphis, v. 74, n. 8, p. 828-833, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4088/JCP.13m08391>.
- KALINA, E. *Drogadição: indivíduo, família e sociedade*. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1976.
- KALINA, E.; GRYNBERG, H. *Aos pais de adolescentes: viver sem drogas*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.
- KESSELER, F. Abordagem psicodinâmica do dependente químico. In: EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (org.). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 808-828.
- MASFERRER, L.; GARRE-OLMO, J.; CAPARRÓS, B. Is there any relationship between drug users' bereavement and substance consumption? *Heroin Addiction and Related Clinical Problems*, Pisa, v. 17, n. 6, p. 23-30, 2015.
- OLIEVENSTEIN, C. *A clínica do toxicômano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- PARISI, A.; SHARMA, A.; HOWARD, M. O.; BLANK WILSON, A. The relationship between substance misuse and complicated grief: a systematic review. *Journal of Substance Abuse Treatment*, New York, v. 103, p. 43-57, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2019.05.012>.
- PAYÁ, R.; FIGLIE, N. B.; PERRONE, D.; PILLON, S. C. Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas. In: GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. (org.). *Adição, dependência, compulsão e impulsividade*. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. p. 259-265.
- SAMPAIO, R. Dependência química: doença ou sintoma. In: _____. *Além do paraíso: perdas e transformações na família*. São Paulo: Núcleo Pesquisas, 2010. p. 183-215.

ZUCKOFF, A.; SHEAR, K.; FRANK, E.; DALEY, D. C.; SELIGMAN, K.; SILOWASH, R. Treating complicated grief and substance use disorders: a pilot study. *Journal of Substance Abuse Treatment*, New York, v. 30, n. 3, p. 205-211, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2005.12.001>.

3.5 ADICÇÕES EM MULHERES: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL A PARTIR DAS INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA DA CLÍNICA VALE VIVER

Lara Carolina De Medeiros — Clínica Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Rogério Santos de Jesus — Clínica Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Aline Gonzaga de Santana — Clínica Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Luana Souza Barros Palmeira — Clínica Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Solange Carvalho Bitencourt — Clínica Vale Viver Ltda ME, Camaçari, BA

Palavras-chave: mulheres; questões de gênero; interseccionalidade; saúde mental; transtornos adictivos

Introdução e objetivos

Segundo Scott (1995), o gênero é uma construção social que organiza relações de poder e atribui significados às masculinidades e feminilidades. Essa perspectiva é essencial na atuação clínica, pois revela como normas de gênero influenciam comportamentos, formas de adoecimento e o acesso aos serviços de saúde (CONNELL, 2005). Historicamente, o Alcoólicos Anônimos (AA), fundado em 1935 nos Estados Unidos, era majoritariamente formado por homens brancos. Mulheres com adições, por sua vez, eram muitas vezes internadas em sanatórios e excluídas de espaços de escuta e cuidado. Com frequência, eram vistas apenas como esposas e mães, chamadas para apoiar o tratamento de familiares do sexo masculino. Atualmente, na Clínica Vale Viver, observa-se que a presença de homens ainda é significativamente superior à de mulheres nos atendimentos e internações. Com base no conceito de interseccionalidade (CRENSHAW, 2002), compreende-se que sistemas de opressão — como racismo, sexismo e desigualdade de classe — afetam de modo desigual a experiência das mulheres nos serviços de saúde mental e tratamento de dependência. A Psicologia, ao incorporar essa lente, amplia a escuta clínica, reconhecendo as particularidades do sofrimento psíquico de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho busca apresentar como a escuta psicológica da Clínica Vale Viver evidencia os efeitos das construções sociais de gênero sobre as adições, com foco na experiência clínica com mulheres atendidas na instituição.

Método

A Clínica Vale Viver oferece atendimento interdisciplinar voltado ao tratamento de dependência de substâncias, compulsões e sofrimento mental. A equipe conta com psicólogas, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, educadores físicos e terapeutas integrativos. A atuação da Psicologia inclui atendimentos individuais, psicoterapia de grupo, oficinas terapêuticas, acolhimentos, mediações familiares e participação em reuniões clínicas. As ações têm como objetivo promover a ressignificação de vivências, favorecer a autonomia e possibilitar a reinserção social e familiar dos pacientes, com base em uma abordagem biopsicossocial. A presença de psicólogas com formação em gênero e interseccionalidade qualifica o cuidado, permitindo uma escuta mais ética, sensível e contextualizada. Essa escuta evita a reprodução de estereótipos e preconceitos no diagnóstico e nas intervenções (BUTLER, 1990), e contribui para o enfrentamento de vieses inconscientes que afetam especialmente mulheres, pessoas LGBTQIA+ e indivíduos transgêneros.

Resultados

A Psicologia exerce papel essencial ao integrar saberes diversos e promover uma escuta qualificada. Sua atuação interseccional possibilita intervenções mais eficazes, éticas e alinhadas com a singularidade de cada sujeito. A inserção de psicólogas especializadas em gênero potencializa o trabalho da equipe interdisciplinar, ampliando os horizontes terapêuticos (AYRES, 2004).

As normas de gênero influenciam diretamente os modos de adoecimento: mulheres tendem a ser diagnosticadas com transtornos depressivos e ansiosos, enquanto homens aparecem com maior frequência em quadros ligados ao uso abusivo de substâncias (OMS, 2022). Esses fenômenos não devem ser analisados apenas sob o ponto de vista clínico individual, mas também como expressão de estruturas sociais mais amplas.

Além disso, o trabalho da Psicologia contribui para a construção de espaços mais inclusivos, respeitosos e seguros, combatendo práticas discriminatórias e promovendo a diversidade de identidades e expressões de gênero (BRASIL, 2011). Essa abordagem está em consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIAPN+ e fortalece a equidade em saúde.

Por fim, práticas fundamentadas na clínica ampliada (CAMPOS, 2000) destacam a importância de considerar fatores sociais, culturais e subjetivos no cuidado. A abordagem interseccional adotada pela Clínica Vale Viver representa um avanço significativo para a compreensão e cuidado das mulheres que sofrem com as adições.

Referências

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ, 2004.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT: princípios, objetivos e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A clínica ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2000.

CONNELL, R. W. Masculinities. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gender and women's mental health. Geneva: WHO, 2022.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

VALE VIVER LTDA. Clínica Vale Viver. Disponível em: <https://clinicavaleviver.com.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

3.6 AS INTERFACES DO TRABALHO DAS PSICÓLOGAS NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO HOSPITAL DIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA VALE VIVER

Lara Carolina De Medeiros — Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Rogério Santos de Jesus — Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Aline Gonzaga de Santana — Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Luana Souza Barros Palmeira — Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Solange Carvalho Bitencourt — Vale Viver LTDA ME, Camaçari, BA

Palavras-chave: família; hospital dia; psicologia; saúde mental; transtornos adictivos

Introdução e objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo destacar o papel fundamental da Psicologia na equipe multidisciplinar do Hospital Dia da Clínica Vale Viver. A atuação psicológica é essencial para compreender e intervir nos aspectos emocionais, comportamentais e relacionais dos pacientes em tratamento para dependência de substâncias e saúde mental, promovendo uma abordagem integral e humanizada.

Método

O Hospital Dia da Clínica Vale Viver oferece um serviço de internação parcial, com planejamento terapêutico individualizado, voltado para pacientes com dependência de substâncias e transtornos mentais. A equipe multidisciplinar é composta por psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, educadores físicos e terapeutas integrativos. A atuação psicológica envolve atendimentos individuais, acolhimentos, mediações e orientações familiares, psicoterapia de grupo, oficinas terapêuticas e participação em reuniões de equipe para discussão de casos e construção de estratégias clínicas integradas. Além da escuta clínica ao paciente, a Psicologia também realiza acompanhamento contínuo com os familiares, por meio de atendimentos para orientação e manejo no processo de cuidado. Frequentemente são realizadas sessões conjuntas entre paciente e família, com o objetivo de alinhar expectativas, construir combinados e favorecer o monitoramento assistencial. Essas intervenções familiares são parte importante do plano de prevenção à recaída e da sustentação da rede de apoio.

Resultados

A presença do psicólogo na equipe multidisciplinar contribui significativamente para a compreensão das dinâmicas psíquicas dos pacientes, facilita o desenvolvimento de vínculos terapêuticos e promove a adesão ao tratamento. As intervenções psicológicas auxiliam na identificação de fatores desencadeantes e que mantêm o comportamento aditivo, no fortalecimento da autoestima e na construção de estratégias de enfrentamento para a ressocialização. O suporte à família tem se mostrado fundamental para a continuidade do cuidado fora do ambiente institucional.

Conclusões

A Psicologia desempenha um papel crucial no Hospital Dia, atuando de forma integrada e contínua tanto com os pacientes quanto com suas famílias. Essa atuação contribui para a eficácia do tratamento e promove reorganizações subjetivas e relacionais importantes no processo de recuperação. O trabalho interdisciplinar é potencializado pela escuta qualificada e pelo olhar sistêmico da Psicologia, reforçando seu valor dentro da equipe multiprofissional.

Referências

American Psychiatric Association. (2013). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Porto Alegre: Artmed.

Griffiths, M. D. (2005). A 'components' model of addiction within a biopsychosocial framework. *Journal of Substance Use*, 10(4), 191–197.

Petry, N. M., & O'Brien, C. P. (2013). Internet gaming disorder and the DSM-5. *Addiction*, 108(7), 1186–1187.

VALE VIVER LTDA. Clínica Vale Viver. Disponível em: <https://clinicavaleviver.com.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

3.7 ENTRE O PRAZER E O SOFRIMENTO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO DA DEPENDÊNCIA SEXUAL ASSOCIADA AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Priscila Andreza Gomes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Dhenise Mikaelly Meneses Araújo Nascimento — Clínica Maia, São Paulo, SP

Katherine Miranda Paula Machado Libânio — Clínica Maia, São Paulo, SP

Pamela Marcondes — Clínica Maia, São Paulo, SP

Mayara Rossini — Clínica Maia, São Paulo, SP

Palavras-chave: transtornos psicosssexuais; transtornos relacionados ao uso de substâncias; sexualidade não aparente

Introdução e objetivos

O uso abusivo de substâncias psicoativas configura-se como um grave problema de saúde pública na contemporaneidade. Dentre os impactos amplos e multifatoriais, destacam-se: compulsividade sexual, comportamentos de risco, prejuízos no julgamento, dificuldades profissionais e acadêmicas, rupturas de vínculos e comorbidades psiquiátricas. O prazer proporcionado por substâncias psicoativas reforça o uso repetido, favorecendo padrões compulsivos com impactos neurofisiológicos, psíquicos e relacionais. Essa dinâmica pode gerar alterações cognitivas, desorganização emocional e isolamento social nos indivíduos. Por sua complexidade, o uso abusivo dessas substâncias é reconhecido como uma doença crônica, demandando intervenções multidisciplinares e de longo prazo. Apesar dos avanços clínicos e terapêuticos, há uma lacuna nas abordagens psicoterápicas quanto à relação entre compulsão sexual e prazer intensificado pelo uso de substâncias psicoativas. Essa articulação ainda é marcada por conteúdos inconscientes e recalcados, sendo pouco explorada sob a perspectiva subjetiva dos sujeitos, limitando a compreensão do sofrimento psíquico envolvido. Este estudo tem como objetivo compreender como indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas experienciam o próprio corpo, o desejo e a sexualidade, investigando as práticas sexuais compulsivas que favorecem a manutenção da dependência química, configurando vivências subjetivas de sexualidade aditivada.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada na abordagem fenomenológico-existencial, com o objetivo de compreender a experiência subjetiva de indivíduos em tratamento para transtorno por uso de substâncias. Além da análise de obras teóricas e científicas pertinentes ao tema, o estudo incorpora as vivências relatadas por profissionais psicólogos que acompanham esses pacientes no contexto clínico. A inclusão desses relatos visa ampliar a compreensão do fenômeno a partir da intersubjetividade e da perspectiva dos profissionais com relação ao tema, enriquecendo assim a investigação com dados oriundos da prática profissional e do contato direto com o sofrimento psíquico e os desafios do processo terapêutico na dependência sexual associada ao uso de substâncias.

Resultados

A dependência química é uma doença mental influenciada por fatores orgânicos, socioculturais e psíquicos, caracterizando-se como um problema biopsicossocial, levando o indivíduo a atribuir à substância valor maior que suas necessidades básicas e de relações sociais, sendo classificada pelo CID-F19.2. Não existe um CID para a dependência sexual trazida neste estudo, os transtornos sexuais são classificados pelo CID-F65 que se refere a “transtornos da preferência sexual”, ou seja, transtornos de preferências sexuais considerados incomuns ou socialmente inaceitáveis.

Observou-se uma carência significativa de acolhimento e direcionamento psicoterapêutico específico para a dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas, o que contribui diretamente para o agravamento e a manutenção do quadro de dependência química. Além disso, pacientes relatam que o prazer experienciado na associação entre o uso de substâncias psicoativas e práticas sexuais é percebido como inatingível na ausência dessas

substâncias. Essa vivência intensifica o sofrimento psíquico, gerando sentimentos como vergonha, sofrimento emocional, vazio, medo de julgamento ao expressar conteúdos relacionados ao prazer com uso de substâncias, risco de infecções sexualmente transmissíveis e uma percepção de falta de abertura no setting terapêutico para abordar desejos reprimidos e conflitos de ordem sexual no tratamento de transtorno por uso de substâncias.

Conclusões

Conclui-se que a associação entre uso de substâncias psicoativas e dependência sexual intensifica o sofrimento psíquico e é pouco abordada clinicamente. A escuta qualificada dos profissionais é fundamental para acolher essas vivências. A pesquisa destaca a necessidade de ampliar o olhar psicoterapêutico sobre a sexualidade aditivada. A abordagem fenomenológico-existencial permite compreender o sujeito em sua totalidade. Isso contribui para intervenções mais sensíveis e eficazes no tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSIS, W. O. Dependência química: experiências em psicoeducação. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. 3. ed. São Paulo: Roca, 2015.

FREUD, S. Repressão. *In*: _____. Obras completas. v. 14: Metapsicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1915).

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

3.8 O USO DE METÁFORA NA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL APLICADA AO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Cristina de Oliveira Camargo — Instituto de Psiquiatria da USP, São Paulo, SP

Darianne Lima da Silva — Consultório particular, São Paulo, SP

Introdução e objetivos

O uso de metáforas na psicoterapia tem se mostrado uma ferramenta eficaz para facilitar a comunicação e promover mudanças comportamentais em pacientes com transtorno por uso de substâncias (TUS). Este estudo teve como objetivo avaliar a aplicação de metáforas derivadas de músicas populares brasileiras em sessões de psicoterapia em grupo durante internação breve, visando estimular a auto-observação, motivação para a mudança e o engajamento no tratamento.

Método

A intervenção ocorreu entre março e agosto de 2022, em uma enfermaria especializada em internação de pacientes com TUS grave de um hospital psiquiátrico em São Paulo, com internações de curto prazo (30 dias). Participaram adultos com dependência grave de substâncias, com média de idade de 45,5 anos. O programa da internação incluía três sessões semanais de psicoterapia em grupo, fundamentadas na teoria e abordagem cognitivo-comportamental, em uma das sessões eram utilizadas metáforas. Foram realizadas nove sessões específicas com o uso de metáforas musicais. As sessões eram conduzidas por duas psicólogas. Cada sessão seguia um protocolo estruturado, dividido em quatro etapas: 1. apresentação da metáfora; 2. reflexão individual; 3. discussão em grupo e 4. feedback das terapeutas. As metáforas foram extraídas de canções brasileiras cujas letras abordavam temas relacionados à “perda de controle”, “consequências do comportamento” e “necessidade de mudança”.

Resultados

As metáforas facilitaram a expressão de sentimentos e autoconhecimento, favorecendo a diminuição da esQUIVA dos pacientes. Na primeira sessão, os participantes manifestaram a decisão de mudar hábitos e retomar projetos de vida, reconhecendo o impacto negativo do uso de substâncias. A segunda sessão evidenciou reflexões sobre perdas significativas em áreas da vida. Na terceira, houve maior reconhecimento da doença e compromisso com mudanças comportamentais, demonstrando esperança e motivação para o processo de reabilitação. O uso das metáforas promoveu afirmações automotivacionais, debates sobre o impacto do uso de substâncias em áreas importantes da vida, além de estimular a compreensão da dependência como doença crônica. Foi observada uma relação entre a gravidade da dependência e a prontidão para a mudança, corroborando dados da literatura. O emprego de metáforas musicais nas sessões de psicoterapia em grupo mostrou-se uma estratégia suave e eficaz para acessar temas sensíveis em pacientes com TUS durante um processo de internação breve, favorecendo a adesão ao tratamento, o autoconhecimento e a motivação para a mudança comportamental.

Conclusões

O emprego de metáforas musicais nas sessões de psicoterapia em grupo mostrou-se uma estratégia suave e eficaz para acessar temas sensíveis em pacientes com TUS durante um processo de internação breve, favorecendo a adesão ao tratamento, o autoconhecimento e a motivação para a mudança comportamental. Essa abordagem indireta pode reduzir resistências e facilitar a internalização das aprendizagens necessárias para a recuperação. Recomenda-se atenção especial às necessidades cognitivas e emocionais dos pacientes durante a intervenção, com suporte individualizado quando necessário.

Referências

HAYES, Steven C.; LUOMA, Jason B.; BOND, Frank W.; MASUDA, Akihiko; LILLIS, Jason. Acceptance and Commitment Therapy: Model, processes and outcomes. *Behaviour Research and Therapy*, Oxford, v. 44, n. 1, p. 1-25, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2005.06.006>.

MONTEIRO, M. G. Tratamento da dependência química: estratégias e desafios. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 12-21, 2015.

BAUS, J. *et al.* Uso de metáforas em terapia para dependentes químicos. *Journal of Substance Abuse Treatment*, v. 85, p. 45-52, 2018.

LUOMA, Jason B.; HAYES, Steven C.; WALSER, Robyn D. Learning ACT: An Acceptance and Commitment Therapy Skills-Training Manual for Therapists. Oakland: New Harbinger Publications, 2007.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. **Acceptance and Commitment Therapy: The Process and Practice of Mindful Change**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.

3.9 PREVENÇÃO DE RECAÍDA COMO PROCESSO NA REESTRUTURAÇÃO DO PACIENTE TOXICODEPENDENTE

André Traves — Comunidade Terapêutica do Azinheiro

Rita Leal — Grupo de Ajuda ao Toxicodependente, Comunidade Terapêutica do Azinheiro

Sofia Carreiras — Comunidade Terapêutica do Azinheiro

Palavras-chave: prevenção de recaída; dependência química; role-play; intervenção grupal; psicodrama

Introdução e objetivos

A Prevenção de Recaída (PR) é um componente essencial no tratamento da Perturbação do Uso de Substâncias (PUS), atuando como estratégia contínua de manutenção da mudança. Alicerçada na abordagem de Marlatt, a PR promove a autogestão, identificação de situações de risco e desenvolvimento de estratégias de coping mais adaptativas, essenciais para evitar recaídas e fortalecer o projeto de recuperação. Objetivo: Através da exposição de situações onde os participantes consideram que não tiveram uma resposta adaptativa para lidar com a mesma, o objetivo foi trabalhar a reestruturação da resposta à situação, por via de técnicas de role-play.

Método

A intervenção foi implementada em uma unidade de internamento prolongado com cinco sessões grupais. Utilizou-se um conjunto de 15 cartas com diferentes sentimentos, sorteadas aleatoriamente por voluntários do grupo. Cada sessão foi centrada em um sentimento e envolveu exposição de situações vividas, dramatização da resposta passada e encenação de uma nova resposta mais assertiva, seguida de reflexão coletiva.

Resultados

A intervenção permitiu aos participantes reconhecer padrões emocionais associados ao consumo (como ansiedade, impulsividade, culpa e vergonha), assim como explorar estratégias alternativas de enfrentamento.

Observou-se um aumento na consciência emocional, autorresponsabilização e integração de novas formas de lidar com adversidades sem recorrer ao uso de substâncias.

Conclusões

A dinâmica demonstrou ser eficaz na reestruturação cognitivo-comportamental de pacientes toxicodependentes, favorecendo a manutenção da mudança. O uso de role-play revelou-se uma ferramenta potente na construção de competências emocionais e sociais, proporcionando um espaço seguro para aprendizagem, expressão e reflexão.

Referências

MARLATT, G. Alan. *Prevenção da recaída*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARLATT, G. Alan; DONOVAN, Dennis M. *Prevenção da recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos de dependência*. 2. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2016.

ROMANINI, Maurício; DIAS, Ana Cristina Garcia; PEREIRA, Alessandra da Silva. Grupo de prevenção de recaídas como dispositivo para o tratamento da dependência química. *Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 115–132, 2010. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/Saude/2010/11.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2026.

TORRES, Laura Beatriz; MARES, Martha Fabiola; GARCÍA, Ana Nelly Rodríguez; MENDOZA, Carlos Ramírez. *Manual del Programa de Prevención de Recaídas*. v. 1. México: Centro Nacional para la Prevención y el Control de las Adicciones (CENADIC), 2008. Disponível em: <http://www.cenadic.salud.gob.mx>. Acesso em: 22 jul. 2026.

3.10 TREINAMENTO DE HABILIDADES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A RECAÍDAS EM PACIENTES COM TUS NO CONTEXTO DE HOSPITAL DIA

Aline Gonzaga de Santana — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Rogério Jesus — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Lara Caroline Medeiros — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Luana Palmeira — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Solange Bitencourt — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Palavras-chave: não informadas

Introdução e objetivos

O déficit de habilidades se mostra um fator de risco altamente associado a recaídas. A Dbt tem sido eficaz no aumento da tolerância ao sofrimento, regulação emocional e melhoria da eficácia interpessoal. A impulsividade, expressa na urgência negativa, urgência positiva, falta de premeditação, escolha impulsiva, são fatores centrais nos transtornos por uso de substâncias. A desregulação emocional tem sido associada a uma variedade de problemas de saúde mental decorrentes de padrões de instabilidade emocional, no controle dos impulsos, nos relacionamentos interpessoais e na autoimagem (Linehan, 2018). O treino de habilidades tem como objetivo auxiliar os pacientes na modificação de padrões comportamentais, emocionais e interpessoais disfuncionais, por meio do desenvolvimento e fortalecimento de repertórios adaptativos. Busca-se, com isso, promover a melhora da qualidade de vida e favorecer a manutenção da abstinência. Essa intervenção foi incorporada ao ambiente terapêutico da Clínica Vale Viver, serviço especializado no tratamento dos transtornos por uso de substâncias, com a finalidade de ampliar as estratégias de enfrentamento e prevenção à recaída. O público-alvo são pacientes recém-egressos do regime de internação, atualmente vinculados ao programa ambulatorial semi-intensivo, no formato de hospital-dia.

Método

O treinamento é realizado por meio de encontros semanais, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. As sessões seguem, com as devidas adaptações ao perfil do público atendido, o cronograma sugerido “Quando a crise é uma adição”, presente no Manual de Treinamento de Habilidades desenvolvido por Marsha Linehan. O grupo é estruturado no formato aberto, permitindo a inserção de novos participantes a cada novo módulo temático. A média de participantes por grupo é de doze pacientes. A cada encontro grupo é apresentado a uma habilidade, além de revisar o aprendizado anterior conferindo a aplicação prática da habilidade aprendida ao longo da semana. Foram admitidos para o grupo pacientes dependentes de álcool e ou múltiplas drogas sem comorbidades associadas à dependência.

Resultados

O grupo de habilidades tem se mostrado uma ferramenta importante na aquisição e ampliação do repertório de habilidade e autopercepção dos pacientes.

Os resultados indicam que o treinamento se mostrou eficaz no auxílio à construção de um pensamento mais flexível, contribuindo para a redução de padrões de rigidez cognitiva associados à perspectiva dicotômica de “tudo ou nada”, atrelado ao uso de substâncias e ao processo de recuperação. Além disso, o grupo funcionou como uma rede efetiva de mútua ajuda entre os participantes, fortalecendo os vínculos interpessoais e o suporte social.

No que diz respeito ao controle da impulsividade, ressalta-se a necessidade de realização de estudos específicos que avaliem esse domínio de forma mais aprofundada, a fim de verificar os efeitos do treinamento sobre essa dimensão.

Conclusões

O treino de habilidades, quando aplicado no contexto de hospital-dia para pacientes com Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), revela-se uma estratégia promissora, tanto na ampliação do repertório de habilidades que favorecem a melhoria da qualidade de vida, quanto na consolidação de estratégias eficazes de prevenção à recaída.

Referências

LINEHAN, Marsha M. *Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LINEHAN, Marsha M.; DIMEFF, Linda A.; REYNOLDS, Shirley K.; COMTOIS, Katherine A.; WELCH, Sarah S.; HEAGERTY, Patricia; KIVLAHAN, Daniel R. Dialectical behavior therapy versus comprehensive validation therapy plus 12-step for the treatment of opioid-dependent women meeting criteria for borderline personality disorder. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 67, n. 1, p. 13-26, 2002.

CAVICCHIOLI, Marco; *et al.* Early efficacy of self-directed dialectical behavior therapy skills training for the treatment of impulsivity among individuals with alcohol and other substance use disorders. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, v. 79, p. 809-822, 2023.

EIXO 4

Comorbidades

Os quatro trabalhos deste eixo abordam a complexa intersecção entre transtornos por uso de substâncias e outras condições clínicas e psiquiátricas. O relato de caso que abre o eixo examina a relação entre o transtorno por uso de cocaína e a alexitimia, destacando como a dificuldade de reconhecer e regular emoções contribui para recaídas e abandono terapêutico. Em seguida, um estudo de caso apresenta o Teste de Rorschach e a avaliação neuropsicológica como instrumentos complementares para o diagnóstico de comorbidades. A dimensão patológica do jogo é analisada à luz de suas associações com transtornos de humor, ansiedade e risco de suicídio. Por fim, um relato de experiência descreve uma intervenção baseada no método GMT para o treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves em internação psiquiátrica. O conjunto evidencia que o cuidado eficaz das dependências exige avaliação diagnóstica ampliada e abordagens terapêuticas que contemplem a complexidade clínica de cada caso.

Apresentações orais

4.1 TRANSTORNO POR USO DE COCAÍNA E SUA CORRELAÇÃO COM ALEXITIMIA: RELATO DE CASO

Ana Laura Salles Ribeiro — Centro Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), Araçatuba, SP

Denise Pedrini Cavalari — Centro Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), Araçatuba, SP

Fernanda Ambrósio Silva — Centro Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), Araçatuba, SP

Fernanda Bertechine Gonzales Amantéa — Centro Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), Araçatuba, SP

Isabelle Mello Tonon — Centro Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), Araçatuba, SP

Palavras-chave: alexitimia; cocaína; substâncias

Introdução e objetivos

O transtorno por uso de cocaína (TUC) caracteriza-se pelo consumo problemático da substância, com prejuízos clínicos e sociais (American Psychiatric Association, 2022). Segundo o DSM-5-TR, são comuns a tolerância, abstinência e perda de controle. A cocaína atua no sistema dopaminérgico mesolímbico, promovendo euforia e reforçando a dependência (Sadock, Sadock & Ruiz, 2022). A alexitimia, definida como dificuldade de identificar e regular emoções, é um fator de risco para o TUC (Taylor & Bagby, 2021). Indivíduos com altos níveis dessa característica tendem a usar cocaína como forma disfuncional de lidar com emoções negativas, agravando déficits emocionais e cognitivos (Khosravani *et al.*, 2023; Zijlmans *et al.*, 2022). Compreender essa relação é essencial para intervenções terapêuticas mais eficazes. Objetivo: relatar um caso de dependência grave de cocaína, associado a características de alexitimia e histórico de trauma familiar, enfatizando a complexidade do manejo clínico e a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com transtornos afetivos e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

Método

Estudo descritivo, baseado na análise clínica retrospectiva de um paciente do sexo masculino, 31 anos, internado voluntariamente em clínica especializada para tratamento de dependência química. Foram coletados dados referentes à história de uso de substâncias, aspectos familiares, psicológicos, tratamento farmacológico e evolução clínica, com acompanhamento multidisciplinar, segundo protocolos institucionais de cuidado integral ao paciente com transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Resultados

Paciente L.P.S.P., sexo masculino, 31 anos, casado, guarda civil municipal, internado voluntariamente em clínica especializada para tratamento de dependência grave de cocaína, substância em uso regular desde os 18 anos, agravado nos últimos cinco anos com consumo médio diário de 30 pinos/tubos.

Realizou primeira internação em novembro de 2024, mantendo abstinência por quatro meses. Evoluiu com recaída sem gatilho específico, associada a conflitos familiares e agravamento emocional, resultando em consumo excessivo. Relata duas tentativas de suicídio, ambas vinculadas ao uso da substância, negando episódios em abstinência.

Histórico de infância com criação rígida e agressão física parental. Mantém relacionamento conjugal de 10 anos, com conflitos e infidelidades mútuas e relações extraconjugais esporádicas.

Apresenta indiferença afetiva e dificuldade em estabelecer vínculos emocionais, pensamento lógico e coerente, mas com afeto hipomodulado. Refere vivenciar dor, prazer sexual, medo e raiva, com agressividade profissional, negando violência familiar.

Encontra-se internado, em uso de naltrexona, atomoxetina e desvenlafaxina, relatando maior predisposição ao uso após novos esquemas terapêuticos.

Exame mental preservado. Diagnóstico de dependência grave de cocaína, com alexitimia e transtornos afetivos. Mantém acompanhamento multidisciplinar, com previsão de alta para 09/05/2025.

Este caso ilustra a complexidade do manejo clínico em pacientes com dependência química grave, associada a alexitimia e histórico de trauma familiar, ressaltando a importância da abordagem multidisciplinar e individualizada no tratamento. A alexitimia tem sido amplamente associada ao uso e à recaída em substâncias, devido à dificuldade em reconhecer e expressar emoções, o que prejudica a regulação afetiva (Honkalampi *et al.*, 2022). No caso apresentado, a combinação de alexitimia, trauma precoce e relações interpessoais disfuncionais reforça esse padrão de vulnerabilidade. Intervenções focadas no reconhecimento emocional, como abordagens cognitivo-comportamentais, mostram-se promissoras na melhora da adesão ao tratamento e na prevenção de recaídas (Palma-Álvarez *et al.*, 2021; Psychological Treatments for Alexithymia, 2024).

Conclusões

A correlação entre uso de cocaína e alexitimia evidencia a complexidade clínica desses casos. A dificuldade em reconhecer emoções favorece recaídas e abandono terapêutico. O caso ilustra como traumas, vínculos disfuncionais e defesas rígidas geram um funcionamento emocional prejudicado. Reconhecer a alexitimia como fator transversal possibilita intervenções focadas na psicoeducação, fortalecimento de vínculos e abordagens integrativas, essenciais para eficácia terapêutica e prevenção de recaídas.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. *Kaplan & Sadock's synopsis of psychiatry: behavioral sciences/clinical psychiatry*. 12th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2022.

TAYLOR, Graeme J.; BAGBY, R. Michael. *Psychosomatic medicine and alexithymia: theory and research*. New York: Routledge, 2021.

KHOSRAVANI, Vahid; MOHAMMADZADEH, Ali; BASTAN, Fatemeh S. The role of alexithymia in substance use disorders: a meta-analytic review. *Addictive Behaviors*, v. 136, p. 107467, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2022.107467>. Acesso em: 22 jul. 2026.

ZIJLMANS, Judith; VAN DONGEN, Jan D.; DE JONG, Cornelis A. J. Emotional dysregulation in cocaine use disorder: the role of alexithymia. *Substance Use & Misuse*, v. 57, n. 4, p. 563–571, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2021.2017096>. Acesso em: 22 jul. 2026.

HONKALAMPI, Kirsi; SAARIJÄRVI, S.; TIIHONEN, J.; LEHTO, Soili M. Alexithymia and addiction: the role of emotional dysregulation. *Current Opinion in Psychology*, v. 45, p. 101305, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101305>. Acesso em: 22 jul. 2026.

PALMA-ÁLVAREZ, Raúl F.; DE LA FUENTE-TOMÁS, Luis; GARCÍA-ÁLVAREZ, Lara *et al.* Psychological treatments targeting alexithymia: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 279, p. 401–412, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.034>. Acesso em: 22 jul. 2026.

TAYLOR, Graeme J.; BAGBY, R. Michael. Psychological treatments for alexithymia: recent advances and future directions. *Psychotherapy Research*, v. 34, n. 2, p. 120–134, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10503307.2023.2256789>. Acesso em: 22 jul. 2026.

Pôsteres eletrônicos

4.2 TESTE DE RORSCHACH E DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO INSTRUMENTOS COMPLEMENTAR PARA DIAGNÓSTICO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA – UM ESTUDO DE CASO

Yara de Castro Ganme Pedroso — Clínica Médica Greenwood, São Paulo, SP

Helena Maria dos Santos Parolari — Clínica Médica Greenwood, São Paulo, SP

Juan Pablo Roig Albuquerque — Clínica Médica Greenwood, São Paulo, SP

Lilian Cristina da Silva França — Clínica Médica Greenwood, São Paulo, SP

Palavras-chave: dependência química; ferramentas de avaliação psicológica e neuropsicológica; tratamento, desenvolvimento e evolução positiva.

Introdução e objetivos

O diagnóstico e tratamento de comorbidade psiquiátrica e dependência de álcool e outras substâncias têm sido objeto de inúmeros estudos nos últimos anos, dados segundo publicações da ABEAD - Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas. Nosso objetivo é demonstrar como a combinação do Teste de Rorschach e da Avaliação Neuropsicológica como instrumentos diagnósticos podem ser complementares no tratamento de diferentes tipos de dependência (química e comportamental). Fundamenta-se na concepção de que a dependência é um fenômeno multifatorial, exigindo uma compreensão aprofundada dos aspectos cognitivos e da estrutura de personalidade do indivíduo.

Método

A proposta visa demonstrar como esses métodos possibilitam um diagnóstico clínico mais refinado, apoiando intervenções terapêuticas individualizadas. O trabalho é baseado com paciente em tratamento, envolvendo análise correlacional entre dados dos testes e informações clínicas. Os achados contribuem para ampliar o uso desses instrumentos na prática clínica e acadêmica voltada ao campo da saúde mental e das dependências. Será apresentado um caso clínico de uma paciente, 52 anos, com uso abusivo do álcool e tabaco, que por não conseguir manter-se abstinente através de trabalho ambulatorial, foi necessário o processo de internação. Neste momento está na sua 2ª internação na Clínica Médica Greenwood especializada no tratamento das dependências químicas e comorbidades.

Resultados

O resultado deste caso a ser apresentado e dos demais casos em tratamento na Clínica Greenwood, demonstra o quanto corrobora, com eficácia e eficiência a inclusão destas avaliações para estudo de caso e planejamento estratégico com a equipe multidisciplinar, para evolução e efetivação da abstinência e seguimento no projeto de vida possível, eficaz e saudável.

Referências

AMARAL, Anna Elisa de Villemor; SILVA NETO, Antônio Carlos Pacheco e; NASCIMENTO, Regina Sonia Gattaz F. do (org.). *Método de Rorschach no Sistema Compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

EKMAN, Laurie Lundy. *Neurociência: fundamentos para reabilitação*. Tradução da 2. ed. americana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARQUES, Ana Cecília P. R.; RAMOS, Fernanda P.; BERTOLOTE, José Manoel; RAMOS, Sergio de P. *Alcoolismo hoje*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

MIHURA, Joni L.; MEYER, Gregory J. (org.). *Uso do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS)*. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. Revisão técnica de Giselle Pianowski. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

MIOTTO, Eliane C.; CAMPANHOLO, Kenia R.; SERRÃO, Valéria T.; TREVISAN, Bruna Tonietti. *Manual de avaliação neuropsicológica*. v. 2. São Paulo: Memnon, 2019.

SANTANA, Silvestre Falcão. *Intervenções neuropsicossociais na desconstrução da identidade adictiva*. Jundiaí: PCJ, 2021.

WEINER, Irving B. *Princípios da interpretação do Rorschach*. Tradução de Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

4.3 TRANSTORNOS CONTEMPORÂNEOS: A DIMENSÃO PATOLÓGICA DO JOGO

João Henrique Bizon Gomes — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Ana Soares de Azevedo Tomita — Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, SP

Paula Teixeira Fernandes — Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Renata Cruz Soares de Azevedo — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Amilton dos Santos Júnior — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Palavras-chave: jogo patológico; práticas interdisciplinares; transtorno mental

Introdução e objetivos

A popularização dos jogos de aposta no Brasil representa um fenômeno de grande complexidade, amplamente repercutido pela mídia no contexto contemporâneo¹. Apesar dessa notoriedade, observa-se uma significativa lacuna na produção científica brasileira acerca dessa temática e suas decorrências na saúde pública. Diante do crescente aumento e danos associados a esses jogos, torna-se fundamental ampliar esse conhecimento, buscando compreender as múltiplas dimensões e refletir sobre estratégias eficazes de prevenção e cuidado². Este trabalho tem como objetivo apresentar dados e problematizar a disseminação dos jogos de aposta no Brasil.

Método

Pesquisa de natureza qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica narrativa. A revisão foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: Transtorno do Jogo (Gambling Disorder), Jogo Patológico (Pathological Gambling) e Transtorno Mental (Mental Disorder).

Resultados

Estudos apontam a correlação entre o transtorno por uso de substâncias e o transtorno do jogo³⁻⁴. A literatura também demonstra convergência entre a alexitimia e os jogos de aposta, nos quais o comportamento de jogar atua como um mecanismo de autorregulação emocional, similar ao uso de substâncias⁴. Jogadores patológicos frequentemente apresentam comorbidades como transtornos de humor, transtornos de ansiedade e depressão, além de um alto risco de suicídio¹. Caracterizado por padrões compulsivos e recorrentes, o Transtorno do Jogo ativa e exacerba circuitos de recompensa no cérebro, gerando sensações de excitação, euforia, contentamento e até a falsa percepção de controle¹. Deste modo, as práticas interdisciplinares podem contribuir significativamente para estratégias de prevenção e cuidado.

Conclusões

O Transtorno do Jogo, compreendido como uma forma de dependência comportamental não química, requer uma reflexão crítica sobre sua legalização, inferindo discussões no cenário nacional e internacional. Além disso, torna-se necessária a utilização de abordagens interdisciplinares que favoreçam intervenções voltadas à prevenção e à promoção da saúde integral.

Referências

1. Oliveira MPMT, Silveira DX, Silva MTA. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. *Rev Saude Publica*. 2008;42(3):542-9. doi:10.1590/S0034-89102008005000026.
2. Yau YH, Potenza MN. Gambling disorder and other behavioral addictions: recognition and treatment. *Harv Rev Psychiatry*. 2015;23(2):134-46. doi:10.1097/HRP.000000000000051.

3. Grant JE, Chamberlain SR. Gambling disorder and its relationship with substance use disorders: implications for nosological revisions and treatment. *Am J Addict*. 2015;24(2):126-31. doi:10.1111/ajad.12112.
4. Rueda Ruiz MB, Larracoechea UA, Herrero M, Estévez A. Problematic gambling behavior in a sample with substance use disorder: the role of attachment style and alexithymia. *J Gambl Stud*. 2023;39(2):513-29. doi:10.1007/s10899-022-10154-2.

4.4 TREINO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA

Aline Coraça Trevelin — Unicamp, Campinas, SP

Rogério Adriano Bosso — Unicamp, Campinas, SP

Paulo Dalgalarro — Unicamp, Campinas, SP

Palavras-chave: funções executivas; reabilitação cognitiva; transtornos mentais graves

Introdução e objetivos

Pacientes com transtornos mentais graves frequentemente apresentam comprometimentos nas funções executivas, afetando negativamente suas habilidades de planejamento, organização, controle de impulsos e execução de tarefas cotidianas. Intervenções terapêuticas voltadas ao treino dessas habilidades são essenciais para promover maior autonomia e qualidade de vida. Este estudo relata uma experiência de intervenção baseada no método Goal Management Training (GMT), adaptado para a enfermaria psiquiátrica da Universidade Estadual de Campinas. Objetivo: relatar os resultados de uma intervenção focada no treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves, utilizando atividades estruturadas e o método de intervenção baseado na atividade dirigida (OGI).

Método

A intervenção foi realizada na enfermaria psiquiátrica da Unicamp, conduzida por uma terapeuta ocupacional e um psicólogo, utilizando o método GMT, que inclui etapas de planejamento, execução e avaliação. A tarefa principal consistiu na preparação de uma salada de frutas, dividida em duas fases: organização do espaço e dos ingredientes, seguida da execução e avaliação do processo. Ferramentas como listas e monitoramento do desempenho foram utilizadas para apoiar a intervenção.

Resultados

Os resultados demonstraram diferenças significativas nos níveis de comprometimento das funções executivas entre os participantes. Inicialmente, foram observadas dificuldades na organização do espaço e na iniciação das tarefas. Após a intervenção, os participantes apresentaram progressos notáveis, evidenciados pela organização adequada dos materiais, preparo eficiente da salada e higiene do ambiente. A intervenção também promoveu interação social e colaboração entre os pacientes e a equipe multidisciplinar.

Conclusões

A aplicação do método GMT em uma intervenção baseada em atividades revelou-se eficaz para o treino de funções executivas em pacientes com transtornos mentais graves. Este relato reforça a importância de intervenções terapêuticas estruturadas e do trabalho em equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes com comprometimentos cognitivos graves.

Referências

Metzger, L., Henley, L., Smallfield, S., Green, M., & Rhodus, E. K. (2023). Interventions Within the Scope of Occupational Therapy to Improve Cognitive Performance for Individuals with Dementia and Mild Cognitive Impairment (2018–2022). *American Journal of Occupational Therapy*, 77(Suppl. 1), 7710393260. <https://doi.org/10.5014/ajot.2023.77S10026>.

Vizzotto, A., Celestino, D., Buchain, P., Oliveira, A., Oliveira, G., di Sarno, E., Elkis, h. (2021). Occupational goal intervention method for the management of executive dysfunction in people with treatment-resistant schizophrenia: A randomized controlled trial. *American Journal of Occupational Therapy*, 75, 7503180050. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.043257>

EIXO 5

Epidemiologia

Este eixo concentra nove trabalhos dedicados à caracterização do uso de substâncias em diferentes populações e contextos. Dois estudos de base longitudinal analisam, respectivamente, as mudanças no perfil sociodemográfico de pessoas que buscaram cessação tabágica ao longo de vinte anos e os custos econômicos diretos do alcoolismo para o sistema público de saúde paulista. Os pôsteres ampliam o escopo: investigam a prevalência de adição a smartphones entre estudantes de medicina no Brasil e na República Dominicana, o consumo de tabaco entre universitários de enfermagem, os impactos de gênero e orientação sexual no uso de álcool em populações universitárias, trinta anos de aprendizados do programa PROMUD sobre o uso de substâncias por mulheres, o panorama epidemiológico entre estudantes do ensino médio no Espírito Santo, o perfil de usuários em um ambulatório especializado e o uso de cigarro em Campinas com recorte de gênero e orientação sexual. Em conjunto, os trabalhos revelam padrões, desigualdades e tendências que são indispensáveis para o planejamento de políticas e serviços.

Apresentações orais

5.1 MUDANÇAS NO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS QUE BUSCARAM TRATAMENTO PARA A CESSAÇÃO TABÁGICA ENTRE 2004 E 2023

Renata Cruz Soares de Azevedo — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Ermilo Bettio Junior — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Palavras-chave: cessação; tabagismo; vulnerabilidade social

Introdução e objetivos

O tabagismo é reconhecido como a principal causa evitável de morte no mundo, gerando grande carga de doenças e custos sociais.¹ No Brasil, políticas públicas eficazes reduziram a prevalência de fumantes de 34,8% em 1989 para 9,8% em 2019.² Apesar disso, cerca de 20 milhões de brasileiros ainda fumam, sendo as populações em situação de maior vulnerabilidade — como pessoas com baixa escolaridade, baixa renda e histórico de comorbidades psiquiátricas — mais suscetíveis ao consumo de tabaco.³ Tendo em vista que as estratégias de conscientização, campanhas informativas e serviços de tratamento devem pautar-se no conhecimento sobre as populações a que se destinam, é fundamental que tenhamos dados sobre mudanças no perfil dos tabagistas.⁴ No entanto, há escassez de pesquisas com amostras amplas e temporalmente extensas que explorem tais fatores, em particular, em contextos ambulatoriais especializados. Considerando isso, este estudo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos que buscaram tratamento para cessação do tabagismo no Ambulatório de Substâncias Psicoativas (ASPA) do Hospital de Clínicas da UNICAMP entre 2004 e 2023, além de analisar possíveis mudanças no perfil ao longo do tempo.

Método

Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que analisou os dados de todos os pacientes adultos que passaram por grupos motivacionais, realizaram triagem e iniciaram tratamento no programa de cessação tabágica do ASPA nos 20 anos em estudo. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, comorbidades clínicas e psiquiátricas. A análise estatística incluiu medidas descritivas e associações com gênero e faixa etária. Os dados foram anonimizados e registrados em banco de dados próprio.

Resultados

Neste período de 20 anos, 1198 pessoas iniciaram tratamento para cessação tabágica após participarem de grupos motivacionais no ASPA.

Observou-se predominância de mulheres, na faixa etária de 40 a 59 anos, com baixa escolaridade e oriundas de municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas. A maioria apresentou grau médio a alto de dependência nicotínica, com histórico de múltiplas tentativas de cessação sem sucesso. A análise ao longo dos anos indicou um aumento gradual na proporção de idosos, maior diversidade étnica e crescimento do número de usuários com maior escolaridade e consciência sobre os riscos do tabagismo. Além disso, observou-se maior presença de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, incluindo desempregados, aposentados por invalidez e indivíduos com transtornos mentais, o que reforça a necessidade de abordagens intersetoriais.

Conclusões

O conhecimento do perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de um serviço especializado em cessação tabágica permite o aprimoramento das estratégias de acolhimento, abordagem terapêutica e formulação de políticas públicas. A observação de mudanças no perfil ao longo dos anos revela a importância de serviços adaptáveis às transformações sociais e às necessidades de populações vulneráveis.

Referências

1. GBD 2015 TOBACCO COLLABORATORS. Smoking prevalence and attributable disease burden in 195 countries and territories, 1990-2015: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. *The Lancet*, London, v. 389, n. 10082, p. 1885-1906, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30819-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30819-X).
2. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MEDINA, Luciana Paiva Barros de; SZWARCOWALD, Célia Landmann; MALTA, Deborah Carvalho. Social inequalities in health behaviors among Brazilian adults: National Health Survey, 2013. *International Journal for Equity in Health*, London, v. 15, art. 148, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0439-0>.
3. MALTA, Deborah Carvalho; HALLAL, André Luiz Carvalho; MACHADO, Ísis Eloah; PRADO, Rogério Ruscitto do; OLIVEIRA, Priscila Pereira Vasconcelos de; CAMPOS, Marta Oliveira; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de. Factors associated with the use of waterpipe and other tobacco products among students, Brazil, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180006, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.1>.
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

5.2 OS CUSTOS ECONÔMICOS DO ALCOOLISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2013 E 2022

Gabriel Bernardino Rojas — FCMSCSP, São Paulo, SP

Guilherme Peres Messas — FCMSCSP, São Paulo, SP

Palavras-chave: álcool; custos em saúde; Sistema Único de Saúde

Introdução e objetivos

O consumo de álcool é um fator importante para a carga de doenças e impacto econômico no sistema público de saúde. Este estudo teve como objetivo estimar os custos diretos atribuíveis ao consumo de álcool no estado de São Paulo entre 2013 e 2022, focando nos gastos públicos hospitalares e suas variáveis, como tipo de doença relacionada ao álcool, sexo e faixa etária.

Método

Realizou-se uma revisão sistemática retrospectiva com dados do DataSUS-SIHSUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), desagregados por tipo de doença relacionada ao álcool, sexo e faixa etária. Foram também utilizados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da OMS (Organização Mundial da Saúde), considerando as Frações Atribuíveis ao Álcool (FAA) do Relatório Global sobre Álcool e Saúde (2018). A análise contemplou os custos diretos atribuíveis ao álcool no âmbito público, não considerando a rede privada de saúde.

Resultados

Os custos diretos atribuíveis ao consumo de álcool variaram entre R\$ 120 milhões (2016) e R\$ 139 milhões (2022). A média anual dos custos totalmente atribuíveis foi de R\$ 10,1 milhões, enquanto os custos parcialmente atribuíveis oscilaram de R\$ 108,6 milhões (2014) a R\$ 130 milhões (2022). Homens foram responsáveis por aproximadamente 72,2% das despesas totais, com maior impacto na faixa etária de 40 a 59 anos. Entre as mulheres, os custos foram mais elevados na população idosa (60 anos ou mais). A participação do álcool no orçamento estadual da saúde foi de 2,98% em 2019, diminuindo para 2,49% em 2021, possivelmente em função do aumento geral dos gastos durante a pandemia de COVID-19.

Conclusões

O consumo de álcool tem significativa contribuição nos custos de saúde do estado de São Paulo, evidenciando disparidades entre gêneros e faixas etárias. A maior carga financeira recai sobre homens na faixa de 40 a 59 anos e sobre mulheres idosas. A participação do álcool no orçamento da saúde estadual revela a complexidade do impacto econômico e a necessidade de estratégias eficazes para o enfrentamento dos danos relacionados ao consumo alcoólico.

Referências

World Health Organization. Global status report on alcohol and health [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [citado em 04 de março de 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240067463>.

Fundação Oswaldo Cruz. Estudo sobre os custos atribuíveis ao consumo de álcool no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2024 [citado em 04 de março de 2025]. Disponível em: https://dosederealidade.org.br/download/reset_estudo_custo_atribuivel.pdf.

Ministério da Saúde (Brasil). Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS [Internet]. Brasília: DATASUS; 2023 [citado em 04 de março de 2025]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def>.

World Health Organization. SAFER: um guia para implementar intervenções selecionadas para reduzir o uso nocivo do álcool [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [citado em 04 de março de 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/safer>.

Fundação Oswaldo Cruz. Bebidas alcoólicas no Brasil: disponibilidade, marketing e desafios regulatórios [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2023 [citado em 04 de março de 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/fiocruz-projeto-alcool-diagramacao-f-pagina-simples.pdf>

Pôsteres eletrônicos

5.3 ADIÇÃO A SMARTPHONES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: ATUALIZAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS 2022–2025 E COMPARAÇÃO COM ACHADOS NA REPÚBLICA DOMINICANA

Pedro Junior Ureña Rubio — Pontificia Universidad Catolica Madre Y Maestra

Maria José Vidal — Pontificia Universidad Católica Madre Y Maestra

Arlin Ureña Rubio — Pontificia Universidad Católica Madre Y Maestra

Camila Garcia — Pontificia Universidad Católica Madre Y Maestra

Nelson Martinez — Pontificia Universidad Católica Madre Y Maestra

Palavras-chave: smartphone addiction; problematic smartphone use; medical students; mental health

Introdução e objetivos

A adição a smartphones tornou-se um problema emergente de saúde mental, especialmente entre estudantes universitários com alta carga cognitiva e emocional. Um estudo prévio na República Dominicana identificou uma prevalência de 48,8% entre estudantes de medicina, associada à ansiedade e depressão. **OBJETIVOS** Atualizar a literatura entre 2022–2025 sobre: Prevalência Fatores associados Intervenções eficazes Comparar os achados globais com os resultados do estudo realizado na República Dominicana.

Método

Revisão narrativa (PubMed, Scielo, Google Scholar) Período: janeiro 2022 a julho 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises.

Resultados

Prevalência: Varia entre 30% e 60% globalmente (1); Dado da República Dominicana: 48,8%; Relação com a saúde mental (2): Fortemente associada a sintomas de ansiedade e depressão; Ciclo de reforço mútuo entre uso excessivo e sofrimento emocional; Impacto no sono e desempenho acadêmico (3): Piora da qualidade do sono; Aumento de sonolência diurna e redução da concentração; Vulnerabilidade (4): Maior prevalência em mulheres jovens; Impulsividade e baixa autoestima como fatores de risco; Percepção e contexto institucional (5): Baixo nível de consciência sobre impactos do uso; Instituições têm dificuldade em balancear uso acadêmico x compulsivo; Intervenções eficazes (6): Mindfulness; Terapia cognitivo-comportamental; Psicoeducação em grupo; Atividades extracurriculares não tecnológicas; Inclusão de programas preventivos no currículo; Classificação diagnóstica (7): Não reconhecida formalmente como transtorno pelo DSM-5-TR (2022).

Conclusões

A adição a smartphones é um problema global, persistente e impactante entre estudantes de medicina. Instituições educacionais devem desenvolver programas de prevenção e intervenção precoce para proteger o bem-estar mental e acadêmico dos futuros profissionais de saúde. Além disso, são necessários estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados que explorem a evolução do uso problemático e elucidem a relação causal, a fim de estabelecer intervenções eficazes em diferentes contextos culturais.

Referências

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MEDINA, Luciana Paiva Barros de; SZWARCOWALD, Célia Landmann; MALTA, Deborah Carvalho. Social inequalities in health behaviors among Brazilian adults: National Health Survey, 2013. *International Journal for Equity in Health*, London, v. 15, art. 148, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0439-0>.

GBD 2015 TOBACCO COLLABORATORS. Smoking prevalence and attributable disease burden in 195 countries and territories, 1990–2015: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. *The Lancet*, London, v. 389, n. 10082, p. 1885-1906, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30819-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30819-X).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho; HALLAL, André Luiz Carvalho; MACHADO, Ísis Eloah; PRADO, Rogério Ruscitto do; OLIVEIRA, Priscila Pereira Vasconcelos de; CAMPOS, Marta Oliveira; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de. Factors associated with the use of waterpipe and other tobacco products among students, Brazil, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180006, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.1>.

5.4 CONSUMO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM

Isabela Malta de Souza — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Pedro Henrique Resende dos Santos — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Natália Priolli Jora Pegoraro — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Beatriz Turato dos Santos — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Sandra Cristina Pillon — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: comportamentos relacionados com a saúde; estudantes de enfermagem; uso de tabaco

Introdução e objetivos

O tabagismo representa um dos principais desafios contemporâneos à saúde pública. Apesar da redução na prevalência do hábito entre a população brasileira, a prática do consumo de produtos derivados do tabaco ainda é recorrente, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar o consumo de tabaco entre estudantes de Enfermagem de uma instituição pública do interior paulista.

Método

É um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 327 estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Bacharelado e Licenciatura, regularmente matriculados na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP) (CAAE: 77099023.5.0000.5393). Os dados foram coletados por um formulário contendo: dados sociodemográficos, informações sobre o comportamento de consumo de tabaco individual e da família e do Teste de Fargeström, aplicados presencialmente e remotamente. As análises estatísticas descritivas e exploratórias foram realizadas com o auxílio do software Statistical Program of Social Science (SPSS), versão 20.0.

Resultados

Apesar da amostra ser composta predominantemente por indivíduos do sexo biológico feminino, as análises relataram uma prevalência de 13,45% de tabagistas, majoritariamente do sexo masculino, com histórico de uso na família. Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis: sexo, uso de tabaco pela família e religião. Com relação ao sexo, encontrou-se maior frequência de uso no sexo masculino quando comparado ao sexo feminino. Sobre o uso de tabaco pela família, foi observado maior ocorrência de consumo de tabaco entre os que afirmaram ter algum familiar consumidor. Já referente à religião, houve uma associação significativa entre possuir religião e não fazer uso de tabaco, agindo, portanto, como fator protetivo. Quanto às formas de uso, a mais utilizada foi o cigarro de palha, seguido do cigarro eletrônico e depois o industrializado. São utilizados, também, em associação com o álcool, em sua maioria, e a maconha. A maioria dos usuários relataram utilizar o tabaco na companhia de amigos, destacando seu papel como agente social. Com relação ao grau de dependência de nicotina, a maioria dos alunos foi classificada como muito baixa ($n = 38$; 86,4%), mas segundo a literatura, mesmo uma parcela significativa (em média, 24%) de usuários ocasionais, como os identificados na amostra, pode evoluir para um quadro de dependência química.

Conclusões

O estudo identificou e buscou compreender o perfil de consumo de tabaco dos estudantes universitários, sobretudo os da área da enfermagem, como forma de subsidiar intervenções e políticas voltadas à prevenção, promoção da saúde e redução de danos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevalência do tabagismo. Instituto Nacional de Câncer (INCA) [online], 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica>>

nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20de%20uso%20de,mulheres%20(20%2C1%25)>. Acesso em: 05 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Teste de Fargeström. Instituto Nacional de Câncer (INCA) [online], 2022b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/teste-de-fargestrom>>. Acesso em: 05 de Abril de 2023.

BRESLAU *et al.* Nicotine dependence in the United States: prevalence, trends, and smoking persistence. Arch Gen Psychiatry (PubMed). 2001 Sep;58(9):810-6. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11545662/>>. Acesso em: 13 de Julho de 2025.

CAMARGO JR, E. B. Comportamentos de saúde em usuários de substâncias psicoativas. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013, p. 95. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12062013-155132/pt-br.php>>. Acesso em: 05 de Abril de 2023.

CUSTÓDIO *et al.* Tabagismo Entre Estudantes Universitários da Área de Saúde: Perfis e Fatores Motivacionais Em Contexto Acadêmico. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025; 15(93):14464-14471. Disponível em: <<https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/3312/4247>>. Acesso em: 17 de Julho de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022 (Questionário Básico). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/np_download/censo2022/questionario_basico_completo_CD2022_atualizado_20220906.pdf>. Acesso em: 03 de Julho de 2023.

OGUISSO, T.; SEKI, L.K. A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev Esc EM USP, v.35, n. 1, p. 19-27, mar. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/fr9hXmTmkzMvYmcPpD4WR6t/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 de Julho de 2025.

QUEIROZ, N. DA R.; PORTELLA, L. F.; ABREU, A. M. M. Associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco e a religiosidade. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 6, p. 546–552, nov. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/5ZxP4VHW8gFLB9byPCq7tSP/?lang=pt>>. Acesso em: 17 de Julho de 2025.

RIBEIRÃO PRETO. Teste de Fargeström. Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude157202108.pdf>>. Acesso em: 05 de Abril de 2023. RONZANI, T. M. *et al.* Social Determinants and Drug Dependence: Systematic Review of Literature. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/xHnhFJvcBkdm3MqgFNZRPNH/?lang=pt>>. Acesso em: 17 de Julho de 2025.

TEIXEIRA, C. DE C.; GUIMARÃES, L. S. P.; ECHER, I. C. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 1, p. e69077, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/6sqfJWRQGNZG94L7gRmgjXG/?utm_source=>>. Acesso em: 13 de Julho de 2025.

TONDOWSKI, C. S. *et al.* Estilos parentais como fator de proteção ao consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2015, v. 31, n. 12, pp. 2514-2522. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00168614>>. Acesso em: 13 de Julho de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2018. World Health Organization; 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>>. Acesso em: 13 de Julho de 2025.

5.5 IMPACTOS DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO USO DE ÁLCOOL EM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

Ivanox Junior Rezende de Almeida Cerqueira — UNICAMP, Campinas, SP

Amilton dos Santos Junior — UNICAMP, Campinas, SP

Seiti Hocama Junior — UNICAMP, Campinas, SP

Palavras-chave: gênero; orientação sexual; uso de álcool

Introdução e objetivos

O uso de álcool e outras drogas tem aumentado entre jovens de diferentes classes sociais, especialmente no contexto universitário ao envolver maior autonomia, afastamento da família e novas interações sociais. O álcool, amplamente aceito e de fácil acesso, associa-se a impactos como prejuízo do autocontrole, exposição a riscos, dependência e doenças crônicas. Diante disso, este estudo buscou identificar o perfil do uso nocivo de álcool entre universitários, considerando gênero e orientação sexual.

Método

Entre 2017 e 2018, alunos de todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas responderam a questionário padronizado contendo o Teste de Identificação de Distúrbios por Uso de Álcool (AUDIT). Com base nas respostas obtidas, foram determinados a frequência de uso, o número de doses usual e a presença de efeitos nocivos posteriores, de forma a constatar ou não um padrão de dependência.

Resultados

De 6878 participantes, 3.309 eram mulheres, com 2.410 (78,4%) identificando-se como heterossexuais, 123 (4,0%) homossexuais e 542 (17,6%) bissexuais. Entre os 3.569 homens, 2800 (85,0%) identificaram-se como heterossexuais, 271 (8,2%) homossexuais e 223 (6,8%) bissexuais.

Quando traçada uma comparação entre gêneros feminino e masculino, observamos que entre os indivíduos que foram classificados na Zona I (Uso de baixo risco / Prevenção primária), havia 2.340 (51,4%) mulheres e 2.213 (48,6%) homens, porém observou-se uma mudança na proporção em relação às outras zonas: Zona II (Uso de risco / Orientação básica): 760 (42,2%) mulheres e 1.041 (57,8%) homens, Zona III (Uso nocivo / Intervenção breve): 136 (42,2%) mulheres e 186 (57,8%) homens, Zona IV (Provável dependência / Encaminhamento) 73 (36,1%) mulheres e 129 (63,9%) homens.

No grupo de mulheres heterossexuais: 1844 (84,8%) foram classificadas na Zona I, 456 (64,5%) na Zona II, 71 (55,5%) na Zona III e 39 (59,1%) na Zona IV. Entre as mulheres homossexuais, 72 (3,3%) constituíram a Zona I, 40 (5,7%) a Zona II, 7 (5,5%) a Zona III e 4 (6,1%) a Zona IV. Já no grupo de mulheres bissexuais, 258 (11,9%) integraram a Zona I, 211 (29,8%) a Zona II, 50 (39,1%) a Zona III e 23 (34,8%) a Zona IV.

Considerando a população masculina heterossexual, 1722 (85,8%) estavam na Zona I, 829 (83,6%) na Zona II, 148 (84,6%) na Zona III e 101 (84,9%) na Zona IV. Entre os homens homossexuais: 170 (8,5%) compuseram a Zona I, 83 (8,4%) a Zona II, 13 (7,4%) a Zona III e 5 (4,2%) a Zona IV. Para os homens bissexuais, as proporções foram: 116 (5,8%) na Zona I, 80 (8,1%) na Zona II, 14 (8,0%) na Zona III e 13 (10,9%) na Zona IV.

Os resultados evidenciam que homens, principalmente heterossexuais, apresentaram maior prevalência nas zonas indicativas de uso problemático de álcool, o que aponta para um padrão mais frequente de consumo de risco e possível dependência. Contudo, observa-se um aumento significativo do uso problemático em mulheres bissexuais, que saltam de 11,9% na Zona I para 34,8% na Zona IV, revelando uma maior vulnerabilidade desse grupo. Entre os homens bissexuais, o padrão é semelhante, porém em menor intensidade. Já os participantes homossexuais, independentemente do gênero, mantêm uma distribuição relativamente estável entre as zonas, com discreta redução entre os homens nas zonas de maior gravidade.

Conclusões

O uso abusivo de álcool entre universitários é um problema de saúde pública e um desafio educacional, com impactos na vida acadêmica e maior exposição a riscos. O contexto demanda ações articuladas entre políticas públicas e instituições, com foco em prevenção, apoio psicológico e fiscalização. Promover uma cultura universitária mais crítica e saudável é essencial para o bem-estar e a permanência dos estudantes no ensino superior.

Referências

DÁZIO EM, *et al.* Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. Rev Esc Enferm USP. 2016 Sep-Oct;50(5):785-791. English, Portuguese. doi: 10.1590/S0080-623420160000600011. PMID: 27982397.

SOARES WD, *et al.* A utilização do álcool como mediador social entre universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v.14, n.4, p.257-266, dez.2018.<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000416>.

MENDONÇA AKRH, *et al.* Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. Rev. bras. educ. med. 42 (1). Jan-Mar 2018<https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>.

MENESES-GAYA C, *et al.* Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT): an updated systematic review of psychometric properties. Psychology & Neuroscience, 2(1), 83–97. <https://doi.org/10.3922/j.psns.2009.1.12>

5.6 O IMPACTO DO USO DE SUBSTÂNCIAS EM DIFERENTES ESFERAS DA VIDA DA MULHER: APRENDIZADOS DE 30 ANOS DO PROGRAMA DA MULHER DEPENDENTE QUÍMICA (PROMUD IPQ-HCFMUSP)

José Vitor Guedes Tomazela — Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Sheila Ramos Oliveira — Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Patrícia Brunfentrinker Hochgraf — Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Silvia Brasiliano — Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Pedro Bacchi — Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Palavras-chave: mulher; qualidade de vida; uso de substâncias

Introdução e objetivos

O consumo de substâncias psicoativas (SPA), em especial o álcool, representa um relevante problema de saúde pública no Brasil, afetando desproporcionalmente as mulheres em razão de fatores biológicos, sociais e culturais. Tais mulheres enfrentam barreiras adicionais no acesso ao tratamento devido ao estigma social, sobrecarga doméstica e papéis de gênero que moldam sua vivência e perpetuam desigualdades. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo investigar, sob uma abordagem multidimensional, como o consumo de substâncias impacta aspectos essenciais da vida de mulheres usuárias, incluindo ocupação, relações familiares e lazer, de modo a subsidiar ações terapêuticas e políticas públicas mais sensíveis às especificidades femininas.

Método

Foi realizado um estudo observacional descritivo, utilizando dados secundários do ambulatório do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD), sediado no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP (IPQ-HCFMUSP). A amostra compreende 854 mulheres adultas atendidas entre 1996 e 2025. As participantes foram avaliadas por meio da Escala de Severidade do Alcoolismo (ESA), instrumento estruturado para álcool e outras substâncias, que avalia quatro domínios: Consumo de substâncias, Ocupação, Relações Familiares e Lazer. As análises estatísticas incluíram testes t de Student e ANOVA, a fim de verificar associações entre os domínios avaliados e variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, número de filhos, renda), histórico de violência, substância de uso principal e década de entrada no ambulatório.

Resultados

Os resultados revelaram associações significativas entre múltiplas variáveis analisadas e os domínios avaliados pela Escala de Severidade de Alcoolismo (ESA). No domínio Consumo, verificou-se associação entre maior consumo de substâncias com menor idade ($p=0,011$), maior número de filhos ($p=0,015$) e menor escolaridade ($p<0,001$). Quanto à Ocupação, menor inserção ocupacional foi observada entre aquelas com menor escolaridade ($p=0,0399$), renda mais baixa ($p<0,001$) e entre as mulheres com parceiro ($p=0,0342$). Relações Familiares foram menos positivas entre mulheres mais jovens ($p=0,007$) e com menor escolaridade ($p=0,0149$). O domínio Lazer foi influenciado por múltiplas variáveis: mulheres com três ou mais filhos relataram menor envolvimento em lazer em comparação às sem filhos ($p=0,043$), usuárias de álcool apresentaram menores índices de lazer se comparadas a usuárias de outras drogas ($p=0,012$), mulheres que ingressaram em décadas passadas no ambulatório (1996-2005) relataram menos atividades de lazer quando comparadas às que entraram entre 2016-2025 ($p=0,001$). Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre os domínios da ESA e histórico de violência, raça/cor e orientação sexual.

Conclusões

Conclui-se que o perfil sociodemográfico exerce importante influência na gravidade do consumo e nos desfechos psicossociais de mulheres usuárias de substâncias incluídas no estudo. A maior escolaridade está relacionada a melhores pontuações nos quatro domínios avaliados, enquanto mulheres mais jovens têm maior consumo e maiores conflitos familiares. A sobrecarga de responsabilidades domésticas e dos cuidados infantis impactam negativamente a vida de mulheres usuárias de substâncias, refletindo o fardo de responsabilidades que constituem barreiras à participação social e bem-estar. Notavelmente, o histórico de violência (sexual e física) não mostrou associação estatística significativa com os domínios avaliados na amostra. Tais achados reforçam a necessidade de intervenções intersectoriais que contemplem não apenas o tratamento da dependência, mas também a promoção de autonomia, inserção produtiva e acesso ao lazer como eixos centrais na recuperação dessas mulheres. Políticas públicas mais inclusivas, com foco na equidade de gênero e nos determinantes sociais do uso de substâncias, mostram-se imprescindíveis.

Referências

- BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro *et al.* (Org.). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- CISA (Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool). *Álcool e a saúde dos brasileiros: panorama 2023*. 1. ed. 2023.
- GUERRA, A. *et al.* Dados de confiabilidade sobre uma entrevista semi-estruturada para avaliação de tratamentos de alcoolistas: escala de severidade de alcoolismo (ESA). *Rev. ABP-APAL*, p. 1–4, 1988.
- GUERRA, A.; BRUNFENTRINKER, P. Avaliação de tratamento de alcoolistas. *Rev. ABP-APAL*, p. 94-8, 1987.
- MCCAUL, M. E. *et al.* Alcohol and Women: A Brief Overview. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v. 43, n. 5, p. 774-779, 13 mar. 2019.
- PETTERSEN, H. *et al.* How Social Relationships Influence Substance Use Disorder Recovery: A Collaborative Narrative Study. *Substance Abuse: Research and Treatment*, v. 13, n. 1-8, p. 117822181983337, 2019.
- SAMHSA—SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION. Substance Use Disorder Treatment and Family Therapy: Updated 2020. Chapter 2: Influence of Substance Misuse on Families. [s.l.] Substance Abuse and Mental Health Services Administration (US), 2020.
- ZILBERMAN, M. L. *et al.* Drug-dependent women: demographic and clinical characteristics in a Brazilian sample. *Substance Use & Misuse*, v. 36, n. 8, p. 1111-1127, jan. 2001.

5.7 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO

Nathalia Borba Raposo Pereira — Subsecretaria de Políticas sobre Drogas, Secretaria do Governo do Estado do Espírito Santo, Vitória, ES

Carlos Augusto Lopes — Subsecretaria de Políticas sobre Drogas, Secretaria do Governo do Estado do Espírito Santo, Vitória, ES

Luíza Eduarda Portes Ribeiro — UFES, Vitória, ES

Luisa Sorio Flor — UFES, Vitória, ES

Franciele Marabotti Costa Leite — UFES, Vitória, ES

Palavras-chave: adolescência; estudantes; uso de drogas

Introdução e objetivos

A adolescência é um período crítico do desenvolvimento, caracterizado por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais. A busca por pertencimento e a necessidade de afirmação podem tornar os jovens mais suscetíveis à adoção de comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas. Diante da complexidade desse fenômeno e da escassez de dados regionais atualizados, o presente estudo teve como objetivo levantar informações sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino médio no Espírito Santo. A investigação incluiu adolescentes de diferentes perfis sociodemográficos e escolares, com especial atenção à comparação entre jovens residentes em áreas com e sem atuação do Programa Estado Presente – política pública voltada à prevenção da violência e ao fortalecimento da cidadania em territórios vulneráveis. Objetivo: identificar a prevalência de uso ao longo da vida de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes do ensino médio das redes pública e privada da RMGV, no Espírito Santo. Os objetivos específicos incluíram caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes e estimar a prevalência e os padrões de uso de substâncias psicoativas; identificar idade de início, motivações e fatores de risco; e comparar o consumo entre estudantes de diferentes redes de ensino e áreas com ou sem atuação do Programa Estado Presente.

Método

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal, realizada entre março e dezembro de 2023, com amostra composta por 4.614 estudantes do ensino médio de 63 escolas públicas e privadas da RMGV, selecionadas aleatoriamente. Os dados foram coletados por meio de questionário digital autoadministrado, com base em instrumentos previamente validados. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata® e, para análise descritiva, o uso de frequências brutas e relativas com intervalo de confiança de 95%. As questões éticas foram respeitadas.

Resultados

A experimentação de qualquer droga (exceto tabaco e álcool) foi relatada por 21,8% (IC95%: 20,7-23,1) dos estudantes, sendo mais prevalente entre meninas (23,5%) do que entre meninos (19,8%). O uso atual dessas substâncias foi de 8,7% (IC95%: 7,9-9,5). Em relação ao cigarro tradicional, 18,1% (IC95%: 17,0-19,2) relataram uso ao menos uma vez na vida. O narguilé e o cigarro eletrônico apresentaram maior prevalência de experimentação (22,9%), com 6,2% relatando uso atual. A maconha foi a droga ilícita mais comum: 17,6% dos estudantes já a experimentaram, e 6,7% relataram uso atual. O álcool se destacou como a substância mais consumida: 63% (IC95%: 61,5-64,3) dos estudantes já haviam ingerido bebidas alcoólicas e 30% (IC95%: 28,7-31,4) relataram uso atual. Entre os que já haviam bebido, 27% relataram episódios de embriaguez, e 8,9% associaram o uso de álcool a problemas familiares, faltas escolares ou brigas. Mais de 90% dos estudantes afirmaram ter recebido algum tipo de ação educativa sobre drogas, principalmente na escola (71%) e pela família (64,5%). A internet foi apontada como principal fonte de informação sobre drogas por 54,1% dos adolescentes.

Os dados revelam prevalências preocupantes elevadas de uso de substâncias entre adolescentes, com destaque para o uso de álcool, maconha e cigarro eletrônico. O consumo é mais elevado entre meninas em diversas categorias.

Conclusões

Identifica-se a necessidade de estratégias preventivas eficazes e ajustadas às realidades socioculturais dos adolescentes. A escola e a família devem atuar em conjunto na promoção de ambientes protetores, enquanto o Estado deve formular políticas públicas sustentadas por evidências, com foco na prevenção, tratamento e reinserção social. O estudo também contribui para o fortalecimento da produção científica regional e para o planejamento de ações mais assertivas no enfrentamento do uso de drogas entre jovens.

Referências

ABDULLAH, A. S. M.; HO, W. W. N. What Chinese adolescents think about quitting smoking: a qualitative study. *Substance Use & Misuse*, v. 41, n. 13, p. 1735-1743, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826080601006433>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BECKER, K. L. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. *Estudos Econômicos*, v. 47, n. 1, p. 65-92, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-416147136klb>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BENINCASA, M. *et al.* A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. SMAD, *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Edição Extra, p. 7-12, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-9761-11-abril-2019-787968-publicacaooriginal-157741-pe.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

5.8 RECEPÇÃO EM SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS: ANÁLISE DE CASOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Manoela Pozzolo Pedro — IPUB, Rio de Janeiro, RJ

Ana Luiza Hallack de Castro — IPUB, Rio de Janeiro, RJ

Louize Braga Pereira — IPUB, Rio de Janeiro, RJ

Juliana Caramore — IPUB, Rio de Janeiro, RJ

Marcelo Santos Cruz — IPUB, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: acolhimento inicial; ambulatório; transtornos por uso de substâncias; recepção

Introdução e objetivos

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) e os comportamentos aditivos representam um importante desafio de saúde pública no Brasil. Estimativas recentes indicam que 6,6% da população com 14 anos ou mais já fez uso de cocaína/crack ao menos uma vez. Nesse mesmo grupo etário, 17,6% relataram ter realizado apostas. Entre as drogas lícitas, o consumo ao longo da vida permanece elevado: álcool (74,6%), tabaco (44%) e uso não prescrito de medicamentos controlados, como benzodiazepínicos (5,6%). Diante desse panorama, observa-se a importância de estratégias assistenciais especializadas nesses casos. O PROJAD (Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas), vinculado ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ, atua como ponto de atenção secundária na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. O programa integra ações voltadas a indivíduos com transtornos relacionados ao uso de SPAs e outros transtornos do controle de impulsos. A recepção especializada ocorre a partir da demanda espontânea ou por encaminhamentos de outros serviços. Em seguida, os usuários são encaminhados ao Grupo de Avaliação de Demanda (GAD), onde participam de encontros destinados à construção do PTS, orientado às necessidades de cada indivíduo. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos usuários que buscaram atendimento no PROJAD.

Método

A coleta de dados foi realizada com base nos registros do sistema AGHUse, sistematizados em planilha elaborada pelos autores, com busca de atendimentos entre janeiro e julho de 2025.

Resultados

Durante o período, foram acolhidos 79 usuários, sendo 20 mulheres e 59 homens. Desses, 11 não foram incluídos no serviço por apresentarem critérios para encaminhamento a outras unidades assistenciais, como Urgências/Emergências, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Ambulatório Geral.

Quanto à autodeclaração de raça/cor, 55,5% dos usuários se identificaram como brancos, 28% como pardos e 16,5% negros. Em relação à faixa etária, houve maior concentração entre 30 e 59 anos. A menor frequência foi observada na faixa de 60-69 anos (13%).

No que se refere ao território, a maioria dos usuários (44%) residia na Área de Planejamento (AP) 2.1 (Zona Sul), seguida pela AP 1.0 (Centro), com 11 indivíduos. Também foram atendidos moradores da região metropolitana.

Os diagnósticos mais prevalentes foram transtornos relacionados ao uso de cocaína (30%), múltiplas substâncias (27%) e álcool (24%). Também foram identificadas demandas por uso de benzodiazepínicos, metanfetamina e outros comportamentos aditivos, como jogos de azar e apostas.

Este estudo contribui para a caracterização do perfil clínico e sociodemográfico dos indivíduos acolhidos em um ambulatório especializado, evidenciando a diversidade das demandas e a complexidade do cuidado.

Após acolhimento e o GAD, o PROJAD possibilita consultas médicas com residentes, atendimentos psicoterápicos individual e em grupo e oficinas. Essa variedade de estratégias visa contemplar diferentes dimensões do cuidado.

Os dados apontam predominância de homens brancos, com concentração etária entre 30 e 59 e maior frequência de diagnósticos relacionados ao uso de cocaína, múltiplas substâncias e álcool. A proporção de encaminhamentos para a rede reforça a importância da articulação entre os níveis de cuidado. Devido aos desafios de adesão e continuidade do cuidado, são realizadas buscas ativas, a fim de compreender a implicação dos sujeitos em seus tratamentos.

Os achados reforçam a importância da rede na reabilitação psicossocial, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades, onde diferentes formas de discriminação se interseccionam.

Conclusões

Os resultados desta pesquisa convocam a questionar a diferença encontrada no perfil populacional que acessou a recepção do PROJAD no período analisado com o encontrado nos CAPS, onde sinalizam uma população, em sua maioria, negra e periférica. Uma hipótese para esta diferença é o fato de o PROJAD estar inserido na Zona Sul, área da cidade com perfil populacional diferente.

Referências

III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - LENAD. *Cadernos temáticos*, São Paulo, UNIFESP 2025. Disponível em: <https://lenad.uniad.org.br/resultados/relatorio-lenad-iii/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Brasília: *Diário Oficial da União*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 28 jul. 2025.

DIEMER, Andressa Silveira Quintana; CAVAGNOLI, Murilo. Interseccionalidade entre gênero, classe e diagnóstico: práticas de atenção à saúde mental no CAPS. *Revista Grifos*, v. 31, n. 55, p. 43-63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v31i55.6062>. Disponível em: <https://doi.org/10.22295/grifos.v31i55.6062>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MALAUQUIAS *et. al.* Censo Psicossocial dos usuários da saúde mental: educação permanente na RAPS/RJ. *Temporalis*, [S. l.], v. 25, n. 49, p. 172–187, 2025. DOI: 10.22422/temporalis.2025v25n49p172-187. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/47827>. Acesso em: 30 jul. 2025.

OPALEYE *et. al.* II *Relatório brasileiro sobre drogas*: sumário executivo. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, p. 49, 2021.

5.9 USO DE CIGARRO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CAMPINAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DESTACANDO GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Ivanox Junior Rezende de Almeida Cerqueira — UNICAMP, Campinas, SP

Amilton dos Santos Junior — UNICAMP, Campinas, SP

Seiti Hocama Junior — UNICAMP, Campinas, SP

Palavras-chave: gênero; orientação sexual; uso de tabaco

Introdução e objetivos

O tabagismo representa um importante fator de risco para doenças crônicas e, consequentemente, uma grande causa evitável de morte, responsável por 167.657 mortes no Brasil em 2017. Objetivo: avaliar o impacto de gênero e orientação sexual sobre o uso de cigarro em uma população universitária brasileira.

Método

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário em 6.906 alunos de graduação de todos os períodos da Unicamp, entre os anos de 2017 e 2018. O uso de cigarro foi avaliado por meio da escala Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), na qual o entrevistado foi questionado sobre o uso da substância para indicar a necessidade ou não de intervenções.

Resultados

Foram analisados dados de 6.906 universitários, dos quais 1.668 (24,3%) apresentaram uso de cigarro com risco identificado pelo ASSIST. Os demais 5.238 (75,8%) foram omissos. Entre os usuários identificados, 746 (44,5%) não necessitavam de intervenção, 900 (53,7%) deveriam receber intervenção breve e 29 (1,7%) foram indicados para tratamento intensivo.

As mulheres representaram 43,3% (n = 722) dos usuários de cigarro, sendo que 42,9% não precisavam de intervenção, 55,5% necessitavam de intervenção breve e 1,5% deveriam ser encaminhadas para tratamento intensivo. Entre os homens (n = 946; 56,7%) que responderam positivamente para o uso de cigarro, 45,9% não tinham necessidade de intervenção, 52,1% com indicação de intervenção breve e 2,7% para tratamento intensivo.

Das mulheres com uso de cigarro e orientação sexual declarada (n = 675), 53,6% se identificaram como heterossexuais, 8,7% como homossexuais e 37,6% como bissexuais. Entre elas, de acordo com o tópico de nenhuma indicação de intervenção (293): heterossexuais 67,2%, homossexuais: 4,4% e bissexuais 28,3%; Aquelas que necessitavam de intervenção breve (n = 373): heterossexuais 43,4%, homossexuais: 11,8% e bissexuais 44,8%; Já as que deveriam ser encaminhadas para tratamento mais intensivo (n = 9): heterossexuais 33,3%, homossexuais: 22,2% e bissexuais 44,4%.

Considerando os homens com uso de cigarro e orientação sexual declarada (n = 900): 79,6% se identificaram como heterossexuais, 10,1% como homossexuais e 10,3% como bissexuais. Daqueles que não precisavam de qualquer intervenção (n = 415): 80% se identificaram como heterossexuais, 12,3% homossexuais e 7,7% bissexuais. Entre os que deveriam receber intervenção breve (n = 471): 80% heterossexuais, 7,9% homossexuais e 12,1% bissexuais. Já os que tiveram indicação de tratamento mais intensivo (n = 14): 50% heterossexuais, 21,4% homossexuais e 28,6% bissexuais.

É possível visualizar altas proporções de necessidade de intervenção entre ambos os gêneros, sem diferenças importantes quando comparados homens e mulheres. As mulheres heterossexuais apresentaram um uso de cigarro com menor risco, sendo constatados números maiores de necessidade de alguma intervenção principalmente entre as que se identificaram como bissexuais.

Foi observado um padrão semelhante entre os homens, com algumas diferenças: os heterossexuais mantiveram proporções correspondentes tanto para a ausência de necessidade de intervenção quanto para aqueles que

deveriam receber intervenção breve, porém no uso de maior risco houve um aumento importante nas proporções entre os bissexuais e homossexuais.

Este estudo apresenta como limitação as diferenças culturais em uma população antes de eventos como o aumento do uso de narguilés, o surgimento de cigarros eletrônicos, a pandemia por COVID-19, entre outros aspectos que podem influenciar no uso de tabaco entre jovens.

Conclusões

O uso de tabaco entre universitários revelou-se significativo, com risco constatado entre as minorias sexuais, o que configura um desafio de saúde pública e requer políticas específicas, fortalecimento da proteção social, regulação dos produtos do tabaco e ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de vida, especialmente entre os jovens mais vulneráveis.

Referências

BIRDSEY, Jan; CORNELIUS, Monica; JAMAL, Ahmed; PARK-LEE, Eunice; COOPER, Margaret R.; WANG, Jing; SAWDEY, Michael D.; CULLEN, Karen A.; NEFF, Linda. Tobacco product use among U.S. middle and high school students: National Youth Tobacco Survey, 2023. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, Atlanta, v. 72, n. 44, p. 1173-1182, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7244a1>.

FIGUEIREDO, Valeska Carvalho; SZKLO, André Salem; COSTA, Luana Chagas; KUSCHNIR, Maria Cristina; SILVA, Thiago Luiz da; BLOCH, Katia Vergetti; SZKLO, Moyses. ERICA: smoking prevalence in Brazilian adolescents. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, supl. 1, 12s, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006741>.

HENRIQUE, Iara Ferraz Silva; DE MICHELI, Denise; LACERDA, Roseli Boerngen de; LACERDA, Luiz Antonio de; FORMIGONI, Maria Lúcia Oliveira de Souza. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>.

MALTA, Deborah Carvalho; FLOR, Luisa Sorio; MACHADO, Ísis Eloah; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; BRANT, Luana Carolina dos Campos; RIBEIRO, Antonio Luiz Pinho; TEIXEIRA, Renato Azeredo; MACÁRIO, Eloah Martins; REITSMA, Marissa B.; GLENN, Scott; NAGHAVI, Mohsen; GAKIDOU, Emmanuela. Trends in prevalence and mortality burden attributable to smoking, Brazil and federated units, 1990 and 2017. *Population Health Metrics*, London, v. 18, supl. 1, art. 24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12963-020-00215-2>.

EIXO 6

Experiências da rede de atenção psicossocial

Os seis trabalhos deste eixo documentam experiências concretas de cuidado desenvolvidas em diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial — da atenção primária à internação psiquiátrica, passando por CAPS AD, ambulatórios e extensão universitária. A apresentação oral descreve ações de educação em saúde sobre a Síndrome Alcoólica Fetal desenvolvidas em parceria com secretarias municipais. Os pôsteres relatam a estruturação de um fluxograma de consultoria de enfermagem em adição no ambiente hospitalar, a experiência de um grupo de tabagismo na atenção primária com abordagem transversal, grupos terapêuticos em unidade de internação psiquiátrica de adições, a implementação de projeto terapêutico singular em CAPS AD a partir do protagonismo dos usuários, e o uso do circo como ferramenta terapêutica inovadora por um profissional de educação física. O conjunto valoriza a diversidade de estratégias e a criatividade dos trabalhadores da rede na construção de um cuidado integral e territorializado.

Apresentações orais

6.1 SÍNDROME ALCÓOLICA FETAL (SAF): ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Natália Priolli Jora Pegoraro — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

Lara Oliveira Andrade — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

Maria Clara Segatto de Almeida — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

José Mauro Braz de Lima — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Sandra Cristina Pillon — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: consumo de bebidas alcoólicas; educação em saúde; transtornos do espectro alcoólico fetal

Introdução e objetivos

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma condição grave, associada à exposição ao álcool no período gestacional, afetando o desenvolvimento fetal podendo gerar malformações físicas e neurológicas, comprometendo o desenvolvimento motor, cognitivo e comportamental da criança. No Brasil, mais da metade da população feminina relata já ter feito uso de álcool em algum momento na vida, sendo observado um crescimento no número de mulheres que consomem álcool de forma excessiva. Diante deste cenário, e sensibilizados pelos comprometimentos irreversíveis que a SAF provoca, um grupo de profissionais desenvolveu um Programa de Prevenção à SAF no município de Ribeirão Preto-SP. Assim, o presente resumo apresentará um trabalho de extensão universitária desenvolvido com o objetivo de elaborar e disseminar materiais educativos voltados à prevenção da SAF, além de fortalecer a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem por meio do engajamento em ações de educação em saúde.

Método

Trata-se de um projeto de extensão universitária, desenvolvido desde 2023, que envolve a produção de materiais educativos com conteúdos baseados nas evidências científicas atuais, distribuídas tanto via impressa quanto digitalmente. As ações de prevenção são articuladas com o Movimento SAF Brasil Ribeirão Preto do município de Ribeirão Preto-SP junto ao Mês de Alerta à Síndrome Alcoólica Fetal desenvolvido por profissionais das Secretarias da Saúde, Educação e Assistência da Saúde municipais, e contam com a participação de alunos de graduação bolsistas e voluntários da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Os estudantes atuam na revisão bibliográfica, elaboração dos materiais, planejamento das publicações em redes sociais e atividades presenciais de extensão à comunidade.

Resultados

Desde 2023, o projeto desenvolveu 13 publicações digitais e duas edições de folders informativos sobre a SAF, sendo mais de 13.000 folders impressos distribuídos à população. Além disso, com apoio dos profissionais das secretarias, docentes envolvidos no projeto e estudantes das ligas estudantis, foi possível realizar três capacitações e cinco rodas de conversa, contemplando mais de 205 profissionais até o momento. Os materiais educativos, publicados na rede social, obtiveram mais de 1.200 visualizações, com alcance interestadual e internacional.

Foi observado grande engajamento da população nas postagens na rede social, observados por meio de curtidas e compartilhamentos do conteúdo. Porém, esse engajamento ainda perfaz entre a maioria mulheres e profissionais da saúde, apontando a necessidade da ampliação de estratégias que atinjam outros públicos, tais como adolescentes e homens.

Conclusões

O projeto representa uma estratégia importante de educação em saúde, ampliando a conscientização sobre os riscos do consumo de álcool durante a gestação, e serve de incentivo às atividades de formação acadêmica e o vínculo com a comunidade.

Referências

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (Org). III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira. FIOCRUZ/ICICT. Rio de Janeiro, 2017. p. 81. CABRAL, V. P. *et al.* Prevalência do uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012.

Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2023. 15 p. LIMA, J. M. B. de. Álcool e Gravidez. Síndrome Alcoólica Fetal. SAF. Tabaco e outras drogas.

MEDBOOK Editora Científica. Rio de Janeiro, RJ. 2008.

Pôsteres eletrônicos

6.2 CONSULTORIA DE ENFERMAGEM PARA TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E ESTRUTURAÇÃO DE FLUXOGRAMA HOSPITALAR

Marcio Wagner Camatta — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Daniel Magno Galdino — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Alessandra Mendes Calixto — Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Juan Pablo Matias — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: consultores; enfermagem psiquiátrica; hospital geral

Introdução e objetivos

A consultoria de enfermagem em adição no ambiente hospitalar consiste na avaliação e indicação de intervenções especializadas para pacientes usuários de substâncias psicoativas (SPAs) internados em unidades não-psiquiátricas, integrando cuidado direto, apoio à equipe assistente e articulação de redes de atenção¹. Em hospitais gerais, esse serviço contribui para a identificação precoce de usuários de SPAs, a implementação de planos de cuidado individualizados e a prevenção de complicações clínicas e psiquiátricas, além de diminuir o tempo de internação e re-hospitalização^{2,3}. Apesar de reconhecida nos protocolos internacionais, há escassez de estudos nacionais que descrevam essa prática profissional, motivando a realização deste estudo. Objetivo: conhecer as práticas de enfermeiras consultoras e elaborar um fluxograma padronizado de atendimento para usuários de SPAs em um hospital geral.

Método

Estudo qualitativo e metodológico, realizado com quatro enfermeiras consultoras em adição de um hospital geral de Porto Alegre, Brasil. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e grupo de discussão a partir do referencial teórico dos pilares da consultoria. Foi realizada análise de conteúdo construindo junto ao grupo de discussão um fluxograma do processo de consultoria.

Resultados

Nesta pesquisa, emergiram as seguintes categorias: a) Avaliação Inicial: inicia-se com identificação do uso de SPAs via instrumentos padronizados integrados à anamnese, via prontuário eletrônico ou durante rounds multiprofissionais, com priorização de casos de agitação, risco e fissura. b) Abordagem Multiprofissional: intervenção dirigida à equipe assistente (orientações, educação em saúde e suporte à implementação do plano de cuidado) e ao paciente e seu familiar (intervenção breve, entrevista motivacional, psicoeducação e manejo de abstinência). c) Encerramento: registro em prontuário e comunicação à equipe/paciente, entrega de materiais educativos e encaminhamento para a rede de saúde extra-hospitalar (atenção primária ou especializada); d) Barreiras: solicitações com informações insuficientes, limitações de sigilo em enfermarias durante a abordagem ao usuário/familiar; não realização/conclusão da avaliação de alguns casos devido a alta hospitalar; e) Benefícios: maior capacitação das equipes assistentes e engajamento do paciente em tratamento.

Conclusões

As práticas das enfermeiras consultoras incluem abordagem ao paciente usuário de substâncias, apoio às equipes assistentes e transição de cuidado com articulação da rede. O fluxograma desenvolvido ilustra a descrição gráfica de procedimentos e ações na sistematização da consultoria de Enfermagem em adição, os quais podem ser testados em outros contextos no âmbito do hospital geral.

Referências

PAES, Marcio Roberto; MAFTUM, Mariluci Alves; FELIX, Jorge Vinícius Cestari; MANTOVANI, Maria de Fátima; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Caracterização de pacientes com transtornos mentais de um hospital geral e de ensino. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 23, n. 2, e54784, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.54874>.

SHARROCK, Jan; HAPPELL, Brenda. An overview of the role and functions of a psychiatric consultation liaison nurse: an Australian perspective. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, Oxford, v. 8, n. 5, p. 411-417, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2850.2001.00415.x>.

SHARROCK, Jan *et al.* The mental health nurse: a valuable addition to the consultation-liaison team. *International Journal of Mental Health Nursing*, Oxford, v. 15, n. 1, p. 35-43, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1447-0349.2006.00393.x>.

6.3 GRUPO PARA TABAGISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRÁTICA DE CUIDADO TRANSVERSAL

Luiza Bohnen Souza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Paula Gonçalves Filippon — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Luiza Cottica Sobroza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Sandra Regina Caldeira Brito — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: atenção primária à saúde; comportamento de risco à saúde; tabagismo

Introdução e objetivos

O uso de tabaco é um problema de saúde pública que segue impactando a saúde global, sendo o responsável por mais de 7 milhões de mortes por ano, incluindo 1,6 milhão de pessoas não fumantes que estão expostas ao fumo passivo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025). Produtos de tabaco e nicotina, como os dispositivos eletrônicos para fumar, ampliaram as opções de consumo destas substâncias, associando a elas aromas e falsas impressões de que poderiam causar menos danos, elemento falacioso evidenciado e publicado como potencial até mais danoso do que os cigarros industriais convencionais (FEENEY; ROSSETTI; TERRIEN, 2022). O cuidado a pessoas usuárias de tabaco, a partir do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, é uma ação conhecida e exercida há anos pelos profissionais da UBS Santa Cecília, porém a retomada da prática de grupo presencial com este enfoque se dá em um contexto peculiar. A provocação emerge de um atendimento compartilhado entre a UBS e o Ambulatório de Adições do HCPA durante processo de transição do cuidado, evidenciando a importância de se implementar novamente a oferta terapêutica do grupo presencial e assim concretiza-se esta parceria entre estes dois serviços. O Ambulatório de Adições abrange ações terapêuticas voltadas aos problemas relacionados a comportamentos aditivos, como uso de múltiplas substâncias, jogos de aposta, pornografia, compras, entre outros. Considerando a expertise, os profissionais deste ambulatório passaram a compor a equipe que oferta o grupo de tabagismo na UBS em parceria com residentes do Programa de Reabilitação Psicossocial desde o ano de 2024. O objetivo deste trabalho é relatar uma prática institucional inovadora no tratamento e adesão de usuários tabagistas que desejam cessar o uso do tabaco.

Método

O grupo é realizado presencialmente, com encontros semanais de uma hora, na UBS Santa Cecília. A condução é feita por uma enfermeira da unidade, em parceria com duas residentes do Programa de Reabilitação Psicossocial, que atuam no ambulatório de adições. Inicialmente, a coordenação era realizada por uma profissional do ambulatório, com apoio das residentes. Após a consolidação da proposta, a liderança foi assumida pela enfermeira da UBS, mantendo-se a participação ativa das residentes. A metodologia dos encontros inclui abordagem motivacional, estratégias de prevenção à recaída, rodas de conversa e momentos educativos, sempre considerando a complexidade do uso de substâncias além do tabaco.

Resultados

A experiência proporcionou um olhar amplo e qualificado sobre o cuidado aos usuários, considerando contextos de uso múltiplo de substâncias e possibilitando maior acolhimento e escuta especializada. A parceria entre a UBS e o Ambulatório de Adições, contando com a inserção das residentes, trouxe novas perspectivas à equipe da UBS e contribuiu para a qualificação do vínculo com os usuários.

Conclusões

A prática fortalece a comunicação entre os pontos da rede, facilitando a transição de cuidado, reduzindo a fragmentação dos atendimentos e ampliando ofertas terapêuticas de um tema sensível ao SUS.

Referências

FEENEY, S.; ROSSETTI, V.; TERRIEN, J. E-cigarettes: a review of the evidence – harm versus harm reduction. *Tobacco Use Insights*, [S. l.], v. 15, p. 1–6, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1179173X221087524>. Acesso em: 31 jul. 2025. DOI: 10.1177/1179173X221087524.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO report on the global tobacco epidemic, 2025: warning about the dangers of tobacco. Geneva: World Health Organization, 2025. 281 p. ISBN 978-92-4-011206-3. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240112063>. Acesso em: 31 jul. 2025.

6.4 GRUPOS TERAPÊUTICOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DE ADIÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Paza Dias — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Alessandra Porto d'Ávila — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Daniela Giotti da Silva — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Aline Malaquias Oliveira — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Maria de Lourdes Custódio Duarte — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: enfermagem; grupos terapêuticos; saúde mental

Introdução e objetivos

A internação psiquiátrica em Hospital Geral está prevista como dispositivo de cuidado dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ofertando tratamento para casos graves de saúde mental em situações de crise, abstinências e intoxicações severas¹. A RAPS prevê serviços especializados para pessoas usuárias de álcool e outras drogas (AD), como os Centros de Atenção Psicossocial AD e unidades de internação especializadas em Transtornos por Uso de Substâncias (TUS)². Dentro desses espaços, são oferecidas diversas ferramentas de cuidado, sendo o Grupo Terapêutico um dos principais espaços que promovem a socialização das pessoas em tratamento, compartilhamento de informações, aprendizagem interpessoal entre outros benefícios³. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de enfermeiras em um curso de capacitação de Enfermagem em Adição em uma unidade de internação especializada em TUS.

Método

Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras em uma unidade especializada no cuidado de pessoas que necessitam de tratamento relacionado ao uso de substâncias psicoativas (SPA), com ênfase na participação de grupos terapêuticos.

Resultados

A unidade é composta por dez leitos e recebe apenas pessoas do sexo masculino, tendo como pressuposto internações de curta permanência com objetivo de promover a desintoxicação e reabilitação psicossocial dos indivíduos. No plano de cuidados proposto pela equipe multidisciplinar, os grupos terapêuticos são os dispositivos mais utilizados pelos profissionais, que visam estabelecer uma rotina dentro da unidade e promover espaços de trocas diversas. O objetivo de um dos grupos formados por enfermeiros, é realizar combinações sobre atividades do final de semana dentro da unidade, sendo que há a ideia de que esse momento é gatilho para recaídas, promovendo espaço para que os usuários possam desenvolver essa habilidade de organizar suas rotinas no pós-alta. Em outro grupo, também conduzido por enfermeiros, utiliza-se a vida e a obra de artistas que fizeram uso problemático de substâncias como ponto de partida para discussão, após assistir a um documentário, os participantes refletem sobre os impactos do álcool e outras drogas na saúde, nas relações e na produção artística, relacionando com suas próprias trajetórias e promovendo conscientização sobre tratamento e recuperação. Alguns grupos também proporcionam espaços para realização de roda de conversa, onde o profissional responsável conduz a temática proposta, por exemplo sexualidade, autocuidado, a vida no pós-alta, sentimentos e emoções, mudança de hábitos, entre outras, para que os usuários possam refletir e discutir sobre as temáticas junto dos outros participantes. Em todos esses momentos, a pessoa em tratamento é colocada como protagonista e tem abertura para abordar seus pensamentos e sensações sobre o que está sendo trabalhado.

Conclusões

A experiência reforça o papel dos grupos terapêuticos como espaços estratégicos no cuidado em saúde mental e adições, promovendo acolhimento, autonomia e preparação para o enfrentamento dos desafios no território e também reforça o protagonismo dos enfermeiros na condução de grupos terapêuticos para pessoas com TUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 230-232, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRITO, Paula Michele Costa; ALVES, Maria Bernadete; OLIVEIRA, Vanessa Martins; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; BAPTISTA, Sandra Cristina de Oliveira; SILVA, Rosana Santos. Usuários de álcool e outras drogas na Rede de Atenção Psicossocial: cuidado de enfermagem. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, Montevideu, v. 10, n. 2, p. 175-190, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v10i2.2546>.

SOUSA, José Matheus; LUCCHESI, Roselma; FARINHA, Marcela Gonçalves; MORAES, Danielle Xavier; SILVA, Nayara Souza; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: desafios da prática assistencial. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 32, e20220180, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0180pt>

6.5 PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM GRUPO COM USUÁRIOS DE UM CAPS AD EM CUIABÁ - MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solange Silva Rocha — Secretaria de Estado de Saúde, MT, Cuiabá

Palavras-chave: projeto terapêutico singular; redução de danos; CAPS AD.

Introdução e objetivos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Cuiabá - MT, iniciado em janeiro de 2024. A proposta surgiu da necessidade de promover o protagonismo dos usuários no planejamento do cuidado, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica, da Atenção Psicossocial e da estratégia de Redução de Danos (RD). A experiência consiste na aplicação de um formulário denominado Plano de Vida, construído coletivamente durante rodas de conversa em grupo, nas quais os usuários compartilham suas histórias de vida e identificam aspectos que desejam transformar. O formulário contempla três áreas fundamentais: saúde, vida financeira e relacionamentos. A abordagem considera os limites, desejos e contextos individuais de cada participante, respeitando seus tempos e escolhas. Todo o processo é conduzido por uma profissional de referência que facilita os encontros, atuando como mediadora e estimulando a reflexão crítica e o autoconhecimento. A construção e o acompanhamento dos Planos de Vida são realizados com a participação da equipe interdisciplinar, integrando o cuidado clínico, social e comunitário. A estratégia de Redução de Danos é transversal ao projeto, promovendo cuidados que não exigem a abstinência como condição inicial, mas que visam a minimização de riscos e o fortalecimento de vínculos. Objetivo: relatar a experiência da construção coletiva e da aplicação do Plano de Vida como instrumento do Projeto Terapêutico Singular em grupo, com foco na valorização da história de vida dos usuários, no fortalecimento da autonomia e na implementação da estratégia de Redução de Danos.

Método

Este é um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em um CAPS AD. As atividades ocorrem em grupo, semanalmente, com duração média de 1h30. Os encontros seguem a seguinte estrutura: Acolhimento e escuta qualificada dos participantes; Roda de conversa sobre temas livres ou previamente definidos (relacionados à vida, saúde, vínculos, desafios); Preenchimento ou revisão do Plano de Vida individual; Sistematização das demandas para articulação com a equipe e rede de apoio. O Plano de Vida é um instrumento flexível, que valoriza a escuta ativa, o respeito à singularidade e a construção conjunta do cuidado, sendo uma ferramenta prática para operacionalizar os Projetos Terapêuticos Singulares em grupo.

Resultados

A experiência tem demonstrado resultados significativos: Maior engajamento dos usuários no processo terapêutico; Fortalecimento de vínculos entre usuários e equipe; Aumento da autoestima e da percepção de valor pessoal; Avanços na reflexão sobre o uso de substâncias, sem imposição de metas de abstinência, mas com escolhas conscientes; Retomada de projetos de vida (trabalho, estudo, reconstrução de laços familiares).

Além disso, a abordagem de Redução de Danos tem contribuído para uma relação mais humanizada, respeitosa e realista com os usuários, favorecendo o acolhimento contínuo mesmo em contextos de recaída.

Conclusões

A experiência com o Plano de Vida como ferramenta grupal de construção do Projeto Terapêutico Singular evidencia o potencial transformador de práticas centradas na escuta, na subjetividade e na corresponsabilidade. Integrar a Redução de Danos ao cuidado em saúde mental permite acolher as múltiplas trajetórias dos usuários, valorizando o processo acima da meta e reconhecendo o cuidado como um percurso contínuo e coletivo.

Referências

AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Psicossocial: CAPS AD III*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

PASSOS, Eduardo; BENEVIDES, Regina (org.). *Atenção psicossocial: rumo a um novo modelo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2005.

ROTELLI, Franco *et al.* *A instituição inventada: os caminhos da reforma psiquiátrica na Itália*. 3. ed. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001.

TÓFOLI, Luiz Fernando; ANDRADE, Arthur Guerra de. Redução de danos: uma política de saúde para o consumo de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 85-89, 2006.

6.6 RESPEITÁVEL PÚBLICO: O CIRCO CHEGOU NO SUS – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CAPS AD

Seiti Hocama Junior — Unicamp, Campinas, SP

Silvana Terume Koshikene Rodrigues — DEPS, Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital de Campinas, Campinas

Ivanox Junior Rezende de Almeida Cerqueira — Unicamp, Campinas, SP

Amilton dos Santos Junior — Unicamp, Campinas, SP

Palavras-chave: circo; redução de danos; reabilitação psicossocial

Introdução e objetivos

Existem na literatura inúmeros estudos que relacionam a atividade física com aspectos de saúde tais como memória, a capacidade de concentração, percepção relativa de esforço e estado de humor (Ferreira et al (2015). Ou então Santos (1994) que estudava a conexão entre atividade física e a liberação de certas substâncias ligadas ao prazer. Recentemente houve um crescimento no uso de atividades físicas no processo de cessação do consumo de substâncias psicoativas, tabaco e álcool. Podemos citar os estudos de Mialik, Fracasso e Sahd (2007), que nos dão um exemplo de como a atividade física substitui as substâncias de escolha, elas suprem no organismo as sensações de bem-estar físico e mental e de prazer. Dessa forma, podemos ver que a oferta de atividades físicas ou práticas corporais têm uma influência muito importante nos resultados dos tratamentos pode ser muito vantajosa. O principal objetivo deste relato foi registrar a vivência de um profissional de Educação Física em um serviço de saúde mental, especificamente um serviço especializado em uso de substâncias (CAPS AD), como forma de compartilhar as contribuições que a Educação Física pode trazer no processo de reabilitação do usuário enquanto estratégia de redução de danos ou mesmo reabilitação psicossocial.

Método

Foi escolhida uma atividade que favoreça a ludicidade como ponto principal e que tenha outras características que possam ser trabalhadas. O escolhido foi o malabares, baseado nos estudos de Bortoletto (2010) de que essa atividade vem de uma gama de habilidades que apresentam grande ludicidade, e a possibilidade de uso de diferentes materiais. Foi decidido então por realizar uma oficina de malabares, envolvendo a manipulação e a confecção dos mesmos. A oficina era aberta a todos os usuários do CAPS AD, estivessem eles em estadia única, permanência dia ou mesmo como usuários dos leitos, de forma que todos os presentes no momento do início das atividades eram convidados a participar.

Foram ensinadas duas habilidades, a manipulação e a confecção, divididas em três tipos de atividades diferentes, sendo: atividade 1 - o ensino inicial da habilidade; atividade 2 - a confecção dos equipamentos (bolinhas e claves); atividade 3 - o ensino de outras modalidades de malabares (flag, swing poy e aros). As atividades ocorreram de 03/2023 a 12/2023

Resultados

Para o autor, apresentar o malabares foi o foco dessa primeira parte da oficina, ensinar que não existe padrão de certo e errado e criar vínculo com os usuários. Já a segunda atividade procurou devolver o prazer por produzir algo. Os usuários demonstraram boa interação entre eles, ajudando uns aos outros, criando seus malabares e demonstrando aumento da socialização. Na terceira atividade, o autor percebeu a forma como os usuários viam os malabares havia se alterado. Deixou de ser apenas uma brincadeira, ou até mesmo uma habilidade impossível, para se tornar parte do cotidiano. Observou-se que a escolha pelo malabares, uma atividade marginalizada, possibilitou identificação e interesse pelo público do CAPS AD, também bastante marginalizado no cotidiano.

Conclusões

Incentivar a aprendizagem no início se mostrou difícil, pelo perfil do público, acostumado a serem estigmatizados e marcados apenas pelo uso de substâncias. Houve trabalho de persistência, conversas explicando as intencionalidades e os processos terapêuticos (receio, desinteresse, pensamento de frustração, receio frente ao novo).

Outra consideração foi sobre a potência do lúdico nas atividades. A Educação Física traz em sua formação áreas de estudos que focam em atividades lúdicas e o circo traz essa possibilidade sem perder a efetividade como atividade física. Esta ferramenta favorece também trocas e afeto, possibilitando momentos de olhar para si e para o outro.

Apesar de considerar a oficina como uma experiência bem-sucedida no que se propôs, ainda afirma-se a necessidade de articulações interprofissionais e o desafio da Educação Física ganhar mais espaço em serviços de saúde, especialmente do SUS.

Referências

BARBANTI, Eduardo Jorge. A importância do exercício físico no tratamento da dependência química. *Educação Física em Revista*, São Paulo, v. 6, p. 1-9, 2012.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ginástica e as atividades circenses. In: GAIO, Roberta; GOIS, Antonio Alves; BATISTA, José Carlos Fernandes (org.). *A ginástica em questão: corpo e movimento*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 87-110.

FERREIRA, Sérgio Eduardo *et al.* Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 123-131, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n2/0101-3289-rbce-39-02-0123.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2026.

KANTORSKI, Luciane Prado *et al.* A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um centro de atenção. *Revista de Enfermagem e Saúde*, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 4-13, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3401/2792>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MIALIK, Eliana Silveira; FRACASSO, Luciano; SAHD, Sílvia Maria Penteado. A importância da prática de atividade física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos. Jaboticabal: Centro Universitário Moura Lacerda, 2007.

SANTOS, D. L. *Influência do exercício físico intenso de curta duração sobre a memória recente*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

EIXO 7

Família e terapia familiar

A família como sistema afetado — e também como recurso terapêutico — é o fio condutor dos cinco trabalhos deste eixo. Um estudo examina a abordagem grupal com familiares e usuários em tratamento para transtornos por uso de substâncias. Outro reflete sobre o papel do acompanhamento terapêutico e da equipe interdisciplinar na redução do estigma e no fortalecimento de laços. O Grupo Núcleo Familiar é apresentado como espaço de reconstrução relacional semanal, com resultados observados na comunicação, no vínculo afetivo e na adesão ao tratamento. Um trabalho teórico-reflexivo discute a resiliência familiar como fator de proteção, com ênfase nos três pilares — crenças, organização e comunicação. Por fim, as vivências subjetivas do luto no contexto familiar das adições são analisadas à luz da terapia sistêmica, revelando como as perdas simbólicas contínuas exigem elaboração e intervenção especializada. Os trabalhos reafirmam que tratar a dependência sem considerar o sistema familiar é tratar apenas parte do problema.

Pôsteres eletrônicos

7.1 ABORDAGEM GRUPAL COM FAMILIARES E USUÁRIOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Ana Lúcia Golin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Cláudia Prestes Lunardelli — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Luiza Bohnen Souza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Karina Proença Ligabue — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Aline da Rosa Goulart — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: terapia multifamiliar; transtornos relacionados ao uso de substâncias; usuários de drogas

Introdução e objetivos

Os transtornos aditivos (TA) têm sido fonte de atenção no campo da saúde mental devido ao impacto negativo envolvendo diferentes áreas da vida do sujeito e da sociedade. Em 2023, mais de 300 milhões de pessoas no mundo usaram algum tipo de substância psicoativa (excluindo álcool e tabaco) e 40 milhões apresentaram critérios diagnósticos de TA. A *cannabis* é a substância ilícita mais consumida, seguida por opioides, anfetaminas e cocaína (UNODC, 2025). Múltiplos fatores interagem para o desenvolvimento dos transtornos aditivos e, devido a esta complexidade, o tratamento torna-se algo tão desafiador. Equipes especializadas necessitam desenvolver um trabalho integrado, interdisciplinar e intersetorial a fim de contemplar as necessidades do indivíduo. Em torno de 4 a 5 pessoas mais próximas do indivíduo são afetadas pelo TA necessitando de cuidados qualificados no âmbito da saúde mental. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as vivências de um grupo multifamiliar de pessoas com transtornos aditivos e seus familiares, no ambulatório especializado de um hospital universitário de Porto Alegre (RS).

Método

Trata-se de um relato de experiência de um grupo terapêutico - multifamiliar - que compõe o programa de tratamento para transtornos aditivos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre vivenciado no período de 2024 a 2025. O grupo é coordenado pela psicóloga e pela enfermeira contratadas da instituição e ocorre semanalmente numa sala de ambulatório adaptada para receber pacientes e familiares nas modalidades presencial e online concomitantemente, através da projeção dos demais participantes na tela do computador e da televisão via plataforma google meet. Os assuntos são elencados pelos participantes e englobam uma variedade de temáticas dentro do eixo norteador dos transtornos aditivos (fatores de risco e de proteção, ajustes nas relações, prevenção à recaída, família como fonte de auxílio na recuperação, entre outros).

Resultados

Pensando no contexto multifamiliar das adições, a abordagem grupal com usuários e familiares surge como uma estratégia de tratamento relevante e potente no campo da saúde mental. A inclusão da família no tratamento se apresenta como uma forte aliada no engajamento ao tratamento por parte do sujeito, mostrando-se uma ferramenta comprovadamente eficaz no processo de recuperação (HOGUE *et al.*, 2021). Os profissionais utilizam do seu conhecimento especializado para realizar psicoeducação, mostrar o caminho relacional mais saudável, oferecer um espaço não julgador e sim interativo para que as pessoas sintam-se acolhidas, validadas, confrontadas empaticamente quando necessário, obtendo ainda todos os fatores terapêuticos inerentes ao processo grupal. O grupo multifamiliar possibilitou o compartilhamento de vivências, o fortalecimento dos vínculos, a ressignificação de experiências e a construção coletiva de formas para o cuidado. Todos os participantes recebem a intervenção no mesmo espaço terapêutico, assim, a participação do membro usuário demonstra efetiva oportunidade de se reeditar a interação familiar no grupo e, com a presença das outras famílias, dá-se o intercâmbio de dificuldades e de soluções de problemas, em um verdadeiro efeito de rede (FIGUEIREDO E ROMANO, 2017).

Referências

FIGUEIREDO, Mariana Vilela de; ROMANO, Luciana. Intervenções familiares para abuso e dependência de álcool e outras drogas. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. HOGUE, Aaron *et al.* Couple and family therapy for substance use disorders: Evidence-based update 2010–2019. Received: 14 September 2020 | Accepted: 4 August 2021 DOI: 10.1111/jmft.12546.

LINS, Mara. Grupos Multifamiliares e de Casal. *In*: PAYÁ, Roberta. (Org.). Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e Outras Drogas. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p. 139-148. UNITED NATIONS. World drug report 2025 [Internet]. Viena: UNODC; 2025 [capturado em 30 julho 2025]. Disponível em: https://www.unodc.org/cofrb/pt/noticias/2025/6/relatorio-mundial-sobre-drogas-2025-do-unodc_-instabilidade-global-agrava-custos-sociais--economicos-e-de-seguranca-do-problema-mundial-das-drogas.html

7.2 FORTALECENDO LAÇOS E SUPERANDO O ESTIGMA: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E A EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM CASOS DE TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Alessandra Porto d'Ávila — UFRGS, Porto Alegre, RS

Alessandra Mendes Calixto — ABEAD, Porto Alegre, RS

Anahí da Silva sa Cunha Guimarães — UFRGS, Porto Alegre, RS

Tácia Borges de Oliveira Miller — UFRGS, Porto Alegre, RS

Introdução e objetivos

O uso de substâncias psicoativas (SPA) é um desafio global crescente, embora sempre tenha existido, esse cenário se intensifica quando o consumo se torna excessivo e gera dependência em larga escala e permeia todas as classes sociais. Antigamente vista como uma falha moral, a dependência química evoluiu no diagnóstico psiquiátrico, sendo reconhecida como uma patologia complexa a partir do DSM-IV (1994), que estabeleceu critérios claros para o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). Atualmente, o abuso de SPA é considerado um sério problema de saúde pública, caracterizado pelo desejo compulsivo pela substância e pela continuidade do uso apesar das consequências negativas. Com 275 milhões de usuários de drogas no mundo, uma prevalência global de 5,5%. Desse total, 36,6 milhões de pessoas (13%) são diagnosticadas com Transtornos por Uso de Substâncias (TUS). No Brasil, a situação é igualmente preocupante, com 2,3 milhões de brasileiros dependentes de álcool e aproximadamente 1,2 milhão de indivíduos dependentes de outras SPA (excluindo álcool e tabaco), o que representa 13,6% dos consumidores anuais de SPA no país¹. Objetivos: refletir sobre como o acompanhamento terapêutico profissional, enquanto um processo dinâmico de adaptação e superação, deve ser ativamente promovido e fortalecido pela equipe interdisciplinar no contexto dos TUS; compreender como essa abordagem pode reduzir o estigma, promover a recuperação e fortalecer laços familiares, capacitando os usuários ao autocuidado e a reinserção social fortalecendo o papel do acompanhante terapêutico nesses processos para a implementação de um plano terapêutico singular (PTS) que efetivamente promova o cuidado integral.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo e reflexivo, fundamentado na revisão narrativa da literatura. A construção da reflexão envolveu a análise criteriosa de produções científicas e documentos oficiais que abordam o acompanhamento terapêutico e o papel da equipe interdisciplinar no contexto do TUS.

Resultados

Entende-se como a intervenção profissional pode impactar positivamente a dinâmica da reabilitação psicossocial, para além da abordagem tradicional que foca apenas no indivíduo com TUS e na simples cessação do consumo. Isso inclui identificar estratégias mais eficazes para reduzir o estigma associado à dependência química, tanto para o usuário quanto para a família, promovendo um ambiente mais aberto e desprovido de julgamentos, criando um vínculo que permita o suporte necessário para o tratamento do usuário tendo-o como protagonista no lugar da sua patologia. Além disso, pretende-se que a reflexão evidencie caminhos para promover ativamente a recuperação não apenas do indivíduo, mas de todo o sistema familiar. Isso implica em destacar como o acompanhamento terapêutico pode fortalecer os laços familiares, frequentemente fragilizados pela doença, e capacitar a família para desenvolver suas próprias estratégias de enfrentamento e, assim, auxiliar o usuário nesse processo de parada. Evidenciando assim as melhores práticas para a atuação da equipe interdisciplinar, ressaltando a importância da colaboração entre diferentes profissionais (enfermeiros, psicólogos, médicos, acompanhantes terapêuticos, assistentes sociais, entre outros) para oferecer um cuidado integral e coordenado². Essa abordagem pode empoderar as famílias tornando-as mais autônomas e capazes de lidar com desafios futuros, transformando vulnerabilidades em oportunidades de crescimento e fortalecimento.

Conclusões

Diante da complexidade e da crescente prevalência dos TUS, com impactos devastadores nos indivíduos e nas famílias, este estudo reflexivo destaca o papel crucial do acompanhamento terapêutico profissional e da equipe

interdisciplinar. A análise da literatura revelou que, ao focar na família toda e não apenas no indivíduo, é possível reduzir o estigma, promover a recuperação integral e fortalecer os laços familiares. Essa abordagem colaborativa e multifacetada, empodera a família e o usuário para o autocuidado e reinserção social, emerge como uma estratégia essencial para transformar vulnerabilidades em resiliência e fortalecer a mudança do paradigma de cuidado desses usuários.

Referências

SILVA FILHO, José Adelmo da; BATISTA NETO, José Benedito dos Santos; GRAÇA, José Mateus Bezerra da; OLIVEIRA, Sheila Ramos de; VARGAS, Divane de. **Intervenção breve para uso de substâncias psicoativas no Brasil: revisão sistemática.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 138, p. 693-706, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313823>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MARCHETTI, Silvana Proença; BADAGNAN, Heloisa França; DUMARESSQ, Leila; TÓFOLI, Luís Fernando Farah de; WORCMAN, Nicola de Campos. **Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e17712022, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.17712022>. Acesso em: 21 jul. 2026.

7.3 GRUPO NÚCLEO FAMILIAR: UM ESPAÇO TERAPÊUTICO PARA RECONSTRUÇÕES RELACIONAIS NO CONTEXTO DOS TRANSTORNOS ADICTIVOS

Luana Barros Palmeira — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Lara Carolina Medeiros — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Rogério Santos Jesus — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Aline Gonzaga de Santana — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Solange Carvalho Bitencourt — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Palavras-chave: Codependência; família; transtornos adictivos

Introdução e objetivos

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o funcionamento e os impactos do Grupo Núcleo Familiar, um espaço terapêutico voltado para o suporte às famílias de pacientes em tratamento para transtornos adictivos. O grupo parte da compreensão sistêmica de que a dependência química afeta todo o sistema familiar e busca oferecer um espaço de acolhimento, escuta e reconstrução relacional, promovendo saúde emocional e corresponsabilidade no processo de recuperação.

Método

O Grupo Núcleo Familiar acontece semanalmente, às sextas-feiras, das 14h às 16h, com três encontros on-line via Google Meet e um encontro presencial na instituição. Participam familiares de pacientes em diferentes modalidades de tratamento (internamento voluntário ou involuntário, hospital-dia e ambulatório). Os encontros são conduzidos por psicólogas da equipe técnica e seguem um cronograma com temáticas previamente organizadas, utilizando recursos como palestras, oficinas e dinâmicas interativas.

Resultados

Os temas abordados nos encontros incluem: psicoeducação sobre os transtornos adictivos; comunicação não violenta; codependência e suas nuances; estratégias para melhorar o engajamento no tratamento; reconstrução de vínculos familiares e técnicas práticas de enfrentamento. Observa-se, ao longo dos encontros, uma ampliação da consciência dos familiares sobre os impactos do adoecimento, redução da culpa e do controle excessivo, fortalecimento dos vínculos afetivos e melhora na comunicação. Muitos familiares relatam que o grupo proporciona um espaço de pertencimento e troca, o que impacta positivamente na adesão e evolução do tratamento dos pacientes.

Referências

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KALINA, Eduardo. Clínica e terapêutica das adicções. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SAMPAIO, Roberto. Dependência química: doença ou sintoma. In: GROISMAN, Moisés (org.). Além do paraíso. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

7.4 PARA ALÉM DO ESTIGMA: A RESILIÊNCIA FAMILIAR COMO FATOR DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO EM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Alessandra Porto d'Ávila — UFRGS, Porto Alegre, RS

Daniela Giotti da Silva — UFRGS, Porto Alegre, RS

Aline Malaquias de Oliveira — UFRGS, Porto Alegre, RS

Natalia Klauck — UFRGS, Porto Alegre, RS

Maria de Lourdes Custódio Duarte — UFRGS, Porto Alegre, RS

Introdução e objetivos

Em famílias com pessoas que enfrentam Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), os processos de resiliência familiar envolvem estratégias de enfrentamento e adaptação para lidar com os desafios impostos pela condição, incluindo o fortalecimento de sistemas de crenças, a reorganização de padrões de comunicação e a busca por apoio externo¹. Nesse sentido, o consumo de substâncias psicoativas (SPA) pode trazer impactos negativos na família, como conflitos e violência, sendo fator de risco. No entanto, a resiliência familiar se configura como a capacidade da unidade familiar de enfrentar, reorganizar e superar as adversidades decorrentes do uso de SPA. Famílias resilientes estabelecem rotinas, promovem eventos que minimizam o estresse, fortalecem conexões intra e extrafamiliares e buscam apoio social, transformando situações de vulnerabilidade em oportunidades para desenvolver aspectos positivos e protetores². Através dessa estratégia, é possível fortalecer o crescimento emocional e os vínculos familiares, potencializando a superação das adversidades relacionadas ao TUS. Diante deste tema o objetivo foi refletir a resiliência familiar como um processo dinâmico que permite que as famílias se adaptem às adversidades, superem os desafios e a como promover suporte para essa rede.

Método

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado nas evidências encontradas em literatura científica e documentos oficiais que abordam o conceito de resiliência familiar no contexto dos TUS, somado à percepção e análise crítica das autoras.

Resultados

Em relação às definições de resiliência, toda a discussão sobre esse conceito está ligada a processos intrapsíquicos e sociais que possibilitam o desenvolvimento de uma vida sadia, apesar de experiências de vida traumáticas. Envolve o entendimento da interação entre a adversidade, e eventualmente, os riscos a ela associados e os fatores de proteção internos e externos ao sujeito, permitindo o desenvolvimento de competências que permitam a uma pessoa obter sucesso diante da adversidade. É importante ter como panorama que os fatores de risco e de proteção relacionados ao TUS devem ser tratados como variáveis independentes, pois podem afetar o comportamento sem que haja, necessariamente, uma complementaridade entre eles. A resiliência trata-se de uma abordagem colaborativa que reconhece a importância das experiências vividas para a promoção do bem-estar, dessa maneira, o suporte de pares também favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, pois, de uma forma geral, apresentam-se mais prejudicadas entre os usuários de SPA. A resiliência familiar é moldada por três pilares interligados: o sistema de crenças, que permite à família extrair significados positivos das adversidades, cultivando perseverança e utilizando recursos espirituais; os padrões organizacionais, que se manifestam numa estrutura flexível que promove cooperação e mobilização de recursos; e os processos de comunicação, que são claros e permitem a expressão aberta de emoções e a resolução coletiva de conflitos. Ao fortalecer a resiliência familiar, é possível criar um ambiente mais favorável para a recuperação da pessoa com TUS e promover o bem-estar de todos os membros da família. A promoção de conexão das famílias com grupos de ajuda mútua, serviços de apoio social e outros recursos relevantes podem proporcionar um espaço seguro para que as famílias expressem suas dificuldades e necessidades bem como a oferta de informações sobre o TUS, estratégias de enfrentamento e recursos disponíveis

³.

Conclusões

Famílias podem desenvolver ou fortalecer crenças positivas sobre a capacidade de superação, a importância do apoio mútuo e a esperança de recuperação. O acesso a redes de apoio social, grupos de ajuda mútua e profissionais de saúde são importantes para fortalecer a resiliência familiar. Nesse processo, o profissional de saúde é fundamental para a educação em saúde e fortalecimento da continuidade do cuidado.

Referências

1. Ruiz BO, Zerbetto SR, Galera SAF, Fontanella BJB, Gonçalves AMS, Protti-Zanatta ST. Family resilience: perception of family members of psychoactive substance dependents. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021;29:e3449. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3816.3449>.
2. Nascimento CRR, Yunes MAM. O conceito de resiliência parental e suas implicações psicossociais. *Psicol Clin*. 2023;35(3):499-520. doi: <https://doi.org/10.33208/pc1980-5438v0035n03a03>.
3. Rosa-Pereira MS. Impacto das relações proximais no uso de drogas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) da Pontifícia Universidade Católica-Rio de Janeiro. 2025. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/70670/70670.PDF>.

7.5 TRANSTORNO ADICTIVO: AS VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO LUTO NO CONTEXTO FAMILIAR

Luana Barros Palmeira — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Lara Carolina Medeiros — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Rogério Santos Jesus — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Aline Gonzaga de Santana — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Solange Carvalho Bitencourt — Clínica Vale Viver, Camaçari, BA

Palavras-chave: luto; subjetividade; transtornos adictivos

Introdução e objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre as vivências subjetivas do luto no contexto das famílias de indivíduos acometidos por transtornos aditivos. A elaboração do luto, em suas dimensões simbólicas, ganha contornos peculiares quando inserida em sistemas familiares que convivem com a dependência química, sobretudo pelas perdas contínuas e pela dinâmica de adoecimento relacional. O texto busca articular conceitos da Terapia Sistêmica Familiar à compreensão da adicção como fenômeno que compromete não apenas o indivíduo, mas o sistema ao qual pertence.

Método

A metodologia empregada consistiu em uma revisão teórica fundamentada em autores da área da saúde mental e da terapia familiar, além de estudos clínicos e observações práticas com base na atuação profissional em contextos de tratamento da dependência química. Foram levantados elementos que ilustram como a dependência impacta os papéis familiares, os vínculos, os subsistemas e as fronteiras familiares, além de promover perdas simbólicas que, embora não envolvam morte física, exigem elaboração e ressignificação.

Resultados

Os resultados apontam que a família, frequentemente adoecida pela codependência, torna-se o principal espaço de manutenção do sintoma. A negação, o isolamento, a ambivalência dos vínculos e a ausência de fronteiras claras são características recorrentes que dificultam o enfrentamento do problema. A atuação do profissional sistêmico é, portanto, essencial na condução de intervenções que auxiliem na reorganização da estrutura familiar, oferecendo suporte tanto ao paciente quanto à sua rede de apoio.

Conclusões

Conclui-se que os transtornos aditivos produzem múltiplas perdas de identidade, de vínculos, de rotina, de projetos e, em muitos casos, da esperança. Tais perdas, quando não reconhecidas e elaboradas, tendem a se transformar em lutos complicados. O trabalho com a família mostra-se indispensável tanto na prevenção quanto na manutenção do tratamento. A compreensão sistêmica e a atuação interdisciplinar contribuem de forma significativa para a construção de novos sentidos e trajetórias de vida possíveis, reafirmando o papel central da família na recuperação do sujeito adicto.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DEVINE, Megan. Tudo bem não estar tudo bem. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Estudos avançados sobre o luto. Campinas: Livro Pleno, 2002.

KALINA, Eduardo. Clínica e terapêutica das adicções. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. Técnicas de terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SAMPAIO, Roberto. Dependência química: doença ou sintoma. *In*: GROISMAN, Moisés (org.). Além do paraíso. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

SAMPAIO, Roberto. Transtornos aditivos: as vivências subjetivas do luto no contexto familiar. *In*: MAIA, Amanda Sacramento (org.). Luto e hospital: compreensão e manejo em diferentes settings no campo da saúde. São Paulo: Lucto, 2024. p. 271.

EIXO 8

Outras experiências de cuidado

Este eixo reúne sete trabalhos que ampliam o conceito de cuidado nas dependências, incorporando perspectivas da formação profissional, da intersetorialidade, do corpo e do movimento. As apresentações orais incluem uma pesquisa sobre o ensino de substâncias psicoativas em cursos de graduação em enfermagem no sul do Brasil, um estudo sobre o apoio matricial como estratégia de cuidado especializado na atenção primária, uma investigação sobre simulação clínica como recurso pedagógico para estudantes de enfermagem diante da síndrome de abstinência alcoólica, e um relato de experiência intersetorial de prevenção baseada no ODS 3. Os pôsteres descrevem a prática do dodgeball como ferramenta reflexiva sobre comportamento de risco em serviço ambulatorial, um protocolo de treinamento físico combinado para pessoas com TUS, e a experiência interdisciplinar entre fonoaudiologia e educação física em grupo de cessação tabágica. O eixo destaca que o cuidado qualificado exige formação sólida, trabalho em equipe e criatividade na escolha das ferramentas terapêuticas.

Apresentações orais

8.1 A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE ÀS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Marcio Wagner Camatta — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Rafael Gil Medeiros — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Juan Pablo Matias — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: educação em enfermagem; enfermagem; transtornos relacionados ao uso de substâncias

Introdução e objetivos

O abuso de substâncias psicoativas (SPAs) é um relevante problema de saúde pública, com impactos cotidianos na vida das pessoas¹. A formação de enfermeiros deve contemplar esse tema, qualificando o cuidado a pessoas que usam SPAs². Por isso o objetivo foi descrever as características do ensino sobre SPAs nos cursos de graduação em Enfermagem na Região Sul do Brasil.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com 18 docentes e 36 coordenadores de cursos de Enfermagem de instituições de nível superior, públicas (12) e privadas (24), na Região Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada entre maio/2022 e julho/2024, por meio de instrumento estruturado na plataforma Redcap, com amostragem proporcional à avaliação nacional dos cursos. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, respeitando aspectos éticos.

Resultados

Neste trabalho envolveu 36 instituições, 35 abordaram a temática e 8 já possuem disciplina específica sobre o tema. Foram identificados 22 conteúdos, organizados em dois eixos: teórico (107) e prático-assistencial (87). No eixo teórico, os conteúdos mais citados foram: políticas públicas sobre álcool e outras drogas (AOD), mecanismos de ação das SPAs e classificação das drogas. Os menos abordados incluíram neurociência do uso de AOD, saúde do trabalhador e infecções sexualmente transmissíveis. No eixo prático-assistencial, destacaram-se o Projeto Terapêutico Singular, a redução de danos e o manejo em situações de crise. Por outro lado, entrevista motivacional, aconselhamento e grupos de tabagismo foram os menos mencionados. As estratégias didático-pedagógicas mais utilizadas foram aulas expositivas, material bibliográfico e uso de filmes. Atividades como seminários, visitas técnicas, simulações e aula invertida foram citadas com menor frequência.

Conclusões

Observa-se predominância de metodologias tradicionais, com pouca utilização de estratégias interativas ou práticas. Os achados apontam para a necessidade de refletir sobre conteúdos e práticas de ensino necessárias para o desenvolvimento de competências de enfermeiros para o cuidado integral de pessoas que usam SPAs.

Referências

1. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **World drug report 2021. Booklet 2: Global overview: drug demand and drug supply**. Vienna: United Nations; 2021. Available from: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf
2. Silva VAM, Pinho LB, Nasi C, Siniak DS, Santos EO, Ávila MB, *et al.* **Cuidado aos usuários de drogas em uma estratégia de saúde da família: potencialidades e desafios**. *Cogitare Enferm.* 2024;29:e93351. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.93351>

8.2 APOIO MATRICIAL: ESTRATÉGIA DE CUIDADO ESPECIALIZADO EM TRANSTORNOS ADITIVOS E COMPORTAMENTAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karina Proenca Ligabue — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Aline Da Rosa Goulart — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Paula Gonçalves Filippon — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Ana Lúcia Golin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; saúde mental; equipe multiprofissional

Introdução e objetivos

O Apoio Matricial (AM) é uma forma de produção em saúde colaborativa entre equipes da Atenção Primária em Saúde (APS) e equipes especializadas em Saúde Mental¹. Esta proposta de trabalho se dá em processo de construção compartilhada entre as equipes, havendo troca de impressões e intervenções terapêuticas. Configura-se como estratégia de aproximação de saberes entre campo e núcleo, em direção à estruturação de planos terapêuticos singulares para pessoas com problemas de saúde mental e/ou relacionados ao uso de substâncias². A verticalização do cuidado em saúde apresenta diversas falhas na comunicação entre diferentes níveis de atenção à saúde e desacordos em relação a quem executa tarefas de assistência especializada. Neste sentido, o AM visa mitigar problemas na comunicação e encontrar maior resolutividade, a partir de ações horizontalizadas, integrando saberes em distintos níveis de atenção^{3,4}. Surge, portanto, uma reestruturação da rede de saúde em dois tipos de equipe: a de referência e a de matriciamento. Aqui, a lógica ocorre na relação entre assistência primária e a especialidade¹. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de AM entre uma unidade básica de saúde e um ambulatório de adições.

Método

Trata-se de um relato de experiência da colaboração entre equipe de referência e equipe especializada no atendimento de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias. A ação de AM está no contexto da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Ambulatório de Adições do HCPA. O encontro das equipes tem periodicidade semanal para articulação e organização das equipes, para discutir casos e construir conjuntamente ações e abordagens terapêuticas, a partir da avaliação das necessidades e do perfil dos casos. Nestes encontros também são realizados ajustes da agenda de trabalho e planejamento de ações específicas de cada uma das categorias profissionais⁴. Operam-se também, projetos de pesquisa e preparação de materiais de apoio para formação permanente de ambas as equipes, com alinhamento de conceitos, protocolos e linhas de cuidado pertinentes à população atendida. As equipes são constituídas por diferentes profissões da área da saúde, desde enfermagem, serviço social, terapia ocupacional, educação física, farmácia, nutrição e médicos de família e comunidade. A equipe de referência funciona na lógica do cuidado longitudinal além do cuidado especializado que dispõe e realiza como se preconiza na Estratégia da Saúde da Família. A equipe especializada em transtornos aditivos e comportamentais amplia a clínica de possibilidades terapêuticas propondo atendimentos, acolhimentos, visitas domiciliares, além de avaliar encaminhamentos para o Ambulatório de Adições, desencadeando novos arranjos na organização do trabalho em saúde e qualificando as ações da equipe de referência⁵.

Resultados

A experiência de AM entre a Unidade Básica de Saúde Santa Cecília e o Ambulatório de Adições do HCPA evidencia avanços significativos na qualificação do cuidado por meio da atuação interdisciplinar e colaborativa. A troca sistemática entre profissionais de distintas áreas favorece a construção de planos terapêuticos mais abrangentes, sensíveis às singularidades dos usuários e coerentes com a complexidade dos casos relacionados ao uso de substâncias. Essa articulação intensifica o diálogo entre saberes especializados e generalistas, fortalecendo a

corresponsabilização entre os níveis de atenção e ampliando as possibilidades de cuidado na APS. Além disso, o processo propicia efeitos concretos na prática das equipes envolvidas, promovendo reorganização do trabalho, ampliação do repertório clínico, maior coesão entre os profissionais e fortalecimento do vínculo com os usuários.

Conclusões

Reafirma-se, portanto, o potencial transformador do AM como estratégia integradora, que estimula práticas mais horizontalizadas, compartilhadas, éticas e resolutivas no cotidiano do trabalho em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Campos GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. **Cien Saude Colet**. 1999;4(2):393-403.
3. Cohen MC, Castanho P. Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. **Interface (Botucatu)**. 2021;25:e200462. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.200462>
4. Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
5. Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad Saude Publica**. 2007;23(2):399-407. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>

8.3 SIMULAÇÃO CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DE ATITUDES E CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Marina Rodrigues Pinheiro — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Ricardo Henrique Peres — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Pedro Henrique Resende dos Santos — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Natália Priolli Jora Pegoraro — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Sandra Cristina Pillon — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: educação em enfermagem; transtornos relacionados ao uso de álcool; treinamento por simulação

Introdução e objetivos

O consumo nocivo de álcool é um grave problema de saúde pública, associado a doenças crônicas, transtornos mentais e aumento das taxas de mortalidade. No Brasil, têm-se percebido um aumento no consumo de álcool, tanto o não abusivo quanto o abusivo. Considerando as lacunas na formação profissional de enfermagem diante do tema, a simulação clínica tem se destacado como uma estratégia pedagógica eficaz para promover habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais. Com o propósito de colaborar no desenvolvimento da cultura de segurança do paciente, a simulação clínica é definida como “uma representação artificial de um fenômeno ou atividade que permite que os participantes experimentem uma situação realista sem os riscos do mundo real”. Nos últimos anos, tem sido cada vez mais utilizada, consolidando-se como uma estratégia pedagógica no ensino de estudantes da área da saúde. A literatura destaca os diversos benefícios e a importância de um ensino de enfermagem qualificado e alinhado com as demandas contemporâneas, sendo crescente a utilização da simulação clínica no ensino de enfermagem em saúde mental, apesar da lacuna científica identificada de estratégias validadas. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar as atitudes e conhecimentos de estudantes de enfermagem antes e após a aplicação de uma simulação clínica voltada à assistência à pessoa com síndrome de abstinência alcoólica (SAA).

Método

Trata-se de um estudo quase experimental, com delineamento pré e pós-teste, de abordagem quantitativa, conduzido com 90 estudantes dos cursos de Bacharelado e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. O estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Simulação Clínica em Saúde Mental: uma estratégia pedagógica”, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP) (CAAE: 68889123.5.0000.5393). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a escala “The Seaman & Mannello Nurse’s Attitudes Toward Alcohol and Alcoholism Scale”, aplicada antes e após a intervenção. A simulação foi realizada em laboratório de práticas simuladas, com pacientes simulados, em cenário realístico baseado em um caso de SAA grave. A coleta de dados ocorreu em 2024. A análise estatística foi feita por testes estatísticos de Wilcoxon e Mann-Whitney.

Resultados

A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino, sem formação técnica ou superior anteriores. Grande parte delas, no entanto, revelou não ter tido contato com a temática em estágio, nem ter recebido aulas relacionadas a temática. Os resultados, no entanto, mostraram mudanças significativas nas atitudes e conhecimentos dos estudantes, em especial os escores “Satisfação pessoal/profissional para trabalhar com dependente de álcool” ($p=0,023$) e “Inclinação x identificação – Habilidade para ajudar dependentes de álcool” ($p=0,011$). Estudantes sem experiência laboral prévia apresentaram posturas mais rígidas e atitudes moralistas em relação ao uso de álcool, enquanto aqueles com experiência demonstraram maior empatia e análise mais elaborada do contexto social.

Conclusões

A simulação clínica mostrou-se uma ferramenta pedagógica potente para a formação em saúde mental, favorecendo a construção de atitudes menos estigmatizantes e mais segurança diante da assistência, ideal para preencher lacunas da formação acadêmica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Conjunta n.º 263/2024-SVSA/SAPS/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

INACSL STANDARDS COMMITTEE *et al.* **Healthcare Simulation Standards of Best Practice™: Simulation Glossary**. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 58, p. 57-65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.08.017>.

LAREW, Catherine *et al.* **Innovations in clinical simulation: application of Benner's theory in an interactive patient care simulation**. *Nursing Education Perspectives*, v. 27, n. 1, p. 16-21, 2006.

MCCUTCHEON, Karen *et al.* **A systematic review evaluating the impact of online or blended learning versus face-to-face learning of clinical skills in undergraduate nurse education**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 71, n. 2, p. 255-270, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jan.12509>. Acesso em: 21 jul. 2026.

OLIVEIRA, Silvana Nunes de *et al.* **Da teoria à prática: operacionalizando a simulação clínica no ensino de enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1791-1798, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z5jFQYq6mJXzWcbjvB3Y8Xx/>. Acesso em: 21 jul. 2026.

VANDYK, Allison D. *et al.* **The use of psychiatry-focused simulation in undergraduate nursing education: a systematic search and review**. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 27, n. 2, p. 514-535, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inm.12419>. Acesso em: 21 jul. 2026.

8.4 “INFORMAR PARA TRANSFORMAR” – UMA EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL DE PREVENÇÃO E CUIDADO AO USO DE DROGAS EM REDES PÚBLICAS MUNICIPAIS COM BASE NO ODS 3, META 3.5

Selene Franco Barreto — Evolução Clínica e Consultoria, Rio de Janeiro, RJ

José Mauro Bráz de Lima — Evolução Clínica e Consultoria, Rio de Janeiro, RJ

Laiane Caroline Andrade Pedroso — Laiane Pedroso Psicologia, Rio de Janeiro, RJ

Introdução e objetivos

A Meta 3.5 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS-3) propõe fortalecer a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool. Este desafio é especialmente relevante em contextos marcados por desigualdades sociais, onde os efeitos do uso de substâncias impactam diretamente a saúde pública, a segurança e o desenvolvimento social. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de articulação intersetorial entre os eixos saúde, educação e comunidade no enfrentamento ao uso prejudicial de álcool e outras drogas, à luz da ODS 3.5, em cinco municípios de pequeno porte: Alvorada de Minas (MG), Conceição de Mato Dentro (MG), Dom Joaquim (MG), Barro Alto (GO) e Niquelândia (GO), no Brasil.

Método

O trabalho iniciou-se com a realização do mapeamento das redes de assistência municipais, seguido de cursos em tratamentos e prevenção ao uso de substâncias para os profissionais de saúde pública (médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, etc.) e treinamentos informativos e de sensibilização com foco em prevenção para os profissionais de Assistência Social, Conselho Tutelar, Líderes Comunitários, Professores e Gestores das redes de escolas públicas municipais e estaduais, Líderes Comunitários e encontros com Pais de alunos, além de um trabalho de conscientização em bares e restaurantes próximos às Escolas. As ações ocorreram entre julho de 2023 e dezembro de 2024, conduzidas pela Evolução Clínica e Consultoria por uma equipe multidisciplinar de médicos, enfermeiros e psicólogos especialistas em dependência química. As atividades foram sistematizadas com os relatos de experiência dos profissionais que participaram, os quais tiveram durante todo o processo encontros de supervisão online mensais, e acompanhamento via whatsapp.

Resultados

A experiência demonstrou que o engajamento e a atuação intersetorial fortalecem a prevenção e facilitam o acesso ao cuidado contínuo, em consonância com os princípios do SUS e da Política Nacional sobre Drogas. Percebeu-se que os profissionais não tinham conhecimento técnico científico sobre dependência química e se beneficiaram muito com as técnicas e ferramentas ensinadas e supervisionadas. Foram identificados vários casos de uso problemático entre os próprios profissionais de saúde, os quais, tiveram a oportunidade de participar de um grupo terapêutico específico para eles denominado “Cuidar de quem cuida”. Além disso, os professores e gestores das escolas relataram melhora nas ações cotidianas de prevenção utilizando o ebook confeccionado como trabalho de conclusão de treinamento se sentindo mais seguros e confiantes nas atividades diárias. Todos os profissionais relataram mudança de paradigmas em relação à visão que tinham sobre a doença dependência química.

Conclusões

Conclui-se que estratégias educativas, aliadas ao fortalecimento da rede de atenção e à escuta qualificada, podem contribuir significativamente para a redução da demanda por substâncias psicoativas. Este relato reforça a importância de alinhar as práticas locais aos compromissos globais da ODS 3.5, promovendo saúde, cidadania e inclusão.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília: Diário Oficial da União, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 30 jul. 2025. OPAS/OMS. Prevenção e tratamento do uso de substâncias psicoativas: Relatório técnico global. Washington, D.C.: OPAS, 2022.

Pôsteres eletrônicos

8.5 A PRÁTICA DO DODGEBALL NO CONTEXTO DO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ADITIVOS E COMPORTAMENTAIS: REFLEXÕES SOBRE COMPORTAMENTO DE RISCO

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Aline da Rosa Goulart — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Paula Gonçalves Filippin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Ana Lúcia Golin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Karina Proença Ligabue — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: comportamento de risco; práticas corporais; usuários de drogas

Introdução e objetivos

Os transtornos aditivos e comportamentais (TAC) vêm sendo pauta importante na área da saúde mental. Estima-se, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2025, que 316 milhões de pessoas fizeram uso de alguma substância no ano de 2023, excluindo as lícitas, álcool e tabaco ¹. No Brasil, a Política Nacional sobre Drogas compreende a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial no cuidado às pessoas com uso prejudicial de substâncias ², visto a complexidade dos TAC, que é influenciada pelos fatores biológico, psicológico, familiar, social e cultural ³. As práticas corporais se apresentam como um componente adjuvante aos tratamentos convencionais, ampliando repertórios terapêuticos. Práticas corporais aqui são definidas como elemento da cultura corporal de movimento em que diz respeito às expressões e manifestações corporais constituídas por dinâmicas como ginástica, dança, jogos e esporte ⁴. O objetivo deste trabalho visa relatar as reflexões emergidas na prática do Dodgeball e suas associações com o comportamento de risco no contexto do tratamento dos TAC.

Método

Trata-se de um relato de experiência de um grupo terapêutico - Práticas Corporais - no Ambulatório de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O grupo ocorre semanalmente e se desenvolve em uma quadra de futebol de grama sintética, onde se adaptam diferentes modalidades esportivas. O grupo inicia com aquecimento articular e muscular, exercícios de fundamentos do esporte e o jogo em si. É realizada uma conversa final com o grupo para oportunizar a troca de impressões e reflexões no sentido de verbalizar o que se vivenciou. O Dodgeball se configura em um esporte coletivo com interação em quadra dividida sem invasão ⁵. O objetivo do jogo é eliminar os jogadores do time adversário ao atingi-los com uma das bolas, ou agarrando-as antes que toquem o chão quando arremessadas pelos oponentes. O jogo: 2 equipes em igual número de jogadores, dispostos em uma quadra delimitada e dividida ao meio. As bolas ficam na linha central da quadra no início da partida e os jogadores ficam dispostos na linha de fundo. Ao sinal de início correm até a linha central para pegar o maior número de bolas. A disputa dura até que toda uma equipe seja eliminada.

Resultados

A prática de esportes e/ou atividade física proporciona uma série de benefícios biológicos e psicossociais, melhora da qualidade de vida, sintomas depressivos e de ansiedade ⁶, bem como possibilita a diversificação do repertório individual e coletivo. No Dodgeball, por se tratar de um esporte de competição em que são estimulados a eliminar os oponentes, ocorrem ao longo da partida estratégias para melhor êxito coletivo. Muitas vezes, a estratégia é se aproximar da linha central para diminuir a distância da equipe adversária e assim conferir melhor precisão no arremesso, por outro lado, ao se aproximarem da linha central, ficam expostos a serem eliminados, pois com 6 bolas em jogo, a munição, na maioria das vezes está com ambas as equipes. Essa aproximação pode ser vista como um comportamento de risco, em que os participantes com vias de obterem êxito na eliminação do adversário, se colocam em vias de sua própria eliminação, no entanto possibilita o desenvolvimento dos recursos internos, na

identificação de seus comportamentos de risco, auxiliando no seu fortalecimento psicossocial e do desenvolvimento da autoestima, perseverança, disciplina e superação 7.

Conclusões

Conclui-se que o ponto chave na prática do Dodgeball está no contexto terapêutico dos TAC, onde a percepção das condutas, tomadas de decisão e comportamentos são fundamentais para a consciência de situações de risco que se apresentam cotidianamente na vida de pessoas em recuperação.

Referências

1. UNODC. World Drug Report 2025 (United Nations publication, 2025).
2. Brasil. Decreto nº. 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a política nacional sobre drogas. Brasília: Presidência da República; 2019.
3. Hartmann I. Classificação dos transtornos aditivos. *In*: Sordi *et al.* Drogas e Adições: consulta rápida. Artmed; 2025.
4. Carvalho YM, Gomes IM, Fraga AB. As práticas corporais no campo da saúde: pesquisa interinstitucional e formação em rede. Hucitec; 2016.
5. WDF. World Dodgeball Federation 2011-2023. <https://worlddodgeballfederation.com/>.
6. Derhon V, Guimarães MEA, Vancampfort D, Moraleida FRJ, Schuch FB. Association between physical activity and global functioning in individuals with mental disorders: A systematic review and meta-analysis. *Psychiatry Res.* 2023 Aug;326:115312. doi: 10.1016/j.psychres.2023.115312.
7. Mendes MS. Dependência química e fortalecimento psicossocial pelas práticas esportivas. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2017 Set;3;22:285-292. doi: 10.22491/1678-4669.20170029.

8.6 PRÁTICA SISTEMÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: PROTOCOLO DE TREINAMENTO COMBINADO DE FORÇA NEUROMUSCULAR E EXERCÍCIO CARDIORRESPIRATÓRIO

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: exercício físico; transtornos relacionados ao uso de substâncias; usuários de drogas

Introdução e objetivos

Os efeitos adversos do consumo agudo e crônico de substâncias na fisiologia humana são bem conhecidos pela comunidade científica e por profissionais da área da saúde, e incluem comprometimento de funções neurais, metabólicas, cardiovasculares e termorregulatórias¹⁻⁵. As substâncias agem no sistema nervoso central, com efeito depressivo, estimulante ou perturbador. O seu uso recorrente pode evoluir para o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), classificado de leve a moderado/grave, quando ocorrem adaptações biológicas como tolerância e abstinência⁶. O TUS é um transtorno complexo, crônico, recidivante e prevalente na sociedade, as consequências na saúde do indivíduo ocasionam inúmeras perdas biopsicossociais^{6,7}. O exercício físico se apresenta como uma abordagem adjuvante ao tratamento convencional, conferindo melhora em diferentes aspectos da vida⁸, diminuição da ansiedade, manejo da fissura e age na autoestima, humor, auto eficácia e liberação de endorfinas^{9,10}. O exercício físico propicia efeitos positivos sobre a estrutura cerebral, facilitando a reabilitação cognitiva e função mental dos praticantes^{11,12}. O objetivo deste trabalho é descrever um protocolo de treinamento combinado desenvolvido em uma internação psiquiátrica para transtornos aditivos.

Método

Trata-se da descrição de um Programa de Exercícios Físicos (PEF), componente do programa de tratamento na Unidade de Internação de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O PEF ocorre 4 vezes por semana e se desenvolve em espaço específico para a prática. Possui aparelhos de musculação para grandes grupos musculares (quadríceps, peitoral e dorsais). Esteiras e bicicletas ergométricas para exercício aeróbico, além de acessórios como caneleiras e halteres para exercícios opcionais. O protocolo de treinamento combinado do PEF prevê testes avaliativos da capacidade funcional - Short Physical Performance Battery, para avaliar equilíbrio estático, velocidade da marcha, e força de membros inferiores, Time Up and Go avalia equilíbrio funcional e Teste de Caminhada de 6 Minutos que aferi a capacidade funcional cardiorrespiratória¹³. Recomenda-se que o exercício cardiorrespiratório seja monitorado a partir da frequência cardíaca (FC), sistematizado em progressão de intensidade entre 60 a 80% da FC_{máx} 14 estimada pela Fórmula de Tanaka 15: $FC_{máx} = 208 - (0,7 \times idade)$. Para a prescrição do treino cardiorrespiratório são aferidos valores da FC_{máx} e FC Repouso para estabelecer a FC Treino na Fórmula de Karvonen 16: $FC_{treino} = FC_{repouso} + (Intensidade/100 \times (FC_{máx} - FC_{repouso}))$. Para a prescrição do treino de força neuromuscular sugere-se o Teste de 1 repetição máxima (RM), podendo ser adaptado conforme necessidade do participante, sistematizado em progressão de intensidade, iniciando em 50% do RM, progredindo para 60% do RM e assim progredir em 5% o RM a cada 4 sessões. Cabe salientar que o protocolo é flexível, portanto, avaliar e monitorar a resposta de cada indivíduo aos estímulos do treino combinado e permitir modificações para melhor adesão dos praticantes.

Resultados

A prática de exercícios físicos no contexto de uma internação psiquiátrica para desintoxicação e tratamento mostra-se positiva não somente nos aspectos clínicos e psiquiátricos, pois também denotam melhora no convívio do grupo e estímulo para a sociabilidade, melhora da cultura de tratamento, e incentiva para mudança para hábitos mais saudáveis. Também se observam barreiras e desafios e cabe recomendar atenção a baixa tolerância aos efeitos próprios do treino combinado, como incômodo pela aceleração da FC durante o exercício cardiorrespiratório e desconfortos musculares do treino de força neuromuscular 13.

Conclusões

A prática sistematizada de exercícios físicos deve ser acompanhada de informações que complementem a prática como estratégia para a consciência corporal, melhores hábitos de sono e alimentação, estimulando para o aumento de repertório em busca de melhor qualidade de vida.

Referências

1. Crippa JA, Lacerda ALT, Amaro E, Busatto Filho G, Zuardi AW, Bressan RA. Efeitos cerebrais da maconha: resultados dos estudos de neuroimagem. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2005Mar;27(1):70–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000100016>.
2. Treadwell SD, Robinson TG. Cocaine use and stroke. *Postgrad Med J*. 2007 Jun;83(980):389-94. doi: 10.1136/pgmj.2006.055970.
3. Lang RM, Borow KM, Neumann A, Feldman T. Adverse cardiac effects of acute alcohol ingestion in young adults. *Ann Intern Med*. 1985 Jun;102(6):742–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3994186/>.
4. Siler SQ, Neese RA, Christiansen MP, Hellerstein MK. The inhibition of gluconeogenesis following alcohol in humans. *Am J Physiol*. 1998 Nov;275(5):E897-907. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9815011/>.
5. Suter PM, Schutz Y. The effect of exercise, alcohol or both combined on health and physical performance. *Int J Obes (Lond)*. 2008 Dec;32 Suppl 6:S48-52. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19079280/>.
6. Hartmann I. Classificação dos transtornos aditivos. In: Sordi *et al*. *Drogas e Adições: consulta rápida*. Artmed; 2025.
7. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2018 [cited 2021 Aug 30]. 450 p. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274603>.
8. Silva GM da S, Gobato JC, Junior EVL, Nery S de S. O efeito exercício físico no processo de tratamento de indivíduos com dependência química / The effect physical exercise on the process of treating individuals with chemical dependence. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2021 Jul 30 [cited 2021 Aug 4];4(4):16005–21. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/33640>.
9. Ferreira SE, Santos AK de M dos, Okano AH, Gonçalves B da SB, Araújo JF. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2017 Jun [cited 2021 Aug 15];39:123–31. Available from: <http://www.scielo.br/j/rbce/a/gCGsCi8CtYmkpnL7tthHDFS/abstract/?lang=pt>.
10. Lam FM, Huang MZ, Liao LR, Chung RC, Kwok TC, Pang MY. Physical exercise improves strength, balance, mobility, and endurance in people with cognitive impairment and dementia: a systematic review. *J Physiother*. 2018 Jan;64(1):4–15.
11. Hallgren M, Vancampfort D, Giesen ES, Lundin A, Stubbs B. Exercise as treatment for alcohol use disorders: systematic review and meta-analysis. *Br J sports Med*. 2017;5(14):1058-64.
12. Vorkapic C, Leal S, Alves H, Douglas M, Britto A, Dantas EHM. Born to move: a review on the impact of physical exercise on brain health and the evidence from human controlled trials. *Arq Neuropsiquiatr*. 2021; 79(6):536-50.
13. Pires CL, Moraes JS, Rodrigues S. Prática de Exercícios Físicos. In: Sordi *et al*. *Drogas e Adições: consulta rápida*. Artmed; 2025.
14. American college of Sports Medicine. diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

15. Tanaka H, Monahan KD, Seals DR. Age-predicted maximal heart rate revisited. *Journal of the American College of Cardiology* [Internet]. 2001 [cited 2022 Nov 28];37(1):153–6. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0735109700010548>.
16. Karvonen J, Vuorimaa T. Heart Rate and Exercise Intensity During Sports Activities: Practical Application. *Sports Medicine* [Internet]. 1988 [cited 2022 Nov 28];5(5):303–12. Available from: <http://link.springer.com/10.2165/00007256-198805050-00002>

8.7 RESPIRAR, FALAR, MOVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS INTERDISCIPLINARES NA CESSAÇÃO TABÁGICA

João Henrique Bizon Gomes — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Stefani Valério de Oliveira — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Amilton dos Santos Junior — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Paula Teixeira Fernandes — Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, SP

Ermilo Bettio Junior — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Palavras-chave: cessação tabágica; trabalho em grupo; interdisciplinaridade

Introdução e objetivos

O tabagismo permanece como um dos principais desafios de saúde pública global e nacional, sendo responsável por cerca de 161.853 mortes anuais no Brasil e associado a mais de 50 doenças graves e incapacitantes, como cânceres, doenças cardiovasculares e respiratórias¹. No enfrentamento dessa epidemia, o Sistema Único de Saúde promove e estimula estratégias interdisciplinares de auxílio à cessação tabágica, enfatizando o autocuidado, o autoconhecimento e a melhoria da qualidade de vida²⁻³. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação interdisciplinar da Fonoaudiologia e da Educação Física em um grupo motivacional para cessação tabágica em ambulatório de hospital universitário.

Método

Para o relato de experiência foi adotada metodologia descritiva e qualitativa, com registro das atividades realizadas e desdobramentos observados durante os meses de março e abril de 2024. Foram realizadas ações por profissionais da Fonoaudiologia e Educação Física em grupo semanal com 30 participantes tabagistas, com 1 hora de duração, destinado a cessação tabágica e inserido no Ambulatório de Substâncias Psicoativas do Hospital de Clínicas da UNICAMP.

Resultados

A atuação da Educação Física concentrou-se na promoção da saúde física e mental por meio de exercícios físicos e técnicas respiratórias. Para pacientes com queixas específicas, o acompanhamento individual era realizado subsequentemente às atividades em grupo. As atividades visaram o fortalecimento da capacidade cardiorrespiratória, a redução da ansiedade e o apoio ao equilíbrio emocional, elementos fundamentais para a manutenção da abstinência. Já a Fonoaudiologia trabalhou com ações educativas e práticas sobre os impactos do cigarro na voz, abordando temas como disfonias, inflamações laríngeas e risco aumentado de câncer de laringe. Foram oferecidas orientações sobre higiene vocal, sinais de alerta e encaminhamentos para avaliação especializada, com foco na prevenção e reabilitação vocal. A atuação integrada contribuiu para a abordagem mais humanizada e ampliada do cuidado, favorecendo reflexões dos participantes sobre seus hábitos, maior conscientização dos riscos à saúde e valorização do acolhimento profissional. Além disso, o trabalho interdisciplinar potencializou a troca de saberes entre os profissionais, enriquecendo a formação acadêmica e a prática clínica.

Conclusões

O grupo configurou-se como um espaço potente para o fortalecimento da motivação, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de estratégias para a cessação do tabaco. A articulação entre Fonoaudiologia e Educação Física representa uma estratégia eficaz na promoção da saúde, destacando o papel das práticas colaborativas na atenção integral e multidisciplinar voltada ao bem-estar geral da população atendida.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Como está o percentual do uso de tabaco no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 2025 jul 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-parar-de-fumar/noticias/2021/como-esta-o-percentual-do-uso-de-tabaco-no-brasil>.
2. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do tabagismo [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2020 [citado 2025 jul 11]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-do-tabagismo>.
3. World Health Organization. More than 100 reasons to quit tobacco [Internet]. Geneva: WHO; [cited 2025 Jul 11]. Available from: <https://www.who.int/news-room/spotlight/more-than-100-reasons-to-quit-to>.

EIXO 9

Pesquisa básica

Com doze trabalhos — o eixo mais numeroso desta edição —, Pesquisa Básica concentra investigações metodologicamente diversas que ampliam a compreensão dos mecanismos, perfis e instrumentos relacionados às dependências. As cinco apresentações orais incluem a validação de um instrumento sobre atitudes de professores frente à Síndrome Alcoólica Fetal, dados preliminares de uma revisão sistemática sobre cronotipo e uso de substâncias, dois estudos sobre o consumo de substâncias entre profissionais de enfermagem hospitalar e a tradução e adaptação do OGD-Q para o português brasileiro. Os pôsteres exploram aspectos neuropsicológicos da dependência em redes sociais, a eficácia de aplicativos de saúde na cessação do tabagismo, as especificidades da adicção em internet e tecnologia na terceira idade, o uso da Espiral da Dependência como instrumento no contexto judicial, os fatores de não adesão ao tratamento entre gestantes e puérperas, um programa de reabilitação cognitiva funcional por terapia ocupacional em internação psiquiátrica, e a relação entre uso de substâncias e vitimização sexual online em minorias sexuais. O eixo demonstra a vitalidade e a diversidade temática da produção científica brasileira no campo.

Apresentações orais

9.1 ATITUDES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Lara Oliveira Andrade — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

Natália Priolli Jora Pegoraro — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

José Mauro Braz de Lima — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Sandra Cristina Pillon — EERP-USP, Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: estudo de validação; professores escolares; transtornos do espectro alcoólico fetal

Introdução e objetivos

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) afeta crianças cujas mães fizeram consumo de álcool durante a gestação, manifestado por um complexo quadro clínico de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento do Sistema Nervoso Central e de outros órgãos. A detecção da síndrome é um desafio devido a uma série de fatores, sendo um deles a omissão das gestantes sobre o uso de álcool. Entretanto, os sinais e sintomas da SAF em crianças podem ser observados nos primeiros anos da fase escolar, devido aos atrasos no desenvolvimento que podem ser observados pelos professores. Nesse sentido, destaca-se a importância de os professores reconhecerem os sinais e sintomas da SAF, bem como suas características. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo validar um instrumento de avaliação de atitudes de professores de escola de educação infantil sobre a SAF.

Método

Trata-se de um estudo do tipo metodológico de tradução, adaptação transcultural e validação de um instrumento que avalia atitudes e conhecimentos de professores sobre a SAF. A adaptação seguiu os passos do modelo proposto por Ferrer *et al.* (1996), com a inclusão da validação semântica sugerida por Pasquali (1998). A validação de conteúdo foi realizada por especialistas e a semântica por professores de educação infantil. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: a primeira foi online, com especialistas para avaliação de conteúdo, e o segundo momento presencial, com professores da Escola Municipal José de Ulhoa Carvalho (Ibiraci-MG), que avaliaram a clareza do instrumento. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados de modo online foram analisados no SPSS versão 20.0 e, para validar o conteúdo, foram utilizados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Teste de Gwet: First-order Agreement Coefficient. Ainda, o programa utilizado para as análises de concordância foi o programa R (R Core Team, 2023) versão 4.3.1. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EERP-USP (CAAE: 80583324.0.000.5393).

Resultados

Na avaliação do conteúdo, a amostra deste estudo foi composta por cinco especialistas com idade média de 37,7 anos e 7,4 anos de experiência profissional. A maioria era mulher (80%), residia em Ribeirão Preto (60%) e todos se identificaram como brancos, com áreas de conhecimento em Dependência Química (20%), Educação Especial (40%), Curso Técnico em Enfermagem (20%) e Saúde da Mulher (20%). Quanto à atuação, 40% trabalhavam em serviços de saúde e 60% no meio acadêmico e 40% tiveram contato com crianças ou adolescentes com SAF. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi calculado e os itens com pontuação 1 e 2 foram considerados adequados. Sete itens obtiveram IVC 1,00, enquanto quatro apresentaram IVC inferior e foram revisados. A análise de concordância entre especialistas, usando a estatística AC1 de Gwet, indicou baixo índice ($AC1 = 0,325$), refletindo a diversidade dos avaliadores. A validação semântica do instrumento foi realizada com 10 professores da Escola Municipal José de Ulhoa Carvalho, localizada em Ibiraci-MG, apenas um item foi ajustado para maior clareza. Assim, chegou-se à versão final do instrumento “Atitudes dos Professores do ensino infantil frente à Síndrome Alcoólica Fetal (SAF)”, o qual passou por um extenso processo de validação, respeitando as recomendações metodológicas para a aplicabilidade no contexto educacional brasileiro.

Referências

- BLACKBURN, Catherine; CARPINTERO, Cristina; EGERTON, Jane. **Shaping the future for children with foetal alcohol spectrum disorders**. *Support for Learning*, v. 25, n. 3, p. 139-145, 2010.
- CABRAL, Vanessa Pereira *et al.* **Prevalência do uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, e00197922, 2023.
- COSTA, N. M. J. **Atitudes dos professores do ensino público face à Síndrome Alcoólica Fetal, em função da idade e do tempo de serviço em Educação Especial**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.
- FERRER, Montserrat *et al.* **Validity and reliability of the St George's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the Spanish example**. *European Respiratory Journal*, v. 9, n. 6, p. 1160-1166, 1996.
- GWET, Kilem L. **Computing inter-rater reliability and its variance in the presence of high agreement**. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, v. 61, n. 1, p. 29-48, 2008.
- LIMA, José Mauro. **Álcool e gravidez: síndrome alcoólica fetal (SAF), tabaco e outras drogas**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.
- PASQUALI, Luiz. **Princípios de elaboração de escalas psicológicas**. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.
- R CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 21 jul. 2026.

9.2 CRONÓTIPO E USO DE SUBSTÂNCIAS: DADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Victor Viana — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Bárbara Ferreira — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Breno Vieira — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: cronotipo; preferência circadiana; substância

Introdução e objetivos

Os seres humanos possuem diferenças nas suas preferências e funcionamento do ciclo circadiano. O estilo de preferência é nomeado de cronótipo na literatura e são descritos em especial três deles: matutino, vespertino e neutro. Ou seja, há aqueles indivíduos que preferem e estão mais ativos mais cedo no dia (matutinos), outros mais para o fim do dia (vespertinos) e os que são mais indiferentes (neutros). O cronótipo influencia diversos aspectos no desenvolvimento, não sendo um cronótipo particularmente melhor ou pior. Entretanto, há dados indicando que comportamentos aditivos são particularmente mais comuns entre pessoas com preferências vespertinas, o que sugeriria o cronótipo vespertino como um fator de risco ao uso e abuso de substâncias, além de outras condições aditivas. Objetivo: Considerando a sugestão de relação entre cronótipo e uso de substâncias, buscamos revisar sistematicamente trabalhos empíricos que investigaram relações entre cada cronótipo e o consumo de substâncias em adultos

Método

Estes são dados preliminares de uma revisão. Seguimos as diretrizes PRISMA para conduzir a revisão, realizando buscas no Pubmed, Embase, Web of Science e Psycnet. A estratégia de busca cruzou termos ligados a “substâncias” com termos ligados a “cronótipo”, afim de identificar artigos que comparassem o uso de substâncias entre diferentes grupos de cronótipos. Somente foram incluídos artigos empíricos que avaliassem ao menos dois diferentes cronótipos e avaliassem o uso de substâncias entre os grupos. Todo processo de inclusão e exclusão foi realizado por dois pesquisadores independentes, com conflitos sendo dissolvidos por um terceiro pesquisador sênior. Dos estudos selecionados, também independentemente, foram extraídas informações descritivas da publicação, dados sociodemográficos dos participantes, métodos de avaliação do cronótipo e do uso de substâncias, bem como dados de frequência de usuários de substância em cada cronótipo, ou médias de gravidade do uso, para medidas quantitativas. As diferenças entre as proporções de usuários entre os grupos, ou das médias de gravidade foram as medidas de desfecho consideradas. Quanto à frequência, classificamos entre uso diário, intermediário e sem uso.

Resultados

Foram identificados 772 estudos nas buscas, sendo 9 incluídos na revisão. Nas medidas contínuas de gravidade, o cronótipo noturno apresentou significativamente maiores médias em relação aos demais (em 3 de 5 estudos). Nas medidas de frequência, novamente o cronótipo noturno teve maiores proporções entre os usuários diários (2 de 4 estudos). Poucos ($n = 2$) estudos compararam os cronótipos neutro e matutino, mas dentre estes, aparentemente o matutino apresenta um menor risco em comparação ao neutro (1 de 9 estudos). conclusões: A literatura aponta que o cronótipo vespertino está associado a um maior consumo de substâncias em comparação aos demais. No entanto, os cronótipos neutro e matutino parecem receber pouca atenção, ainda que dados sugiram vulnerabilidades distintas. É relevante ainda apontar que não avaliamos causas e consequências, ainda que seja uma pressuposição de que o cronótipo é um fator de risco ao uso de substâncias, deve ser considerada a possibilidade de substâncias alterarem as preferências circadianas em futuros trabalhos. Além disso, apesar de observarmos uma linha consensual entre os resultados ligados ao cronótipo vespertino, deve ser observado que poucos estudos foram identificados e que heterogeneidade metodológica deve ainda ser reduzida no futuro. Finalmente, mesmo com algumas ressalvas, a confirmação sistematizada da associação do cronótipo vespertino com o maior uso de substâncias deve ser levada em conta para estratégias de atenção primária e maiores investigações

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BABOR, Thomas F.; HIGGINS-BIDDLE, John C.; SAUNDERS, John B.; MONTEIRO, Maristela G. **AUDIT: the Alcohol Use Disorders Identification Test: guidelines for use in primary health care**. 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2001.
- CARVALHO, André F.; HEILIG, Markus; PEREZ, Alex; PROBST, Charlotte; REHM, Jürgen. **Alcohol use disorders**. *The Lancet*, London, v. 394, n. 10200, p. 781-792, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31775-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31775-1). Acesso em: 21 jul. 2026.
- LAI, H. M. X.; CLEARY, Michelle; SITHARTHAN, Thi; HUNT, Glenn E. **Prevalence of comorbid substance use, anxiety and mood disorders in epidemiological surveys, 1990-2014: a systematic review and meta-analysis**. *Drug and Alcohol Dependence*, Amsterdam, v. 154, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2015.05.031>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- SIRTOLI, Rafaela; MATA, Guilherme D. G.; RODRIGUES, Ricardo; MARTINEZ-VIZCAÍNO, Vicente; LOPEZ-GIL, José Francisco; GUIDONI, Camila M.; MESAS, Arthur E. **Is evening chronotype associated with higher alcohol consumption? A systematic review and meta-analysis**. *Chronobiology International*, v. 40, n. 11, p. 1467-1479, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07420528.2023.2260952>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- PRAT, Gemma; ADAN, Antoni. **Influence of circadian typology on drug consumption, hazardous alcohol use, and hangover symptoms**. *Chronobiology International*, v. 28, n. 3, p. 248-257, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/07420528.2011.553016>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- DONATO, Martina A.; ANTINOZZI, Marco; CATTARUZZA, Maria Sofia. **Chronotype and smoking: a systematic review**. *Tobacco Prevention & Cessation*, v. 8, Suppl., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18332/tpc/149196>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- LEGER, Damien; ANDLER, Raphaël; RICHARD, Jean-Baptiste; NGUYEN-THANH, Viêt; COLLIN, Olivier; CHENNAOUI, Mohamed; METLAINE, Aziz. **Sleep, substance misuse and addictions: a nationwide observational survey on smoking, alcohol, cannabis and sleep in 12,637 adults**. *Journal of Sleep Research*, v. 31, n. 5, e13553, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jsr.13553>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- KWON, Minji; PARK, Eunhee; DICKERSON, Suzanne S. **Adolescent substance use and its association to sleep disturbances: a systematic review**. *Sleep Health*, v. 5, n. 4, p. 382-394, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sleh.2019.02.005>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION. **Key substance use and mental health indicators in the United States: results from the 2019 National Survey on Drug Use and Health**. Rockville, MD: SAMHSA, 2020.

9.3 EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO BREVE PARA USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Livia Mendes Falcão — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Rosa Rachel Mendes Peixoto — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Louise Anne R. da Paixão — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Alanda Maria Rodrigues Santos — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Regina Célia Gollner Zeitoune — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Palavras-chave: profissionais de enfermagem; saúde do trabalhador; uso de substâncias

Introdução e objetivos

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública mundial. Profissionais de enfermagem apresentam consumo semelhante ao padrão da população em geral, com risco para álcool e maconha, e uso de sedativos não prescritos. Observa-se que apesar de apresentarem conhecimento técnico-científico sobre as consequências do consumo de substâncias psicoativas, os profissionais não o transpõem para a própria realidade. Consideram-se relevantes estudos que contemplem ações voltadas para os profissionais de enfermagem, que tem grande representatividade na área da saúde e são carentes por um cuidado de si que proporcione saúde e bem-estar, comprometendo sua resiliência diante dos fatores estressores da profissão. Neste contexto, considera-se essencial a utilização de estratégias como a Intervenção Breve, que é uma técnica de curta duração, aplicada para reduzir o consumo de substâncias psicoativas através da mudança comportamental. Sendo o objetivo aplicar a técnica da Intervenção Breve, de acordo com o padrão de consumo de substâncias psicoativas identificado nos profissionais de enfermagem hospitalar; avaliar a efetividade desta aplicação da Intervenção Breve.

Método

Estudo quase-experimental, realizado em Hospital Universitário do Rio de Janeiro com 39 profissionais de enfermagem, incluídos na pesquisa por apresentarem padrão de consumo de substâncias psicoativas com risco moderado / alto, excluindo-se os que apresentaram padrão de consumo de Baixo Risco para as substâncias psicoativas investigadas em estudo prévio. Aplicou-se Questionário de perfil socioeconômico, ocupacional e de saúde; Instrumento para Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras drogas (ASSIST); Mapa de Consumo de Substâncias, aplicando-se intervenção breve com acompanhamento por 6 meses. Os dados passaram por análise estatística descritiva, Teste Não-Paramétrico de Wilcoxon e o Teste Não-Paramétrico de McNemar. Aprovado no CEP sob nº 5.879.220 e nº 5.937.142.

Resultados

Amostra feminina (74,4%); de maioria negra (53,9%); adulta (51,2%); com religião (69,2%), que vivia em união (56,4%), tinha filhos (64,1%) e completou pós-graduação (43,6%). Predomínio de servidores públicos (71,8%), auxiliares / técnicos em enfermagem (61,6%), do plantão diurno (53,8%), sem duplo vínculo (74,4%), que trabalhavam há no máximo 10 anos na instituição (59,0%). A maioria tinha lazer semanalmente (48,7%) e informou sempre utilizar SPA durante o lazer (51,3%). As doenças mais prevalentes foram HAS / cardiopatias (33,3%) e emocionais (33,3%). 23,1% negaram doenças e a maioria raramente utiliza automedicação (51,3%). Após a aplicação da intervenção breve houve redução na frequência de consumo de tabaco, álcool e maconha. Também se reduziu a quantidade de cigarros por dia, no padrão de risco de consumo e cessação do consumo das substâncias psicoativas analisadas. Evidenciou-se redução nos escores da pontuação final do Questionário ASSIST para tabaco, álcool e sedativos / hipnóticos e nos escores da pontuação atribuída à frequência de consumo de tabaco e sedativos / hipnóticos. conclusões: Observaram-se mudanças comportamentais que se refletiram na redução de frequência de uso, quantidade consumida, incluindo cessação do consumo, o que corroborou a efetividade da Intervenção Breve para consumo de substâncias psicoativas por estes profissionais de enfermagem, no que tange ao consumo de tabaco, álcool e sedativos / hipnóticos.

Conclusões

Evidenciou-se contribuição da pesquisa para a saúde dos trabalhadores de enfermagem hospitalar. Considerando a escassez de produções bibliográficas que estudem e efetivem a Intervenção Breve para esses trabalhadores, é notável a contribuição do estudo para o campo científico.

Referências

JUNQUEIRA, M. A. B.; FERREIRA, M. C. M.; SOARES, G. T.; DE BRITO, I. E. *et al.* Alcohol use and health behavior among nursing professionals. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016046103265> Acesso em: 03/12/2021.

SANTOS, S. S.; VALADARES, G. V.; SANTOS, G. L. A.; ROSA, L. S.; MARTINS, J. R.; QUEIRÓS, P. J. P. Reflexões teóricas sobre o cuidar de si à luz do interacionismo simbólico: Um estudo de revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research*, v. 3, p. 140–150, 2020. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/153>. Acesso em: 07/09/2021.

UNODC. United Nations Office On Drugs And Crime. *World Drug Report 2022*. United Nations publication. 2022a. Disponível em: *World Drug Report 2022 (unodc.org)* Acesso em 30/06/2022.

9.4 RELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIOECONÔMICO OCUPACIONAL DA ENFERMAGEM HOSPITALAR E PADRÃO DE CONSUMO DE TABACO

Livia Mendes Falcão — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Alanda Maria Rodrigues Santos — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Márcia Peixoto César — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Alessandra da Rocha Magalhães — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Regina Célia Gollner Zeitoune — Universidade Federal do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ

Palavras-chave: profissionais de enfermagem; saúde do trabalhador; uso de substâncias

Introdução e objetivos

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública. Em se tratando dos profissionais de saúde, a dependência química é uma questão sanitária preocupante. A equipe de enfermagem é sabidamente o maior contingente da área da saúde e apresenta condições diferenciadas dos demais, havendo uma divisão social do trabalho em diferentes níveis (auxiliar, técnico e enfermeiro) e sendo a equipe que passa quase todo o período de sua jornada prestando cuidados diretos ao paciente. Os profissionais de enfermagem convivem com agentes estressores constantes, tais como: inadequação do dimensionamento de pacientes, baixa remuneração, acúmulo de responsabilidades e de carga horária. Estes fatores são motivos que tornam estes profissionais vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas, sendo o tabaco uma das mais comuns. No Brasil, constatou-se que a pandemia trouxe impactos negativos para a saúde mental da população, principalmente dos profissionais de saúde, provocando aumento no consumo de substâncias psicoativas. Objetivos: caracterizar o perfil socioeconômico ocupacional e de saúde da enfermagem hospitalar; identificar o seu padrão de consumo de substâncias psicoativas; analisar a associação entre esse perfil e o padrão de consumo de tabaco.

Método

Estudo transversal realizado em Hospital Universitário do Rio de Janeiro com 264 profissionais de enfermagem, excluindo-se os que estavam afastados das atividades laborais. Aplicou-se Questionário de perfil socioeconômico, ocupacional e de saúde acrescido do Instrumento de triagem ASSIST. Os dados passaram por análise estatística descritiva, medidas de associação e regressão logística binária. Aprovado no CEP sob nº 5.879.220 e nº 5.937.142.

Resultados

Amostra feminina (79,9%), negra (60,6%), adulta (51,2%), com religião (87,9%), vivendo em união (62,9%) com filhos (68,2%). Maioria com pós-graduação (58,3%), renda per capita de até 5 salários-mínimos (86,3%). 4,3% tinham atividades de lazer semanalmente: assistir filmes ou séries em casa (54,9%), atividades culturais (40,5%), atividade física (36,7%) bares e restaurantes (30,7%). 53,4% nunca fizeram uso de substâncias psicoativas durante o lazer e 9,1% sempre utilizavam. Composta por técnicos em enfermagem (42,4%), enfermeiros (41,3%), auxiliar / atendente de enfermagem (16,3%). 53,4% trabalhavam na Instituição há menos de 10 anos. 77,7% eram servidores públicos, 60,2% em plantão diurno, 63,6% com único vínculo, sendo 50,1% lotados na internação. 69,7% dos participantes consideravam o seu estado de saúde bom a ótimo, 40,9% tinham pouca ou nenhuma preocupação com a saúde e 25% não relataram doenças. As doenças mais referidas foram as doenças emocionais (29,2%) e hipertensão arterial / outras cardiopatias (29,2%). 53,8% informaram automedicação raramente e 23,5% nunca. Evidenciou-se consumo com risco moderado / alto para tabaco (7,6%). Identificou-se que os profissionais que não tinham religião apresentaram 4,09 vezes mais chances de apresentar padrão de consumo com risco moderado / alto ($p=0,018$), os que não tinham nível superior tinham 3 vezes mais chances ($p=0,037$) e os homens, 3,13 vezes mais chances ($p=0,045$). Os profissionais com apenas um vínculo tiveram 5,53 vezes mais chances de consumir derivados do tabaco com risco moderado / alto ($p=0,001$) e aqueles que se queixavam de insônia apresentaram 7,77 vezes mais chances do que aqueles que não se queixavam de distúrbio do sono ($p=0,014$).

Conclusões

É baixa a prevalência de participantes com consumo de tabaco com risco moderado / alto, quando comparada à população em geral. Assim, ao detectar precocemente os problemas relacionados ao uso do tabaco, a pesquisa se configura como importante ferramenta para as práticas assistenciais preventivas.

Referências

FERNANDES, M.A., SILVA, J.S., VILARINHO, J.O.V., SEABRA, L.O., FEITOSA, C.D.A. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. out.-dez. n.13 v.4 p.221-231, 2017. Disponível em: 10.11606/issn.1806-6976.v13i4p221-231 Acesso em: 27/08/2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Brasil. Ministério da Saúde. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) . Brasília: Fiocruz, MS. 2017. Disponível em: Saúde-Mental-e-Atenção-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomendações-para-gestores.pdf (fiocruz.br) Acesso em: 01/04/2022.

MINAS, H.O., RODACOSKI, G.C., SDOUKOS, S.S. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. R. Saúde Públ. Paraná. Paraná. N. 2 V.2 p. 38-46. 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/240> Acesso em: 27/08/2021.

UNODC. United Nations Office On Drugs And Crime. World Drug Report 2022. United Nations publication. 2022a. Disponível em: World Drug Report 2022 (unodc.org) Acesso em 30/06/2022.

9.5 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ONLINE GAMBLING DISORDER QUESTIONNAIRE (OGD-Q) PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Maria Clara Siqueira Rego — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Victor Hugo Souza de Maia — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Leonardo Fernandes Martins — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Breno San Vicente-Vieira — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: transtorno do jogo; jogo online; propriedades psicométricas

Introdução e objetivos

O transtorno do jogo é uma condição de saúde pública que tem crescido recentemente, especialmente em função das apostas online. Além dos prejuízos sociais e econômicos, está associado a sofrimento psicológico, como ansiedade e depressão, e frequentemente é comórbido a outras condições aditivas, incluindo o também recente transtorno por jogos eletrônicos pela internet. Sobre a questão da prática online, na CID-11 há inclusive um especificador para o transtorno do jogo predominantemente online. Por isso, a avaliação dos sintomas nesse novo contexto digital torna-se uma necessidade clínica e científica. Nesse cenário, destaca-se o Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q), desenvolvido por González-Cabrera *et al.* (2020) para avaliar o transtorno de jogo online, alinhado aos critérios diagnósticos atuais e modelos de adição. O OGD-Q se destaca por ser um dos poucos instrumentos elaborados especificamente para avaliar sintomas de transtorno do jogo no contexto online. A escala possui 11 itens, avaliados em uma escala de 5 pontos (1 = "nunca" a 5 = "todos os dias"), com totais de escore somados que, quanto mais altos, indicam maior intensidade do comportamento de jogo online. Nesse sentido, traduzir e adaptar a OGD-Q para o contexto brasileiro é um passo essencial para possibilitar sua aplicação local, considerando as especificidades culturais e linguísticas da população, além de contribuir para a detecção precoce e o monitoramento clínico e epidemiológico do transtorno de jogo online no Brasil. O presente estudo teve como objetivo adaptar o OGD-Q para o contexto brasileiro e examinar suas propriedades psicométricas.

Método

Nesta pesquisa 298 participantes responderam a um questionário online que incluía a versão brasileira do OGD-Q, um instrumento de avaliação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse (DASS-21) e uma escala que avalia sintomas do transtorno por jogos eletrônicos (videogames) pela internet (IGDS-9). A validade convergente foi testada por meio de correlações de Spearman do escore do OGD-Q e de escores dos constructos teoricamente associados ao jogo: estresse e ansiedade (DASS-21) e jogos eletrônicos pela internet (IGDS-9). A confiabilidade foi avaliada com os coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald. Uma análise fatorial confirmatória (AFC) foi conduzida para verificar a estrutura do instrumento.

Resultados

Os resultados apoiaram o modelo unifatorial proposto originalmente, com excelente consistência interna ($\alpha = .92$; $\omega = .93$). Correlações positivas e significativas entre os escores do OGD-Q e os sintomas de ansiedade, estresse e uso problemático de jogos eletrônicos, consistentes com a literatura dos sintomas se associarem com problemas com jogos eletrônicos, estresse e ansiedade, indicam validade convergente do OGD-Q em nossa amostra.

Conclusões

Em conclusão, a versão brasileira do OGD-Q mostrou-se um instrumento válido e confiável para avaliar o transtorno do jogo online. Seu uso pode facilitar a identificação precoce, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de estratégias preventivas adaptadas ao contexto brasileiro, onde o jogo online está se tornando cada vez mais prevalente e com impactos a sociedade.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5-TR)*. 5th ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>. Acesso em: 22 jul. 2026.

GONZÁLEZ-CABRERA, Joaquín; MACHIMBARRENA, Juan M.; BERANUY, Marta; PÉREZ-RODRÍGUEZ, Patricia; FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, Lucía; CALVETE, Esther. Design and measurement properties of the Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) in Spanish adolescents. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 1, p. 120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm9010120>. Acesso em: 22 jul. 2026.

GAINSBURY, Sally M. Online gambling addiction: the relationship between Internet gambling and disordered gambling. *Current Addiction Reports*, v. 2, n. 2, p. 185–193, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40429-015-0057-8>. Acesso em: 22 jul. 2026.

KING, Daniel L.; RUSSELL, Alex; HING, Nerilee. Adolescent land-based and Internet gambling: Australian and international prevalence rates and measurement issues. *Current Addiction Reports*, v. 7, n. 2, p. 137–148, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40429-020-00311-1>. Acesso em: 22 jul. 2026.

MEDEIROS, Gustavo C.; LEPPINK, Eric W.; YAEMI, A.; MARIANI, Marcelo; TAVARES, Hermano; GRANT, Jon E. Electronic gaming machines and gambling disorder: a cross-cultural comparison between treatment-seeking subjects from Brazil and the United States. *Psychiatry Research*, v. 230, n. 2, p. 430–435, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.09.032>. Acesso em: 22 jul. 2026.

TAVARES, Hermano; CARNEIRO, Elaine; SANCHES, Marcelo; PINSKY, Ilana; CAETANO, Raul; ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo. Gambling in Brazil: lifetime prevalences and socio-demographic correlates. *Psychiatry Research*, v. 180, n. 1, p. 35–41, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2010.04.014>. Acesso em: 22 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *International classification of diseases for mortality and morbidity statistics (11th revision – ICD-11)*. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 22 jul. 2026.

Pôsteres eletrônicos

9.6 CURTIDAS QUE APRISIONAM: ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA EM REDES SOCIAIS

Ronaldo Rodrigues de Oliveira — Irmandade Santa Casa de Caridade de Alegrete, Alegrete, RS

Lucas Golin — Univates, Lajeado, RS

Alexandre Kieslich da Silva — Univates, Lajeado, RS

Palavras-chave: adição digital; redes sociais; uso problemático de mídias sociais

Introdução e objetivos

O uso de mídias sociais tornou-se onipresente na vida cotidiana, oferecendo benefícios como conectividade e entretenimento. No entanto, cresce a preocupação com o uso problemático dessas plataformas, com a sigla em inglês "Problematic Social Media Use" (PSMU), caracterizado pelo uso excessivo, descontrolado e persistente mesmo diante de consequências negativas. O PSMU, também conhecido como vício em redes sociais, é considerado uma forma de dependência comportamental, especialmente prevalente entre adolescentes e jovens adultos, grupos mais expostos à digitalização social. Este estudo tem como objetivo revisar, os principais achados teóricos e empíricos sobre o uso problemático de mídias sociais.

Método

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com abordagem temática dos estudos sobre o uso problemático de mídias sociais. Foram analisados 11 artigos científicos, selecionados de periódicos internacionais revisados por pares, todos publicados entre os anos de 2020 e 2025, na base de dados PubMed. A seleção incluiu trabalhos que abordam aspectos conceituais, modelos explicativos, fatores neurobiológicos, psicológicos e sociais, bem como as consequências clínicas associadas ao fenômeno.

Resultados

O PSMU é definido por um conjunto de sintomas que espelham os critérios de dependência química, incluindo proeminência do comportamento, compulsividade, tolerância, sintomas de abstinência, prejuízos funcionais e recaída. Por mais que ainda não formalmente reconhecido nos manuais classificatórios, como a CID-11, é considerado um possível transtorno comportamental, semelhante ao jogo patológico e à adição a jogos eletrônicos. Nesse sentido, diversos modelos teóricos tentam explicar sua causa, como o I-PACE (Interação Pessoa-Afeto-Cognição-Execução) explicam o PSMU como resultado da interação entre traços individuais (impulsividade, psicopatologias, personalidade) e fatores situacionais (estresse, estímulos sociais). Já a Teoria da sensibilização por incentivo, diferencia os mecanismos de "querer" e "gostar", propondo que usuários podem manter o comportamento aditivo mesmo sem prazer, devido à hipersensibilização motivacional. Outros modelos, como o GPIU que propõe que as pessoas que têm déficit de habilidades sociais preferem interações online e usam excessivamente para compensar e justificar a falta de interação offline. Por outro lado, a perspectiva motivacional enfatiza que determinados indivíduos são movidos por gratificações (como manter relacionamentos, interagir com outras pessoas e receber apoio) e certas necessidades psicológicas (como necessidade de pertencer e necessidade de relacionamento) motivam o uso viciante das redes sociais. Logo, há várias teorias que tentam explicar a PSMU. Já, do ponto de vista neurobiológico, o PSMU está associado a alterações em regiões cerebrais como a amígdala e o estriado ventral, além de disfunções em neurotransmissores dopaminérgicos, serotoninérgicos e opioides. Além disso, o prejuízo no controle inibitório e nas funções executivas é outro fator chave, contribuindo para a impulsividade atencional. Há indícios de herança genética na predisposição ao PSMU, embora estudos nesse campo ainda sejam escassos. No âmbito psicológico e social, destacam-se fatores como baixa autoestima, sintomas depressivos e ansiosos, comparação social negativa, necessidade de pertencimento e medo de exclusão. Sendo assim, a busca por validação e a preocupação com a reputação online também influenciam o comportamento aditivo,

especialmente em contextos de baixa mobilidade relacional. Dessa forma, os impactos do PSMU incluem ansiedade, depressão, solidão, insônia, estresse e transtornos alimentares, além de prejuízos fisiológicos como aumento do cortisol, inflamação e alterações cerebrais estruturais. Apesar dos avanços, persistem lacunas na integração teórica, na pesquisa longitudinal e no uso de métodos neurocientíficos.

Conclusões

Portanto, o PSMU é um fenômeno multifatorial que exige abordagens interdisciplinares e multimetodológicas para seu entendimento e intervenção. A compreensão aprofundada de seus mecanismos pode orientar estratégias de prevenção e tratamento, especialmente entre populações vulneráveis. Por fim, entre curtidinhas e conexões, o que está em jogo é a liberdade de ser, longe das amarras invisíveis que nos fazem rolar a tela sem rumo.

Referências

AMIRTHALINGAM, J.; KHERA, A. **Understanding social media addiction: a deep dive**. *Cureus*, [S. l.], 27 out. 2024. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/303374-understanding-social-media-addiction-a-deep-dive>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.72499>.

DONG, R.; YUAN, D.; WEI, X.; CAI, J.; AI, Z.; ZHOU, S. **Exploring the relationship between social media dependence and internet addiction among college students from a bibliometric perspective**. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 16, 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2025.1463671/full>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1463671>.

HENZEL, V.; HÅKANSSON, A. **Hooked on virtual social life: problematic social media use and associations with mental distress and addictive disorders**. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 16, n. 4, e0248406, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248406>. Acesso em: 11 jul. 2025.

IWATANI, S.; WATAMURA, E. **Antecedents of social media addiction in high and low relational mobility societies: motivation to expand social network and fear of reputational damage**. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 19, n. 4, e0300681, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0300681>. Acesso em: 11 jul. 2025.

KIM, H.; SCHLICHT, R.; SCHARDT, M.; FLORACK, A. **The contributions of social comparison to social network site addiction**. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 16, n. 10, e0257795, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257795>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LAKATOS, D.; KOVÁCS, B.; CZIGLER, I.; DEMETROVICS, Z.; FILE, D. **Wanting and liking of Facebook functions and their correlation to problematic use**. *Scientific Reports*, [S. l.], v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-84514-w>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-84514-w>.

STANGL, F. J.; RIEDL, R.; KIEMESWENGER, R.; MONTAG, C. **Negative psychological and physiological effects of social networking site use: the example of Facebook**. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 14, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1141663/full>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1141663>.

SUN, Y.; ZHANG, Y. **A review of theories and models applied in studies of social media addiction and implications for future research**. *Addictive Behaviors*, Amsterdam, v. 114, 106699, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106699>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TERESHCHENKO, S. Y. **Neurobiological risk factors for problematic social media use as a specific form of Internet addiction: a narrative review**. *World Journal of Psychiatry*, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 160-173, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5498/wjp.v13.i5.160>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WADSLEY, M.; IHSEN, N. **The roles of implicit approach motivation and explicit reward in excessive and problematic use of social networking sites**. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 17, n. 3, e0264738, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264738>. Acesso em: 11 jul. 2025.

9.7 DO FUMO AO CLIQUE: AVALIANDO A EFICÁCIA DA MHEALTH NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

André Ricardo Almeida — UNICAMP, Campinas, SP

Ermilo Bettio Junior — UNICAMP, Campinas, SP

Alessandra Diehl — ABEAD, Londrina, PR

Renata Cruz Soares de Azevedo — UNICAMP, Campinas, SP

Palavras-chave: aplicativos móveis; cessação do tabagismo; saúde digital

Introdução e objetivos

A cessação do tabagismo segue como um desafio de saúde pública, especialmente diante da dificuldade de acesso em algumas localidades e problemas de adesão aos métodos tradicionais (adesivos de nicotina, bupropiona e terapia cognitivo-comportamental) para alguns tabagistas. No Brasil, cerca de 15% da população já utilizou produtos com nicotina, sendo o cigarro tradicional o mais comum (12,2%), seguido pelos cigarros eletrônicos (5,3%). O uso combinado de ambos (1,9%) eleva o risco de dependência e exposição a toxinas. Diante desse cenário, intervenções digitais via aplicativos móveis (mHealth) surgem como alternativas promissoras por oferecerem suporte contínuo, acessível e personalizado. Apesar do potencial, ainda há variações importantes na eficácia e no engajamento dos usuários, especialmente a longo prazo.

Método

Este estudo corresponde a um recorte temático de uma revisão narrativa mais ampla sobre mHealth em transtornos por uso de substâncias. Foram analisados especificamente os estudos que abordavam intervenções digitais voltadas à cessação do tabagismo, identificados por meio de buscas nas bases PUBMED®, SCOPUS®, EMBASE® e WEB OF SCIENCE®, entre 2014 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos de viabilidade com adultos fumantes, com foco em eficácia, adesão e usabilidade dos aplicativos.

Resultados

Cinco estudos sobre mHealth voltada à cessação do tabagismo foram analisados. Os resultados indicam que aplicativos móveis podem ser eficazes na promoção da abstinência, especialmente nas primeiras semanas de uso. O Quit Genius apresentou taxa de abstinência de 44,5% em 4 semanas (Webb *et al.*, 2020), enquanto o app HOPE alcançou 64% no primeiro mês, embora sem manutenção após 6 meses (Mistik *et al.*, 2022). O CASC mostrou melhores resultados a longo prazo, com 63,9% de abstinência até a 24ª semana (Masaki *et al.*, 2020). Já o Smart-T2 teve adesão positiva, mas resultados similares aos grupos controle (Hébert *et al.*, 2020).

Por fim, maior engajamento com conteúdos teóricos aumentou em até 4 vezes as chances de cessar o tabagismo (Zeng *et al.*, 2016). As intervenções mHealth mostram potencial para apoiar a cessação do tabagismo, sobretudo no curto prazo. No entanto, a manutenção da abstinência e o engajamento dos usuários seguem como desafios. Há escassez de estudos em contextos latino-americanos, o que reforça a necessidade de pesquisas que validem essas abordagens no Brasil.

Conclusões

A mHealth pode ser uma ferramenta complementar útil, especialmente em contextos com acesso limitado a serviços presenciais. Futuras pesquisas devem focar na personalização das intervenções, adesão a longo prazo e viabilidade de integração ao SUS.

Referências

HÉBERT, E. T.; RA, C. K.; ALEXANDER, A. C.; HELT, A.; MOISIUC, R.; KENDZOR, D. E.; VIDRINE, D. J.; FUNK-LAWLER, R. K.; BUSINELLE, M. S. **A mobile just-in-time adaptive intervention for smoking cessation: pilot randomized controlled trial.** *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 3, e16907, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/16907>. Acesso em: 21 jul. 2026.

WEBB, J.; PEERBUX, S.; SMITTENAAR, P.; SIDDIQUI, S.; SHERWANI, Y.; AHMED, M.; MACRAE, H.; PURI, H.; BHALLA, S.; MAJEED, A. **Preliminary outcomes of a digital therapeutic intervention for smoking cessation in adult smokers: randomized controlled trial.** *JMIR Mental Health*, v. 7, n. 10, e22833, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/22833>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MISTIK, S.; UZUN, C.; GÜLMEZ, İ. **The effect of a mobile phone application on smoking cessation.** *Konuralp Medical Journal*, v. 14, n. 2, p. 290-297, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18521/ktd.1064357>. Acesso em: 21 jul. 2026.

ZENG, E. Y.; HEFFNER, J. L.; COPELAND, W. K.; MULL, K. E.; BRICKER, J. B. **Get with the program: adherence to a smartphone app for smoking cessation.** *Addictive Behaviors*, v. 63, p. 120-124, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.07.007>. Acesso em: 21 jul. 2026.

9.8 ESPECIFICIDADES DA ADICÇÃO EM INTERNET E TECNOLOGIA NA TERCEIRA IDADE

Beatriz Araujo Sardenberg — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Terezinha Féres-Carneiro — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: adicção em internet e tecnologia; terceira idade; relações familiares

Introdução e objetivos

A adicção em internet e tecnologia (AIT) tem se mostrado um transtorno real, com características fisiológicas e comportamentais semelhantes à dependência química. Apesar do conhecimento de que a AIT se manifesta em todas as fases da vida, os esforços científicos têm focado no uso aditivo em crianças e adolescentes e intervenções para esses grupos. Com uma população cada vez mais envelhecida e o aumento exponencial do acesso, letramento e uso das tecnologias na terceira idade, trazer o olhar da saúde mental para as características de AIT nessa fase se faz essencial para um enfrentamento efetivo. Objetivos: Elucidar e qualificar a AIT na terceira idade e seus fatores protetivos específicos.

Método

Revisão bibliográfica.

Resultados

Foi possível perceber a AIT na terceira idade relacionada a explorar e engajar em conteúdo de interesses e hobbies, e uso de serviços de vida. O isolamento está entre as causas, além de ser uma consequência da dependência. São percebidas as associações usuais com sintomas ansiosos e depressivos e distúrbios do sono, como em outras fases do ciclo vital, e também sentimentos de solidão, isolamento social, apoio social reduzido, e funcionamento diário comprometido. Neste último fator, há enfraquecimento da expressão oral e vulnerabilidade a fraudes e alterações emocionais. A dependência pode se relacionar a riscos físicos maiores para esse grupo, como distúrbios de visão, problemas de cervical e lombar, cardiovascular e cerebrovascular. Foi percebido que ter maior compromisso familiar e contato familiar de qualidade, preservando um papel coerente com essa fase da vida nesse sistema, levou a um menor risco de AIT. Em diálogo com isto, ter apoio social na vida real também foi protetivo, bem como fatores pessoais de resiliência, e psicoeducação sobre a relação com as tecnologias. Houve avaliações de que 70 a 80% desse grupo já faz uso cotidiano de telas e que 17,5% dos idosos usuários podem desenvolver a AIT, um número compatível com outras etapas da vida.

Conclusões

CONCLUSÕES Percebe-se a AIT significativamente presente nessa fase, e os mesmos riscos associados a ela aparecem, assim como outros específicos. Há também condições específicas familiares e ambientais que podem ser protetivas ou de risco nessa fase. A AIT representa maiores perdas e prejuízos biopsicossociais nessa fase da vida, que já vem com suas necessidades adaptativas. Ela precisa ser melhor compreendida para um bom enfrentamento.

Referências

NERI, Anita Liberalesso. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento**. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006.

WANG, D.; LIU, X.; CHEN, K. *et al.* **Risks and protection: a qualitative study on the factors for internet addiction among elderly residents in Southwest China communities**. *BMC Public Health*, v. 24, art. 531, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18044-5>. Acesso em: 21 jul. 2026.

JIA, Y.; LIU, T.; YANG, Y. **The relationship between real-life social support and Internet addiction among the elderly in China**. *Frontiers in Public Health*, v. 10, art. 981307, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.981307>. Acesso em: 21 jul. 2026.

JEONG, J. H.; BAE, S. M. **The relationship between types of smartphone use, digital literacy, and smartphone addiction in the elderly.** *Psychiatry Investigation*, v. 19, n. 10, p. 832-839, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30773/pi.2022.0185>. Acesso em: 21 jul. 2026.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KIM, S. H.; KIM, Y. H.; LEE, C. H. *et al.* **Smartphone usage and overdependence risk among middle-aged and older adults: a cross-sectional study.** *BMC Public Health*, v. 24, art. 413, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-17873-8>. Acesso em: 21 jul. 2026.

KARAŞ, H.; KÜÇÜKPARLAK, İ.; ÖZBEK, M. G.; YILMAZ, T. **Addictive smartphone use in the elderly: relationship with depression, anxiety and sleep quality.** *Psychogeriatrics*, v. 23, n. 1, p. 116-125, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/psyg.12910>. Acesso em: 21 jul. 2026.

ROCHAT, L.; WILKOSC-DEBCZYNSKA, M.; ZAJAC-LAMPARSKA, L.; ROTHEN, S.; ANDRYSZAK, P.; GASPOZ, J.; COLOMBO, L.; KHAZAAL, Y.; ACHAB, S. **Internet use and problematic use in seniors: a comparative study in Switzerland and Poland.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, art. 609190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.609190>. Acesso em: 21 jul. 2026.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

9.9 ESPIRAL DA DEPENDÊNCIA COMO INSTRUMENTO NO JUDICIAL

Monique Brandão Freitas — GreenWood, São Paulo, SP

Pablo Miguel Roig — GreenWood, SP, SP

Mariana Moraes Santos — Assessoria de Psicologia Jurídica,, Campinas, SP

Helena Santos Parolari — GreenWood, São Paulo, SP

Ariadne Andrade Costa — Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Jataí,, Jataí, GO

Palavras-chave: espiral da dependência; ferramenta de avaliação forense; processo de tomada de decisão judicial

Introdução e objetivos

Dentre alguns estudos sobre o uso de álcool e drogas por vítimas de mortes violentas, pode-se citar o Projeto Tânatos, conduzido por membros da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com dados de 2020 a 2024, que indica que aproximadamente 55% das vítimas de mortes violentas haviam consumido alguma substância psicoativa antes do evento fatal. Entre as substâncias mais frequentemente detectadas estavam o álcool (30,1%), a cocaína (21,9%), a *cannabis* (14%) e os benzodiazepínicos (11,5%). Esses dados reforçam a estreita relação entre o uso de substâncias e a ocorrência de desfechos letais e acidentes. O consumo de substâncias psicoativas está fortemente relacionado à ocorrência de comportamentos de risco, acidentes e atos ilícitos. Diante da complexidade que envolve a avaliação da conduta de indivíduos que cometem delitos sob efeito de substâncias, torna-se urgente o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem o sistema judiciário na compreensão da dinâmica psíquica desses sujeitos. Assim, com base na "Espiral da Dependência", modelo teórico-clínico desenvolvido pelo psiquiatra Dr. Pablo Miguel Roig, este estudo propõe a construção de um instrumento que permitirá identificar, de forma estruturada, a fase em que o indivíduo se encontra no uso de substância, desde o uso ocasional até a dependência crônica com sequelas.

Método

Este estudo está sendo conduzido com base nos estudos teóricos em andamento na área clínica da "Espiral da Dependência", proposta pelo psiquiatra Dr. Pablo Miguel Roig, cuja abordagem descreve cinco fases distintas do uso de substâncias psicoativas. A partir desse modelo clínico, estamos desenvolvendo um instrumento avaliativo com fins periciais, capaz de avaliar de forma clara e objetiva em qual fase da espiral o indivíduo se encontra no momento do delito. Trata-se de um questionário estruturado, com questões discursivas, que permitem ao aplicador (psicólogo) indicar uma pontuação na escala de 1 a 5. Este projeto está sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Jataí.

Resultados

A análise resultante possibilita classificar o indivíduo como imputável, semi-imputável ou inimputável, ou seja, verificando que o uso de drogas pode levar o indivíduo ao adoecimento e a perda de controle, poderá este ser encaminhado para centro de reabilitação conforme a nova lei de drogas 11.343/06, que prevê, nestes casos, medidas terapêuticas e socioeducativas ou até mesmo em casos graves a compulsoriedade, lei 10.216/ 2002, para internação em clínicas especializadas.

Conclusões

Este recurso contribuir diretamente para a análise da condição psíquica do indivíduo, possibilitando o Juizado maior precisão na prescrição da sentença judicial, além de fomentar decisões mais assertivas quanto à necessidade de medidas terapêuticas, socioeducativas ou de internação.

Referências

ROIG, Pablo Miguel; THOMAZ, Helio. Drogas: atuação e recuperação – mitos e verdades. São Paulo: Empório do Livro, 1999. THOMAZ, Helio; ROIG, Pablo Miguel. Reaprendendo com a drogadicção. São Paulo: Empório do Livro, 1998.

GUIMARÃES, Lucas Dannilo Aragão. Manual de perícia psicológica forense: fundamentos e metodologias. Volume 1. São Paulo: Vetor, 2022. ROVINSKI, Sonia Liane Reichert. Da perícia psicológica forense. Curitiba: Juruá, 2021.

9.10 FATORES DE NÃO ADESÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS AO TRATAMENTO DE TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Guilherme Veiga Fonseca — Hospital Universitário de Brasília, Brasília, DF

Cláudia Regina Merçonde Vargas — Hospital Universitário de Brasília, Brasília, DF

Vyctor Hugo Cabral Quixabeira Fonseca — Hospital Universitário de Brasília, Brasília, DF

Palavras-chave: adesão; gestantes; substâncias

Introdução e objetivos

O diagnóstico de problemas por uso de substâncias é subestimado ou não realizado em gestantes. Estas, quando apresentam transtorno por uso de substâncias, são menos propensas a receber cuidados pré-natais em relação às gestantes que não usam substâncias (DIEHL e col, 2019). Os fatores de não adesão de gestantes ao tratamento de transtorno por uso de substâncias são vergonha e culpa pelo uso da substância, percepção do estigma, necessidade de cuidar da prole, falta de flexibilidade de horário de atendimento, medo de ser denunciada à justiça, falta de transporte, restrições da pandemia de COVID-19, comorbidade psiquiátrica e desencorajamento de frequentar o tratamento por um parceiro ou cônjuge que também faça uso substâncias (SEGER e col, 2022; SADICARIO e col, 2021; CHOI e col, 2022; BRIGHT e col, 2022). Não foram encontrados fatores de não adesão ao tratamento específicos para puérperas. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco associados à não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento. objetivos específicos: identificar as condições e percepções estigmatizantes associadas à não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento e constatar os demais fatores psicossociais associados à não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento.

Método

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, longitudinal e retrospectivo que se utiliza de análise de prontuários físicos e eletrônicos para obtenção de dados sociodemográficos, epidemiológicos e de consumo de substâncias das gestantes e puérperas atendidas entre os anos de 2019 e 2023 e que não aderiram ou abandonaram o tratamento. Critérios de inclusão: gestantes e puérperas atendidas com diagnóstico ou suspeita de transtorno por uso de substância que não aderiram ou abandonaram o tratamento. Critérios de exclusão: homens; mulheres não-gestantes; mulheres não-puérperas; gestantes com o diagnóstico de transtorno por uso de substâncias que aderiram ao tratamento; mulheres puérperas com o diagnóstico de transtorno por uso de substâncias que aderiram ao tratamento. As usuárias que compõe a amostra deste estudo foram diagnosticadas com transtorno por uso de substâncias de acordo com os critérios diagnósticos do DSM – 5.

Resultados

A adesão da população estudada ao tratamento é baixa, apenas 1 (3,84%) das 27 gestantes e puérperas que passaram pelo serviço, entre 2019 e 2023, aderiu ao tratamento. Observamos, através deste estudo, os fatores de não-adesão ao tratamento por parte das gestantes e puérperas, atendidas entre 2019 e 2023, além do perfil clínico-demográfico dessas mulheres. Assim, podemos afirmar que: a maioria das gestantes e puérperas atendidas encontram-se em estado de vulnerabilidade social (46,15% são solteiras, 26,9% têm ensino fundamental incompleto, 38,46% tiveram gestação não planejada e 38,46% estavam desempregadas); 29,92% têm comorbidades psiquiátricas associadas ao transtorno por uso de substâncias; 11,53% foram desencorajadas por um cônjuge que também faz uso de substâncias a realizar o tratamento.

Conclusões

Assim, concluímos que a vulnerabilidade social, ter comorbidades psiquiátricas associadas ao transtorno por uso de substâncias e ter um cônjuge usuário de substâncias são fatores de risco para não adesão ao tratamento para uso de substâncias psicoativas.

Referências

Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas / Organizadores, Alessandra Diehl, Daniel Cruz Cordeiro, Ronaldo Laranjeira. 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. SEGER, Celeste *et al.* Delivery Outcomes Among Pregnant Women With Comorbid Psychiatric and Substance Use Disorders Receiving Comprehensive Treatment. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, [s. l.], 2022. DOI 10.1177/10783903221079384. Disponível em: journals.sagepub.com/home/jap. Acesso em: 2 out. 2023.

SADICARIO, Jaclyn S. *et al.* Caring for women with substance use disorders through pregnancy and postpartum during the COVID-19 pandemic: Lessons learned from psychology trainees in an integrated OBGYN/substance use disorder outpatient treatment program. *Journal of Substance Abuse Treatment*, [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2020.108200>. Disponível em: www.elsevier.com/locate/jsat. Acesso em: 2 out. 2023.

CHOI, Sugy *et al.* Differential Gateways, Facilitators, and Barriers to Substance Use Disorder Treatment for Pregnant Women and Mothers: A Scoping Systematic Review. *Journal of Addiction Medicine*, [s. l.], 2022. DOI 10.1097/ADM.0000000000000909. Disponível em: www.journaladdictionmedicine.com. Acesso em: 2 out. 2023.

BRIGHT, Victoria *et al.* Stigma Experienced by Rural Pregnant Women with Substance Use Disorder: A Scoping Review and Qualitative Synthesis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s. l.], 2022. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph192215065>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/22/15065>. Acesso em: 2 out. 2023.

9.11 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA FUNCIONAL COM PACIENTES COM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS EM ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA: A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Aline Coraça Trevelin — Unicamp, Campinas, SP

Palavras-chave: reabilitação cognitiva funcional; terapia ocupacional; transtorno por uso de substâncias

Introdução e objetivos

Indivíduos com comorbidade entre transtornos psiquiátricos e transtornos por uso de substâncias utilizam frequentemente os serviços de emergência psiquiátrica, apresentam internações mais prolongadas e têm maior risco de recaída. A alta prevalência dessas condições reforça a necessidade de estratégias terapêuticas estruturadas. A terapia ocupacional na enfermaria psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas busca minimizar esses impactos através de um programa de reabilitação cognitiva funcional, voltado para a recuperação do desempenho ocupacional e reorganização da rotina. O objetivo deste estudo foi descrever a estrutura e abordagens do programa de reabilitação cognitiva funcional realizado na enfermaria psiquiátrica, destacando os instrumentos de avaliação utilizados e as estratégias de intervenção aplicadas.

Método

Entre setembro de 2022 e maio de 2023, o programa atendeu 19 pacientes com transtorno por uso de substâncias. A avaliação utilizou os seguintes instrumentos validados: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, Avaliação Cognitiva Montreal, Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e Goal Management Training, visando identificar prejuízos cognitivos e funcionais, definir metas terapêuticas e monitorar o progresso. Após a aplicação e resultados das escalas, as intervenções incluíram atividades estruturadas, como exercícios de atenção e memória, planejamento, sequenciamento de tarefas e execução de atividades da vida diária com monitoramento do desempenho.

Resultados

A avaliação funcional permitiu identificar dificuldades individuais, favorecendo um planejamento terapêutico direcionado, observando assim, a adesão progressiva às atividades terapêuticas.

Conclusões

O uso de instrumentos validados permitiu compreender melhor as necessidades funcionais dos pacientes, auxiliando na organização da rotina e na recuperação da autonomia dentro das possibilidades clínicas de cada indivíduo.

Referências

- CORDEIRO, J. J. R. **Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) no Brasil**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Reabilitação) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.
- DAVIS, M.; JOHNSON, E.; THOMPSON, R. **Comorbidity of substance use disorders and psychiatric disorders in psychiatric inpatients: a cross-sectional study**. *Journal of Substance Abuse Treatment*, v. 145, p. 86-94, 2023.
- MAGALHÃES, L. C.; MAGALHÃES, L. V.; CARDOSO, A. A. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. 2. ed. São Paulo: Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2000.
- PEREIRA, F. S.; OLIVEIRA, A. M.; DINIZ, B. S. O.; FORLENZA, O. V.; YASSUDA, M. S. **Cross-cultural adaptation, reliability and validity of the DAFS-R in a sample of Brazilian older adults**. *Archives of Clinical Neuropsychology*, v. 25, n. 4, p. 335-343, 2010.

SARMENTO, A. L. R. **Apresentação e aplicabilidade da versão brasileira da MoCA (Montreal Cognitive Assessment) para rastreio de comprometimento cognitivo leve**. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHIEBER, L. Z.; DUNPHY, C.; SCHIEBER, R. A.; LOPES-CARDOZO, B.; MOONESINGHE, R.; GUY JUNIOR, G. P. **Hospitalization associated with comorbid psychiatric and substance use disorders among adults with COVID-19 treated in US emergency departments from April 2020 to August 2021**. *JAMA Psychiatry*, v. 80, n. 4, p. 331-341, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2022.5047>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SMITH, A.; JONES, B.; JOHNSON, C. **Prevalence of substance use disorders among psychiatric inpatients: a systematic review**. *Journal of Psychiatric Research*, v. 95, p. 321-329, 2021.

TREVELIN, A. C. **Reabilitação cognitiva funcional na prática clínica da terapia ocupacional com pessoas com transtornos por uso de substâncias**. In: BOSSO, Rogério Adriano (org.); SANTOS, Juliano Pereira dos (org.). **O tratamento da dependência química: um guia de boas práticas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

TREVELIN, A. C. (org.). **Terapia ocupacional e transtorno por uso de substâncias: intervenções nos serviços de saúde – uma abordagem para profissionais da área**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24824/978652514923.3>. Acesso em: 21 jul. 2026.

VIZZOTTO, A. D. B. **Estudo piloto randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação de funções executivas em pacientes com esquizofrenia refratária**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-13012014-141709/>. Acesso em: 21 jul. 2026.

9.12 USO DE SUBSTÂNCIAS E VITIMIZAÇÃO SEXUAL ONLINE EM MINORIAS SEXUAIS

Andresa Barbosa Silva Gouveia — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Isabela Ferreira Rocha Nunes — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Breno San Vicente-Vieira — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: não informadas

Introdução e objetivos

A expansão da internet facilitou a conectividade e oportunizou o acesso, mas também intensificou a ocorrência de crimes sexuais online. A Vitimização Sexual Online (VSO) é um fenômeno recorrente entre pessoas que utilizam a internet e envolve coerção e/ou insistência para obter conteúdo sexual, bem como compartilhamento não consensual de multimídias eróticas por meio digital. Indivíduos pertencentes a minorias sexuais apresentam maior vulnerabilidade porque a internet é para eles um recurso de exploração da identidade sexual e sexualidade, o que pode se manifestar em outros comportamentos de risco, como o uso precoce de substâncias. Os objetivos do estudo foram investigar experiências de VSO em minorias sexuais e associações com o uso de substâncias.

Método

Uma pesquisa online foi realizada com 366 adultos autodeclarados bissexuais ($n = 303$), homossexuais ($n = 43$) ou assexuais ($n = 20$), com média de idade de 24,15 anos ($DP = 4,06$). Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico, da Online Sexual Victimization Scale e da Addiction Severity Index 6. As análises estatísticas foram conduzidas no software Jamovi. Foram realizadas estatísticas descritivas e testes inferenciais, incluindo o Teste Exato de Fisher para avaliação das associações entre variáveis, e o teste de Kruskal-Wallis, com a correção de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner, para comparações entre grupos.

Resultados

Resultados da prevalência de VSO para minorias sexuais foi de 84,82% dos participantes bissexuais ($n = 257$), 80% dos assexuais ($n = 16$) e 67,44% dos homossexuais ($n = 29$). Na análise das associações entre VSO e o uso regular de substâncias, apenas o álcool apresentou associação estatisticamente significativa com a VSO ($p = 0,010$). Na comparação entre grupos de bissexuais, homossexuais e assexuais, foram encontradas diferenças significativas para idade de início do uso de maconha ($p = 0,038$), tabaco ($p = 0,003$) e álcool ($p = 0,001$), com início mais precoce entre bissexuais. Nas dimensões de VSO, os bissexuais obtiveram escores mais elevados em insistência ($p = 0,003$), ameaça ($p = 0,021$) e escore total ($p = 0,019$), mas não em disseminação ($p = 0,254$). Comparações post-hoc mostraram que bissexuais iniciaram o uso de tabaco e álcool mais cedo que homossexuais e relataram maiores escores de vitimização em relação a este grupo.

Conclusões

A partir dos resultados encontrados é possível inferir que bissexuais apresentam maior vulnerabilidade, caracterizada por início precoce do uso de substâncias e maior exposição a experiências de VSO. Esses dados evidenciam a importância de políticas públicas e estratégias de prevenção voltadas à redução de comportamentos de risco e à promoção de saúde mental de minorias sexuais.

Referências

FESTL, R.; REER, F.; QUANDT, T. **Online sexual engagement and psychosocial well-being: the mediating role of sexual victimization experiences.** *Computers in Human Behavior*, v. 98, p. 102-110, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.04.010>. Acesso em: 21 jul. 2026.

GÁMEZ-GUADIX, M.; ALMENDROS, C.; BORRAJO, E.; CALVETE, E. **Prevalence and association of sexting and online sexual victimization among Spanish adults.** *Sexuality Research and Social Policy*, v. 12, n. 2, p. 145-154, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13178-015-0186-9>. Acesso em: 21 jul. 2026.

LI, C.; NING, G.; XIA, Y.; GUO, K.; LIU, Q. **Does the Internet bring people closer together or further apart? The impact of Internet usage on interpersonal communications.** *Behavioral Sciences*, v. 12, n. 11, art. 425, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs12110425>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MITCHELL, K. J.; YBARRA, M. L.; KORCHMAROS, J. D. **Sexual harassment among adolescents of different sexual orientations and gender identities.** *Child Abuse & Neglect*, v. 38, n. 2, p. 280-295, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.09.008>. Acesso em: 21 jul. 2026.

PATCHIN, J. W.; HINDUJA, S. **Sextortion among adolescents: results from a national survey of U.S. youth.** *Sexual Abuse*, v. 32, n. 1, p. 30-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1079063218800469>. Acesso em: 21 jul. 2026.

PEDERSEN, W.; BAKKEN, A.; STEFANSEN, K.; VON SOEST, T. **Sexual victimization in the digital age: a population-based study of physical and image-based sexual abuse among adolescents.** *Archives of Sexual Behavior*, v. 52, n. 1, p. 399-410, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-021-02200-8>. Acesso em: 21 jul. 2026.

PITTMAN, M. **Happiness, loneliness, and social media: perceived intimacy mediates the emotional benefits of platform use.** *The Journal of Social Media in Society*, v. 7, n. 2, 2018.

VAN OUYTSEL, J.; WALRAVE, M.; PONNET, K. **An exploratory study of sexting behaviors among heterosexual and sexual minority early adolescents.** *Journal of Adolescent Health*, v. 65, n. 5, p. 621-626, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.06.003>. Acesso em: 21 jul. 2026.

YBARRA, M. L.; MITCHELL, K. J. **A national study of lesbian, gay, bisexual (LGB), and non-LGB youth sexual behavior online and in-person.** *Archives of Sexual Behavior*, v. 45, n. 6, p. 1357-1372, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0491-7>. Acesso em: 21 jul. 2026.

EIXO 10

Políticas públicas

Este eixo examina, em dez trabalhos, as interfaces entre o uso de substâncias e as respostas do Estado — das políticas nacionais às experiências municipais e estaduais. As apresentações orais incluem uma avaliação da implantação da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro e um relato sobre um dispositivo de acesso a direitos e inclusão social para população em situação de rua no Ceará. Os pôsteres abordam a relação entre uso de substâncias e contexto universitário sob uma perspectiva intersetorial de políticas de saúde, a urgência do controle ambiental no transtorno do jogo, a avaliação do Programa Famílias Fortes em Volta Redonda, o impacto da proibição do cigarro em presídios de Minas Gerais, um panorama nacional do perfil de acolhidos em comunidades terapêuticas com financiamento federal, as políticas para população em situação de rua em Belém, a experiência da Rede Abraço no Espírito Santo e as especificidades do uso de substâncias pela população trans. O conjunto evidencia a necessidade de políticas sensíveis às desigualdades, territórios e identidades.

Apresentações orais

10.1 AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO-RJ

Márcia Peixoto César — UFRJ, Rio das Ostras, RJ

Rosa Rachel Mendes Peixoto — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Regina Célia Gollner Zeitoune — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Louise Anne Reis da Paixão — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Livia Mendes Falcão — UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: avaliação em saúde; políticas públicas de saúde; usuários de drogas

Introdução e objetivos

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas 2024, cerca de 292 milhões de pessoas utilizaram drogas no mundo, representando uma em cada dezoito pessoas. Esse uso abusivo gerou problemas em diferentes âmbitos na vida desses usuários, desde problemas individuais, familiares aos sociais, econômicos, dentre outros. No Brasil a Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas (PAIUAD), veio dar direcionamento a atenção a esta população, e junto a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ofertar por meio de seus pontos e níveis de atenção a perspectiva de um cuidado mais qualificado e ampliado. Neste processo, avaliar a implantação desta política se torna fundamental, partindo do pressuposto que poderá gerar reflexões, evidenciar fragilidades, potencialidades, direcionar melhorias nos serviços de saúde, práticas dos profissionais e um novo olhar as necessidades destes usuários. Dando-se na Estratégia Saúde da Família (ESF), que faz parte de um dos pontos de atenção desta Política, e lugar para acolhimento, rastreamento, diagnóstico e tratamento desta população, pode melhor direcionar assistência e a oferta de serviços e ações para as necessidades e demandas desta população. Objetivo: avaliar o grau de implantação da Política de Atenção Integral à usuários de Álcool e Drogas, na Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro-RJ.

Método

Trata-se de uma pesquisa avaliativa, do tipo análise de implantação, com corte transversal, abordagem formativa e colaborativa, utilizando estudo de caso único e métodos mistos. Teve como caso a ESF de uma Área de Planejamento, com dez unidades de análise. Participaram gestores da Atenção Primária à Saúde (APS) e Programa de Saúde Mental, Coordenação da Área de Planejamento referente a APS, profissionais da equipe mínima da ESF (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) e gerentes, responsáveis técnicos de medicina e enfermagem e representante do Conselho Municipal de Saúde. Foram realizadas as etapas de elaboração e validação do Modelo Lógico e determinação do grau de implantação da política, segundo construção de critérios de avaliação, organizados a partir do modelo lógico validado e as dimensões escolhidas para análise. Para o grau de implantação, foram desenvolvidas três matrizes: Informação, Relevância e Análise e Julgamento. Acesso foi escolhido como dimensão da análise da implantação e subdimensão a oferta (disponibilidade e adequação), focada nos insumos e atividades para atenção aos usuários de drogas do território. O contexto externo foi escolhido pelos dados sociodemográficos e econômicos, organização da atenção, cobertura do município e receitas e despesas municipais relacionadas APS/ESF. O contexto político organizacional foi avaliado na perspectiva do triângulo de Matus Projeto de Governo e Capacidade de Governo. Comitês de Ética e Pesquisa CAAE 98390918.6.0000.5238 e CAAE 98390918.6.3001.5279.

Resultados

Política encontra-se parcialmente implantada, insumo melhor avaliado foi recurso físico, enquanto Protocolos, Diretrizes Terapêuticas, Linhas Guias, Fluxos, Referência e Contra Referência pior avaliação. As atividades relacionadas a diretriz Promoção e Proteção à Saúde obtiveram melhor avaliação, enquanto a diretriz Prevenção de

Agravos pior avaliação. Quanto ao contexto Político Organizacional, o Projeto de Governo e a Capacidade de Governo foram os que mais influenciaram no processo de implantação.

Conclusões

A ESF apresenta fragilidades em relação a insumos essenciais para prevenção, diagnóstico, avaliação e tratamento dos usuários de álcool e outras drogas, recursos humanos insuficientes ou ausentes, problemas orçamentários, organizativos, restrição de atividades relacionadas as diretrizes Intersetorialidade, Prevenção de agravos e Promoção e Proteção à Saúde de suma importância neste contexto. O contexto político organizacional influenciou de forma negativa o processo de implantação desta política neste nível de atenção, que somado as características do contexto externo, podem agravar ainda mais o contexto de cuidado e assistência a estes usuários.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Altera as Portarias de Consolidação n.º 3 e n.º 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html. Acesso em: 2 jun. 2025.

CHAMPAGNE, François *et al.* **Apreciação normativa**. In: BROUSSELLE, Astrid *et al.* (org.). **Avaliação: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 77-94.

LAVEZZO, B. O. *et al.* **Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro**. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 21, e02003207, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2003>. Acesso em: 21 jul. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World drug report 2024**. Vienna: United Nations, 2024. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

10.2 DISPOSITIVO DE ACESSO A DIREITOS E INCLUSÃO SOCIAL NA POLÍTICA SOBRE DROGAS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Pereira Albuquerque — Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, Fortaleza, CE

Lidiane Nogueira Rebouças — Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, Fortaleza, CE

Jade Afonso Romero — Secretaria de Proteção Social, Fortaleza, CE

Alexsandra Maria Ribeiro Nogueira — Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

Palavras-chave: acolhimento; drogas; população em situação de rua

Introdução e objetivos

A população em situação de rua enfrenta uma realidade marcada por múltiplas violações de direitos, dificuldades no acesso a serviços básicos e exclusão social. Essa condição reflete a extrema vulnerabilidade de um grupo que, muitas vezes, vive à margem das políticas públicas e do cuidado institucional. É fundamental garantir a essa população o acesso a serviços intersetoriais que promovam saúde, cidadania, vínculos comunitários e reinserção social. Nesse contexto, equipamentos públicos voltados à atenção integral das pessoas em situação de rua tornam-se essenciais, ao oferecerem espaços de acolhimento, cuidado e fortalecimento de vínculos, atuando diretamente na reconstrução de trajetórias e no resgate da dignidade. O objetivo deste estudo foi apresentar a atuação de um dispositivo público de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do estado do Ceará.

Método

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da iniciativa do Governo do Estado do Ceará, intitulada Estação do Cuidado. Com início em outubro de 2024 no município de Fortaleza, o dispositivo busca promover ações integradas e intersetoriais para garantir direitos, fortalecer políticas públicas, promover a saúde e a cidadania, além de melhorar a qualidade de vida de pessoas em vulnerabilidade e com demandas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. O espaço disponibiliza serviços como banho, uso de sanitários, insumos de higiene e saúde, atendimentos psicossociais e jurídicos, que incluem escuta qualificada, avaliações, orientações e encaminhamentos. Além disso, promove atividades culturais e oficinas, como rodas de conversa, pintura e apresentações artísticas, que ajudam os usuários a expressar emoções, refletir sobre seus desafios e construir alternativas para a convivência e o lazer. A iniciativa também desenvolve ações externas, realizando abordagens em praças e outros equipamentos comunitários, e oferece suporte para reinserção social e profissional por meio de encaminhamentos para cursos de qualificação, elaboração de currículos e apoio à busca por emprego.

Resultados

Desde o seu início em outubro/2024 até junho/2025, já foram realizados 12.965 atendimentos pela equipe multidisciplinar de enfermeiro, assistente social, psicólogo, orientador jurídico e redutor de danos. Passam pelo local, uma média de 100 pessoas diariamente. Tem-se parceria com SESC através de atendimento móvel de odontologia quinzenalmente, além de ação semanal com a Secretaria Estadual da Cultura. A adesão recorrente dos usuários demonstra a satisfação com os serviços ofertados, especialmente por aqueles que retornam ao espaço e conseguem resolver demandas essenciais, como acesso à documentação civil e encaminhamentos jurídicos. A resolutividade dessas demandas, somada ao acolhimento humanizado e às atividades desenvolvidas, fortalece a confiança dos usuários no equipamento. Com isso, o espaço tem se consolidado como referência para muitas pessoas em situação de rua, sendo reconhecido como um ponto de apoio, escuta e recomeço. Além de estar sendo acompanhado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD e Programa de Cooperação entre a América Latina, Caribe e da União Europeia sobre a Políticas de Droga - COPOLAD, servindo de modelo no âmbito do programa "Centros de Acesso a Direitos e Inclusão - CAIS" do Governo Federal.

Conclusões

A experiência demonstra a relevância de iniciativas que integrem cuidado, escuta qualificada e acesso a direitos para a população em situação de rua. O reconhecimento do equipamento como espaço de referência reforça a importância de políticas públicas territorializadas, inclusivas e sustentadas por ações intersetoriais. A satisfação dos usuários, refletida no retorno ao serviço e na resolução de demandas concretas, evidencia o impacto positivo dessa abordagem na reconstrução de vínculos sociais e na promoção da dignidade.

Referências

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Direitos da população em situação de rua: diretrizes e ações para a promoção da cidadania e inclusão social. Brasília, DF: MDHC, 2023. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Diretrizes internacionais sobre direitos humanos e política de drogas. 2019. Disponível em: https://www.humanrights-drugpolicy.org/site/assets/files/1672/hrdp_guidelines_portuguese_2020.pdf

Pôsteres eletrônicos

10.3 A RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM OLHAR INTERSETORIAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Rosa Maria Weiler — UNIFESP/Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Maria Sylvia Vitale — UNIFESP/Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Simone Garcia Lopes — Centro Universitário FMABC, São Paulo, SP

Isabel Cristine Fernandes — UNIFESP/Campus Guarulhos, São Paulo, SP

Palavras-chave: políticas públicas; saúde do adolescente; substâncias psicoativas; universidade; intersectorialidade

Introdução e objetivos

O uso de substâncias psicoativas entre jovens representa um crescente desafio à saúde pública no Brasil. No contexto universitário, ainda que nem sempre abordado de forma direta nas políticas públicas, esse fenômeno está associado a fatores sociais, educacionais e emocionais. A universidade configura-se como espaço tanto de formação quanto de vivência de vulnerabilidades, sendo cenário potencial para o consumo de álcool e outras drogas, além de violências como o bullying e o assédio (PEDREIRA, 2023). O objetivo deste estudo foi analisar a articulação entre o uso de substâncias psicoativas por jovens e o contexto universitário brasileiro, à luz das políticas públicas de saúde, considerando práticas intersectoriais e estratégias de promoção da saúde

Método

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos científicos, documentos institucionais e publicações de órgãos governamentais. As fontes abordam temáticas como juventude, saúde pública, políticas intersectoriais e consumo de substâncias psicoativas. A análise foi de natureza qualitativa, crítica e interpretativa

Resultados

Embora as políticas públicas brasileiras voltadas ao enfrentamento do uso de drogas sejam amplas, elas raramente focalizam especificamente o contexto universitário. Iniciativas como a estratégia dos "Municípios Saudáveis", políticas de controle do tabagismo e regulamentações sobre o álcool demonstram impacto positivo na promoção da saúde (SIQUEIRA, 2017; PEDREIRA, 2023). A pandemia de COVID-19 intensificou o uso de substâncias entre jovens, agravando problemas de saúde mental (SIQUEIRA, 2017; CÁ, 2019). O ambiente universitário é reconhecido como espaço de convivência de diversas vulnerabilidades, incluindo violência, assédio e pressão psicológica, o que pode favorecer o uso de drogas (OLIVEIRA, 2023). O papel dos Conselhos Tutelares e das instituições de ensino superior em ações educativas e comunitárias reforça a importância de articulações intersectoriais. As políticas e programas utilizadas pelo governo brasileiro referem-se à proibição de cigarros convencionais em locais públicos fechados, lei federal criada em 2011. Esta política contribuiu para a redução significativa na prevalência de fumantes adultos, caindo de 34,8% em 1986 para 12,85 em 2019 (TRINDADE, 2018). Ainda sobre consumo de cigarros, atualmente o uso crescente de cigarros eletrônicos teve sua proibição da comercialização em 2009 pela agência de vigilância sanitária, por meio da resolução RDC nº 46 (ANVISA, 2024). Referente ao álcool há uma série de medidas tomadas pelo governo brasileiro, destaca-se população Brasileira avaliou a opinião da população sobre diversas políticas públicas relacionadas ao álcool. As que tiveram maior apoio (mais de 50% da população de 12 a 65 anos em 2015) incluem: Controle de propaganda de álcool, aumento dos impostos sobre bebidas alcoólicas para subsidiar ações em saúde, educação e os custos de tratamento de problemas associados ao álcool, exigência de licença ou alvará para venda de bebidas alcoólicas. Redução do número de estabelecimentos que vendem álcool, redução do horário de funcionamento de bares e casas noturnas, proibição do patrocínio de eventos esportivos por marcas de bebidas alcoólicas e pôr fim a política de aumentar o preço das bebidas alcoólicas teve apoio de 44,6% da população, sendo a única que não obteve apoio da maioria (FIOCRUZ, 2015). Em estudos de bullying, foi observado que as vítimas

podem desenvolver comportamentos de risco, como uso de drogas (RICCIARDI, 2023). O uso de drogas é citado como uma das consequências devastadoras do bullying em adolescentes, como ilustrado por relatos de vítimas que expressam automutilação e uso de drogas.

Conclusões

Apesar da ausência de políticas públicas específicas voltadas ao uso de substâncias em universidades, há evidências do potencial das instituições de ensino superior como agentes estratégicos na formulação e aplicação de políticas intersetoriais de saúde. A articulação entre universidades, e outras instâncias públicas pode fortalecer estratégias de prevenção, promoção da saúde e enfrentamento das vulnerabilidades que atravessam a juventude brasileira.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa atualiza regulação de cigarro eletrônico e mantém proibição**. Brasília, DF, 20 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias/anvisa-mantem-proibicao-de-cigarro-eletronico>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CÁ, Abdel Boneensa; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Políticas públicas da educação: das desigualdades educacional e tecnológica em tempos de pandemia por COVID-19**. *Revista Educação*, São Paulo, v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33947/1980-6469-v18n1-4879>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RICCIARDI, Andrea; SILVA, Flávia Calanca da; VITALLE, Maria Sylvia de Souza (org.). **Bullying: um olhar sobre tabus**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; Pontes Editores, 2023. (Educação e Saúde, v. 14). Disponível em: <https://doi.org/10.34024/9786587312781>. Acesso em: 8 jul. 2025.

OLIVEIRA, Danilo Rodrigues de; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Conselho tutelar: trajetórias, histórias e conquistas de conselheiros**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; Pontes Editores, 2023. (Educação e Saúde, v. 11). Disponível em: <https://doi.org/10.34024/9786587312750>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PEDREIRA, Mariela Bazzi de Matos *et al.* **Percepção de adolescentes sobre a sua saúde mental durante a pandemia de COVID-19**. *International Journal of Development Research*, v. 13, n. 6, p. 63216-63221, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.26924.07.2023>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SIQUEIRA, Sandra Aparecida Venâncio de *et al.* **Políticas de promoção de equidade em saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1397-1406, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33552016>. Acesso em: 8 jul. 2025.

TRINDADE, B. P. A.; DINIZ, A. V.; SÁ JÚNIOR, A. R. **Uso de drogas entre estudantes universitários**. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 52-60, 2018.

10.4 AMBIENTE IMPORTA: A URGÊNCIA DE CONTROLE AMBIENTAL NO TRANSTORNO DO JOGO

Alexandre Kieslich da Silva — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Eduarda de Melo Zembruski — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Emily Tomazoni — Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS

Palavras-chave: transtorno de jogo; herdabilidade; ambiente não compartilhado; regulação digital

Introdução e objetivos

O transtorno do jogo (TJ), reconhecido como uma adição comportamental no DSM-5-TR e na CID-11, compartilha diversas características neurobiológicas com os transtornos por uso de substâncias (TUS). Ainda que não exista uma categoria diagnóstica específica para “transtorno de jogo online”, a literatura recente evidencia que o jogo digital apresenta características únicas, como acessibilidade constante, anonimato e algoritmos de reforço personalizados, que intensificam o risco de compulsão, especialmente entre jovens. Nesse cenário, é fundamental compreender como fatores genéticos e ambientais interagem para aumentar a vulnerabilidade a esse comportamento, com especial atenção ao papel do ambiente digital. O objetivo deste estudo foi analisar a influência genética do TJ em comparação com TUS e discutir como os elementos do ambiente digital aumentam o risco de compulsão no jogo online, com implicações para políticas públicas.

Método

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base PubMed, com publicações entre 2005 e 2025. Os descritores utilizados foram “gambling disorder” AND “genetic”. Foram incluídos artigos em inglês ou português disponíveis na íntegra, excluindo-se estudos que não abordavam diretamente o TJ. A seleção foi feita por dois revisores independentes, em etapas de triagem de títulos, resumos e textos completos.

Resultados

A revisão incluiu 12 artigos. Estudos de base populacional indicam que o TJ apresenta herdabilidade moderada a alta, com estimativas variando entre 49% e 60% (Slutske *et al.*, 2010; Solé-Morata *et al.*, 2023). Fatores ambientais não compartilhados — como experiências pessoais, exposição ao jogo e eventos traumáticos — respondem por 40% a 50% da variância. Já os fatores compartilhados, como o ambiente familiar, têm influência mínima (Vitaro *et al.*, 2014).

Em comparação, o transtorno por uso de álcool mostra herdabilidade semelhante ($\geq 60\%$), mas com maior participação do ambiente familiar (20–30%) (Slutske *et al.*, 2013). Aproximadamente 50% da associação entre TJ e TUS é explicada por fatores genéticos comuns, especialmente ligados à impulsividade e busca por sensações (Huggins *et al.*, 2021).

Contudo, é no ambiente digital que o TJ ganha contornos específicos: gratificação imediata, disponibilidade 24/7 e reforço intermitente programado por algoritmos interagem com predisposições genéticas e acentuam a compulsividade. Embora a carga genética seja relativamente estável, os fatores ambientais são dinâmicos: apenas 13% se mantêm ao longo de 10 anos, enquanto 30% refletem novas influências, como mudanças tecnológicas e expansão das plataformas de apostas (Xian *et al.*, 2008).

Conclusões

O transtorno do jogo apresenta base genética robusta, comparável aos TUS, mas com influência ambiental igualmente significativa — sobretudo ambiental digital. A ausência de uma categoria diagnóstica própria para o “jogo online” não invalida a necessidade de políticas públicas específicas para sua regulação. Plataformas digitais atuam como catalisadores do TJ ao explorarem vulnerabilidades neuropsicológicas herdadas.

Portanto, o controle ambiental — por meio de restrições ao marketing, limitação de acesso e proteção de populações vulneráveis — deve ser considerado urgente. Uma abordagem integrada, que una genética, ambiente e regulação, é essencial para prevenir o avanço do jogo patológico em sua forma digital.

Referências

DAVIS, Conor N. *et al.* **Genetic and environmental influences on gambling disorder liability: a replication and combined analysis of two twin studies.** *Psychological Medicine*, v. 49, n. 10, p. 1705-1712, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291718002539>. Acesso em: 21 jul. 2026.

HUGGETT, Sarah B. *et al.* **The structure and subtypes of gambling activities: genetic, psychiatric and behavioral etiologies of gambling frequency.** *Addictive Behaviors*, v. 113, art. 106662, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106662>. Acesso em: 21 jul. 2026.

KING, Sarah M. *et al.* **Genetic and environmental origins of gambling behaviors from ages 18 to 25: a longitudinal twin family study.** *Psychology of Addictive Behaviors*, v. 31, n. 3, p. 367-374, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/adb0000266>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SOLÉ-MORATA, Neus *et al.* **Underlying mechanisms involved in gambling disorder severity: a pathway analysis considering genetic, psychosocial, and clinical variables.** *Nutrients*, v. 15, n. 2, art. 418, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu15020418>. Acesso em: 21 jul. 2026.

RICHMOND-RAKERD, Leah S. *et al.* **Genetic and environmental influences on the ages of drinking and gambling initiation: evidence for distinct aetiologies and sex differences.** *Addiction*, v. 109, n. 2, p. 323-331, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/add.12310>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SLUTSKE, Wendy S. *et al.* **Genetic and environmental influences on disordered gambling in men and women.** *Archives of General Psychiatry*, v. 67, n. 6, p. 624-630, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2010.51>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SLUTSKE, Wendy S. *et al.* **Genetic overlap between personality and risk for disordered gambling: evidence from a national community-based Australian twin study.** *Journal of Abnormal Psychology*, v. 122, n. 1, p. 250-255, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0029999>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SLUTSKE, Wendy S. *et al.* **Shared genetic vulnerability for disordered gambling and alcohol use disorder in men and women: evidence from a national community-based Australian twin study.** *Twin Research and Human Genetics*, v. 16, n. 2, p. 525-534, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/thg.2013.11>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SLUTSKE, Wendy S.; RICHMOND-RAKERD, Leah S. **A closer look at the evidence for sex differences in the genetic and environmental influences on gambling in the National Longitudinal Study of Adolescent Health: from disordered to ordered gambling.** *Addiction*, v. 109, n. 1, p. 120-127, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/add.12345>. Acesso em: 21 jul. 2026.

VITARO, Frank *et al.* **Genetic and environmental influences on gambling and substance use in early adolescence.** *Behavior Genetics*, v. 44, n. 4, p. 347-355, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10519-014-9655-5>. Acesso em: 21 jul. 2026.

XIAN, Hong *et al.* **Genetic and environmental contributions to pathological gambling symptoms in a 10-year follow-up.** *Twin Research and Human Genetics*, v. 10, n. 1, p. 174-179, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1375/twin.10.1.174>. Acesso em: 21 jul. 2026.

XUAN, Yun-Hsuan *et al.* **Genetic and environmental influences on gambling: a meta-analysis of twin studies.** *Frontiers in Psychology*, v. 8, art. 2121, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02121>. Acesso em: 21 jul. 2026.

10.5 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES NO CRAS TRÊS POÇOS, MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Neuza Maria Ferreira Jordão – Secretaria Municipal de Assistência e Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ

Marcus Vinicius Ferreira Martins da Silva – Secretaria Municipal de Assistência e Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ

Tomás Franco de Carvalho – Secretaria Municipal de Assistência e Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ

Anne Caroline Vieira Ferreira – Secretaria Municipal de Assistência e Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ

Barbara de Souza Silva Augusto – Secretaria Municipal de Assistência e Prevenção às Drogas, Volta Redonda, RJ

Palavras-chave: famílias; prevenção; vínculos

Introdução e objetivos

O Programa Famílias Fortes é uma adaptação brasileira de um programa universal de prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Em 2013, o Ministério da Saúde, em parceria com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), adequou a metodologia ao contexto sociocultural do Brasil. O programa tem como objetivo fortalecer vínculos familiares e prevenir comportamentos de risco entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. As atividades desenvolvem habilidades como comunicação eficaz, empatia, assertividade, tomada de decisão e resolução de problemas, promovendo a convivência familiar e o papel protetivo das famílias. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a efetividade da implementação do programa no território de Volta Redonda, especificamente no CRAS Vila Rica/Três Poços, e identificar os impactos do fortalecimento dos vínculos familiares na prevenção de comportamentos de risco. O objetivo deste estudo foi analisar através das falas os impactos que são atravessados por usuários que vivenciam projeto de prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Método

A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando como procedimento a análise do discurso, participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do CRAS Vila Rica Três Poços Ubirajara de Oliveira. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois grupos: famílias que participaram do Programa Famílias Fortes e famílias que não participaram de nenhum projeto preventivo. A análise buscou compreender as dinâmicas familiares, estratégias de enfrentamento e a percepção das mudanças promovidas pelo programa.

Resultados

A análise dos relatos revelou diferenças significativas entre os dois grupos. As famílias que participaram do programa relataram maior clareza na definição de regras de convivência, melhor comunicação entre os membros e mais expressão de afeto. Esses elementos foram associados ao aumento do bem-estar familiar e à prevenção de comportamentos de risco, especialmente entre adolescentes. Já as famílias que não participaram apresentaram maiores dificuldades na gestão emocional e nas interações familiares. O programa demonstrou impacto positivo na criação de ambientes familiares mais protetivos e funcionais.

Conclusões

Os dados apontam que o Programa Famílias Fortes contribui de forma efetiva para o fortalecimento de vínculos familiares e prevenção de comportamentos de risco. A aprendizagem de habilidades relacionais e a valorização da convivência familiar promoveram mudanças significativas no cotidiano dos participantes. A pesquisa reforça a importância da prevenção no contexto da assistência social e a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas que priorizem o desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e suas famílias.

Referências

ALLEN, D.; COOMBES, L.; FOXCROFT, D. R. **Cultural accommodation of the Strengthening Families Programme 10-14: UK Phase I study.** *Health Education Research*, v. 22, n. 4, p. 547-560, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/her/cyl122>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC); WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International standards on drug use prevention.** 2. ed. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime, 2018. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/standards_180412.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.

KUMPFER, Karol L.; MOLGAARD, Virginia; SPOTH, Richard. **The Strengthening Families Program for the prevention of delinquency and drug use.** In: PETERS, Roger D.; MCMAHON, Robert J. (ed.). *Preventing childhood disorders, substance abuse, and delinquency.* Thousand Oaks: Sage Publications, 1996. p. 241-267. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781483327679.n11>. Acesso em: 21 jul. 2026.

FOXCROFT, David R.; IRELAND, Debbie; LISTER-SHARP, Deborah J.; LOWE, Graham; BREEN, Rachel. **Longer-term primary prevention for alcohol misuse in young people: a systematic review.** *Addiction*, v. 98, n. 4, p. 397-411, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1360-0443.2003.00355.x>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BALDUS, Christian *et al.* **Evaluation of a German version of the Strengthening Families Programme 10-14: a randomised controlled trial.** *European Journal of Public Health*, v. 26, n. 6, p. 953-959, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw082>. Acesso em: 21 jul. 2026.

GORMAN, Dennis M. **The decline effect in evaluations of the impact of the Strengthening Families Program for Youth 10-14 (SFP 10-14) on adolescent substance use.** *Children and Youth Services Review*, v. 81, p. 29-39, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.07.009>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SPOTH, Richard; GUYLL, Max; SHIN, Chungyeol. **Universal intervention as a protective shield against exposure to substance use: long-term outcomes and public health significance.** *American Journal of Public Health*, v. 99, n. 11, p. 2026-2033, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2007.133298>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SPOTH, Richard L.; RANDALL, Geoffrey K.; TRUDEAU, Linda; SHIN, Chungyeol; REDMOND, Cleve. **Substance use outcomes 5½ years past baseline for partnership-based family-school preventive interventions.** *Drug and Alcohol Dependence*, v. 96, n. 1-2, p. 57-68, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2008.01.023>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SPOTH, Richard L.; REDMOND, Cleve; SHIN, Chungyeol. **Reducing adolescents' aggressive and hostile behaviors.** *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 154, n. 12, p. 1248-1257, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archpedi.154.12.1248>. Acesso em: 21 jul. 2026.

RIESCH, Susan K.; BROWN, Roger L.; ANDERSON, Linda S.; WANG, Kathleen; CANTY-MITCHELL, Janie; JOHNSON, Debra L. **Strengthening Families Program (10-14): effects on the family environment.** *Western Journal of Nursing Research*, v. 34, n. 3, p. 340-376, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0193945911399108>. Acesso em: 21 jul. 2026.

PUFFER, Eve S.; ANNAN, Jeannie; SIM, Aaron L.; SALHI, Caroline. **The impact of family skills training intervention among Burmese migrant families in Thailand: a randomized controlled trial.** *PLoS ONE*, v. 12, n. 3, e0172611, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172611>. Acesso em: 21 jul. 2026.

ORTE, Carmen; BALLESTER, Lluís; AMER, Joana; VIVES, Margalida. **Building family resilience through an evidence-based program: results from the Spanish Strengthening Families Program.** *The Family Journal*, v. 27, n. 4, p. 409-417, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480719872753>. Acesso em: 21 jul. 2026.

CASTAÑO PÉREZ, Guillermo; SALAS, Catalina; BUITRAGO, Catalina. **Evaluation of the prevention program: "Strong Families: Love and Limits" in Colombia.** *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 18, n. 2, p. 459-470, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00218-7>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BURN, Michelle; LEWIS, Amanda; MCDONALD, Linda; TOUMBOUROU, John W. **An Australian adaptation of the Strengthening Families Program: parent and child mental health outcomes from a pilot study.** *Australian Psychologist*, v. 54, n. 4, p. 261-271, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ap.12385>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MURTA, Sheila G.; ALMEIDA, L.; PAULA, V.; ROCHA, S.; DUAILIBE, K. D.; MENDES, S.; FARIAS, D. A.; FOXCROFT, David R.; GOMES, M. **Exploring the short-term effects of the Strengthening Families Program on Brazilian adolescents: a pre-experimental study.** *Drugs: Education, Prevention and Policy*, v. 28, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687637.2020.1769034>. Acesso em: 21 jul. 2026.

10.6 IMPACTO DA PROIBIÇÃO DO CIGARRO NO PRESÍDIO DE NOVA LIMA – MG: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Elke Mara de Souza Pessoa — Prefeitura Municipal de Nova Lima -MG, Nova Lima, MG

Palavras-chave: abstinência; saúde penitenciária; tabagismo

Introdução e objetivos

O tabagismo é um problema de saúde pública significativo, especialmente em ambientes prisionais, onde o cigarro frequentemente serve como moeda de troca e mecanismo de coping. Em 31 de julho de 2024, os presídios de Minas Gerais, incluindo o de Nova Lima, implementaram a proibição do cigarro, baseada na Lei Federal 9.294/1996 e na Lei Estadual 18.552/2009. Essa medida visava melhorar as condições de saúde e o ambiente carcerário, mas levantou questões sobre a preparação do sistema para lidar com a abstinência e os transtornos associados. Este estudo avalia os impactos imediatos da proibição e as políticas públicas adotadas para mitigá-los, com foco na experiência da equipe do Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Presos (PNAISP) em Nova Lima. Objetivos: Analisar os efeitos da proibição do cigarro nos Indivíduos Privados de Liberdade (IPLs) do presídio municipal de Nova Lima; Avaliar a eficácia das políticas públicas implementadas para reduzir os sintomas de abstinência e promover a cessação do tabagismo; Identificar desafios enfrentados pela equipe de saúde e pelos IPLs durante o processo.

Método

O estudo foi conduzido no presídio municipal de Nova Lima, que abrigava aproximadamente 150 IPLs. A equipe do PNAISP iniciou um grupo de tabagismo dois dias após a proibição. Foram utilizados os seguintes métodos: Aplicação do Questionário de Fagerström: Para avaliar o nível de dependência nicotínica dos IPLs. Intervenções Padronizadas: Distribuição de adesivos de nicotina e bupropiona (150 mg), seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Grupos de Apoio: Sessões semanais para troca de experiências e enfrentamento das dificuldades. Monitoramento de Sintomas: Registro de relatos de abstinência, como alterações de humor, tremores e insônia.

Resultados

Alto Nível de Dependência: A maioria dos IPLs apresentou dependência moderada a alta, com sintomas de abstinência intensos; Adaptações Improvisadas: Muitos IPLs “fumaram” cascas de maçã, banana e até mesmo os próprios adesivos de nicotina como substitutos; Desafios Logísticos: Falhas no fornecimento contínuo de medicamentos e adesivos pela secretaria municipal de saúde; Fatores Agravantes: Condições precárias do presídio, superlotação, privação de liberdade e uso concomitante de outras drogas dificultaram o processo de cessação.

A proibição do cigarro nos presídios trouxe benefícios potenciais para a saúde coletiva, mas expôs lacunas na preparação do sistema. A falta de recursos e a alta dependência nicotínica destacaram a necessidade de políticas mais adaptadas, como a redução de danos, em vez da abstinência compulsória. A obrigatoriedade da cessação, sem considerar o contexto carcerário, pode ser contraproducente.

Conclusões

A experiência em Nova Lima demonstra que a proibição do cigarro em presídios requer suporte adequado para ser efetiva. Políticas públicas devem considerar as particularidades do ambiente carcerário, priorizando estratégias realistas e humanizadas. Este estudo contribui para o debate sobre saúde penitenciária e a necessidade de adaptar intervenções a contextos de alta vulnerabilidade.

Referências

REFERÊNCIAS BRASIL. Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9294.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. Diretrizes para o tratamento do tabagismo – 2020. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-o-tratamento-do-tabagismo>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. Relatório de inspeção em unidades prisionais brasileiras sobre saúde, 2022.

Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/depen/pt-br>>. Acesso em: 10 jul. 2025. BRASIL. Lei Estadual nº 18.552, de 30 de dezembro de 2009 (MG). Proíbe o uso de produtos fumígenos em ambientes de uso coletivo, públicos ou privados, no Estado de Minas Gerais. Diário do Executivo - MG, Belo Horizonte, 31 dez. 2009. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa-html/?tipo=LEI&num=18552&ano=2009>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FAGERSTRÖM, Karl O. The Fagerström Test for Nicotine Dependence: a revision of the Fagerström Tolerance Questionnaire. *Addictive Behaviors*, v. 26, n. 1, p. 57–63, 2001. DOI: 10.1016/S0306-4603(00)00108-2.

FERREIRA, Arlene da Silva *et al.* Desafios para a cessação do tabagismo em ambientes prisionais: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1023–1032, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023284.05762023.

SOUZA, Jaqueline M.; ARAÚJO, Thaís C. Redução de danos no sistema prisional: possibilidades e limitações. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, p. e20210233, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0233.

10.7 PERFIL NACIONAL DE PESSOAS ACOLHIDAS EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS COM FINANCIAMENTO FEDERAL: EVIDÊNCIAS PARA O APRIMORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Gedalias Ferreira Mota — Depad/MDS, Brasília, DF

Introdução e objetivos

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) configura um dos principais desafios atuais para as políticas públicas de saúde, assistência social e segurança. Diante da complexidade dessa realidade, as comunidades terapêuticas acolhedoras (CTs) têm desempenhado, historicamente, um papel relevante na recuperação e reinserção de pessoas com TUS em situação de vulnerabilidade. Este estudo traça um panorama nacional do perfil dos acolhidos em CTs com financiamento de vagas pelo Departamento de Entidades de Apoio e Acolhimento Atuantes em Álcool e Drogas (Depad/MDS), abrangendo 2.710 pessoas acolhidas em 271 entidades localizadas nas cinco regiões do país.

Método

A amostra foi construída com base nos dez acolhidos mais recentemente admitidos em cada entidade, independentemente da origem do financiamento da vaga — seja federal, estadual, municipal, privada ou por meio de vagas sociais. As informações foram coletadas por meio de formulário estruturado, aplicado eletronicamente, contemplando variáveis sociodemográficas, padrão de uso de substâncias, histórico de acolhimento, fatores de risco e tempo decorrido entre o início do uso e a busca por ajuda. A análise foi organizada em 40 gráficos temáticos e permitiu o cruzamento de variáveis com vistas à identificação de padrões, correlações e tendências relevantes.

Resultados

Os resultados do estudo apontam a predominância de acolhimentos na fase adulta, com início precoce do uso de substâncias ainda na adolescência. Observa-se um padrão generalizado de uso combinado de diferentes drogas, o que amplia a complexidade clínica e exige abordagens terapêuticas integradas. Há forte presença de vínculos familiares frágeis ou rompidos, histórico de exposição ao uso de substâncias no ambiente doméstico e dificuldades persistentes na busca por acolhimento, que muitas vezes ocorre apenas em estágios avançados do adoecimento.

A análise por gênero evidenciou desigualdades relevantes. As mulheres acolhidas apresentam especificidades que incluem maior carga emocional, histórico mais frequente de sofrimento psíquico e obstáculos concretos ao acesso ao cuidado, como o estigma e a ausência de rede de apoio. Suas trajetórias de uso e busca por tratamento, embora minoritárias na amostra, revelam maior vulnerabilidade e demandam estratégias sensíveis às questões de gênero.

Também foram observadas diferentes motivações de acolhimento a depender da faixa etária, com determinados grupos etários mais associados a substâncias lícitas, outros a drogas ilícitas e, em alguns casos, à medicalização ou uso de medicamentos controlados. O tempo entre o início do uso e a primeira busca por ajuda costuma ser extenso, especialmente no caso de substâncias com maior aceitação social, o que pode agravar o quadro antes do acolhimento ocorrer.

O estudo evidencia que a dependência química atravessa diversos recortes sociais, mas se manifesta de forma mais aguda em contextos de exclusão, baixa escolaridade e ausência de oportunidades. A distribuição geográfica da amostra, contemplando as cinco regiões do Brasil, reforça a representatividade nacional dos dados e permite inferências relevantes sobre o público atendido em comunidades terapêuticas.

Conclusões

Ao reunir evidências sistematizadas e atualizadas sobre essa população, o estudo oferece subsídios valiosos para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à prevenção, ao cuidado e à reinserção de pessoas com TUS. Além disso, contribui para o fortalecimento de uma rede de acolhimento mais qualificada, equitativa e sensível às especificidades de gênero, faixa etária, contexto socioeconômico e trajetória de uso. Trata-se de uma ferramenta

estratégica para gestores, pesquisadores e profissionais comprometidos com respostas mais efetivas e humanizadas ao fenômeno da dependência química no Brasil.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N. Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas reúne dados para subsidiar ações do Governo Federal. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Relatório de Informações Penitenciárias – RELIPEN – 2º semestre de 2024.

Brasília: SENAPPEN, 2025. DIEHL, A.; BOSSO, R.; PILLON, S. (Orgs.). Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias. Curitiba: CRV, 2022.

DIEHL, A.; PILLON, S. C. (Orgs.). Maconha: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FIOCRUZ. Adultos jovens são os principais usuários de crack. Agência Fiocruz de Notícias, 10 nov. 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

INPAD – Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. Levantamento da Cena Urbana de Crack e Álcool (LECUCA): relatório final 2022. São Paulo: UNIFESP, 2022.

INPAD – Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD): consumo de cocaína e crack. São Paulo: UNIFESP, [s.d.]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E

ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022: população e domicílios – resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LARANJEIRA, R. (Org.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MARLATT, G. A.; GORDON, J. R. Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Tradução de Daisy B. Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

NIDA – National Institute on Drug Abuse. Principles of Drug Addiction Treatment: A Research-Based Guide (Third Edition). Bethesda, MD: NIDA, 2018.

RIBEIRO, M.; DUNN, J.; LARANJEIRA, R.; SESSO, R. High mortality among young crack cocaine users in Brazil: a 5-year follow-up study. *Addiction*, v. 99, n. 9, p. 1133-1135, 2004. R

IBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). O tratamento do usuário de crack. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas. Estudo traça perfil de usuários e estima que Cracolândia movimentaria R\$10 milhões por mês. Universidade Federal de São Paulo, 2017.

UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). UNIFESP, São Paulo, 2012. UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2024. Vienna: United Nations Publications, 2024.

10.8 POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELÉM, PARÁ, BRASIL.

Julyane Sampaio Trindade — SESMA, Belém, PA

Onayane dos Santos Oliveira — SESMA, Belém, PA

Palavras-chave: políticas públicas; pessoas em situação de rua; vulnerabilidade

Introdução e objetivos

A população em situação de rua é um grupo social que enfrenta sérios desafios e exige atenção urgente dos governos globalmente. Esse segmento é bastante diverso, englobando indivíduos em extrema pobreza, com laços familiares fragilizados ou completamente rompidos, e que não possuem um lar convencional. Consequentemente, essas pessoas acabam ocupando espaços públicos, transformando-os em seu local de moradia e subsistência. A Organização das Nações Unidas (ONU) deu um passo importante em 2020 ao aprovar a primeira resolução sobre pessoas em situação de rua. Embora não haja uma agenda específica, essa resolução, da 58ª sessão da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, destaca que 1,6 bilhão de pessoas vivem em moradias inadequadas globalmente. Isso sublinha a urgência de encontrar soluções para cumprir a Agenda 2030. No Brasil, a falta de um endereço fixo para a população em situação de rua representa um desafio para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como essas pessoas não são incluídas nas pesquisas domiciliares, é preciso um esforço extra para entender a real dimensão e o perfil desse grupo social no país. Sendo objetivo deste trabalho identificar as políticas públicas destinadas a população em situação de rua do município de Belém, Pará, Brasil.

Método

A pesquisa empregou uma metodologia que combinou abordagens bibliográficas e documentais. A fase bibliográfica consistiu na coleta e análise de dados provenientes de obras científicas publicadas, como livros, artigos e outros estudos relevantes. Já a etapa documental focou na consulta de normas jurídicas vigentes e em relatórios específicos que abordam a temática das pessoas em situação de rua.

Resultados

A partir de dados provenientes de outros estudos, foi identificada uma população composta por 822 pessoas em situação de rua, predomina o sexo masculino, na faixa etária entre 31 e 4 anos, 21 a 30 e 41 e 50 anos. Em Belém, a sobrevivência das pessoas em situação de rua está atrelada, em sua maioria, a estratégias informais e trabalhos precários, com algumas atividades até mesmo ilegais, de acordo com a legislação brasileira. É importante notar que o retorno financeiro dessas atividades é não só baixo, mas também muito instável, o que expõe essas pessoas a uma grande vulnerabilidade econômica. Do grupo analisado, aproximadamente 70% relataram envolvimento com álcool e outras drogas, com destaque para o uso de álcool e crack.

Conclusões

O Projeto de Lei Nº /2024, de 13 de março de 2024, institui a Política Municipal para a População em Situação de Rua em Belém. A proposta visa assegurar os direitos sociais desse grupo, promover sua autonomia e integração, e criar um Comitê Intersetorial para acompanhar e monitorar a política. O documento define a população em situação de rua e estabelece princípios, diretrizes e objetivos para um atendimento humanizado e a erradicação da discriminação. A iniciativa busca alinhar Belém com o Decreto Federal nº 7.053/2009, que já resinificou o papel do Estado no enfrentamento dessa questão. Este estudo revelou a vulnerabilidade da população em situação de rua em Belém, marcada por pobreza, vínculos fragilizados, uso de substâncias e dependência de trabalhos precários. A aprovação do Projeto de Lei Nº /2024 demonstra um esforço municipal em consonância com as diretrizes da ONU e do Decreto Federal nº 7.053/2009, buscando assegurar direitos e promover a integração social desse grupo. A implementação efetiva dessa política, com a criação do Comitê Intersetorial e a ampliação de serviços, será crucial para enfrentar os desafios identificados e garantir um atendimento humanizado e integral. Contudo, a falta de dados

sistemáticos pelo IBGE ainda exige esforços adicionais para compreender a real dimensão desse fenômeno no Brasil e em Belém.

Referências

FUNPAPA. Uma breve análise das pessoas em situação de rua no município de Belém nos anos 2015-2016. Belém, 2018. IPEA. Estimativa da população em situação de Rua no Brasil: setembro de 2012 a março de 2020. Brasília, 2020.

MAGNI, Ana Amélia; GÜNTHER, Wanda. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 146-156, 2014. MDS. Rua, Aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2009.

10.9 REDE ABRAÇO: POLÍTICA PÚBLICA INTEGRADA DE PREVENÇÃO, CUIDADO E CIDADANIA NO ESPÍRITO SANTO

Nathalia Borba Raposo Pereira — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas do Espírito Santo, Vitória, ES

Aline Borel Monteiro Castro — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas do Espírito Santo, Vitória, ES

Carlos Augusto Lopes — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas do Espírito Santo, Vitória, ES

Getúlio Sergio Souza Pinto — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas do Espírito Santo, Vitória, ES

Rafael Mendes Machado — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas do Espírito Santo, Vitória, ES

Palavras-chave: atenção humanizada; direitos humanos; política sobre drogas

Introdução e objetivos

O Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas – Rede Abraço, do Governo do Estado do Espírito Santo, coordenado pela Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas (SESD), articula ações para enfrentamento do uso problemático de álcool e outras drogas. Criado em 2013, o Programa passou por reformulações significativas, sobretudo a partir de 2019, com o objetivo de aprimorar a oferta e o leque de estratégias e integrar-se efetivamente à rede intersetorial. O Programa adota uma perspectiva humanizada, ética e intersetorial, ancorada em direitos humanos e nas diretrizes da Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015). A Rede Abraço organiza-se em quatro eixos estratégicos, que traduzem seus principais objetivos: a) prevenção ao uso de drogas – fortalecimento de fatores protetivos e promoção da saúde, com foco em crianças, adolescentes e jovens; b) cuidado e tratamento – oferta de atendimentos nos Centros de Acolhimento e Atenção Integral sobre Drogas (CAAD) e serviços articulados à rede de saúde, centrados na singularidade dos sujeitos; c) reinserção social – apoio à autonomia dos usuários, com articulação de políticas de educação, trabalho, cultura e assistência social; e d) estudos, pesquisas e avaliações – produção e uso de pesquisas e dados para qualificar a política sobre drogas no Estado. O Programa também busca combater o estigma, fortalecer redes comunitárias e integrar diferentes políticas públicas, respeitando as especificidades de gênero, raça, território e ciclo de vida.

Método

A atuação da Rede Abraço é orientada por princípios como equidade, autonomia, participação social e rigor técnico-científico. A política é construída de forma transversal, com a participação de setores como a saúde, assistência, educação, segurança, cultura etc. A metodologia se afasta da lógica proibicionista e punitiva, reconhecendo o uso de drogas como fenômeno multifatorial. Adota-se o modelo de análise sujeito–substância–contexto (Fiore, 2013), promovendo a escuta qualificada, o acolhimento e a construção de trajetórias singulares de cuidado.

Resultados

Entre 2019 e junho de 2025, a Rede Abraço atendeu mais de 15 mil pessoas, das quais 70,9% eram usuários de drogas e 29,1% familiares. A maioria dos usuários era do sexo masculino (86,7%), enquanto entre os familiares predominavam mulheres (82,3%). Destaca-se ainda que 13,5% dos atendidos estavam em situação de rua. A experiência da Rede Abraço mostra eficácia na promoção de fatores de proteção, redução dos danos associados ao uso de drogas, na promoção do cuidado e na articulação intersetorial.

A Rede Abraço representa uma mudança paradigmática nas políticas sobre drogas no Espírito Santo, rompendo com práticas excludentes. Fundamentada em direitos humanos, evidências científicas e participação social, a proposta é ousada ao propor um modelo articulado, ético e territorializado. O enfrentamento à questão das drogas é tratado como problema de saúde pública e justiça social, com foco na cidadania e na inclusão.

Conclusões

O programa reforça o papel do Estado na promoção de vidas dignas, em sintonia com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (saúde e bem-estar), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) (ONU, 2015; UNODC, 2022).

Referências

FIORE, Maurício. Uso de drogas: set, setting e cenas de uso. São Paulo: Cebrap, 2013. ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015. UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2022.

10.10 RESSONÂNCIAS DO CORPO: TRAJETÓRIAS TRANS ENTRE IDENTIDADE, CONFLITO E SUBSTÂNCIAS

João Henrique Bizon Gomes — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Ana Soares de Azevedo Tomita — Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, SP

Paula Teixeira Fernandes — Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Renata Cruz Soares de Azevedo — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Amilton dos Santos Junior — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

Palavras-chave: substâncias psicoativas; pessoas transgênero; vulnerabilidade social

Introdução e objetivos

O uso de substâncias psicoativas por pessoas transgênero é muito frequente, embora seja constantemente invisibilizado nas estatísticas oficiais e negligenciado nos programas de atenção especializada¹. A literatura aponta que o consumo múltiplo e abusivo de substâncias pode funcionar como estratégia de enfrentamento ao sofrimento psíquico gerado por diferentes violações estruturais². Isso não pode ser compreendido de forma isolada, mas sim como expressão de vulnerabilidades interseccionais marcadas por gênero, sexualidade, classe e raça³. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da relação entre o uso de substâncias psicoativas e a população trans, a partir de revisão integrativa de literatura, considerando os condicionantes estruturais envolvidos e as barreiras no acesso aos serviços de saúde.

Método

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e LILACS, sem restrição de idioma ou período, utilizando os descritores “Substance-Related Disorders” e “Transgender People”, além de seus respectivos sinônimos e termos correlatos.

Resultados

De 16 artigos inicialmente identificados, foram incluídos 5 estudos com foco específico em pessoas trans e seu consumo de substâncias. Os dados revelaram taxas significativamente mais altas de uso entre pessoas transgênero em comparação com a população cisgênero, especialmente a prevalência de tabagismo⁴. Em um estudo conduzido em Massachusetts (EUA), por exemplo, 47,0% dos participantes trans apresentavam uso abusivo de álcool, 39,6% consumo de *cannabis* e 10,8% uso simultâneo de múltiplas substâncias². Aspectos associados ao uso concomitante de substâncias envolvem narrativas de violência por parceiro íntimo, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, discriminação, flutuação de moradia e atividade sexual transacional².

Conclusões

Ressaltamos a importância do fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, reconhecendo a centralidade da identidade de gênero na produção e reprodução das disparidades em saúde⁵, além da formação continuada dos profissionais de saúde.

Referências

Cotaina M, Peraire M, Boscá M, Echeverria I, Benito A, Haro G. Substance use in the transgender population: a meta-analysis. *Brain Sci.* 2022;12(3):366. doi:10.3390/brainsci12030366.

da Mota JC, Sperandei S, De Boni RB, Dourado I, Veras MASM, Bastos FI. Multiple substance use and associated factors in transgender women and travestis: findings from the TransOdara Study, Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2024;27(Suppl 1):e240011.supl.1. doi:10.1590/1980-549720240011.supl.1.

Hill AO, Amos N, Lyons A, Jones J, McGowan I, Carman M, *et al.* Illicit drug use among lesbian, gay, bisexual, pansexual, trans and gender diverse, queer and asexual young people in Australia: intersections and associated outcomes. *Drug Alcohol Rev.* 2023;42(3):714-728. doi:10.1111/dar.13585.

Gamarel KE, Mereish EH, Manning D, Iwamoto M, Operario D, Nemoto T. Minority stress, smoking patterns, and cessation attempts: findings from a community sample of transgender women in the San Francisco Bay Area. *Nicotine Tob Res.* 2016;18(3):306-313. doi:10.1093/ntr/ntv066.

Connolly D, Gilchrist G. Prevalence and correlates of substance use among transgender adults: a systematic narrative review. *BJPsych Open.* 2021;7(Suppl 1):S245. doi:10.1192/bjo.2021.648.

EIXO 11

Prevenção

Os nove trabalhos deste eixo exploram estratégias de prevenção em múltiplos níveis — individual, familiar, comunitário e institucional —, com destaque para populações específicas e abordagens inovadoras. As quatro apresentações orais descrevem o projeto +Papo +Atitude como estratégia de prevenção baseada em direitos, um grupo de prevenção de recaída para mulheres com uso problemático de álcool e outras drogas, a experiência do Centro de Prevenção Comunitária da Rede Abraço no Território do Bem em Vitória, e a tradução e adaptação da Sexting Behaviors Scale para o contexto brasileiro. Os pôsteres documentam um relato de caso de Síndrome Alcoólica Fetal na atenção primária, a experiência de um grupo multiprofissional de tabagismo, uma análise da prevenção dos transtornos do espectro alcoólico fetal na atenção básica, um programa de prevenção e tratamento da dependência química em ambiente corporativo de fronteira, e uma iniciativa de protagonismo juvenil na prevenção. Os trabalhos reafirmam que a prevenção eficaz é aquela que parte da realidade concreta dos territórios e das pessoas.

Apresentações orais

11.1 ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO PROJETO +PAPO +ATITUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Pereira Albuquerque — Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, Secretaria de Proteção Social, Fortaleza

Lidiane Nogueira Rebouças — Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, Secretaria de Proteção Social, Fortaleza

Jade Afonso Romero — Secretaria de Proteção Social, Fortaleza, CE

Fabiane do Amaral Gubert — Universidade de Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Andressa da Silva Lo — Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, Secretaria de Proteção Social, Fortaleza

Palavras-chave: adolescente; drogas; prevenção

Introdução e objetivos

A política pública sobre drogas atua numa perspectiva transversal, colaborativa e articulada, proporcionando espaços para construção de boas práticas voltadas ao alcance da promoção da garantia de direitos, cidadania e comportamento saudável. A prevenção é uma das estratégias mais eficientes e menos danosas para evitar os problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, além de ser um elemento fundamental para um sistema centrado na saúde. Ao atuar com prevenção busca-se evitar ou retardar o consumo dessas substâncias, além de procurar impedir o desenvolvimento de transtornos ocasionados pelo uso nocivo ou dependência, de quem já iniciou o uso. Contudo, de uma forma mais ampla, as ações preventivas procuram garantir o desenvolvimento saudável e seguro de crianças, jovens e adultos, proporcionando uma participação mais ativa destes em suas comunidades e na sociedade em geral. Objetivo: apresentar a metodologia do projeto de prevenção +Papo +Atitude idealizada no estado do Ceará.

Método

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente ao projeto de prevenção +Papo +Atitude que teve início em março de 2022, no estado do Ceará pela Secretaria da Proteção Social - SPS, através da Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas. Para sua realização foram contratados psicólogos e selecionados discentes do curso de psicologia para serem bolsistas e conduzirem rodas de conversa sob supervisão. Foram realizadas reuniões estratégicas com gestores, profissionais da educação e da área de psicologia para contribuições na metodologia, seguido de construção de fluxo e elaboração de guia do facilitador. Atualmente o projeto está ocorrendo em 17 escolas de 4 municípios cearenses (Fortaleza, Quixadá, Sobral e Juazeiro do Norte), contemplando 1.200 alunos das escolas de ensino médio, já tendo sido apresentado para a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD.

Resultados

O projeto +Papo +Atitude promove a criação de espaços coletivos de compartilhamento de experiências e suas intervenções são voltadas ao acolhimento, comunicação e escuta qualificada. Para implementação nas escolas, tem-se o período de inscrição dos adolescentes interessados, seguido de escuta sensível para que sejam prestados maiores esclarecimentos quanto à metodologia. As rodas de conversa ocorrem semanalmente, com uma média de participantes de 15 a 20 pessoas. Cada encontro é dividido em dois momentos: o momento “Papo” com abordagem do temas de determinado tema e o momento “Atitude” com produções referentes ao tema discutido, podendo ser músicas, podcasts, fotos, cartazes, dentre outras expressões artísticas. As abordagens versam sobre as relações interpessoais, a autoeficácia, o autocuidado, emoções e vivências de forma continuada sobre temas diversos voltados à juventude. Cada ciclo da metodologia de prevenção possui 10 encontros e finaliza em todo de 2 meses e meio; seguido de recomeço com um novo processo de inscrição, podendo contemplar novos alunos. No ano de 2025 foram beneficiados com a metodologia do projeto 1.234 alunos por meio de 1.147 rodas de conversa. A satisfação com o projeto é evidenciada nos relatos da gestão escolar, que destacam a melhoria no desempenho e no

comportamento dos alunos, além do entusiasmo dos próprios estudantes, que fazem questão de participar das rodas.

Conclusões

Os resultados observados com o +Papo +Atitude demonstram sua relevância como estratégia de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, aliando escuta qualificada, expressão criativa e fortalecimento de vínculos. A atuação interdisciplinar, com a participação ativa de estagiários de psicologia e o engajamento das escolas, contribuiu para a promoção da saúde emocional e do protagonismo juvenil, reforçando a importância de práticas preventivas integradas ao cotidiano educacional.

Referências

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. International Standards on Drug Use Prevention. 2018. 60p. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. EUPC - Brasil: adaptação brasileira do currículo europeu de prevenção: manual para pessoas de decisão, formadores de opinião e formuladores de políticas (TFFs) quanto à prevenção do uso de álcool e outras drogas com base em evidência científica. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, 2024. 240p. Disponível em: https://www.unodc.org/cofrb/uploads/documents/MANUAL_EUPC_3_OK.pdf

11.2 GRUPO DE PREVENÇÃO DE RECAÍDA NO TRATAMENTO PARA MULHERES COM USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Marcelo Alves dos Santos Constantino — IPq-HC-FMUSP, São Paulo, SP

Alexandra Wojdyslawski Nigri — IPq-HC-FMUSP, São Paulo, SP

Palavras-chave: mulheres. prevenção de recaída; tratamento ambulatorial

Introdução e objetivos

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências desenvolvidas junto ao grupo de prevenção de recaída ao uso de substâncias psicoativas realizado no ambulatório PROMUD no IPq-HCFMUSP.

Método

O grupo ocorre desde 2021, é aberto às usuárias do ambulatório, semanal e tem como objetivos a manutenção da mudança de hábito, antecipação as situações de alto risco e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, aumentando a autoeficácia, qualidade de vida e diminuindo a probabilidade de recaída. Nele são abordados temas como: rotina, estilo de vida, situações de alto risco, fatores protetivos e de risco, habilidades de enfrentamento, além do caráter psicoeducativo, discutindo conceitos como autoeficácia, fissura, lapso e recaída. O grupo é heterogêneo, composto por participantes com condições socioeconômicas, profissões, idades, conjuntura familiar, orientação sexual e substância de escolhas diferentes, o que tem se mostrado um fator positivo para o desenvolvimento dos encontros, também no que se refere à construção de estratégias, habilidades de enfrentamento e possibilidades de aprendizados elaborados em conjunto.

Resultados

A partir da experiência do ambulatório, considera-se que o tratamento de usuárias em programas exclusivos para mulheres, que tenham sensibilidades às relações de gênero, e sejam programas integrados (com abordagem que articule usuária, equipe e serviço) tem se mostrado benéfico (Hochgraf e Brasiliano, 2010). Essa sensibilidade pode incluir fatores, tanto em relação ao contexto do serviço de saúde, quanto as abordagens terapêuticas, que tenham em vista a importância de: 1) o serviço contribuir com o acesso, considerando que existem barreiras socioestruturais que dificultam a adesão e permanência, então o diálogo com serviços de assistência social, bem como assistência jurídica, se mostram importantes na composição de equipe multiprofissional e/ou rede parceira; 2) a integração de serviços de saúde mental e clínica, em que se possa abordar orientação familiar e processos psicoeducativos; 3) a necessidade de que os profissionais que compõem a equipe possam criar estratégias para acolher as especificidades das demandas de mulheres, o que implica em discutir essas especificidades de maneira a subsidiar a atuação da equipe (Hochgraf e Brasiliano, 2010).

Conclusões

Desta forma, considera-se que o trabalho em equipe multiprofissional em serviço integrado é favorável as especificidades desse tipo de tratamento, e que a participação das usuárias no grupo, bem como o acompanhamento multidisciplinar, favoreceu uma maior compreensão sobre seu funcionamento, contribuem com a dimensão preventiva dos cuidados, com ganho de autoconhecimento e motivação necessários para a mudança e manutenção de seus novos repertórios comportamentais.

Referências

- HOCHGRAF, P. B.; BRASILIANO, S. Mulheres e substâncias psicoativas. In: SEIBEL, S. D. (Ed.). Dependência de drogas. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. MARLATT, G. A. & GORDON, J. R. Prevenção da Recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.
- PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. Psychotherapy: Theory, Research and Practice, v. 20, 1982.

11.3 PREVENÇÃO E CIDADANIA: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E DIREITOS NO TERRITÓRIO DO BEM

Aline Borel Monteiro Castro — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas, VITÓRIA, ES

Nathalia Borba Raposo Pereira — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas, VITÓRIA, ES

Carlos Augusto Lopes — Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas, VITÓRIA, ES

Ninivy Ferreira Matos — Rede Amor e Compaixão, VITÓRIA, ES

Palavras-chave: prevenção ao uso de drogas; crianças e adolescentes; política sobre drogas

Introdução e objetivos

O Centro de Prevenção Comunitária da Rede Abraço, iniciativa do Governo do Espírito Santo, está situado no “Território do Bem”, região periférica de Vitória que reúne seis bairros e três comunidades marcadas por desigualdades, violência e exclusão social. A área é historicamente estigmatizada e apresenta altos índices de homicídios entre jovens, escassez de espaços culturais e de lazer, além de maioria populacional negra, com baixa escolaridade e renda (Biscotto, 2019). A lacuna histórica de ações preventivas focadas na promoção de direitos e qualidade de vida e a centralidade de ações repressivas nas políticas sobre drogas contribuem para a reprodução de ciclos intergeracionais de exclusão, racismo estrutural, violências e pobreza. Inserido no eixo de prevenção ao uso de drogas do Programa Rede Abraço (Espírito Santo, 2024), o Centro surge para implementar estratégias baseadas em evidências, voltadas ao público infantojuvenil, buscando transformar o território por meio da promoção de direitos e da cidadania. Este trabalho foi construído nos moldes de um serviço de convivência a partir do fortalecimento de vínculos, o Centro busca se consolidar como um espaço seguro e acolhedor para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos. Os objetivos incluem: a) promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável; b) fortalecer os fatores protetivos e diminuir fatores de risco para o uso de drogas; c) oferecer atividades que estimulem habilidades sociais e emocionais; d) apoiar a construção de projetos de vida e tomada de decisões conscientes; e) Integrar-se à rede socioassistencial local, fortalecendo a atuação intersetorial; f) apoiar famílias com escuta, orientação e encaminhamentos adequados.

Método

O serviço é oferecido no contraturno escolar para crianças, adolescentes e suas famílias, com atividades educativas, culturais, esportivas, apoio escolar, rodas de conversa com familiares e mobilização comunitária. A atuação é contínua, personalizada e fundamentada em vínculos afetivos, escuta ativa e compromisso ético. A equipe multidisciplinar inclui educadores sociais, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, arte-educadores e oficineiros (jiu-jitsu, balé, música e ginástica rítmica). O trabalho é orientado pelas Diretrizes Internacionais sobre Prevenção ao Uso de Drogas (UNODC, 2015) e pelos princípios dos direitos humanos, articulando proteção social, cidadania e fortalecimento de vínculos comunitários. Um sistema de monitoramento acompanha indicadores quantitativos (frequência, participação, permanência escolar, oficinas realizadas) e qualitativos (percepção de bem-estar, vínculos com a instituição, engajamento familiar e comunitário).

Resultados

Desde sua implantação, em março de 2025, o Centro tem recebido ampla aceitação da comunidade, atuando com sua capacidade total de 120 crianças e adolescentes. Observa-se melhora no desempenho escolar, fortalecimento de vínculos com o serviço e valorização pessoal dos atendidos. Atividades como oficinas de cidadania têm sido destaque, promovendo autoestima e impulsionando a construção de projetos de vida. A adesão e engajamento sugerem a necessidade de expansão da iniciativa para atender à demanda crescente do território.

Conclusões

O Centro de Prevenção Comunitária afirma um modelo de prevenção que vai além da simples evitação do uso de substâncias. Trata-se de um compromisso com a criação de futuros possíveis, promoção da cidadania, fortalecimento

comunitário e garantia de direitos. Essa experiência aponta caminhos para políticas públicas eficazes que atuem de forma integrada, especialmente junto a populações historicamente marginalizadas, e demonstra o papel transformador de espaços que oferecem cuidado, escuta e pertencimento.

Referências

Referências: BISCOTTO, Denise Barbieri (org.). Pesquisa: Saberes, fazeres e perfil dos moradores do Território do Bem [online], 2019. Disponível em: https://calangonoticias.com.br/wp-content/uploads/2019/12/2019_Pesquisa-Territo%CC%81rio-do-Bem.pdf . Acesso em 14 Abr 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Governo. Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas. Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas – Rede Abraço (versão 2024), 2024. Disponível em: <<https://ocid.es.gov.br/programa-estadual-de-acoes-integradas-sobre-drogas>>. Acesso em 21 Jul. 2025. UNODC.

Normas Internacionais sobre Prevenção do Uso de Drogas. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/prevention/index.html>. Acesso em: 14 Abr. 2025.

11.4 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA SEXTING BEHAVIORS SCALE (SBS)

Leonardo Ferreira Russo — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Victor Hugo Maia de Souza — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Julia Caldeira Quintanilha — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Raquel Magalhaes de Mello — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Breno San Vicente-Vieira — PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: prevenção; psicomетria; sexting

Introdução e objetivos

O comportamento de sexting é o envio ou recebimento de conteúdos sexuais por celulares ou redes sociais, sendo cada vez mais comum, especialmente entre jovens (Dir, 2013a). Apesar de frequentemente associado à expressão da sexualidade e ao fortalecimento de vínculos afetivos, existem riscos legais e psicossociais bem documentados. Estudos recentes mostram que o sexting pode assumir características problemáticas quando realizado de forma repetitiva, impulsiva e desregulada, podendo até prever abuso sexual online e cyberbullying (Gámez-Guadix & Mateos-Pérez, 2015; Gassó *et al.*, 2019). Além disso, esse comportamento está associado a maior impulsividade, uso de álcool e sintomas ansiosos e depressivos (Dir & Cyders, 2013b; Dir & Cyders, 2015). Assim, torna-se necessário monitorar e estudar melhor esse fenômeno. A Sexting Behaviors Scale (SBS) tem ganhado destaque como instrumento internacional para avaliar tais comportamentos, orientar estratégias de prevenção e ampliar a compreensão sobre o tema. No entanto, apesar do elevado uso da internet no Brasil e da popularidade do sexting, a SBS ainda não havia sido traduzida e adaptada para o contexto brasileiro. O objetivo é avaliar a consistência interna e a estrutura fatorial da versão brasileira da SBS.

Método

A SBS é composta por 9 itens com respostas em escala Likert de 5 pontos, de “nunca” (1) a “frequentemente/diariamente” (5), abordando envio e recebimento de mensagens, imagens e vídeos sexuais através de telefones celulares e/ou redes sociais. Há também uma pergunta sobre o número de parceiros de sexting. A escala foi traduzida e adaptada conforme as recomendações de Guillemín *et al.* (1993) e da International Test Commission (2018) pelo nosso laboratório. A escala foi aplicada online, junto a dados sociodemográficos, em 1.724 brasileiros entre 18 e 41 anos. Um terço da amostra foi usado para a análise fatorial exploratória (AFE), testando modelos uni e bifatoriais; o restante para análise fatorial confirmatória (AFC), replicando o modelo identificado. O alfa de Cronbach avaliou a consistência interna.

Resultados

A AFE indicou adequação dos dados ($KMO = 0,90$; Bartlett, $p < 0,001$) e favoreceu uma estrutura unifatorial, que explicou 54,5% da variância, com cargas fatoriais altas (ex: item 3 = 0,874; item 5 = 0,864), sendo uma exceção o item 9 (0,276). A estrutura bifatorial aumentou levemente a variância explicada (55,5%) e apresentou cargas cruzadas, indicando preferência pela solução unifatorial por ser mais parcimoniosa. A AFC confirmou o modelo unifatorial ($CFI = 0,990$; $TLI = 0,986$; $RMSEA = 0,055$; $SRMR = 0,061$), que apresentou boa consistência interna ($\alpha = 0,90$). A versão brasileira da SBS se comporta como uma escala unifatorial de 9 itens, com características sólidas de um instrumento psicométrico, ainda que mereça maior investigação e potenciais ajustes, principalmente sobre questões de compartilhamento de dados sexuais por terceiros. O uso da SBS em contextos de pesquisa é emergente, já que é um comportamento atual e que pode ser usado para avaliar riscos. Adicionalmente, avaliar o comportamento mesmo em contextos de atenção primária possui valor para um maior entendimento das práticas de sexting no Brasil.

Conclusões

Embora a tecnologia avance rápido e de forma dinâmica, requerendo atualizações e incorporações, bem como este estudo tenha avaliado predominantemente millenials, a versão brasileira da SBS é uma promissora ferramenta para uso clínico e acadêmico. Sugestões de teste em contextos com crianças e adolescentes são particularmente reforçadas, seja para avaliação do comportamento psicométrico, como pela relevância de maior conhecimento.

Referências

DIR, Allyson L. *et al.* **Problematic alcohol use and sexting as risk factors for sexual assault among college women.** *Journal of American College Health*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1432622>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DIR, Allyson L. *et al.* **Understanding differences in sexting behaviors across gender, relationship status, and sexual identity, and the role of expectancies in sexting.** *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, New Rochelle, v. 16, n. 8, p. 568-574, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2012.0545>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DIR, Allyson L.; CYDERS, Melissa A.; COSKUNPINAR, Ayca. **From the bar to the bed via mobile phone: a first test of the role of problematic alcohol use, sexting, and impulsivity-related traits in sexual hookups.** *Computers in Human Behavior*, v. 29, n. 4, p. 1664-1670, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.01.039>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DIR, Allyson L.; CYDERS, Melissa A. **Risks, risk factors, and outcomes associated with phone and internet sexting among university students in the United States.** *Archives of Sexual Behavior*, New York, v. 44, n. 6, p. 1675-1684, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0370-7>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GASSÓ, A. M.; KLETTKE, B.; AGUSTINA, J. R.; MONTIEL, I. **Sexting, mental health, and victimization among adolescents: a literature review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 13, art. 2364, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16132364>. Acesso em: 21 jul. 2026.

GÁMEZ-GUADIX, Manuel; MATEOS-PÉREZ, Elena. **Longitudinal and reciprocal relationships between sexting, online sexual solicitations, and cyberbullying among minors.** *Computers in Human Behavior*, v. 94, p. 70-76, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.01.003>. Acesso em: 21 jul. 2026.

GUILLEMIN, Francis; BOMBARDIER, Claire; BEATON, Dorcas. **Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines.** *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0895-4356\(93\)90142-N](https://doi.org/10.1016/0895-4356(93)90142-N). Acesso em: 21 jul. 2026.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION (ITC). **ITC guidelines for translating and adapting tests (second edition).** *International Journal of Testing*, v. 18, n. 2, p. 101-134, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15305058.2017.1398166>. Acesso em: 21 jul. 2026.

Pôsteres eletrônicos

11.5 DO ALCOOLISMO NA GRAVIDEZ ATÉ A SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mário Roberto Vieira Rabelo Romano — Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ

Ana Paula Silva — Secretaria Municipal de Saúde Rio de Janeiro., Rio de Janeiro, RJ

Jose Mauro Braz de Lima — Instituto de Neurologia Deolindo Couto/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: adolescência; estudantes; uso de drogas

Introdução e objetivos

A exposição pré-natal ao álcool pode causar os transtornos do espectro alcoólico fetal (TEAF) que se caracterizam por comprometimento do neurodesenvolvimento com ou sem dismorfologia facial característica, anomalias congênitas e baixo crescimento intrauterino e/ou pondero-estatural nos primeiros anos de vida¹. A síndrome alcoólica fetal é a variação mais grave do espectro alcoólico fetal e o resultado do elevado consumo de álcool durante a gravidez, especialmente nos primeiros três meses de gravidez, o que pode causar danos consideráveis para o feto em desenvolvimento, particularmente, para o cérebro levando a incapacidade ao longo da vida². Situações de uso eventual de álcool na gravidez podem ser contornadas com mais facilidade durante a gestação, enquanto a dependência do álcool apresenta-se como um desafio à saúde pública colocando as equipes de saúde da Atenção Primária em xeque³.

Método

Berenice (nome fictício), 38 anos, oitava gravidez, iniciou pré-natal em setembro de 2011 (última menstruação em maio). História de uso de cachaça diário desde os 30 anos, de modo abusivo e frequente na última gravidez, segundo familiares e prontuário médico. Esteve em 3 consultas de pré-natal (2 ultrassonografias). O parto ocorreu na 34ª semana em maternidade: APGAR 5/9 e pequeno para idade gestacional (peso: 1110g, Est 36 cm, PC 28 cm). Criança permaneceu 60 dias em unidade neonatal devido a quadro respiratório e sepse. Berenice compareceu em consulta psiquiátrica quando a criança tinha 6 anos afirmando o uso de cachaça abusivo e tabaco (10 cigarros) diariamente na gravidez. Negou uso de drogas ilícitas. Apesar da busca ativa da equipe, Berenice não teve adesão até ser encontrada morta 02 anos depois na calçada da comunidade. A criança passou a comparecer às consultas com o pai ou irmã. Foi possível documentar o diagnóstico da Síndrome Alcoólica Fetal pois apresenta as 03 condições descritas nos tópicos segundo as diretrizes diagnósticas de Hoyme e colegas (2016): 1) Dismorfologia facial característica apresentando 02 das 03 dismorfologias na face: (Fig. 1 - fissura palpebral curta, Fig. 2 - Sulco naso-labial apagado e sem lábio superior fino). 2) Percentil pondero-estatural por idade muito abaixo até 2 anos de vida com curva ascendente. (Evidenciado por registros no prontuário). 3) Prejuízos no sistema central: Atraso no aprendizado escolar e dificuldade de manter a atenção segundo de relatório escolar (2023).

Resultados

Este caso ilustra tanto o preenchimento dos critérios diagnóstico para a Síndrome Alcoólica Fetal, como também um recorte dramático dos últimos 8 anos de vida de Berenice. A chegada ao pré-natal ocorrera no final do 1º trimestre. Mesmo depois, Berenice não interrompeu o uso do álcool em decorrência da dependência. A oferta de estratégias durante o pré-natal que visam a interrupção ou redução do uso do álcool tem uma grande importância para mitigar as consequências da exposição intrauterina ao álcool no alcoolismo perinatal. O cenário da Atenção Primária à Saúde favoreceu a coleta de dados para a formulação do diagnóstico da Síndrome Alcoólica Fetal quando levamos em conta os registros no pré e pós-natal e a proximidade geográfica com a gestante e familiares no dia a dia a ponto de ser identificado a alta vulnerabilidade social de uma mãe vítima da violência e dependência do álcool.

Conclusões

A situação de alcoolismo em mulheres de idade fértil que venham a ficar grávidas é um desafio e requer o reconhecimento precoce e a oportuna assistência contínua em saúde mental para mitigar os riscos e consequências fetais do uso do álcool na gravidez 5.

Referências

1. Popova S, Charness ME, Burd L, Crawford A, Hoyme HE, Mukherjee RAS, *et al.* Fetal alcohol spectrum disorders. *Nat Rev Dis Primers.* 2023;9(1):11. doi:10.1038/s41572-023-00420-x.
2. Lima JMB. *Álcool e gravidez: síndrome alcoólica fetal (SAF)*. Rio de Janeiro: MedBook; 2008.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 318 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 32).
4. Hoyme HE, Kalberg WO, Elliott AJ, Blankenship J, Buckley D, Marais AS, *et al.* Updated clinical guidelines for diagnosing fetal alcohol spectrum disorders. *Pediatrics.* 2016;138(2):e20154256. doi:10.1542/peds.2015-4256.
5. Popova S, Charness ME, Burd L, Crawford A, Hoyme HE, Mukherjee RAS, Riley EP, Elliott EJ. Fetal alcohol spectrum disorders. *Nat Rev Dis Primers.* 2023 Feb 23;9(1):11. doi:10.1038/s41572-023-00420-x. PMID:36823161.

11.6 ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS NO GRUPO DE TABAGISMO A PARTIR DO VÍNCULO COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Domingos Batista Brito — Clínica da Família José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ

Valeria Barros Veloso Guimaraes — Clínica da Família José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ

Darlan Ferreira De Souza — Clínica da Família José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: equipe multiprofissional; saúde pública; controle do tabagismo

Introdução e objetivos

O tabagismo representa um considerável problema de saúde pública, resultando em elevado número de mortes. Projeções da OMS de mortalidade global e carga de doenças, de 2002 a 2030, apontam que 10% do total de mortes globais (8 milhões de mortes por ano) estarão relacionadas ao tabagismo até 2030. O Plano de Ação Global de Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs) estabelece como meta a redução de 30% na prevalência do uso de tabaco em indivíduos com 15 anos ou mais, entre 2015 e 2025. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) demonstram que tentaram parar de fumar, em 2013, 51,1% e em 2019, 46,6%. Todos os profissionais de saúde devem estar preparados (e sensibilizados) para estimular e apoiar o seu paciente a parar de fumar. Realizar esta intervenção em forma de grupo pode trazer efetividade para os resultados esperados (BRASIL, 2015). Sendo o objetivo deste trabalho investigar a efetividade das intervenções em grupo no apoio à cessação do tabagismo, considerando o papel dos profissionais de saúde e a necessidade de redução da prevalência do uso do tabaco conforme metas estabelecidas por programas nacionais e internacionais de saúde pública.

Método

O Grupo de Tabagismo da Clínica da Família José de Souza Herdy segue uma abordagem multidisciplinar baseada no Protocolo Nacional de Controle do Tabagismo do Ministério da Saúde. A metodologia incluiu: identificação do problema, como dificuldade na adesão ao grupo de tabagismo, tendo como causa identificada o problema de acesso ao programa, e impacto refletido em indicadores baixos relacionados à linha de cuidado do tabagismo.

Resultados

Foi observado que na CF José de Souza Herdy havia uma dificuldade para adesão e seguimento as reuniões do grupo de tabagismo, motivada pela dificuldade no acesso, impactando diretamente nos indicadores relacionados a esta linha de cuidado. A execução do Grupo de Apoio à Cessação do Tabagismo da CF José de Souza Herdy se deu a partir de: Mudança no fluxo de acolhimento dos usuários para início do tabagismo. A criação de turno fixo de agenda e o livre acesso pelos usuários, independentemente do estágio em que o grupo se encontrava. Outra estratégia utilizada neste processo foi o início do trabalho de condução multiprofissional, onde os profissionais das seguintes categorias: Farmacêutico, Enfermeiro, Médico, Arteterapeutas (voluntárias) e Gestora da Unidade trabalham de forma integrada, utilizando tecnologias de apoio terapêutico, como auriculoterapia, e arteterapia, visando o aumento da adesão e da consolidação do vínculo, através da satisfação do usuário.

Conclusões

Foi observado uma melhora considerável nos indicadores de acesso impactado diretamente pelo uso das tecnologias de apoio terapêutico e da perspectiva de atuação multiprofissional do grupo, gerando vínculo e manutenção da cessação do tabagismo. Em suma, o estudo mostrou que houve aumento de aproximadamente 80% na prevalência de ex-fumantes na CF José de Souza Herdy no atual grupo em manutenção. Resultado este, que comparado a média do Rio de Janeiro, que indica um índice de aproximadamente 24%, supera de maneira significativa as expectativas iniciais.

Referências

AGUIAR, M *et al.* Four years' follow up a smoking cessation clinic. *Ver Port Pneumol*, v. 15, n. 2, p. 179-97. 2009. DOI [https://doi.org/10.1016/S0873-2159\(15\)30126-4](https://doi.org/10.1016/S0873-2159(15)30126-4).

AMERICAN CANCER SOCIETY. Luther Terry Awards Leadership on Tobacco Control. Helsinki. 04 de agosto de 2003.

BARBOSA, VC Filho; CAMPOS, W; LOPES, AS. Prevalence of alcohol and tobacco use among Brazilian adolescents: a systematic review. *Rev Saúde Pública*. v. 46, p. 901-17. 2012. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000500018>.

BECK, J. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 414. 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. *Caderno de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: O cuidado da pessoa Tabagista*, 40ª ed. 2015

_____. Ministério da Saúde. Departamento da atenção básica. *Estratégia saúde da família*. 2012.

_____. Ministério da saúde. Instituto nacional de câncer. *Por Um Mundo Livre de Tabaco. Ação Global para Controle do Tabaco: 1o Tratado Internacional de Saúde Pública*, 2ª ed, 2003.

_____. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer; Coordenação de Prevenção e vigilância. *Abordagem e tratamento do fumante: Consenso*. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

11.7 OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL: UMA ANÁLISE DA PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mário Roberto Vieira Rabelo Romano — Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ

Claudia Tereza Vieira Souza — INI/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ

Maria Mercês Navarro Vasconcellos — ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ

José Mauro Braz de Lima — INDC-UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: educação em saúde; determinantes sociais da saúde; transtornos do espectro alcoólico fetal

Introdução e objetivos

O álcool ingerido durante a gravidez chega livremente até o feto em desenvolvimento dentro do útero¹. As deficiências decorrentes da exposição do feto ao álcool são resumidas pela expressão Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF): uma condição congênita caracterizada pelo comprometimento do neurodesenvolvimento com ou sem anomalias na face, órgãos e atraso no crescimento resultando em consequências ao longo da vida². A primeira declaração pública recomendando a abstinência total ao álcool, durante todo o período da gravidez, foi emitida no boletim da Food and Drugs Administration em 1981³. Decorridos 42 anos, a mesma recomendação científica permanece sendo a única estratégia segura contra as consequências para o feto. Logo, o papel da promoção e educação em saúde é essencial considerando a natureza evitável do TEAF. No Brasil nas últimas décadas, o aumento expressivo do consumo de álcool por mulheres em idade reprodutiva trouxe uma preocupação adicional sobre a exposição pré-natal ao álcool⁴.

Método

Nesta pesquisa qualitativa, buscamos aplicar como referencial teórico as contribuições da educação dialógica de Paulo Freire e conceitos da promoção e educação em saúde^{5,6}. O objeto de estudo foi delimitado pelos conhecimentos necessários que podem contribuir para ações educativas sobre o tema uso do álcool na gravidez e os riscos e consequências ao feto, sob o olhar dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Básica em um Centro de Saúde Escola, que assiste moradores de favela em um grande centro urbano. Os procedimentos metodológicos de coletas de dados partiram de variados campos de observações (sala de espera e de atendimento, grupo dialógico remoto e entrevista individual) caracterizando um estudo de caso naturalístico na pesquisa em educação no campo não formal⁷. Apresentamos uma ampla revisão bibliográfica sobre as repercussões clínicas e psicossociais do TEAF, além de ações preventivas. Simultaneamente, foram categorizados e analisados questionamentos, saberes, percepções e vivências dos participantes repercutindo em análises tanto da Caderneta da Gestante como do Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, ambos publicados pelo Ministério da Saúde^{8,9}.

Resultados

Os resultados apontam para melhorias na comunicação escrita e visual de ambos os documentos citados acima. Nos grupos dialógicos emergiu questionamentos e preocupações sobre as consequências da exposição pré-natal, não só ao álcool, mas também às drogas ilícitas revelando aspectos da identidade e realidade social dos participantes com o objetivo de contribuir para a produção de conhecimento no campo da educação não formal sobre o tema¹⁰. Além disso, ressaltamos o quanto as influências socioculturais e econômicas podem influenciar na tomada de decisão demonstrando uma ligação visceral deste tema com os determinantes sociais da saúde¹¹.

Conclusões

É premente a implementação de ações intersetoriais de educação em saúde sobre o tema com os usuários do SUS, profissionais de saúde na Atenção Básica, professores e alunos de escolas públicas¹². Consideramos essencial o início de um debate em diversas esferas sobre as responsabilidades das instituições do Estado brasileiro e dos fabricantes de bebidas alcoólicas para com a prevenção, detecção precoce e reabilitação das pessoas portadoras do TEAF¹².

Referências

1. Lima JMB. *Álcool e gravidez: síndrome alcoólica fetal (SAF)*. Rio de Janeiro: MedBook; 2008.
2. Popova S, Charness ME, Burd L, Crawford A, Hoyme HE, Mukherjee RAS, Riley EP, Elliott EJ. Fetal alcohol spectrum disorders. *Nat Rev Dis Primers*. 2023;9(1):11. doi:10.1038/s41572-023-00420-x.
3. Surgeon General. Surgeon General's Advisory on Alcohol and Pregnancy. *FDA Drug Bull*. 1981 Jul:9-10.
4. Brasil. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Available from: <http://plataforma.saude.gov.br/vigitel/>
5. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
6. World Health Organization. *Declaration of Alma-Ata: International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6-12 September 1978*. Geneva: World Health Organization; 1978.
7. André M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Rev FAEEBA Educ Contemp*. 2013;22(40):95-103.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf
9. Brasil. Ministério da Saúde. *Caderneta da gestante*. 6th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante.pdf
10. Tozoni-Reis MF. A pesquisa e a produção de conhecimentos. *Cadernos de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento*. 2010;3:111-148.
11. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica e saúde no município: em busca da integralidade. *Interface (Botucatu)*. 2004;8(15):259-274. doi:10.1590/S1414-32832004000200006.
12. Romano MRVR. *O uso de álcool na gestação e os riscos e consequências para o feto: um estudo de caso com usuários do Sistema Único de Saúde em um Centro de Saúde Escola* [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz; 2023.

11.8 PROGRAMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UMA EMPRESA DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Cristiane Spricigo — Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR

Andreia Pereira Duarte Trevisan — Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR

Carla Pinna Guimaraes Svoboda — Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR

Denise Angelita Perez — Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR

Denise Peres Almeida — Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR

Palavras-chave: dependência química; prevenção; saúde do trabalhador

Introdução e objetivos

Com mais de 30 anos de existência, o Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica foi criado para estruturar ações sistemáticas de apoio à saúde dos trabalhadores, com foco na prevenção e tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. A iniciativa surgiu da necessidade de oferecer suporte integral aos empregados, considerando os desafios específicos do ambiente de trabalho. O programa tem como principais objetivos: Prevenir o uso de substâncias psicoativas; Identificar precocemente casos de uso abusivo; oferecer tratamento especializado por meio de equipe própria e da rede de assistência à saúde externa à empresa; apoiar as famílias envolvidas; contribuir com a redução do estigma e preconceito sobre a dependência química; Acompanhar gestores e promover a reinserção dos trabalhadores em recuperação.

Método

A atuação é conduzida por uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, psicólogo e assistente social, que trabalham de forma interdisciplinar para garantir uma abordagem integral da saúde do trabalhador. O programa integra o Programa de Qualidade de Vida, sob gestão da área da Saúde e Segurança do Trabalho, alinhado às diretrizes institucionais e à estratégia da empresa. Considerando o perfil operacional de funcionamento de uma usina hidrelétrica com atividades técnicas, turnos e segurança patrimonial, o programa leva em conta os fatores de risco associados a essas condições. A localização da empresa em uma região de fronteira entre Brasil e Paraguai também impõe desafios adicionais, como o fácil acesso a substâncias químicas. As ações incluem: Campanhas educativas e de conscientização sobre os malefícios à saúde e os prejuízos sociais e econômicos gerados pelo uso e dependência de drogas lícitas e ilícitas; Capacitação de lideranças, equipes de saúde e segurança do trabalho para identificação e encaminhamento de casos; Parcerias com grupos como Alcoólicos Anônimos (AA) e Al-Anon; Canais de escuta e acolhimento; Monitoramento de indicadores de adoecimento relacionados ao uso de substâncias. Além disso, a empresa oferece suporte terapêutico completo coberto pelo Plano de Saúde empresarial, com atendimento médico, psicoterapia individual e em grupo, acompanhamento contínuo com profissionais da rede credenciada.

Resultados

O programa tem demonstrado resultados significativos, como a redução de acidentes de trabalho e afastamentos por adoecimento. Também contribuiu para o fortalecimento de uma cultura organizacional baseada na prevenção, acolhimento e corresponsabilidade.

O engajamento da alta liderança tem sido essencial para legitimar o tema no ambiente corporativo, viabilizando ações educativas e fortalecendo o apoio institucional. O envolvimento das famílias também se destaca para o sucesso do tratamento e reintegração dos trabalhadores.

A integração entre as áreas envolvidas no programa permite planejamento conjunto e intervenções mais eficazes, promovendo um cuidado coordenado e sensível às necessidades das pessoas.

Conclusões

A Dependência Química é um problema social e de saúde pública que afeta milhares de pessoas. Apesar dos avanços, o programa enfrenta desafios como a complexidade do contexto de fronteira e a dificuldade na identificação precoce dos casos. O ambiente de trabalho, muitas vezes, é o último espaço onde os sinais de vulnerabilidade se tornam visíveis. Os programas preventivos no trabalho são benéficos para apoiar trabalhadores com problemas relacionado à dependência química. Torna-se urgente a atualização do programa, ampliando seu escopo para novas formas de dependência, como o uso problemático de tecnologias, jogos eletrônicos e medicamentos. É fundamental fortalecer a capacitação das lideranças e equipes de apoio, promovendo uma abordagem ética, empática e eficaz.

Estratégias sensíveis ao contexto sociocultural dos trabalhadores são essenciais para prevenir o uso inicial, promover a abstinência e reduzir os riscos associados ao uso de substâncias. O compromisso com a saúde integral do trabalhador é um dos pilares da atuação das equipes de saúde na empresa.

Referências

EMPRESA Programa Reviver - programa de prevenção e tratamento à dependência química. Foz do Iguaçu: Empresa, 2025.

11.9 PROTAGONISMO JUVENIL NA PREVENÇÃO

Denise Fatima Barbosa Souza e Silva — CEAD MS, Campo Grande, MS

Palavras-chave: prevenção; protagonismo juvenil; extensão universitária

Introdução e objetivos

Considerando que a prevenção ainda é a melhor estratégia, em meio aos desafios e perspectivas de ações, programas e projetos que permeiam as instituições públicas e da sociedade civil, a presente proposta se refere em uma construção a partir de observações, escutas e alinhamento de políticas públicas no que se refere à saúde, educação, meio ambiente e bem-estar social com foco no protagonismo juvenil. De uma política passiva, por meio da qual as ações, programas são previstos em ângulo vertical e unilateral sempre com o propósito “Programamos, Ensinamos e fazemos o que é melhor”, “Eles aprendem”, para uma proposta dinâmica de envolvimento, pertencimento, ação criativa que desafia o papel de “receptor” para cocriador. Ou seja, a população infanto juvenil ser parte do processo na perspectiva da prevenção. Objetivos: promover a Prevenção em todos os níveis de ensino, em âmbito institucional e comunitário, considerando e em observância ao protagonismo infanto juvenil, em seu contexto e territorialidade; promover ao público infanto-juvenil o conhecimento dos malefícios do “cigarro eletrônico” (e outras drogas) por meio de material informativo de forma lúdica e aprazível, bem como envolver a atenção da família, escola e outros equipamentos psicossociais governamentais e da sociedade civil; Envolver a população acadêmica universitária, via pró-reitorias de extensão.

Método

Análise de dados qualitativos por meio de entrevistas, grupos focais, observação participante, análise de conteúdo, etc., para explorar significados, percepções e experiências.

Resultados

Como princípio norteador deste projeto, a Prevenção com base em evidências, considerada enquanto a melhor estratégia, prevista no âmbito da Política Estadual sobre Drogas (Decreto N. 15.027 /18/06/2018), em seu intuito não poderia ocorrer alheio à educação e formação consciente, e, no princípio da responsabilidade compartilhada propor e desenvolver ações em parcerias com as doudas instituições de ensino superior de MS: UFGD, UNIGRAN, UFMS, UCDB, IFMS, UEMS, UNIDERP e ESTÁCIO DE SÁ, considerando as diretrizes que norteiam a Política e o Plano Nacional de Extensão Universitária (Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018).

Conclusões

Conclui-se a importância e impacto positivo do desenvolvimento de ações conjuntas, voltadas à proposições de equipamentos, ações, projetos, programas e outros visando promover a prevenção com base em evidências.

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Medidas urgentes são necessárias para proteger as crianças e os jovens dos cigarros eletrônicos. Washington, D.C.: PAHO, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 27 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA/Ministério da Saúde <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2021/cigarro-eletronico-e-porta-de-entrada-para-o-tabagismo-mostra-pesquisa-do-inca>
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Nota técnica sobre os malefícios do uso de dispositivos eletrônicos para fumar por crianças e adolescentes. São Paulo: SBP, 2023.

REVISTA RADIS. Radis Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 237, jun. 2022 / n. 254, nov. 2023. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 27 maio 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n.º 46, de 28 de agosto de 2009. Proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarros eletrônicos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 ago. 2009.

www.paho.org › notícias › 14-12-2023-medidas-urgentes-sao-necessarias-para-protetger-as-criancas-e-os-jovens-dos-cigarros-eletronicos. Acesso em: 27 de maio de 2024.

www.paho.org › 29-04-2024-world-no-tobacco-day. Acesso em 28 de maio de 2024.

Revista Radis, n. 237/jun. 2022). Revista Radis, n. 254/nov. 2023. Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira>

XXVI Semana Nacional, Estadual e Municipal de Políticas Públicas e Prevenção às Drogas do Estado de Mato Grosso do Sul – MS: “Mato Grosso do Sul por uma Geração sem o consumo de Nicotina” – 19 a 26-06-2024;

XXVII Semana Nacional, Estadual e Municipal de Políticas Públicas e Prevenção às Drogas do Estado de Mato Grosso do Sul – MS: “A Política Pública sobre Drogas na Perspectiva da Ciência e Tecnologias com Base em Evidências”; Protagonismo Juvenil na Prevenção: Cartilha Caça Vape – uma aventura pela saúde” – 17 a 26-06-2024

EIXO 12

Reinserção social

Os dois trabalhos deste eixo abordam o desafiador processo de reinserção social de populações em situação de extrema vulnerabilidade. O primeiro apresenta uma revisão de escopo sobre o perfil de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas no Brasil, identificando características comportamentais, cognitivas, emocionais e relacionais que devem orientar intervenções no sistema socioeducativo. O segundo descreve um protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas, considerando as barreiras de acesso ao tratamento e a necessidade de articulação entre serviços de saúde e proteção social. Embora numericamente menor, este eixo toca em questões estruturais que atravessam todo o campo das dependências: a intersecção entre uso de substâncias, exclusão social e violação de direitos, e o imperativo ético de garantir cuidado e cidadania a quem mais precisa.

Pôsteres eletrônicos

12.1 PERFIL DE ADOLESCENTES INFRATORES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Irani Iracema de Lima Argimon — PUCRS, Porto Alegre, RS

Thaiéle Teixeira — PUCRS, Porto Alegre, RS

Mariana da Silva Assmann — PUCRS, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: adolescentes; ato infracional; substâncias psicoativas

Introdução e objetivos

A adolescência constitui um período de intensas transformações, caracterizado por mudanças biológicas, fisiológicas, psicológicas, cognitivas, socioafetivas e morais. Nessa fase do desenvolvimento, é comum a manifestação de comportamentos de risco, dentre os quais se destacam o uso de substâncias psicoativas e a prática de atos infracionais. Do ponto de vista jurídico, os adolescentes são legalmente inimputáveis, uma vez que a legislação vigente estabelece a maioridade penal a partir dos 18 anos. Consequentemente, suas ações ilícitas não são classificadas como crimes, mas sim como atos infracionais, os quais demandam intervenções específicas por parte do sistema socioeducativo. Por isso, quando comprovado o ato infracional cometido, eles cumprem medida socioeducativa e para o tipo de medida será levado em consideração a etapa do desenvolvimento do adolescente e a gravidade do ato infracional. Dados de 2024 mostram que o Brasil tem atualmente 12.506 adolescentes em restrição e privação de liberdade no país. Embora esse número represente um ligeiro aumento em relação a 2023 (quando foram registrados 11.556 casos), ele ainda é menos da metade do total reportado em 2017 (24.803), apesar dessa redução significativa, esse continua sendo uma temática importante de ser analisada. Por isso, o objetivo deste estudo é identificar quais são as características comportamentais, cognitivas, emocionais e relacionais de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas que estão cumprindo ou já passaram por medida socioeducativa de internação no Brasil.

Método

A metodologia do estudo é baseada numa revisão de escopo, por meio da busca de artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs, Web Of Science e SciELO e segue o checklist PRISMA-ScR, específico para as revisões de escopo. As buscas foram realizadas no mês de fevereiro, utilizando descritores e estratégias específicas, devidamente adaptadas a cada base de dados consultada.

Resultados

Foram inicialmente identificados 146 artigos, distribuídos da seguinte forma: 69 na PubMed, 31 na Web of Science, 32 na LILACS e 14 na SciELO. Após a remoção de 50 duplicados, restaram 96 artigos para a leitura de títulos e resumos. Dessa etapa, 63 artigos foram excluídos, resultando na seleção de 33 artigos para leitura na íntegra. Depois dessa fase, 19 artigos foram excluídos, sendo 15 por não corresponderem aos critérios de inclusão, 3 por estarem repetidos e 1 por indisponibilidade de acesso ao texto completo, totalizando 14 artigos incluídos na análise final. Complementarmente, será considerada a inclusão de literatura cinzenta pertinente ao objetivo do estudo, por meio da busca de teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, bem como dados provenientes do Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Conclusões

A presente revisão de escopo, ainda em andamento, busca contribuir para a compreensão do perfil de adolescentes em conflito com a lei que fazem uso de substâncias psicoativas no contexto brasileiro. Ao identificar as características comportamentais, cognitivas, emocionais e relacionais desses jovens, pretende-se oferecer subsídios relevantes para

a formulação de políticas públicas e intervenções mais eficazes, tanto no âmbito da prevenção quanto no enfrentamento da reincidência.

Referências

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Levantamento Nacional do SINASE – 2024. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Universidade de Brasília, 2025. 152 p. ISBN 978-65-88137-33-7. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/Levantamento_Nacional_SINASE_2024.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas. 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergncia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 jun. 2025.

LEPRE, R. M.; OLIVEIRA, J. Adolescência e construção da personalidade moral. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, e21333, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.21333>. Acesso em: 5 jun. 2025.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, [S.l.], v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 5 jun. 2025.

12.2 PROTOCOLO DE AÇÕES PARA ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA INTERNADAS POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Aline da Rosa Goulart — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Luiza Bohnen Souza — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Paula Gonçalves Filippin — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Alessandra Mendes Calixto — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Cássio Lamas Pires — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; saúde mental; usuário de drogas

Introdução e objetivos

O uso de álcool e outras drogas (AOD) por pessoas em situação de rua está associado a um contexto social complexo, que pode acarretar uma série de riscos à saúde. A adesão às ofertas de tratamento dependerá das barreiras de acesso que o usuário pode ou não encontrar na sua trajetória de cuidado¹. Este trabalho objetiva apresentar um protocolo de ações para acompanhamento dos usuários em situação de rua internados em decorrência de problemas associados ao uso de AOD.

Método

Realizada pesquisa prévia sobre a temática envolvendo diversas bases de dados eletrônicas para auxiliar na construção do protocolo em uma unidade de internação psiquiátrica. O instrumento foi construído a partir de protocolos já executados em outros países^{1,2,3} e, então, pactuado em reunião de equipe do Serviço de Psiquiatria em Adições, com a participação de toda equipe multiprofissional, um projeto piloto. Assim, foi aplicado ao longo de um mês, quando foi avaliada a experiência pela equipe e validado enquanto protocolo. O protocolo sugere que as ações sejam realizadas junto ao usuário no período de 10 dias, onde cada dia uma ação será desempenhada. A 1ª ação visa identificar quais as demandas de cuidado e quais as necessidades identificadas pela equipe, contratualizar os objetivos do tratamento e o período necessário para tal. A 2ª é entrar em contato com o serviço de saúde que encaminhou o usuário à internação e discutir o caso. As próximas ações são buscar informações de tratamentos anteriores para compreender a trajetória de cuidado para identificar possíveis necessidades de reavaliação no percurso de cuidado, manutenção de alternativas que deram certo; registro das pessoas de referência, mapeamento dos contatos da rua, da rede de saúde ou da política de assistência social; revisar aspectos de renda e moradia, bem como possibilidades de encaminhamentos; discutir o que se vê de vantagem com o uso; identificar com o paciente os prejuízos do uso, promovendo alternativas mais saudáveis através da abordagem motivacional; identificar situações de lazer e ócio e pensar um planejamento de atividades, buscando a prevenção à recaída; listar as cinco primeiras demandas que o usuário pretende fazer após a alta.

Resultados

Pessoas em situação de rua internadas pelo uso de AOD se beneficiam de intervenções personalizadas com impactos na saúde mental. Os profissionais de saúde devem considerar as necessidades específicas dessa população na promoção do cuidado. As implicações das intervenções centradas no usuário nas quais a pessoa planeja juntamente com o profissional propostas que são condizentes com a sua realidade, prevenção de recaídas e promoção da saúde mental promovem o protagonismo e a corresponsabilidade do usuário com seu tratamento.

Conclusões

Por se tratar de um hospital escola, protocolos como este podem contribuir para a formação de profissionais e estudantes de diversas áreas.

Referências

1. Zhang J, Slesnick N, *et al.* Substance use and social stability of homeless youth: a comparison of three interventions. *Psychol Addict Behav.* 2018;32(8):873-884. doi:10.1037/adb0000424. PMID:30556713.
 2. Wang JZ, Mott S, Magwood O, Mathew C, McLellan A, Kpade V, *et al.* The impact of interventions for youth experiencing homelessness on housing, mental health, substance use, and family cohesion: a systematic review. *BMC Public Health.* 2019;19(1):1528. doi:10.1186/s12889-019-7856-0. PMID:31727031.
 3. Tyler KA, Ray CM. Risk and protective factors for substance use among youth experiencing homelessness. *Child Youth Serv Rev.* 2019;107:104548. doi:10.1016/j.childyouth.2019.104548. PMID:31827311.
-

Índice de autores

Ordenação alfabética pelo sobrenome. Os títulos dos trabalhos aparecem conforme publicados nos anais.

- Albers, Myriam:** *Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado; Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística*
- Albuquerque, Juan Pablo Roig:** *Teste de Rorschach e da avaliação neuropsicológica como instrumentos complementar para diagnóstico no tratamento da dependência química -- um estudo de caso*
- Albuquerque, Amanda Pereira:** *Dispositivo de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do Ceará: relato de experiência; Estratégia de prevenção do projeto +papo +atitude: relato de experiência*
- Almeida, Maria Clara Segatto de:** *Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): Atividades de Extensão Universitária como proposta de Educação em Saúde*
- Almeida, André Ricardo:** *Do Fumo ao Clique: Avaliando a Eficácia da mHealth na Cessação do Tabagismo*
- Almeida, Denise Peres:** *Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica em região de fronteira*
- Amantéa, Fernanda Bertechine Gonzales:** *Transtorno por Uso de Cocaína e sua Correlação com Alexitimia: Relato de caso*
- Andrade, Lara Oliveira:** *Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): Atividades de Extensão Universitária como proposta de Educação em Saúde; Atitudes de professores de educação infantil sobre Síndrome Alcoólica Fetal: validação de instrumento de avaliação*
- Argimon, Irani Iracema de Lima:** *Entre Cartas e Conexões: Gathas como Ferramenta Lúdica no Tratamento de Transtornos por Uso de Substâncias; Perfil de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas no contexto brasileiro: uma revisão de escopo*
- Assmann, Mariana da Silva:** *Perfil de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas no contexto brasileiro: uma revisão de escopo*
- Azevedo, Renata Cruz Soares de:** *Implementação e avaliação do treinamento de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em grupo no tratamento ambulatorial de pessoas com transtorno por uso de substâncias; Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo; Mudanças no perfil sociodemográfico e clínico dos que buscaram tratamento para a cessação tabágica entre 2004 e 2023; Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e substâncias; Do Fumo ao Clique: Avaliando a Eficácia da mHealth na Cessação do Tabagismo*

B

- Bacchi, Pedro Starzynski:** *Cicatrizes paralelas; O Impacto do Uso de Substâncias em Diferentes Esferas da Vida da Mulher: Aprendizados de 30 anos do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD IPq-HCFMUSP)*
- Barreto, Selene Franco:** *"Informar para Transformar" - uma experiência intersetorial de prevenção e cuidado ao uso de drogas em redes públicas municipais com base no ODS 3 Meta 3.5.*
- Bitencourt, Solange Carvalho:** *Adições em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções da Psicologia da Clínica Vale Viver.; As interfaces do trabalho das Psicólogas na equipe multidisciplinar do Hospital Dia: um relato de experiência na Clínica Vale Viver.; Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos adictivos; Transtorno Adictivo: As vivências subjetivas do luto no contexto familiar; A Relação Entre Luto Complicado e Adicção: Orientações para a Prática Clínica com Pacientes Dependentes.; Treinamento de Habilidades como Estratégia de Prevenção à Recaídas em Pacientes com TUS no contexto de Hospital Dia.*
- Bosso, Rogério Adriano:** *Treino de Funções Executivas em Pacientes com Transtornos Mentais Graves: Relato de Experiência na Enfermaria Psiquiátrica.*

Brasiliiano, Silvia: *Cicatrizes paralelas; O Impacto do Uso de Substâncias em Diferentes Esferas da Vida da Mulher: Aprendizados de 30 anos do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD IPq-HCFMUSP)*

Braz, Jose Mauro Lima: *Do alcoolismo na gravidez até a Síndrome Alcoólica Fetal: um relato de caso clínico na Atenção Primária à Saúde.*

Brito, Sandra Regina Caldeira: *Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado transversal*

Brito, Domingos Batista: *Estratégias para consolidação dos resultados no grupo de tabagismo a partir do vínculo com a equipe multiprofissional*

C

Calixto, Alessandra Mendes: *Consultoria de Enfermagem para transtornos por uso de substâncias: experiências profissionais e estruturação de fluxograma hospitalar; Fortalecendo Laços E Superando O Estigma: O Acompanhamento Terapêutico E A Equipe Interdisciplinar Em Casos De Transtornos por Uso de Substâncias; Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas*

Camargo, Claudia Cristina de Oliveira: *O Uso de Metáfora na Terapia Cognitiva Comportamental aplicada ao Transtorno por Uso de Substâncias: um relato de experiência*

Camatta, Marcio Wagner: *Consultoria de Enfermagem para transtornos por uso de substâncias: experiências profissionais e estruturação de fluxograma hospitalar; A formação de enfermeiros frente às substâncias psicoativas: um estudo sobre o ensino em cursos de graduação na região sul do Brasil*

Campos, Maria Paula Cavalheri: *"Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown*

Caramore, Juliana: *Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado*

Cardim, Vinícius Marinacci: *Implementação e avaliação do treinamento de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento em grupo no tratamento ambulatorial de pessoas com transtorno por uso de substâncias*

Carreiras, Sofia: *Prevenção de recaída como processo na reestruturação do paciente toxicodependente*

Carvalho, Tomás Franco de: *Avaliação da Efetividade do Programa Famílias Fortes no CRAS Três Poços, Município de Volta Redonda*

Castro, Ana Luiza Hallack de: *Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado*

Castro, Aline Borel Monteiro: *Rede Abraço: Política Pública Integrada de Prevenção, Cuidado e Cidadania no Espírito Santo; Prevenção e cidadania: fortalecimento de vínculos e direitos no Território do Bem*

Cavalari, Denise Pedrini: *Transtorno por Uso de Cocaína e sua Correlação com Alexitimia: Relato de caso*

Cerqueira, Ivanox Junior Rezende de Almeida: *Impactos de gênero e orientação sexual no uso de álcool em população universitária brasileira; Uso de cigarro entre universitários de campinas: uma análise epidemiológica destacando gênero e orientação sexual; Respeitável público: o circo chegou no sus relato de experiência de um profissional de educação física em um caps ad*

Cesconetto, Chanandra Wiggers: *Uso de pregabalina como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico: um relato de caso e reflexão sobre dependência farmacológica; Terapia EMDR como Intervenção Complementar no Transtorno por Uso de Substâncias: Evidências sobre Trauma, Fissura e Regulação Emocional*

Clem, Eduardo Lemgruber do Valle: *Barreiras de acesso aos Grupos de 12 passos*

Cocconi, Isabella: *Bupropiona no Tratamento do Transtorno por Uso de Cocaína: Uma Revisão de Evidências Recentes; Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente*

Constantino, Marcelo Alves dos Santos: *Grupo de prevenção de recaída no tratamento para mulheres com uso problemático de álcool e outras drogas.*

Costa, Ariadne Andrade: *Espiral da Dependência como Instrumento no Judicial*

Cruz, Marcelo Santos: *Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado*

César, Márcia Peixoto: *Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas assistidos com intervenção breve; Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e padrão de consumo de tabaco; Avaliação da implantação da Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro-RJ*

D

Dalgalarrodo, Paulo: *Treino de Funções Executivas em Pacientes com Transtornos Mentais Graves: Relato de Experiência na Enfermaria Psiquiátrica.*

Damião, Gabriela Latuffe Soares: *"Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown*

Dias, Eduarda Paza: *Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência*

Diehl, Alessandra: *Do Fumo ao Clique: Avaliando a Eficácia da mHealth na Cessação do Tabagismo*

Duarte, Maria de Lourdes Custódio: *Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência; Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias*

E

Espírito Santo, Sônia Sueli Souza do: *Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas assistidos com intervenção breve*

F

Falcão, Livia Mendes: *Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas assistidos com intervenção breve; Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem hospitalar; Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e padrão de consumo de tabaco; Avaliação da implantação da Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro-RJ*

Fernandes, Isabel Cristine: *Entre festas e riscos: o uso de drogas entre universitários e seus impactos invisíveis; A Relação entre o Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário: Um Olhar Intersetorial sobre Políticas Públicas de Saúde no Brasil.*

Fernandes, Paula Teixeira: *Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo; Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares na cessação tabágica; Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e substâncias*

Ferreira, Bárbara: *Cronotipo e Uso de substâncias: dados preliminares de uma revisão sistemática*

Ferreira, Anne Caroline Vieira: *Avaliação da Efetividade do Programa Famílias Fortes no CRAS Três Poços, Município de Volta Redonda*

Filippon, Paula Gonçalves: *A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de álcool e outras drogas; Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado transversal; Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde; A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos aditivos e comportamentais: reflexões sobre comportamento de risco.; Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas*

Flor, Luisa Sorio: *Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio da Região Metropolitana da Grande Vitória -- Espírito Santo*

Fonseca, Guilherme Veiga: *Fatores de não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento de transtorno por uso de substâncias*

Fonseca, Vyctor Hugo Cabral Quixabeira: *Fatores de não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento de transtorno por uso de substâncias*

França, Lilian Cristina da Silva: *Teste de rorschach e da avaliação neuropsicológica como instrumentos complementar para diagnóstico no tratamento da dependência química -- um estudo de caso*

Freitas, Monique Brandão: *Espiral da Dependência como Instrumento no Judicial*

Féres-Carneiro, Terezinha: *Especificidades da adicção em internet e tecnologia na terceira idade*

G

Galdino, Daniel Magno: *Consultoria de Enfermagem para transtornos por uso de substâncias: experiências profissionais e estruturação de fluxograma hospitalar*

Garcia, Camila: *Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das evidências 2022--2025 e comparação com achados na república dominicana*

Giovanni, Carlo Fabrizio Batista di: *Cicatrices paralelas*

Golin, Ana Lúcia: *A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de álcool e outras drogas; A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma internação para usuários de substâncias psicoativas; Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias; Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde; A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos aditivos e comportamentais: reflexões sobre comportamento de risco.*

Golin, Lucas: *Curtidas que Aprisionam: Aspectos Neuropsicológicos da Dependência em Redes Sociais*

Gomes, Priscila Andreza: *Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado; Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística; Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas*

Gomes, João Henrique Bizon: *Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo; Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares na cessação tabágica; Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e substâncias*

Goulart, Aline da Rosa: *A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma internação para usuários de substâncias psicoativas; Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias; A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos aditivos e comportamentais: reflexões sobre comportamento de risco.; Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas; Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde*

Gouveia, Andresa Barbosa Silva: *Uso de substâncias e vitimização sexual online em minorias sexuais*

Gubert, Fabiane do Amaral: *Estratégia de prevenção do projeto +papo +atitude: relato de experiência*

Guimarães, Valeria Barros Veloso: *Estratégias para consolidação dos resultados no grupo de tabagismo a partir do vínculo com a equipe multiprofissional*

Guimarães, Anahí da Silva da Cunha: *Fortalecendo Laços E Superando O Estigma: O Acompanhamento Terapêutico E A Equipe Interdisciplinar Em Casos De Transtornos por Uso de Substâncias*

H

Hochgraf, Patrícia Brunfentrinker: *O Impacto do Uso de Substâncias em Diferentes Esferas da Vida da Mulher: Aprendizados de 30 anos do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD IPq-HCFMUSP); Cicatrizes paralelas*

J

Janovik, Nathália: *Bupropiona no Tratamento do Transtorno por Uso de Cocaína: Uma Revisão de Evidências Recentes; Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente*

Jesus, Rogério Santos de: *Adicções em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções da Psicologia da Clínica Vale Viver.; As interfaces do trabalho das Psicólogas na equipe multidisciplinar do Hospital Dia: um relato de experiência na Clínica Vale Viver.; A Relação Entre Luto*

Complicado e Adicção: Orientações para a Prática Clínica com Pacientes Dependentes.; Treinamento de Habilidades como Estratégia de Prevenção à Recaídas em Pacientes com TUS no contexto de Hospital Dia.; Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos adictivos; Transtorno Adictivo: As vivências subjetivas do luto no contexto familiar

Jordão, Neuza Maria Ferreira: *Avaliação da Efetividade do Programa Famílias Fortes no CRAS Três Poços, Município de Volta Redonda*

Junior, Ermilo Bettio: *Mudanças no perfil sociodemográfico e clínico dos que buscaram tratamento para a cessação tabágica entre 2004 e 2023; Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares na cessação tabágica; Do Fumo ao Clique: Avaliando a Eficácia da mHealth na Cessação do Tabagismo*

Junior, Seiti Hocama: *Impactos de gênero e orientação sexual no uso de álcool em população universitária brasileira; Uso de cigarro entre universitários de campinas: uma análise epidemiológica destacando gênero e orientação sexual; Respeitável público: o circo chegou no sus relato de experiência de um profissional de educação física em um caps ad*

Júnior, Amilton dos Santos: *Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo; Impactos de gênero e orientação sexual no uso de álcool em população universitária brasileira; Uso de cigarro entre universitários de campinas: uma análise epidemiológica destacando gênero e orientação sexual; Respeitável público: o circo chegou no sus relato de experiência de um profissional de educação física em um caps ad; Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares na cessação tabágica; Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e substâncias*

K

Klauck, Natalia: *Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias*

Kohl, Natasha Eduarda: *Bupropiona no Tratamento do Transtorno por Uso de Cocaína: Uma Revisão de Evidências Recentes; Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente; Uso de Pregabalina para dependência de Cannabis*

L

Leal, Rita: *Prevenção de recaída como processo na reestruturação do paciente toxicodependente*

Leite, Franciele Marabotti Costa: *Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio da Região Metropolitana da Grande Vitória -- Espírito Santo*

Libânio, Katherine Miranda Paula Machado: *Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística; Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas; Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado*

Ligabue, Karina Proença: *A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de álcool e outras drogas; A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma internação para usuários de substâncias psicoativas; Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias; A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos aditivos e comportamentais: reflexões sobre comportamento de risco.; Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde*

Lima, José Mauro Braz de: *Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): Atividades de Extensão Universitária como proposta de Educação em Saúde; Atitudes de professores de educação infantil sobre Síndrome Alcoólica Fetal: validação de instrumento de avaliação; "Informar para Transformar" - uma experiência intersectorial de prevenção e cuidado ao uso de drogas em redes públicas municipais com base no ODS 3 Meta 3.5.; Os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal: uma análise da prevenção e educação em saúde na Atenção Primária*

Lo, Andressa da Silva: *Estratégia de prevenção do projeto +papo +atitude: relato de experiência*

Lopes, Simone Garcia: *Entre festas e riscos: o uso de drogas entre universitários e seus impactos invisíveis; A Relação entre o Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário: Um Olhar Intersectorial sobre Políticas Públicas de Saúde no Brasil.*

Lopes, Carlos Augusto: *Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio da Região Metropolitana da Grande Vitória -- Espírito Santo; Rede Abraço: Política Pública Integrada de Prevenção, Cuidado e Cidadania no Espírito Santo; Prevenção e cidadania: fortalecimento de vínculos e direitos no Território do Bem*

Lunardelli, Cláudia Prestes: *Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias*

M

Machado, Rafael Mendes: *Rede Abraço: Política Pública Integrada de Prevenção, Cuidado e Cidadania no Espírito Santo*

Magalhães, Alessandra da Rocha: *Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e padrão de consumo de tabaco*

Maia, Victor Hugo Souza de: *Tradução e adaptação do Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) para o português do Brasil*

Marcondes, Pamela: *Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado; Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística; Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas*

Marczyk, Joana: *Cicatrizes paralelas*

Martinez, Nelson: *Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das evidências 2022--2025 e comparação com achados na república dominicana*

Martins, Leonardo Fernandes: *Tradução e adaptação do Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) para o português do Brasil*

Matias, Juan Pablo: *Consultoria de Enfermagem para transtornos por uso de substâncias: experiências profissionais e estruturação de fluxograma hospitalar; A formação de enfermeiros frente às substâncias psicoativas: um estudo sobre o ensino em cursos de graduação na região sul do Brasil*

Matos, Ninivy Ferreira: *Prevenção e cidadania: fortalecimento de vínculos e direitos no Território do Bem*

Medeiros, Rafael Gil: *A formação de enfermeiros frente às substâncias psicoativas: um estudo sobre o ensino em cursos de graduação na região sul do Brasil*

Medeiros, Lara Carolina de: *A Relação Entre Luto Complicado e Adicção: Orientações para a Prática Clínica com Pacientes Dependentes.; Treinamento de Habilidades como Estratégia de Prevenção à Recaídas em Pacientes com TUS no contexto de Hospital Dia.; Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos adictivos; Transtorno Adictivo: As vivências subjetivas do luto no contexto familiar; Adicções em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções da Psicologia da Clínica Vale Viver.; As interfaces do trabalho das Psicólogas na equipe multidisciplinar do Hospital Dia: um relato de experiência na Clínica Vale Viver.*

Mello, Raquel Magalhaes de: *Eficácia de tratamentos psicossociais para o transtorno do comportamento sexual: dados preliminares de uma revisão sistemática.; Tradução e adaptação para o português brasileiro da sexting behaviors scale (sbs)*

Messas, Guilherme Peres: *Os custos econômicos do alcoolismo no estado de São Paulo entre 2013 e 2022*

Miller, Tácia Borges de Oliveira: *Fortalecendo Laços E Superando O Estigma: O Acompanhamento Terapêutico E A Equipe Interdisciplinar Em Casos De Transtornos por Uso de Substâncias*

Moret-Tatay, Carmen: *Entre Cartas e Conexões: Gathas como Ferramenta Lúdica no Tratamento de Transtornos por Uso de Substâncias*

Mota, Gedalias Ferreira: *Perfil nacional de pessoas acolhidas em comunidades terapêuticas com financiamento federal: evidências para o aprimoramento das políticas públicas sobre drogas*

N

Nascimento, Dhenise Mikaelly Meneses Araújo: *Burnout e o abuso de substâncias psicoativas: o esgotamento como expressão do modelo performático contemporâneo e fator de risco negligenciado; Vício em jogos de bets na atualidade: uma análise psicossocial dos estímulos visuais e da programação neurolinguística; Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas*

Nigri, Alexandra Wojdyslawski: *Grupo de prevenção de recaída no tratamento para mulheres com uso problemático de álcool e outras drogas.*

Nogueira, Alexsandra Maria Ribeiro: *Dispositivo de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do ceará: relato de experiência*

Nunes, Isabela Ferreira Rocha: *Uso de substâncias e vitimização sexual online em minorias sexuais*

O

Oliveira, Ronaldo Rodrigues de: *Uso de Pregabalina para dependência de Cannabis; Curtidas que Aprisionam: Aspectos Neuropsicológicos da Dependência em Redes Sociais*

Oliveira, Sheila Ramos: *O Impacto do Uso de Substâncias em Diferentes Esferas da Vida da Mulher: Aprendizados de 30 anos do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD IPq-HCFMUSP)*

Oliveira, Francisco Jorge Arsego Quadros de: *Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado transversal*

Oliveira, Aline Malaquias de: *Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias; Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência*

Oliveira, Stefani Valério de: *Respirar, falar, mover: relato de experiência de encontros interdisciplinares na cessação tabágica*

Oliveira, Onayane dos Santos: *Políticas públicas destinadas a população em situação de rua em belém, Pará, Brasil.*

Oliveira, Camila Batista da Silva: *Eficácia de tratamentos psicossociais para o transtorno do comportamento sexual: dados preliminares de uma revisão sistemática.*

P

Paixão, Louise Anne Reis da: *Avaliação da implantação da Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro-RJ; Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas assistidos com intervenção breve; Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem hospitalar*

Palmeira, Luana Barros: *Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos adictivos; Transtorno Adictivo: As vivências subjetivas do luto no contexto familiar; A Relação Entre Luto Complicado e Adicção: Orientações para a Prática Clínica com Pacientes Dependentes.; Treinamento de Habilidades como Estratégia de Prevenção à Recaídas em Pacientes com TUS no contexto de Hospital Dia.; Adições em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções da Psicologia da Clínica Vale Viver.; As interfaces do trabalho das Psicólogas na equipe multidisciplinar do Hospital Dia: um relato de experiência na Clínica Vale Viver.*

Parolari, Helena Maria dos Santos: *Teste de Rorschach e da avaliação neuropsicológica como instrumentos complementar para diagnóstico no tratamento da dependência química -- um estudo de caso; Espiral da Dependência como Instrumento no Judicial*

Pedro, Manoela Pozzolo: *Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado*

Pedroso, Yara de Castro Ganme: *Teste de rorschach e da avaliação neuropsicológica como instrumentos complementar para diagnóstico no tratamento da dependência química -- um estudo de caso*

Pedroso, Laiane Caroline Andrade: *"Informar para Transformar" - uma experiência intersectorial de prevenção e cuidado ao uso de drogas em redes públicas municipais com base no ODS 3 Meta 3.5.*

Pegoraro, Natália Priolli Jora: *Consumo de tabaco entre universitários de cursos de Enfermagem; Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): Atividades de Extensão Universitária como proposta de Educação em Saúde; Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de estudantes de*

enfermagem; Atitudes de professores de educação infantil sobre Síndrome Alcoólica Fetal: validação de instrumento de avaliação

Peixoto, Rosa Rachel Mendes: *Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem hospitalar; Avaliação da implantação da Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro-RJ; Percepção de suporte familiar de usuários de substâncias psicoativas assistidos com intervenção breve*

Peloso, Luiza Del Peloso: *"Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown*

Pereira, Nathalia Borba Raposo: *Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio da Região Metropolitana da Grande Vitória – Espírito Santo; Rede Abraço: Política Pública Integrada de Prevenção, Cuidado e Cidadania no Espírito Santo; Prevenção e cidadania: fortalecimento de vínculos e direitos no Território do Bem*

Pereira, Louize Braga: *Recepção em saúde mental e uso de substâncias: análise de casos em um ambulatório especializado*

Peres, Ricardo Henrique: *Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de estudantes de enfermagem*

Perez, Denise Angelita: *Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica em região de fronteira*

Pessoa, Elke Mara de Souza: *Impacto da Proibição do Cigarro no Presídio de Nova Lima -- MG: Uma Análise dos Efeitos e Políticas Públicas*

Pillon, Sandra Cristina: *Consumo de tabaco entre universitários de cursos de Enfermagem; Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): Atividades de Extensão Universitária como proposta de Educação em Saúde; Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de estudantes de enfermagem; Atitudes de professores de educação infantil sobre Síndrome Alcoólica Fetal: validação de instrumento de avaliação*

Pinheiro, Marina Rodrigues: *Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de estudantes de enfermagem*

Pinto, Getúlio Sergio Souza: *Rede Abraço: Política Pública Integrada de Prevenção, Cuidado e Cidadania no Espírito Santo*

Pio, Rodrigo Pereira: *Uso de pregabalina como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico: um relato de caso e reflexão sobre dependência farmacológica*

Pires, Cássio Lamas: *A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de álcool e outras drogas; A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma internação para usuários de substâncias psicoativas; Apoio matricial: estratégia de cuidado especializado em transtornos aditivos e comportamentais na atenção primária à saúde; A prática do Dodgeball no contexto do tratamento dos transtornos aditivos e comportamentais: reflexões sobre comportamento de risco.; Prática sistemática de exercícios físicos no Transtorno por Uso de Substâncias: protocolo de treinamento combinado de força neuromuscular e exercício cardiorrespiratório.; Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas*

Porto d'Ávila, Alessandra: *Fortalecendo Laços E Superando O Estigma: O Acompanhamento Terapêutico E A Equipe Interdisciplinar Em Casos De Transtornos por Uso de Substâncias; Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias*

Porto d'Ávila, Alessandra: *Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência*

Pozza, Dan Roger: *Entre Cartas e Conexões: Gathas como Ferramenta Lúdica no Tratamento de Transtornos por Uso de Substâncias*

Q

Quintanilha, Julia Caldeira: *Tradução e adaptação para o português brasileiro da sexting behaviors scale (sbs)*

R

- Rebouças, Lidiane Nogueira:** *Dispositivo de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do ceará: relato de experiência; Estratégia de prevenção do projeto +papo +atitude: relato de experiência*
- Rego, Maria Clara Siqueira:** *Tradução e adaptação do Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) para o português do Brasil*
- Ribeiro, Nathalia De George Lages:** *"Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown*
- Ribeiro, Ana Laura Salles:** *Transtorno por Uso de Cocaína e sua Correlação com Alexitimia: Relato de caso*
- Ribeiro, Luíza Eduarda Portes:** *Panorama epidemiológico do uso de drogas entre estudantes do ensino médio da Região Metropolitana da Grande Vitória -- Espírito Santo*
- Rocha, Solange Silva:** *Projeto Terapêutico Singular em Grupo com Usuários de um CAPS AD em Cuiabá - MT: Relato de Experiência*
- Rodrigues, Silvana Terume Koshikene:** *Respeitável público: o circo chegou no sus relato de experiência de um profissional de educação física em um caps ad*
- Roig, Pablo Miguel:** *Espiral da Dependência como Instrumento no Judicial*
- Rojas, Gabriel Bernardino:** *Os custos econômicos do alcoolismo no estado de São Paulo entre 2013 e 2022*
- Romano, Mário Roberto Vieira Rabelo:** *Do alcoolismo na gravidez até a Síndrome Alcoólica Fetal: um relato de caso clínico na Atenção Primária à Saúde.; Os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal: uma análise da prevenção e educação em saúde na Atenção Primária*
- Romero, Jade Afonso:** *Dispositivo de acesso a direitos e inclusão social na política sobre drogas do ceará: relato de experiência; Estratégia de prevenção do projeto +papo +atitude: relato de experiência*
- Rossini, Mayara:** *Entre o prazer e o sofrimento: um estudo fenomenológico da dependência sexual associada ao uso de substâncias psicoativas*
- Rubio, Arlin Ureña:** *Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das evidências 2022--2025 e comparação com achados na república dominicana*
- Rubio, Pedro Junior Ureña:** *Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das evidências 2022--2025 e comparação com achados na república dominicana*
- Russo, Leonardo Ferreira:** *Tradução e adaptação para o português brasileiro da sexting behaviors scale (sbs)*

S

- Santana, Aline Gonzaga de:** *Adicções em mulheres: uma análise interseccional a partir das intervenções da psicologia da Clínica Vale Viver; As interfaces do trabalho das Psicólogas na equipe multidisciplinar do Hospital Dia: um relato de experiência na Clínica Vale Viver; Grupo Núcleo Familiar: um espaço terapêutico para reconstruções relacionais no contexto dos transtornos adictivos; Transtorno Adictivo: As vivências subjetivas do luto no contexto familiar; A Relação Entre Luto Complicado e Adicção: Orientações para a Prática Clínica com Pacientes Dependentes.; Treinamento de Habilidades como Estratégia de Prevenção à Recaídas em Pacientes com TUS no contexto de Hospital Dia.*
- Santos, Alanda Maria Rodrigues:** *Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e padrão de consumo de tabaco; Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem hospitalar*
- Santos, Pedro Henrique Resende dos:** *Consumo de tabaco entre universitários de cursos de Enfermagem; Simulação clínica em saúde mental: avaliação de atitudes e conhecimentos de estudantes de enfermagem*
- Santos, Beatriz Turato dos:** *Consumo de tabaco entre universitários de cursos de Enfermagem*
- Santos, Mariana Moraes:** *Espiral da Dependência como Instrumento no Judicial*
- Sanvicente-Vieira, Breno:** *Eficácia de tratamentos psicossociais para o transtorno do comportamento sexual: dados preliminares de uma revisão sistemática.; Tradução e adaptação para o português brasileiro da sexting behaviors scale (sbs); Uso de substâncias e vitimização sexual online em*

minorias sexuais; Tradução e adaptação do Online Gambling Disorder Questionnaire (OGD-Q) para o português do Brasil

Sardenberg, Beatriz Araujo: *Especificidades da adicção em internet e tecnologia na terceira idade*

Silva, Alexandre Kieslich da: *Bupropiona no Tratamento do Transtorno por Uso de Cocaína: Uma Revisão de Evidências Recentes; Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente; Uso de pregabalina como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico: um relato de caso e reflexão sobre dependência farmacológica; Uso de Pregabalina para dependência de Cannabis; Terapia EMDR como Intervenção Complementar no Transtorno por Uso de Substâncias: Evidências sobre Trauma, Fissura e Regulação Emocional; Ambiente importa: a urgência de controle ambiental no transtorno do jogo; Curtidas que Aprisionam: Aspectos Neuropsicológicos da Dependência em Redes Sociais*

Silva, Fernanda Ambrósio: *Transtorno por Uso de Cocaína e sua Correlação com Alexitimia: Relato de caso*

Silva, Daniela Giotti da: *Grupos terapêuticos em uma unidade de internação psiquiátrica de adições: relato de experiência; Para além do estigma: a resiliência familiar como fator de proteção e recuperação em transtornos por uso de substâncias*

Silva, Ana Paula: *Do alcoolismo na gravidez até a Síndrome Alcoólica Fetal: um relato de caso clínico na Atenção Primária à Saúde.*

Silva, Denise Fatima Barbosa Souza e: *Protagonismo na juvenil na prevenção*

Smaniotto, Tais: *Bupropiona no Tratamento do Transtorno por Uso de Cocaína: Uma Revisão de Evidências Recentes; Uso de medicações off-label no tratamento do transtorno por uso de cocaína: uma revisão narrativa da literatura recente; Uso de Pregabalina para dependência de Cannabis*

Sobroza, Luiza Cottica: *Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado transversal*

Souza, Juliana Dias De: *"Síndrome Alcoólica Fetal e ciclos de exclusão no Brasil: um olhar sobre a interseção entre neurodesenvolvimento, abuso e vulnerabilidade através de uma análise do caso de Cyntoia Brown*

Souza, Luiza Bohnen: *A abordagem motivacional através da estratégia de um grupo virtual para usuários de álcool e outras drogas; A potencialidade de um grupo de avaliação do final de semana em uma internação para usuários de substâncias psicoativas; Grupo para tabagistas na atenção primária à saúde: prática de cuidado transversal; Abordagem grupal com familiares e usuários com transtorno por uso de substâncias; Protocolo de ações para acompanhamento de pessoas em situação de rua internadas por uso de álcool e outras drogas*

Souza, Isabela Malta de: *Consumo de tabaco entre universitários de cursos de Enfermagem*

Souza, Victor Hugo Maia de: *Tradução e adaptação para o português brasileiro da sexting behaviors scale (sbs)*

Souza, Claudia Tereza Vieira: *Os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal: uma análise da prevenção e educação em saúde na Atenção Primária*

Souza, Darlan Ferreira de: *Estratégias para consolidação dos resultados no grupo de tabagismo a partir do vínculo com a equipe multiprofissional*

Spricigo, Cristiane: *Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica em região de fronteira*

Svoboda, Carla Pinna Guimaraes: *Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica em região de fronteira*

T

Teixeira, Thaiéle: *Perfil de adolescentes infratores usuários de substâncias psicoativas no contexto brasileiro: uma revisão de escopo*

Tomazela, José Vitor Guedes: *O Impacto do Uso de Substâncias em Diferentes Esferas da Vida da Mulher: Aprendizados de 30 anos do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD IPq-HCFMUSP)*

Tomazoni, Emily: *Uso de pregabalina como alternativa aos benzodiazepínicos no transtorno de pânico: um relato de caso e reflexão sobre dependência farmacológica; Terapia EMDR como Intervenção Complementar no Transtorno por Uso de Substâncias: Evidências sobre Trauma, Fissura e Regulação Emocional; Ambiente importa: a urgência de controle ambiental no transtorno do jogo*

Tomita, Ana Soares de Azevedo: *Transtornos contemporâneos: a dimensão patológica do jogo; Ressonâncias do corpo: trajetórias trans entre identidade, conflito e substâncias*

Tonon, Isabelle Mello: *Transtorno por Uso de Cocaína e sua Correlação com Alexitimia: Relato de caso*

Traves, André: *Prevenção de recaída como processo na reestruturação do paciente toxicodependente*

Trevelin, Aline Coraça: *Treino de Funções Executivas em Pacientes com Transtornos Mentais Graves: Relato de Experiência na Enfermaria Psiquiátrica.; Programa de Reabilitação Cognitiva Funcional com Pacientes com Transtornos por Uso de Substâncias em Enfermaria Psiquiátrica: a Intervenção da Terapia Ocupacional*

Trevisan, Andreia Pereira Duarte: *Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química em uma empresa de geração de energia elétrica em região de fronteira*

Trindade, Julyane Sampaio: *Políticas públicas destinadas a população em situação de rua em belém, pará, brasil.*

V

Vargas, Cláudia Regina Merçonde: *Fatores de não-adesão de gestantes e puérperas ao tratamento de transtorno por uso de substâncias*

Vasconcellos, Maria Mercês Navarro: *Os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal: uma análise da prevenção e educação em saúde na Atenção Primária*

Viana, Victor: *Cronotipo e Uso de substâncias: dados preliminares de uma revisão sistemática*

Vidal, Maria José: *Adição a smartphones em estudantes de medicina: atualização das evidências 2022--2025 e comparação com achados na república dominicana*

Vieira, Breno: *Cronotipo e Uso de substâncias: dados preliminares de uma revisão sistemática*

Vitalle, Maria Sylvia: *Entre festas e riscos: o uso de drogas entre universitários e seus impactos invisíveis; A Relação entre o Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário: Um Olhar Intersetorial sobre Políticas Públicas de Saúde no Brasil.*

W

Weiler, Rosa Maria: *Entre festas e riscos: o uso de drogas entre universitários e seus impactos invisíveis; A Relação entre o Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário: Um Olhar Intersetorial sobre Políticas Públicas de Saúde no Brasil.*

Z

Zeitoun, Regina Célia Gollner: *Efetividade da intervenção breve para uso de substâncias psicoativas pela enfermagem hospitalar; Relação entre perfil socioeconômico ocupacional da enfermagem hospitalar e padrão de consumo de tabaco; Avaliação da implantação da Política de Atenção Integral à Usuários de Álcool e outras Drogas na Estratégia Saúde da Família do Rio de Janeiro-RJ*

ISBN: 978-65-02-17613-9



9 786502 176139